



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	11
1.4 Cálculo do conceito Enade	12
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 Índice de facilidade	19
1.5.2 Correlação ponto bisserial	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	33
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	34
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	34
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	38
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	40
3.2 Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	43
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	47
3.3 Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 Componente de Formação Geral	52
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	55
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	56
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	60
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	63

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	73
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	76
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	77
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	79
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	80
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	82
Capítulo 4 Percepção da Prova	84
4.1 Grau de dificuldade da prova	85
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	85
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	87
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	89
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	91
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	91
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	93
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	95
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	97
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	100
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	102
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	105
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	105
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	107
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	112
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	117
6.1. Perfil do estudante	117
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	117

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	123
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	126
6.2. Perfil do Coordenador	130
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE.....	137
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	145
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	181
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	191
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	261
ANEXO V – Questionário do Estudante	304
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	313
ANEXO VII – Prova de Jornalismo	321
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Jornalismo.....	362
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	371

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Jornalismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Jornalismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Jornalismo, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Comunicação Social - Jornalismo e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Jornalismo) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Comunicação Social - Jornalismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Adriana Tigre Lacerda Nilo, Universidade Federal do Tocantins;
- Ana Cristina Menegotto Spannenberg, Universidade Federal Uberlândia;
- Carlos Roberto Praxedes dos Santos, Universidade do Vale do Itajaí;
- Fábio Sadão Nakagawa, Universidade Federal da Bahia;
- Joana Terezinha Puntel, Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação;
- Luiz Carlos Assis Iasbeck, Universidade Católica de Brasília;
- Máгда Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Jornalismo estão definidas na Portaria Inep nº 221, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Jornalismo, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Jornalismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); Tecnologias de Informação e Comunicação; e vida urbana e rural.

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239 de 10 de junho de 2015.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Comunicação Social - Jornalismo, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

- I - propor e formular pautas;
- II - selecionar fontes, utilizando critérios de pertinência e independência;
- III - sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- IV - formular questões e conduzir entrevistas;
- V - interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações;
- VI - elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas;
- VII - demonstrar domínio dos processos de edição jornalística;
- VIII - planejar coberturas jornalísticas;
- IX - trabalhar em equipe com profissionais da área e de diferentes áreas;
- X - desenvolver projetos na área de comunicação jornalística;
- XI - dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas;
- XII - adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público;
- XIII - demonstrar domínio da língua nacional para a interpretação e elaboração de textos gerais e especializados na área.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Comunicação Social - Jornalismo, tomou como subsídio o perfil profissional expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo, Resolução CNE/CES nº 16, de 13 de março de 2002, a saber⁶:

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 221, de 10 de junho de 2015.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 221 de 10 de junho de 2015.

- I - postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas;
- II - conhecimento crítico da complexidade e diversidade do mundo contemporâneo nas demandas sociais, profissionais e tecnológicas da área;
- III - visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais;
- IV - compreensão do exercício de poder da comunicação social de forma ética, reflexiva e crítica;
- V - atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista;
- VI - entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público;
- VII - capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Comunicação Social - Jornalismo, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:⁷:

- I - Teorias da Comunicação;
- II - Teorias do Jornalismo;
- III - História do Jornalismo;
- IV - Teorias das Linguagens Midiáticas;
- V - Políticas de Comunicação;
- VI - Estética da Comunicação;
- VII - Sociologia da Comunicação;
- VIII - Crítica da Mídia;
- IX - Metodologia e Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo;
- X - Legislação e ética em Jornalismo;
- XI - Gêneros e formatos jornalísticos;
- XII - Jornalismo Especializado;

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 221 de 10 de junho de 2015.

XIII - Jornalismo Impresso;

XIV - Fotojornalismo;

XV - Radiojornalismo;

XVI - Telejornalismo;

XVII - Jornalismo Digital;

XVIII - Planejamento gráfico e visual em Jornalismo;

XIX - Assessoria de Comunicação e Imprensa;

XX - Planejamento de cobertura jornalística;

XXI - Gestão de organizações jornalísticas;

XXII - Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicadas à produção jornalística.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Comunicação Social - Jornalismo do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Jornalismo, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 221 de 10 de junho de 2015. .

ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \min}{Z_{CE_k} \max - Z_{CE_k} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	NCKj (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCKj < 0,945$
2	$0,945 \leq NCKj < 1,945$
3	$1,945 \leq NCKj < 2,945$
4	$2,945 \leq NCKj < 3,945$
5	$3,945 \leq NCKj \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Jornalismo contou com a participação de estudantes de 269 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 207 dos 269 cursos de Jornalismo, número correspondente a 77,0% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 122 cursos, ou 45,4% do total nacional. As regiões Nordeste e Sul tiveram praticamente a mesma representação, respectivamente, de 17,8% e de 20,4% do total de cursos. As regiões de menor representação foram as Norte e Centro-Oeste, com 22 cursos ou 8,2% do total, cada.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (40,9%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (85,2%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 104 dentre os 207 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram o maior quantitativo nacional, cada uma apresentou 18 dos 62 nessa categoria.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	269	62	207
	100,0%	23,0%	77,0%
NO	22	9	13
	100,0%	40,9%	59,1%
NE	48	18	30
	100,0%	37,5%	62,5%
SE	122	18	104
	100,0%	14,8%	85,2%
SUL	55	11	44
	100,0%	20,0%	80,0%
CO	22	6	16
	100,0%	27,3%	72,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Jornalismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 269 cursos de Jornalismo avaliados no exame, 142, equivalentes a 52,8% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 72 cursos (26,8% do total), enquanto os Centros Universitários eram 55, o que corresponde a 20,4% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (64), Centros Universitários (29) e Faculdades (29), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (23,8%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 55 cursos, dos quais 33 eram vinculados a Universidades, 11 a Faculdades e 11 a Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (60,0%) e a menor proporção de cursos em Faculdades (20,0%).

Já a região Nordeste contou com 23 cursos em Universidades, 18 cursos em Faculdades e sete em Centros Universitários, num total de 48 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos de Faculdades (37,5%) e a menor proporção de cursos em Centros Universitários (14,6%).

A região Centro-Oeste contou com 12 cursos em Universidades, seis em Faculdades e quatro em Centros Universitários, num total de 22 cursos.

A região Norte contou, também, com 22 cursos de Jornalismo, sendo que 10 em Universidades, oito em Faculdades e quatro em Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção (45,5%) e menor quantitativo de cursos (dez) em Universidades.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	269	142	55	72
	100,0%	52,8%	20,4%	26,8%
NO	22	10	4	8
	100,0%	45,5%	18,2%	36,4%
NE	48	23	7	18
	100,0%	47,9%	14,6%	37,5%
SE	122	64	29	29
	100,0%	52,5%	23,8%	23,8%
SUL	55	33	11	11
	100,0%	60,0%	20,0%	20,0%
CO	22	12	4	6
	100,0%	54,5%	18,2%	27,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Jornalismo, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Jornalismo em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a mais da metade (52,0%) dos cursos de Jornalismo avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre e Roraima, com apenas um curso cada.

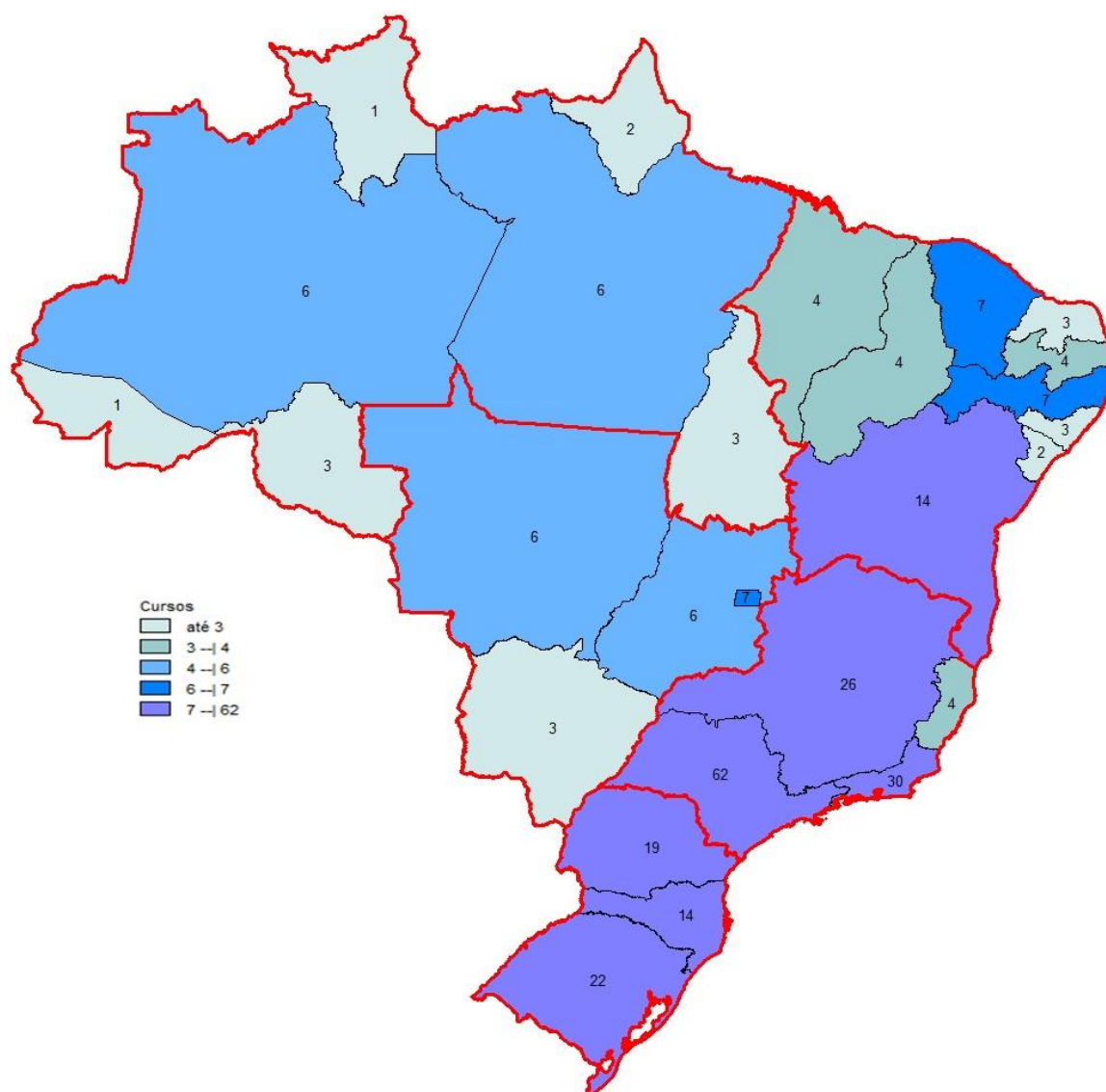
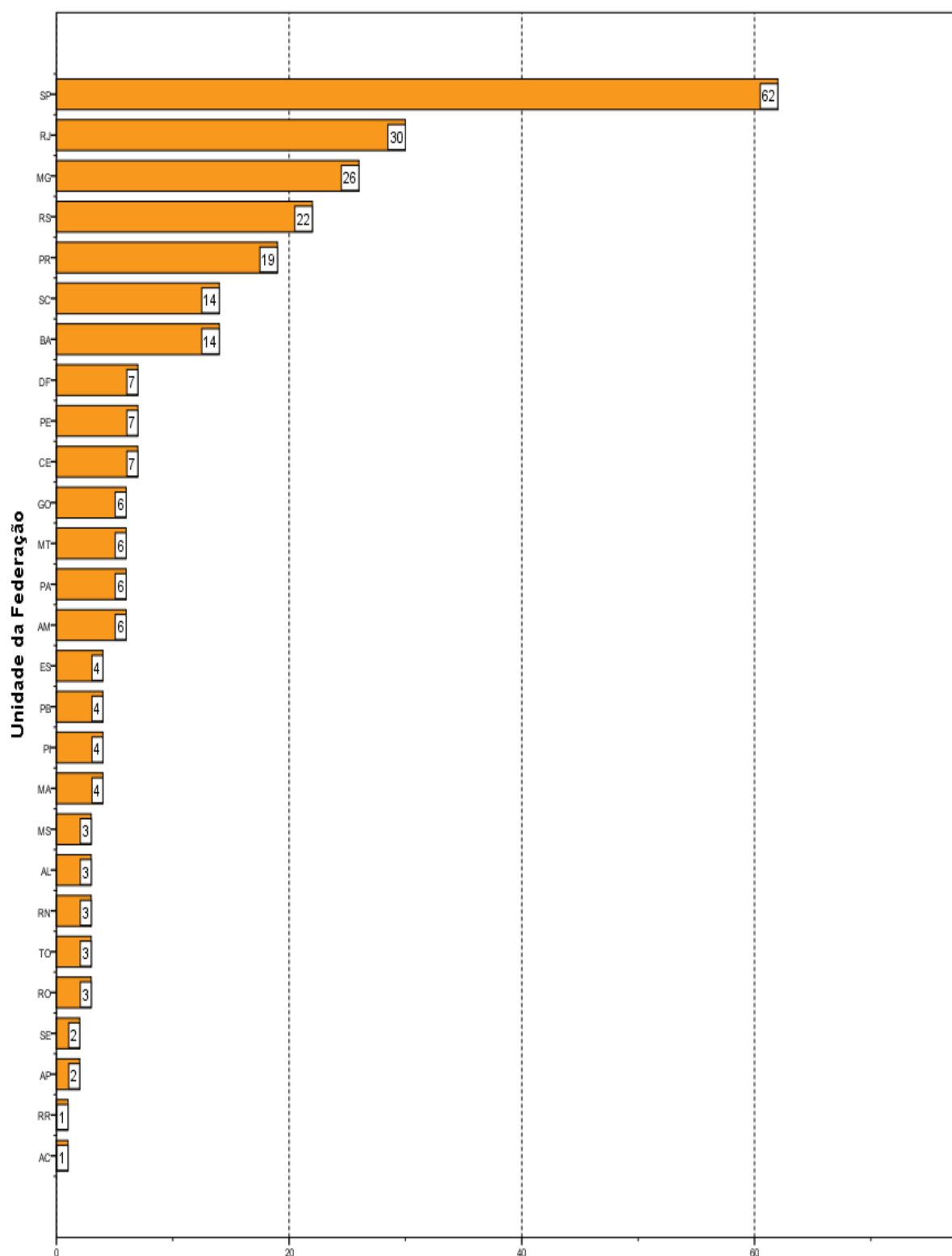


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Jornalismo, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 10.759 estudantes, sendo que destes, 9.129 estavam presentes (15,2% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (11,0%) e a maior, na região Norte (21,6%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Públicas (14,3%) do que entre os de Instituições Privadas (15,5%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 71,2% dos estudantes de Jornalismo de todo o país inscritos no Enade/2015 (7.656 estudantes em IES Privadas e 3.103, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 5.291, dos quais 4.212 (79,6%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 1.079 (20,4%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (49,2%). Já na região Norte, onde a quantidade total de inscritos foi bem menos elevada, 847 alunos, correspondendo a 7,9% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Jornalismo em IES Públicas (57,3%) do que nas demais regiões.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 2.136 estudantes, correspondentes a 19,9% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 1.147 inscritos (53,7% do total regional) e as Instituições Públicas, 989 estudantes, o que correspondeu a 46,3% do total regional.

Com 1.740 inscritos, correspondentes a 16,2% em termos de Brasil, a região Sul apresentou 1.431 alunos de Instituições Privadas e 309 de Públicas, respectivamente 82,2% e 17,8% do total regional. A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Jornalismo: 745, correspondendo a 6,9% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 504, enquanto a rede pública possuía 241 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 67,7% e 32,3% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.630	444	1.186
		100,0%	27,2%	72,8%
	Presentes	9.129	2.659	6.470
		100,0%	29,1%	70,9%
	% Ausentes	15,2%	14,3%	15,5%
NO	Ausentes	183	77	106
		100,0%	42,1%	57,9%
	Presentes	664	408	256
		100,0%	61,4%	38,6%
	% Ausentes	21,6%	15,9%	29,3%
NE	Ausentes	347	174	173
		100,0%	50,1%	49,9%
	Presentes	1.789	815	974
		100,0%	45,6%	54,4%
	% Ausentes	16,2%	17,6%	15,1%
SE	Ausentes	782	148	634
		100,0%	18,9%	81,1%
	Presentes	4.509	931	3.578
		100,0%	20,6%	79,4%
	% Ausentes	14,8%	13,7%	15,1%
SUL	Ausentes	192	24	168
		100,0%	12,5%	87,5%
	Presentes	1.548	285	1.263
		100,0%	18,4%	81,6%
	% Ausentes	11,0%	7,8%	11,7%
CO	Ausentes	126	21	105
		100,0%	16,7%	83,3%
	Presentes	619	220	399
		100,0%	35,5%	64,5%
	% Ausentes	16,9%	8,7%	20,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 9.129 estudantes de Jornalismo inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 5.980 (65,5%) estudavam em Universidades, 1.457 (16,0%), em Centros Universitários e 1.692 (18,5%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 2.927, o que corresponde a 48,9% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 785 (correspondendo a 53,9% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 797 (correspondendo a 47,1% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 4.509 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (64,9%) e, com menor representatividade, em Faculdades (17,7%) e em Centros Universitários (17,4%).

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.789 participantes, 1.061 estavam em Universidades, 234 em Centros Universitários e 494, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 59,3%, 13,1% e 27,6%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.548 participantes, 1.069 estavam em Universidades, 256, em Centros Universitários e 223, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 69,1%, 16,5% e 14,4%.

Na região Norte, os 457 participantes de Universidades correspondiam a 68,8% do total regional, sendo de 15,7% a proporção dos alunos de Centros Universitários (104) e de 15,5% a dos de Faculdades (103).

Dos 619 alunos participantes da região Centro-Oeste, 75,3% estavam em Universidades, 12,6%, em Centros Universitários e 12,1%, em Faculdades, respectivamente, 466, 78 e 75 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.630	1.004	318	308
		100,0%	61,6%	19,5%	18,9%
	Presentes	9.129	5.980	1.457	1.692
		100,0%	65,5%	16,0%	18,5%
	% Ausentes	15,2%	14,4%	17,9%	15,4%
NO	Ausentes	183	81	92	10
		100,0%	44,3%	50,3%	5,5%
	Presentes	664	457	104	103
		100,0%	68,8%	15,7%	15,5%
	% Ausentes	21,6%	15,1%	46,9%	8,8%
NE	Ausentes	347	199	44	104
		100,0%	57,3%	12,7%	30,0%
	Presentes	1.789	1.061	234	494
		100,0%	59,3%	13,1%	27,6%
	% Ausentes	16,2%	15,8%	15,8%	17,4%
SE	Ausentes	782	516	110	156
		100,0%	66,0%	14,1%	19,9%
	Presentes	4.509	2.927	785	797
		100,0%	64,9%	17,4%	17,7%
	% Ausentes	14,8%	15,0%	12,3%	16,4%
SUL	Ausentes	192	144	24	24
		100,0%	75,0%	12,5%	12,5%
	Presentes	1.548	1.069	256	223
		100,0%	69,1%	16,5%	14,4%
	% Ausentes	11,0%	11,9%	8,6%	9,7%
CO	Ausentes	126	64	48	14
		100,0%	50,8%	38,1%	11,1%
	Presentes	619	466	78	75
		100,0%	75,3%	12,6%	12,1%
	% Ausentes	16,9%	12,1%	38,1%	15,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Jornalismo por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (56 mesorregiões, 40,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando mais da metade, 56,5% dos estudantes inscritos. No outro

extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Amapá, Rondônia e Maranhão, com uma participação muito pequena, totalizando 2,0% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 57,0% e são mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais e do Distrito Federal (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Manaus, Fortaleza, Salvador e Curitiba). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital São Paulo com 15,6% dos estudantes.

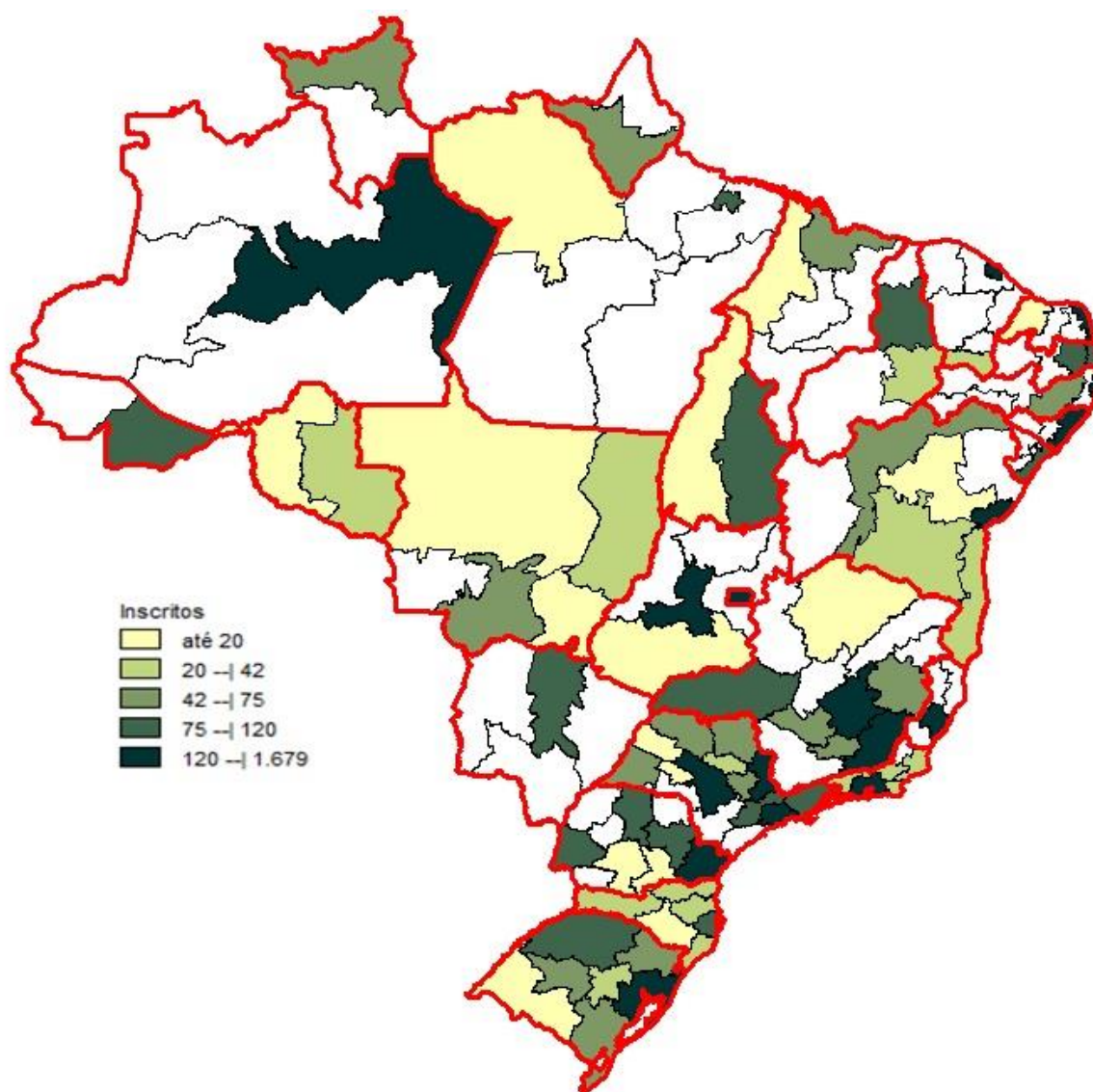


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 15,2%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Jornalismo, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do oeste de Minas, com 50 alunos inscritos e 40 ausentes (80,0% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões da Grande Florianópolis e do Oeste Maranhense apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 35% de ausentes.

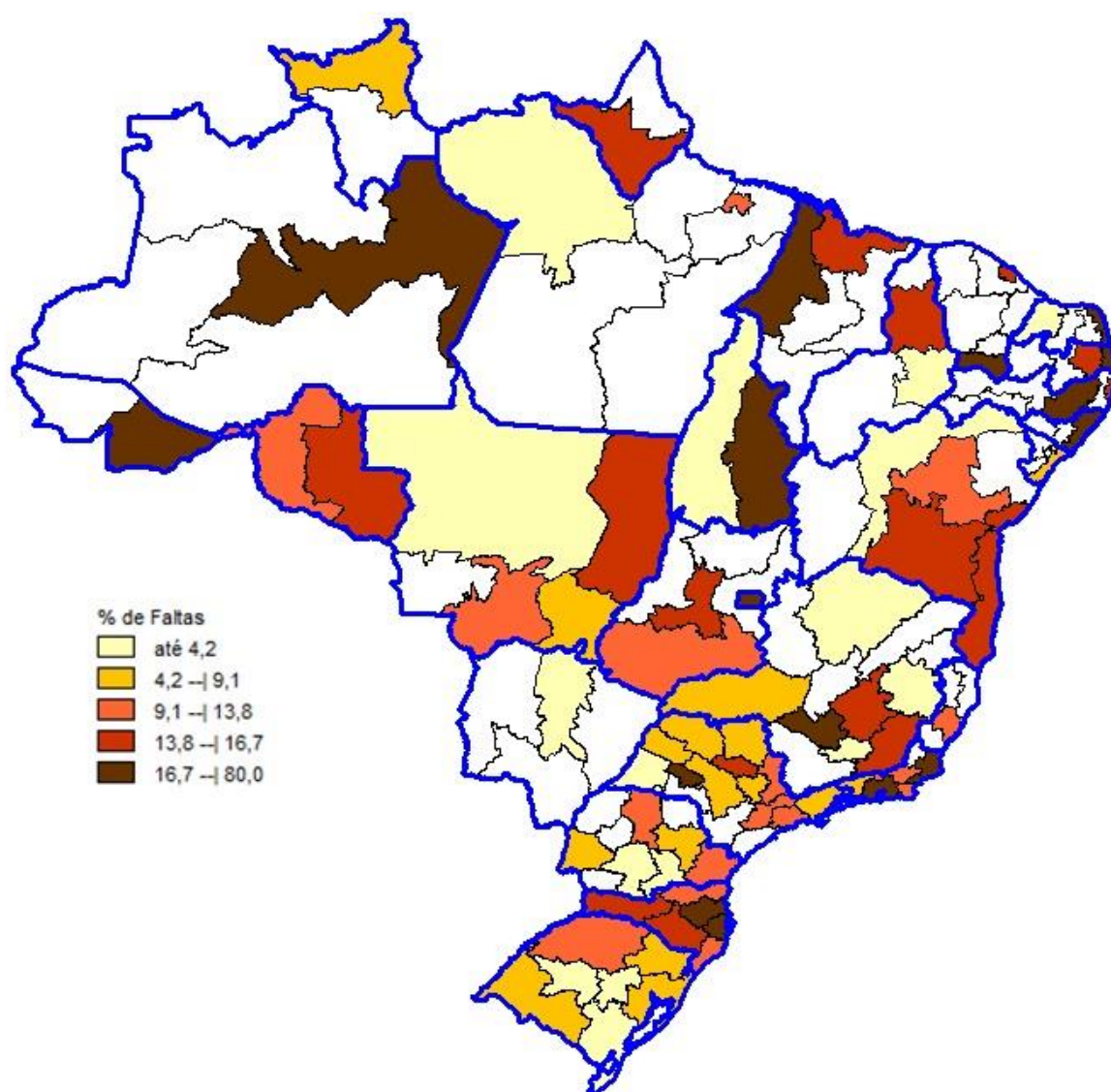
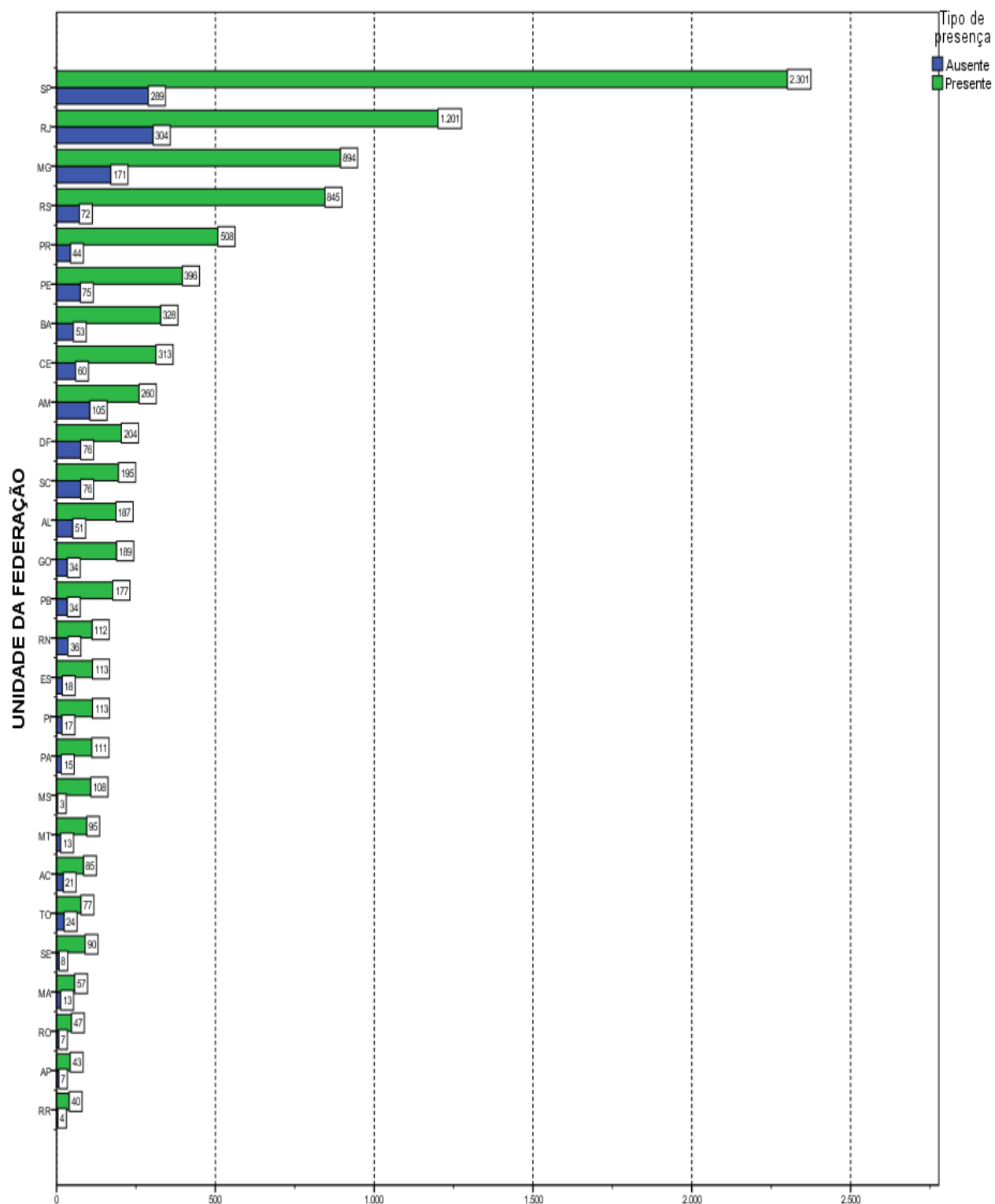


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Jornalismo no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Jornalismo inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Jornalismo. A população total de *Inscritos* foi de 10.759. Destes, 9.129 estiveram *Presentes*, sendo 15,2% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (21,6%,) e a de menor abstenção foi a Sul (11,0%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Jornalismo

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.759	847	2.136	5.291	1.740	745
Ausentes	1.630	183	347	782	192	126
Presentes	9.129	664	1.789	4.509	1.548	619
% Ausentes	15,2%	21,6%	16,2%	14,8%	11,0%	16,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Jornalismo. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 47,0, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (43,9), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (49,8). As demais médias foram: 45,4 na região Nordeste; 47,2 na região Sudeste; e 46,7 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 14,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (14,9 cada) e o menor,

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

na região Norte (13,0), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (92,9), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (82,1). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 47,3, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (49,8), e a menor obtida no Norte (43,2). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (43,9), e a maior *Média*, obtida na região Sul (49,8).

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,0	43,9	45,4	47,2	49,8	46,7
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	14,4	13,0	14,9	14,5	13,3	14,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,3	43,2	45,6	47,8	49,8	46,9
Máxima	92,9	82,1	86,1	83,8	92,9	82,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].

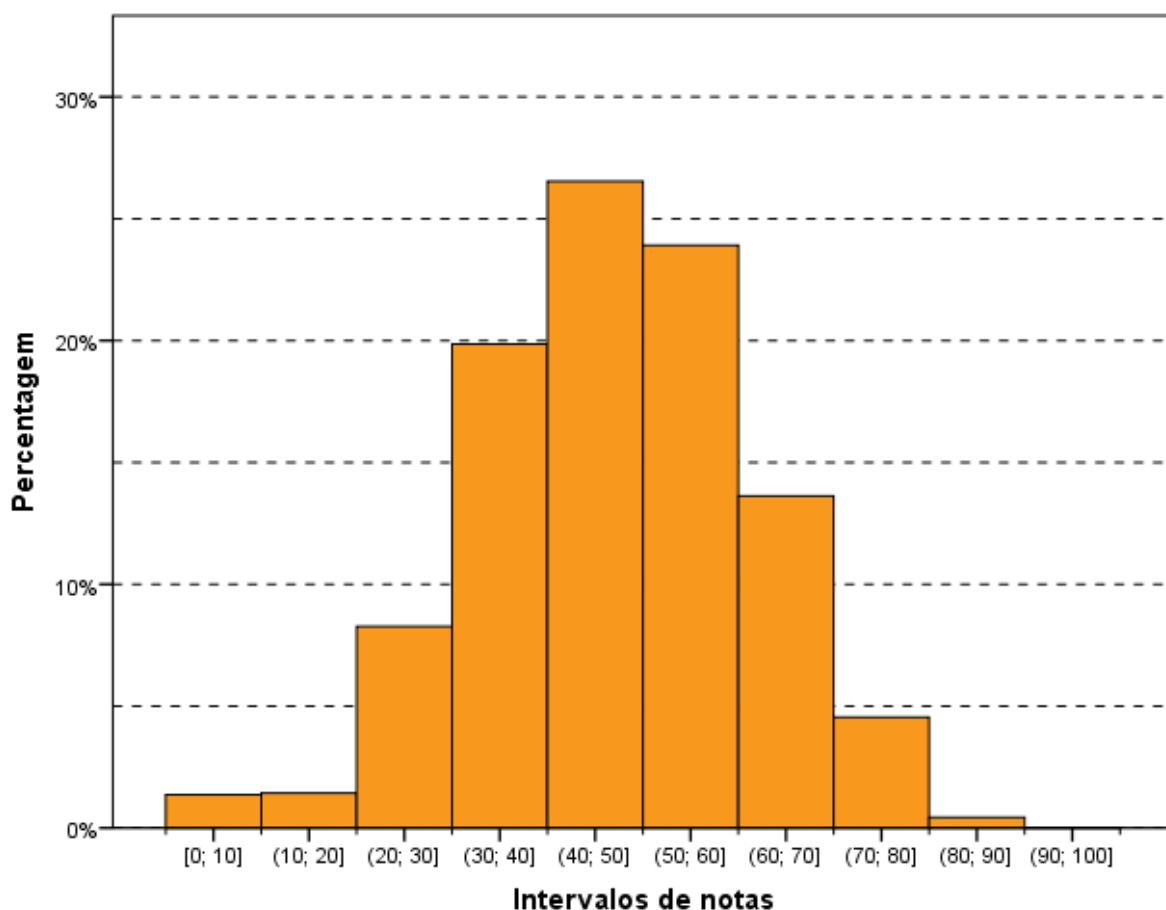


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 7.656 são de IES *Privada* e 3.103 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (6.984), seguido de *Faculdades* (2.000) e *Centros Universitários* (1.775). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Privada* (15,5%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (17,9%), que ficou acima da abstenção nacional de 15,2%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Jornalismo

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	3.103	7.656	6.984	1.775	2.000
Ausentes	444	1.186	1.004	318	308
Presentes	2.659	6.470	5.980	1.457	1.692
% Ausentes	14,3%	15,5%	14,4%	17,9%	15,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 47,0. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (48,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (46,3), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (5,9), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (2,6), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta (48,1) que a nacional. As demais médias foram: 43,7 nos *Centros Universitários* e 46,1 nas *Faculdades*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (16,8) e para as *Universidades* (14,8) foi superior ao do Brasil como um todo (14,4), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	48,9	46,3	48,1	43,7	46,1
Erro padrão da média	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	16,8	13,2	14,8	12,7	13,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,7	46,1	48,9	43,3	45,5
Máxima	83,8	92,9	92,9	82,6	86,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 58,8. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 17,2. A maior *Média* foi obtida na região Sul (61,1), e a menor, na região Norte (56,2). As demais médias foram: 56,6 na região Nordeste; 59,4 na região Sudeste; e 58,0 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (18,5), e o menor, na região Sul (15,2). Os demais desvios padrões foram: 16,5 na região Norte, 17,2 da região Sudeste, e 17,7 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 99,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (94,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,5, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (56,4); e a maior encontrada na região Sul (61,9). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (61,1), e na região Norte (56,2), a menor *Média*.

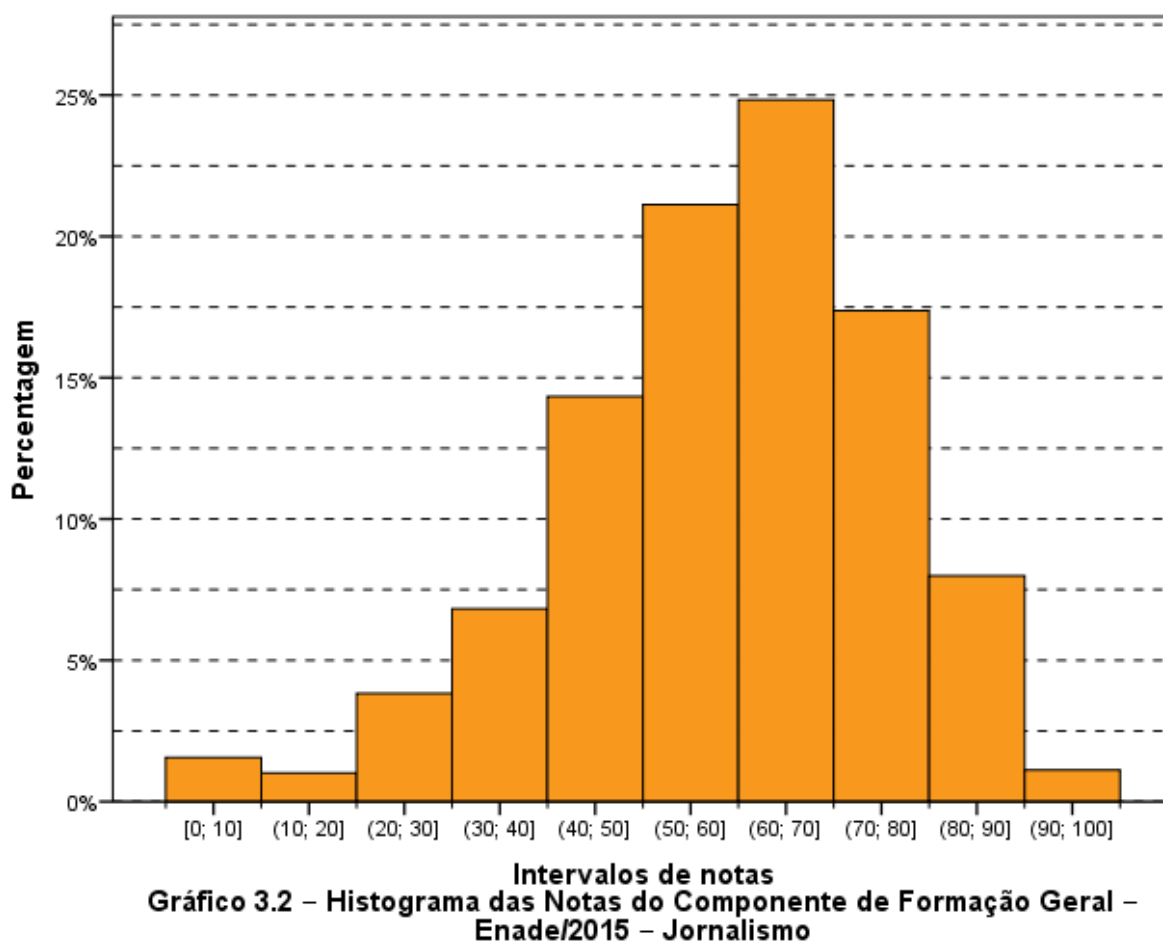
Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,8	56,2	56,6	59,4	61,1	58,0
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	17,2	16,5	18,5	17,2	15,2	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,5	56,4	58,9	61,2	61,9	59,9
Máxima	99,2	95,0	97,6	99,2	97,0	94,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (60; 70], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada dois intervalos abaixo (40; 50]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios

padrões: 14,4 para a nota da prova como um todo e 17,2 para o Componente de Formação Geral.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (59,0), e a menor, obtida por estudantes de IES *Privadas* (58,7).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos *Centro Universitários* (56,5) em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	59,0	58,7	59,4	56,5	58,6
Erro padrão da média	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	20,5	15,7	17,7	16,3	16,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,6	60,0	61,3	57,6	60,0
Máxima	99,2	99,2	99,2	97,6	96,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Jornalismo. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 43,1. A maior *Média* foi obtida na região Sul (46,1), e a menor, na região Norte (39,7). As demais médias foram: 41,7 na região Nordeste; 43,1 na região Sudeste; e 43,0 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 15,5, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (16,1), e o menor, na região Norte (14,1). Os demais desvios foram: 15,8 na região Nordeste, 15,6 na região Sudeste e 14,6 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 43,0. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (45,7), e a menor, na região Norte (39,3). As demais medianas foram: 42,0 na região Nordeste; 43,5 na região Sudeste; e 43,0 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 95,8, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 81,2 na região Norte; 89,2 na região Nordeste; 87,2 na região Sudeste; e 85,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (39,7) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,1	39,7	41,7	43,1	46,1	43,0
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	15,5	14,1	15,8	15,6	14,6	16,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,0	39,3	42,0	43,5	45,7	43,0
Máxima	95,8	81,2	89,2	87,2	95,8	85,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Jornalismo em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da prova como um todo e abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

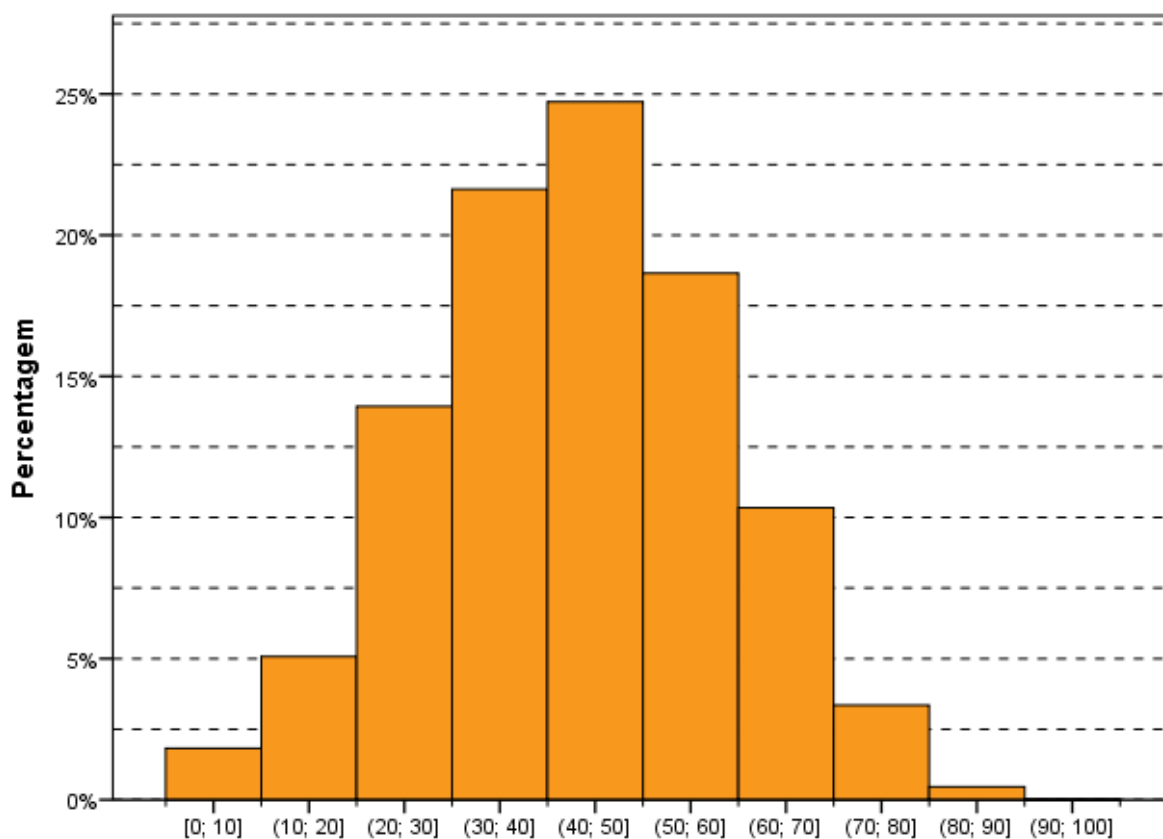


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (44,3), vindo a seguir a dos das *Faculdades* (41,9) e, depois, a *Centros Universitários* (39,4). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (15,8). As *Universidades* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (95,8) e *Mediana* (45,0). Por sua vez, os *Centros Universitários* obtiveram, respectivamente, 85,5 e 39,3 como nota *Máxima* e *Mediana*. Já as *Faculdades*, obtiveram, respectivamente, 89,2 e 41,3 como nota *Máxima* e *Mediana*. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas, sem exceção.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (45,5) e IES *Privadas* (42,1).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas médias dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	45,5	42,1	44,3	39,4	41,9
Erro padrão da média	0,3	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	17,4	14,5	15,8	13,8	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,0	42,0	45,0	39,3	41,3
Máxima	87,2	95,8	95,8	85,5	89,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 57,7. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (52,8), e a maior, na região Sul (60,7). As demais médias foram: 56,2 na região Nordeste; 58,1 na região Sudeste; e 57,8 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (21,9), e o menor, na região Sul (19,6). Os demais desvios foram: 21,3 na região Norte; 21,6 na região Nordeste; e 21,8 na região Centro-Oeste.

As medianas (62,5), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Norte (50,0).

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,7	52,8	56,2	58,1	60,7	57,8
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,3	0,5	0,9
Desvio padrão	21,5	21,3	21,6	21,9	19,6	21,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	62,5	62,5	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Quatro questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-

bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,35 a 0,76, e o de Discriminação, de 0,35 a 0,54. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: quatro classificadas na categoria *Fácil* (questões 3, 5, 6 e 8) do Índice de Facilidade, e três, na categoria *Médio* (questões 1, 2 e 7). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,54, porém foi considerada média em termos de facilidade, com uma proporção de 0,55 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 5 com um Índice de Facilidade de 0,76. A questão de número 7 apresentou um Índice de Facilidade de 0,44, ou seja, quase a metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,52). Já a questão 4 obteve Índice de Discriminação *Bom*, 0,37 porém seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,35).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Jornalismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,44	Médio	0,35	Bom
2	0,55	Médio	0,54	Muito bom
3	0,68	Fácil	0,49	Muito bom
4	0,35	Difícil	0,37	Bom
5	0,76	Fácil	0,45	Muito bom
6	0,75	Fácil	0,47	Muito bom
7	0,44	Médio	0,52	Muito bom
8	0,65	Fácil	0,47	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 37,0% escolheram a alternativa D, 25,2% a alternativa C (correta), 15,0% a alternativa A, 12,9% a alternativa B e 9,6% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,2% deixou a questão em branco e 0,1% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprе notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

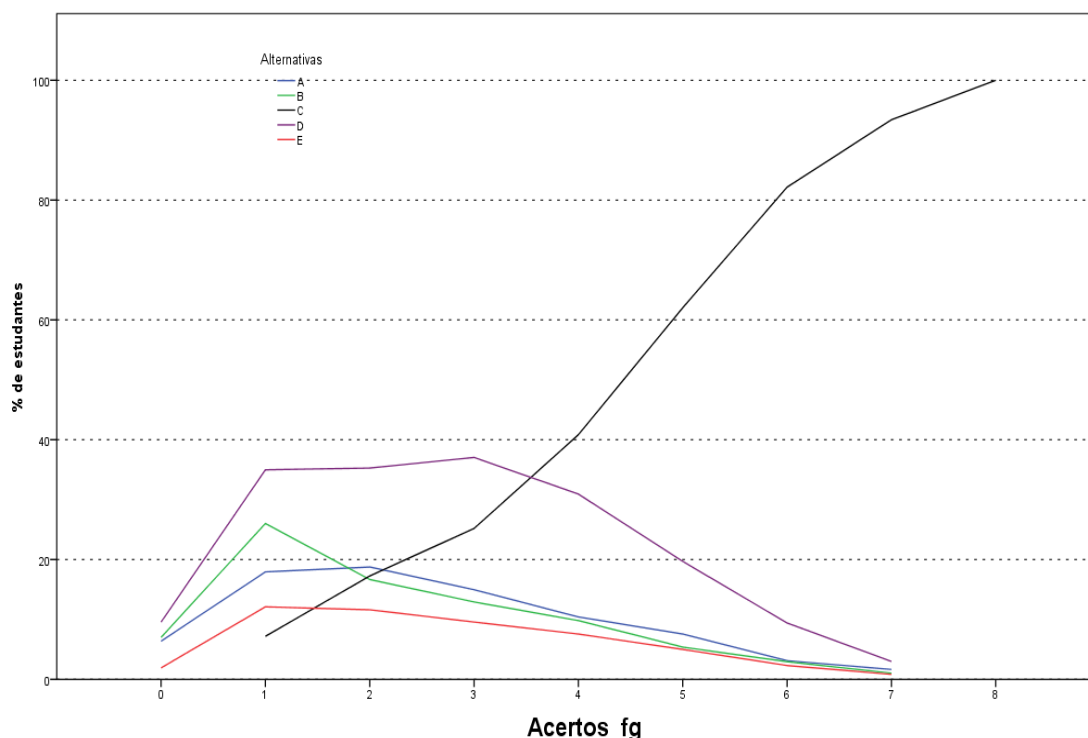


Gráfico 3.4 – Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] – de Formação Geral - Enade/2015 - Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Jornalismo por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 46,4. A menor *Média* foi observada na região Norte (43,3), e a maior, na região Sudeste (49,3). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (15,1), e o maior, na região Centro-Oeste (17,2).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 46,2, a mesma encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Outras regiões apresentaram valores menores para a *Mediana*: 42,3 na região Norte e 50,0 na região Sul. A nota *Máxima* da prova foi 96,2, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sul, e nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 84,6 na região Norte; 88,5 na região Nordeste; 92,3 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero, sem exceção.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,4	43,3	45,3	46,2	49,3	46,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	16,4	15,1	16,7	16,6	15,3	17,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,2	42,3	46,2	46,2	50,0	46,2
Máxima	96,2	84,6	88,5	92,3	96,2	92,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Jornalismo. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais de um terço das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões, 11 foram classificadas como *Difícil* (a classificação modal junto com a categoria *Médio*) ou como *Muito difícil*. Seis questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil*, e outras dez consideradas como *Médio* (a classificação modal junto com a categoria *Difícil*).

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 11 das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto sete delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 18 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, oito delas foram classificadas como *Médio* e uma outra como *Fraco*, sendo nove, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, sete delas, as de números 11, 22, 23, 28, 30, 33 e 34, foram classificadas com Índice de

Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, quatro delas (questões 11, 22, 23 e 30) foram classificadas na categoria *Fácil*, quanto ao Índice de Facilidade, e as outras três (questões 28, 33 e 34), na categoria *Médio*. A questão de número 14 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 3,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, -0,04, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Tal questão foi considerada inadequada pelo critério ponto-bisserial e, portanto, não foi utilizada no cômputo final das notas.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Jornalismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,61	Fácil	0,37	Bom
10	0,39	Difícil	0,39	Bom
11	0,62	Fácil	0,41	Muito bom
12	0,36	Difícil	0,22	Médio
13	0,65	Fácil	0,28	Médio
14	0,03	Muito difícil	-0,04	Fraco
15	0,29	Difícil	0,21	Médio
16	0,41	Médio	0,36	Bom
17	0,56	Médio	0,39	Bom
18	0,28	Difícil	0,26	Médio
19	0,33	Difícil	0,33	Bom
20	0,29	Difícil	0,27	Médio
21	0,28	Difícil	0,26	Médio
22	0,74	Fácil	0,50	Muito bom
23	0,67	Fácil	0,41	Muito bom
24	0,28	Difícil	0,30	Bom
25	0,49	Médio	0,34	Bom
26	0,42	Médio	0,36	Bom
27	0,35	Difícil	0,30	Bom
28	0,47	Médio	0,45	Muito bom
29	0,50	Médio	0,23	Médio
30	0,66	Fácil	0,46	Muito bom
31	0,49	Médio	0,32	Bom
32	0,51	Médio	0,32	Bom
33	0,56	Médio	0,41	Muito bom
34	0,46	Médio	0,41	Muito bom
35	0,40	Difícil	0,29	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 22 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Fácil* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,74, ou seja, 74,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E,

correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,50, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 22, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 23 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

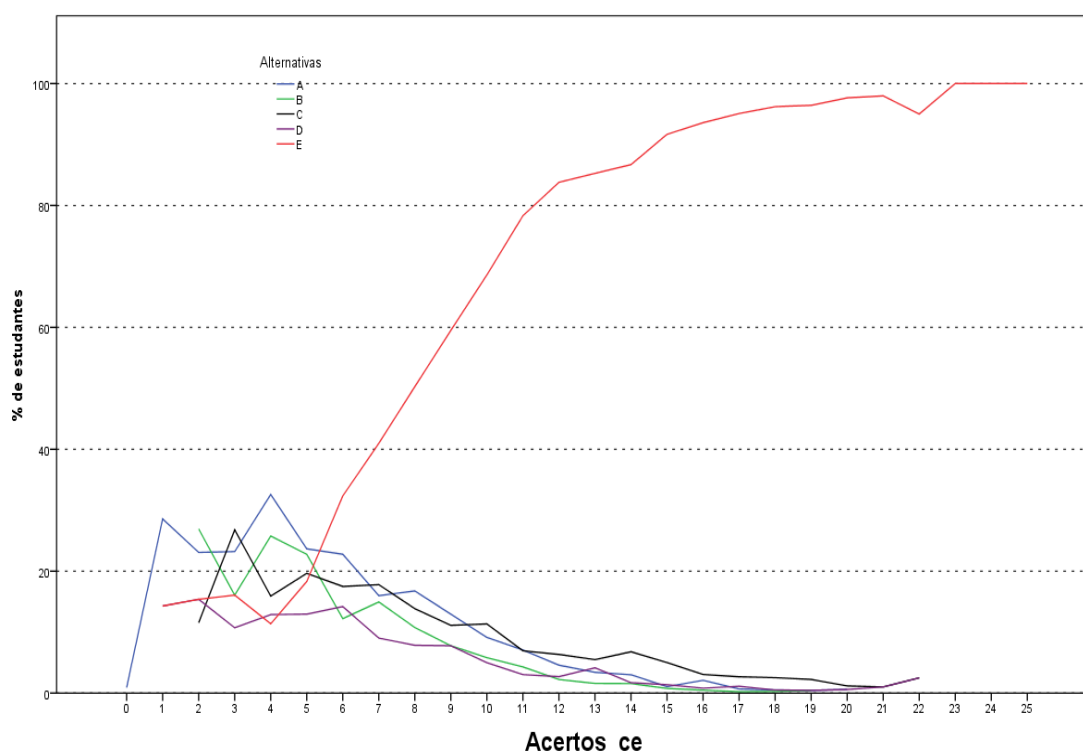


Gráfico 3.5 – Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = E] – de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Jornalismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 57,7 nas questões objetivas e 60,4 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 21,5 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 23,2 nas

questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Sul (61,6), e a menor, na região Nordeste (57,2).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 66,5, nas regiões Sudeste e Sul a *Mediana* foi maior, 67,0 em ambas. Nas demais regiões foi menor: Norte (66,0), Nordeste e Centro-Oeste (65,5 cada). A nota *Máxima* (99,0) foi obtida na região Nordeste; sendo 97,5 na região Norte, 98,0 na região Sudeste, 96,5 na região Sul e 97,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,4	61,3	57,2	61,3	61,6	58,3
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,3	0,5	1,0
Desvio padrão	23,2	22,0	26,3	22,3	21,6	24,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	66,5	66,0	65,5	67,0	67,0	65,5
Máxima	99,0	97,5	99,0	98,0	96,5	97,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, o intervalo (70; 80], com distribuição próxima ao valor modal, e o intervalo [0; 10], um máximo local com distribuição próxima a 10% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

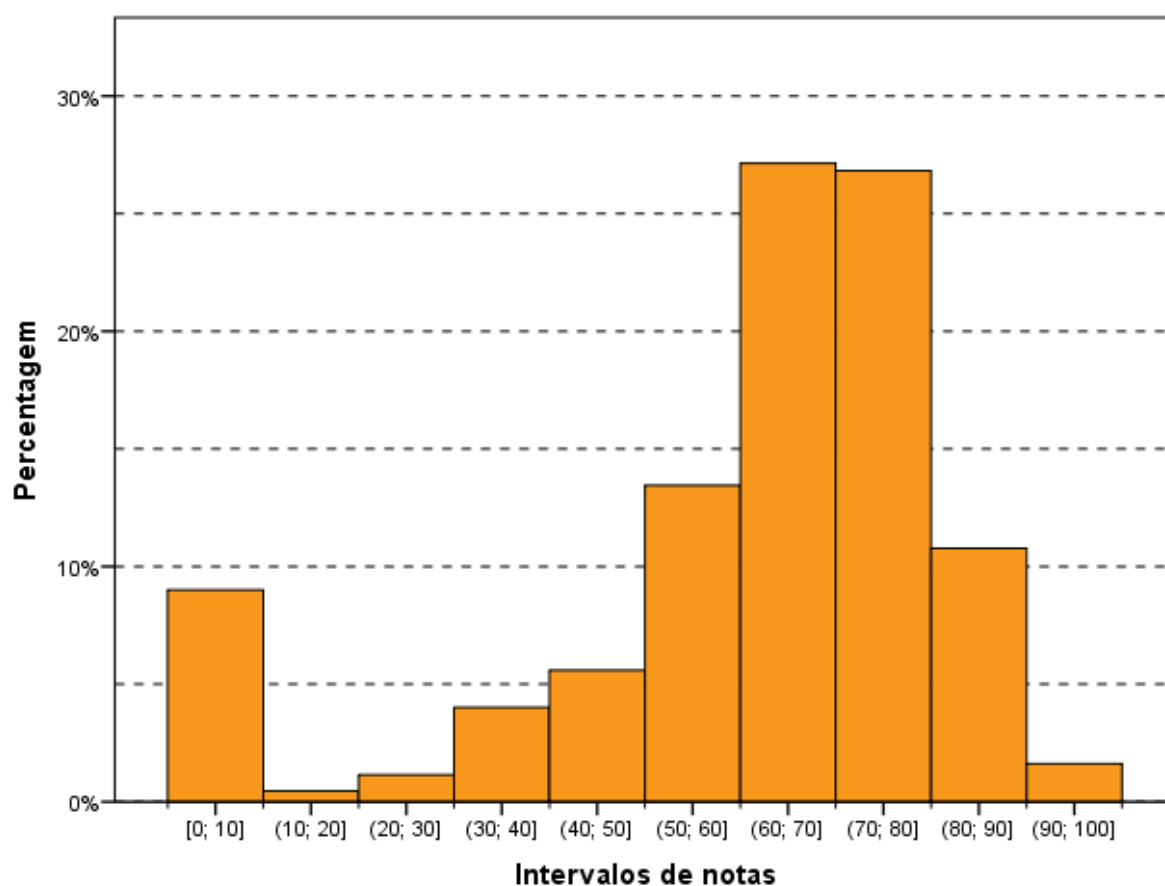


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Jornalismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Jornalismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 65,4. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (67,4), e a menor, na região Nordeste (61,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,7. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (23,9), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (28,8).

As medianas (75,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	65,4	66,3	61,9	66,2	67,4	63,0
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,7	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	25,7	23,9	28,8	24,7	24,1	27,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, representando um máximo local com mais de 10% do total.

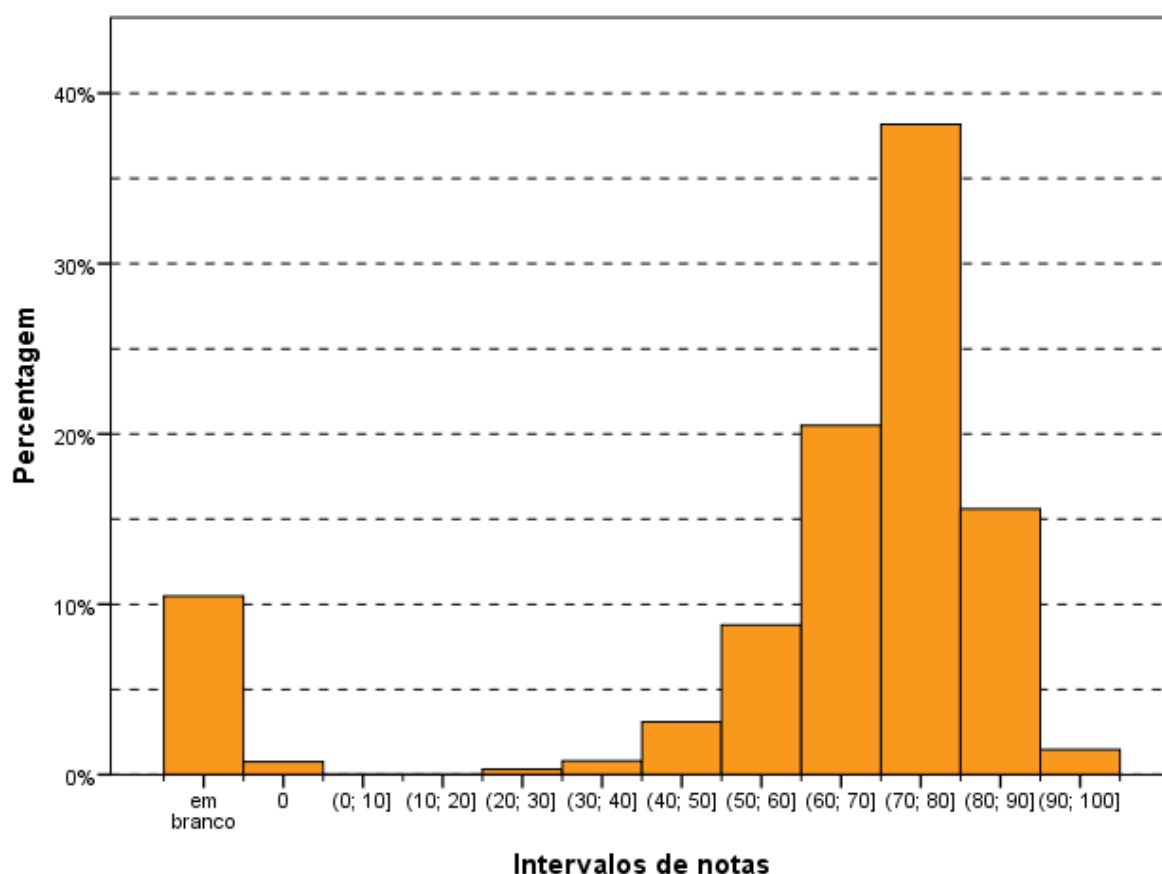


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes,

lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de

desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 59,2) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 65,4). A região Sudeste foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (60,3), e a de menor *Média* foi a região Nordeste (56,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,8, superior ao obtido na questão discursiva 1 (25,7). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (29,1), enquanto o menor foi obtido na região Sul (24,3).

As medianas (63,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para quase todas as regiões, exceto as notas máximas nas regiões Sul 99,0) e Centro-Oeste (98,0).

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,2	59,3	56,3	60,3	60,2	57,1
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,7	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	25,8	25,6	29,1	24,7	24,3	27,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,0	63,0	63,0	63,0	63,0	63,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	99,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota situada no intervalo (60; 70] com quase 30% do total. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.

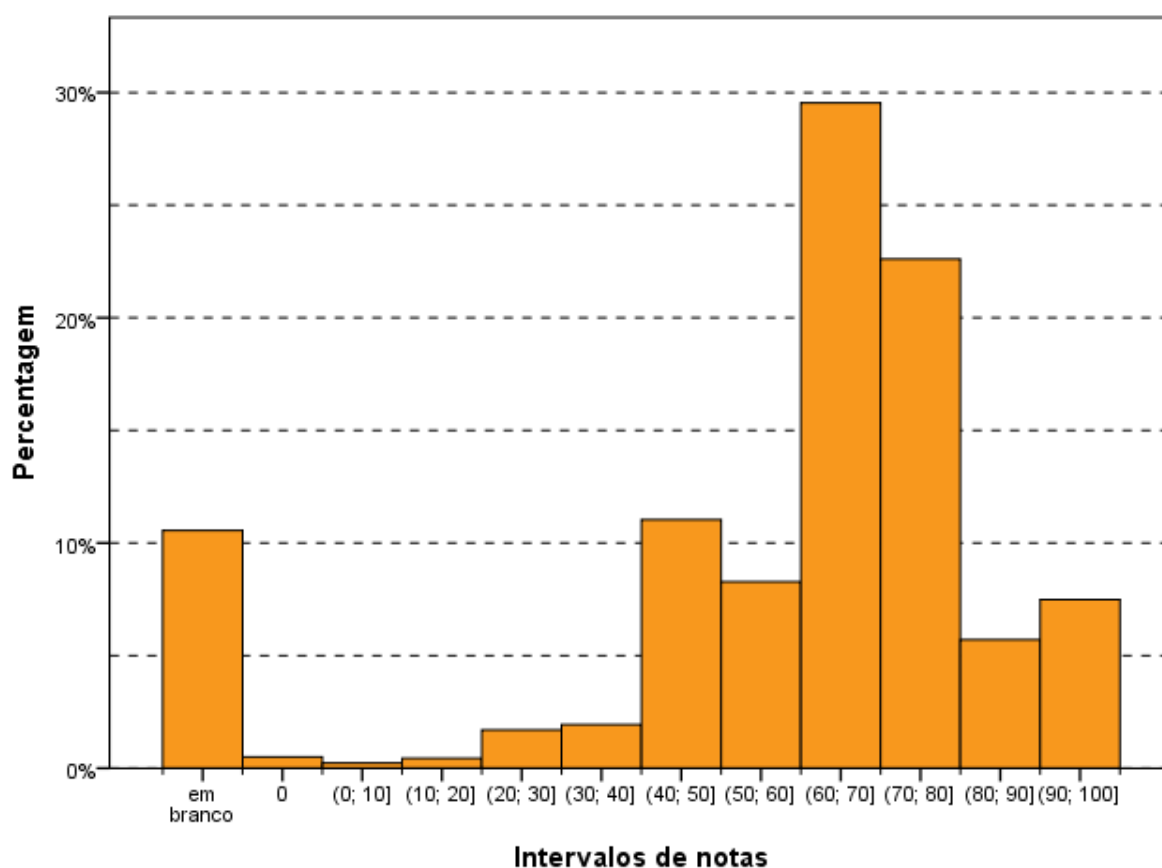


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculente, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e consequente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Jornalismo, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 59,9. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (61,1), e a menor, na região Nordeste (56,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (22,0) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (26,7).

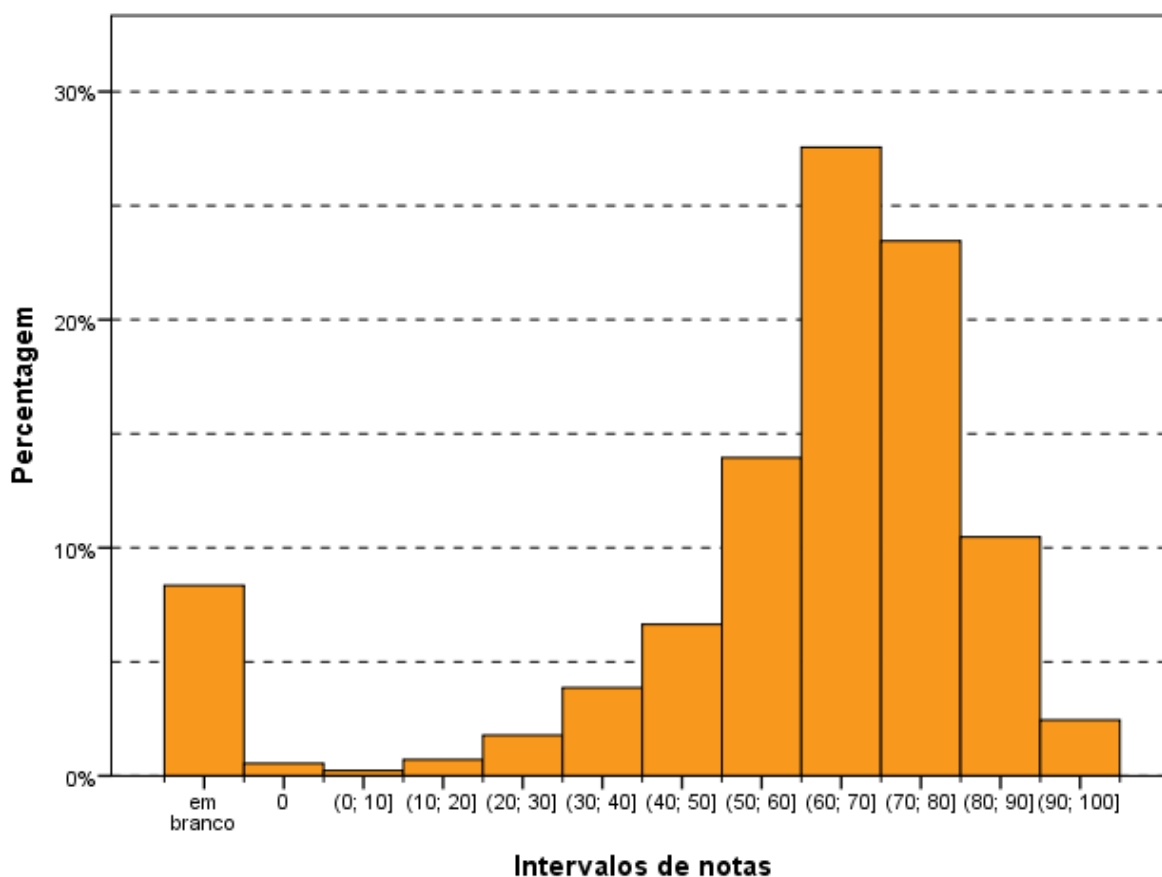
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 65,5 para o Brasil como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte e Centro-Oeste, enquanto nas demais regiões foi: 64,5 na região Norte; e 66,0 nas regiões Sudeste e Sul. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 100, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sudeste, enquanto nas demais regiões foi: 99,0 nas regiões Norte e Nordeste; 98,5 na região Sul; e 98,0 na região Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,9	60,7	56,9	60,8	61,1	58,1
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,3	0,6	1,0
Desvio padrão	23,6	22,7	26,7	22,7	22,0	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,5	65,5	64,5	66,0	66,0	65,5
Máxima	100,0	99,0	99,0	100,0	98,5	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70].



Intervalos de notas
Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
 - estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
 - utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
 - utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
 - utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
 - sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
 - elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
 - emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
 - repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
 - utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.
- b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da

grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
- respeito às regras de acentuação gráfica;
- emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:

- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”,

“noticiários”, “indivíduo”, “dependência”, “vários”, “própria”);

- palavras oxítonas (“ninguém”, “esta”, “ate”, “também”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênero”, “melancolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjugadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou

a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;

III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

- c) aspectos morfofossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfofossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta

de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Jornalismo de todo o Brasil foi 60,4, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 24,4. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (27,7), e a menor, pelos da região Norte (19,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,0. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Sul (21,7), e o menor, na região Norte (18,4).

A maior nota *Máxima* foi obtida na região Sudeste (96,7), enquanto a menor nota *Máxima* foi encontrada na região Norte (86,7). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 21,7. Nas regiões Sudeste e Sul a *Mediana* foi maior, 23,3 e 25,0 respectivamente, e nas regiões Norte (15,0), Nordeste e Centro-Oeste (18,3 cada), foi menor.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	24,4	19,4	21,1	25,5	27,7	22,4
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	21,0	18,4	20,7	21,0	21,7	20,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	21,7	15,0	18,3	23,3	25,0	18,3
Máxima	96,7	86,7	93,3	96,7	93,3	93,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10]. Nota-se que a distribuição é decrescente.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

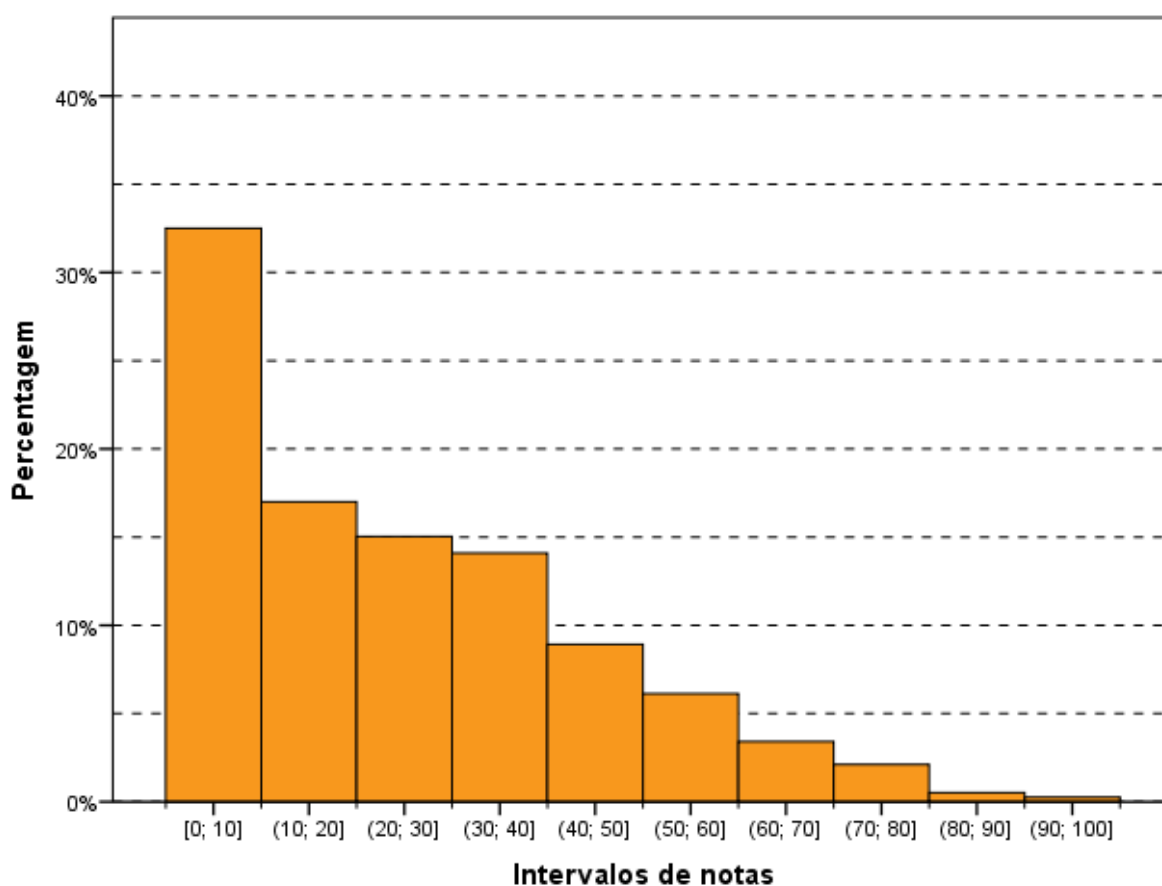


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 20,2. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (16,8), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (21,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 29,3. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (30,2), enquanto o menor foi obtido na região Norte (27,7).

As medianas (0,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção, o que significa que mais de 50% dos alunos obteve nota zero ou deixou a questão em branco.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	20,2	16,8	17,8	21,5	21,9	17,8
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,7	0,4	0,8	1,2
Desvio padrão	29,3	27,7	28,4	29,6	30,2	28,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Jornalismo. Sem levar em consideração que mais de 35% dos estudantes deixaram a questão em branco, essa distribuição é unimodal com moda nas notas zero.

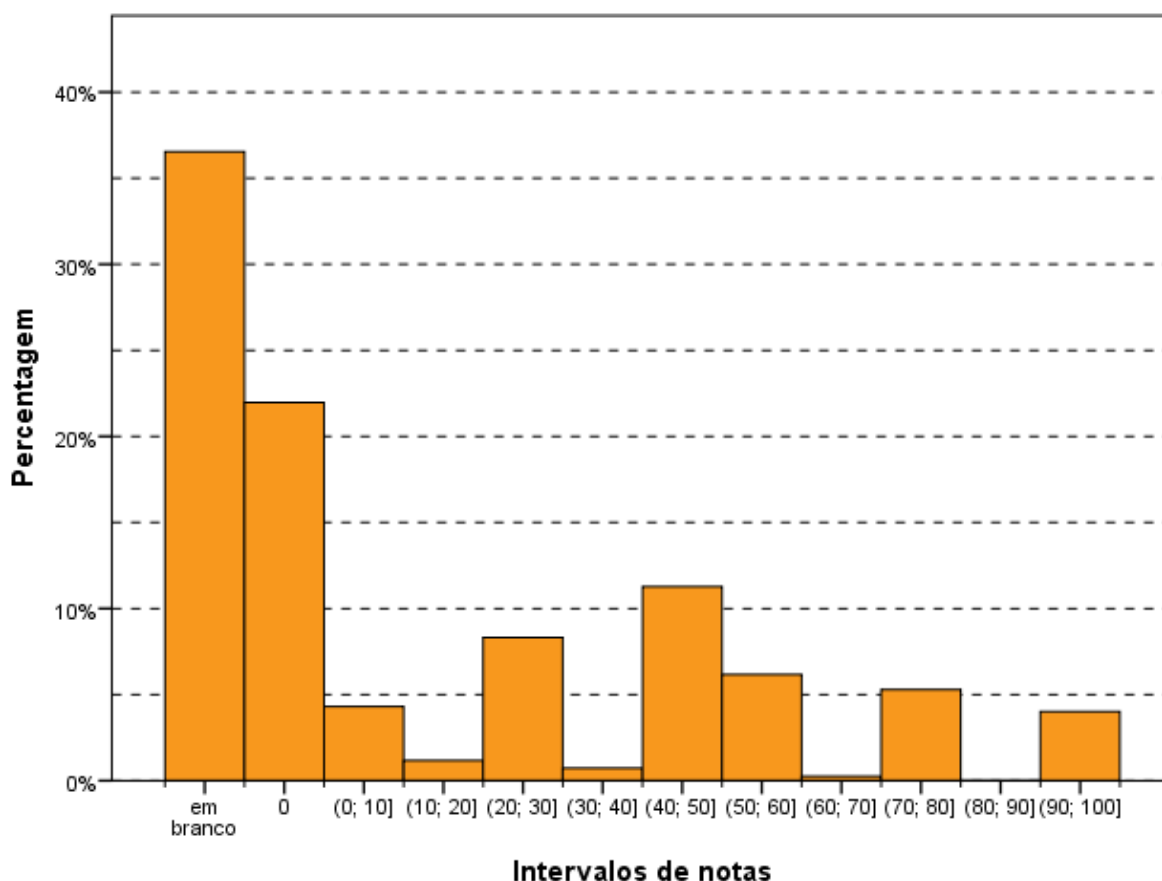


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão pode ser considerada pertinente, já que pede para que sejam relacionadas duas grandes correntes de pensamento preocupadas com a comunicação. Trata-se de uma boa questão para avaliar a formação que os cursos estão oferecendo aos estudantes. O enunciado continha informação suficiente para elaboração de um texto reflexivo sobre as duas escolas (a Teoria Crítica e os Estudos Culturais) que contemplasse todos os tópicos do padrão de respostas. Entretanto, os estudantes não demonstraram domínio da matéria exigida e, conseqüentemente, o resultado não foi bom.

Apesar da boa qualidade da questão e do flexível padrão de resposta, o desempenho dos concluintes ficou abaixo do esperado, como está detalhado a seguir. Além disso, as respostas apresentadas revelaram que os estudantes estão finalizando o curso com o domínio da língua portuguesa insuficiente para a prática da profissão de jornalista.

O desempenho geral dos estudantes foi muito fraco. Dois pontos fracos se repetiram: por um lado, uma concepção "essencialista" do sujeito (não cultural e não relacional); por outro, um maniqueísmo – ou uma escola ou outra seriam as "boas".

Foram consideradas respostas fracas aquelas que não atenderam a nenhum dos requisitos do comando; as que defendiam ideias, mas não respondiam ao que foi solicitado; as que reconheciam a diferença entre as escolas, mas invertiam suas características; ou, ainda, as que admitiam diferenças, mas as definiam de forma equivocada.

As respostas medianas foram aquelas em que o estudante: admitiu as diferenças entre as escolas, mas só destacou, apenas, aspectos de uma delas; discorreu, minimamente, sobre aspectos de ambas as escolas, sem destacar suas características principais ou admitir explicitamente que há diferenças entre elas; demonstrou compreender, mesmo que superficialmente, o que é a teoria dos Estudos Culturais, mas desconhecer a Teoria Crítica; apontou as características principais de cada escola, sem discorrer sobre elas; apontou a divergência do pensamento do autor citado, sem reconhecer a diferença entre as escolas.

As respostas boas possuíam texto claro, coerente e fundamentado, atendendo a praticamente todos os requisitos da questão.

Duas situações se repetiram bastante: respostas envolvendo apenas uma escola ou dissertando sobre o indivíduo que faz o que quer. Houve, também, muitos estudantes que falaram da prática do jornalismo, sem abordar diretamente a pergunta e, neste caso, era recorrente a indicação de que "o veículo tem que cuidar para que não tenha ruído".

As respostas sugerem que os estudantes avaliados não compreendem bem as duas correntes de pensamento apresentadas na questão. Ainda que o resultado tenha sido insatisfatório, a questão pode ser considerada extremamente relevante para avaliação da graduação em jornalismo.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. A *Média* geral do Brasil foi 26,3, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (20,2), e a maior, na região Sul (29,0).

A nota *Máxima* (100,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram obtidas por, pelo menos, um concluinte em cada uma das regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* em todo o

Brasil foi 20,0, enquanto foi maior nas regiões Sudeste e Sul (25,0 cada) e menor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (10,0 cada).

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	26,3	20,2	23,0	27,7	29,0	24,3
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,7	0,4	0,7	1,2
Desvio padrão	28,6	24,8	28,3	28,7	29,1	28,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	10,0	10,0	25,0	25,0	10,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda nas questões deixadas em branco.

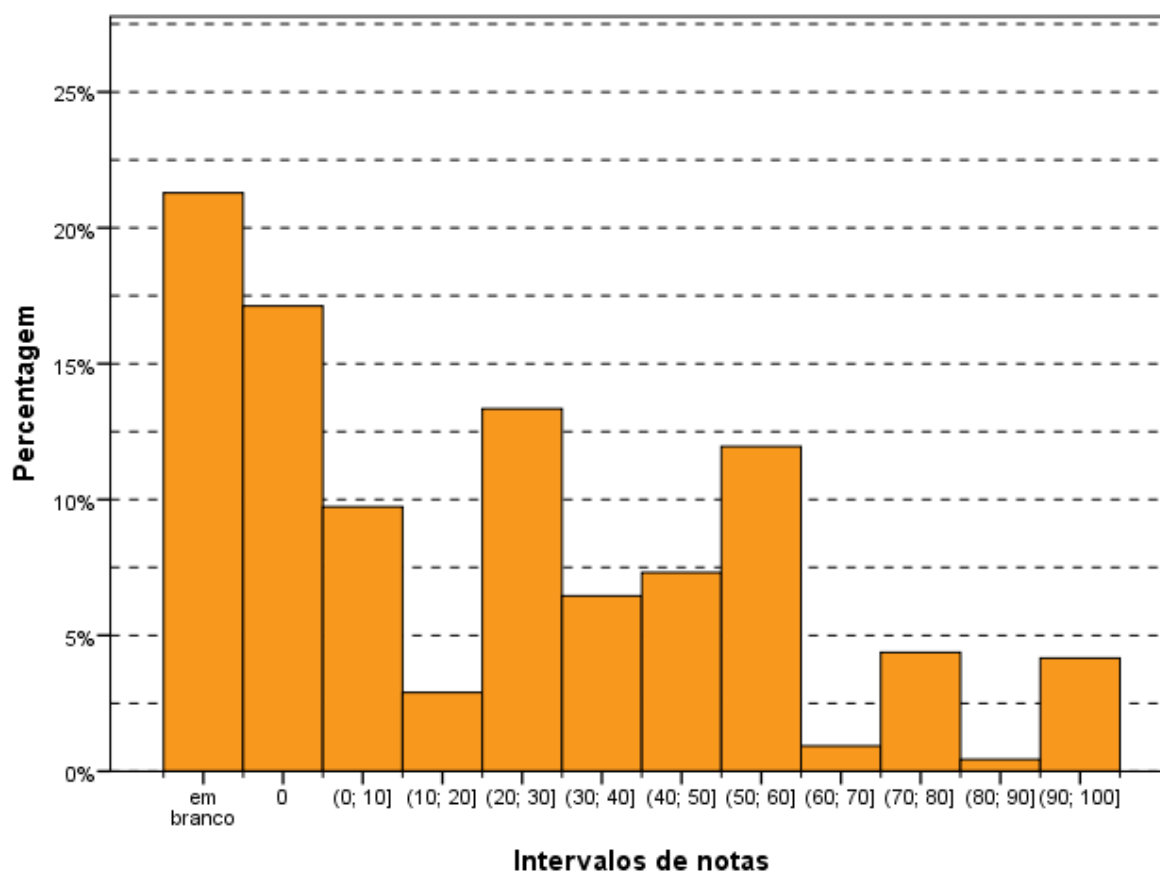


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão abordava teorias anteriores ao jornalismo na internet. Muitos alunos trataram da internet espontaneamente, mas, entre esses, muitos abordaram as redes sociais como se fossem meios de comunicação de massa. No entanto, a não ser nos casos específicos em que incluem um *link* com alguma reportagem de veículo de massa, redes sociais, via de regra, possuem público limitado e, apenas em casos excepcionais, atingem um público mais amplo quando algum post “viraliza”.

Vários estudantes fizeram afirmações que contradiziam as teorias e, por esta razão, não pontuaram. Alguns poucos alunos dialogavam com a teoria para rebatê-la de forma embasada. No primeiro caso, provavelmente o erro foi causado por desconhecimento das teorias ou pela falta de entendimento do enunciado. No segundo caso, havia um entendimento sobre a teoria e uma crítica fundamentada a ela. Desta forma, acredita-se que, de alguma maneira, o debate em torno das teorias foi inserido na formação desses estudantes, mesmo que as tenham aprendido nominalmente.

O desempenho geral dos alunos foi bastante fraco. As respostas consideradas fracas foram aquelas em que o estudante revelou desconhecer as teorias e apenas deu sua opinião sobre a relação meios de comunicação/público; ou só contemplou um aspecto dentre os elencados no padrão de resposta, discorrendo sobre o fato das mídias privilegiarem determinadas opiniões em detrimento de outras; ou demonstrou não compreender a teoria da Espiral do Silêncio; ou, ainda, demonstrou entender melhor a *agenda-setting*, mas não discorreu sobre o debate no meio social que esse agendamento causa, apenas disse que ele existe.

Nas respostas consideradas medianas, os alunos revelaram entender apenas um dos conceitos pertinentes à questão. Apresentaram exemplos sobre a Espiral do Silêncio e sobre a *agenda-setting*, mas não de seus efeitos sobre o público e, por esse motivo, não receberam menos pontos do que aqueles que redigiram, ainda que de forma genérica, sobre a influência dos meios de comunicação na formação da opinião. Houve, também, casos em que o estudante respondeu corretamente sobre a *agenda-setting* e seu efeito, mas ao redigir sobre a Espiral do Silêncio, disse que as notícias eram manipuladas para “proteger” a veracidade dos fatos. É possível entender o que o aluno quis dizer, no entanto, o que ele escreveu, de fato, não faz sentido, uma vez que a veracidade dos fatos estará sempre protegida, e isso não tem nada a ver com a teoria em foco.

Entre as respostas consideradas boas, alguns textos não fluíam bem, porém, como o uso da língua portuguesa é avaliado nas questões discursivas de Formação

Geral, isso não interferiu na nota. Algumas respostas, também foram consideradas boas por atenderem aos critérios de mencionar e discorrer sobre as duas teorias, mesmo fazendo uso excessivo de trechos (com ou sem aspas) retirados do próprio enunciado.

Em diversas respostas, os alunos não citavam especificamente as teorias, quer nominalmente, quer explicando, de forma clara, o que cada uma representa, conforme pedia o comando e era esperado pelo padrão de resposta. Outras vezes citavam exemplos ou teciam comentários que podiam servir tanto para descrever uma teoria como outra, mas não as duas. Dessa forma, os pontos foram dados conforme a resposta se encontrasse mais próxima de uma teoria ou da outra. Em menos casos, esse tipo de resposta englobava as duas teorias, mesmo que usando de um único exemplo. Foi muito citado o caso de Mariana/Paris que, segundo eles, poderia abarcar as duas teorias. Uma vez que a interpretação das teorias estivesse correta, considerou-se que os alunos mencionaram e explicaram as duas teorias.

Além disso, diversos alunos fizeram afirmações que expressam o contrário da teoria da *agenda-setting*, como se o público pautasse a mídia. Alguns escreveram críticas interessantes à atuação da mídia, mas que não tinham conexão com as teorias em pauta e, por essa razão, não pontuaram.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 26,6. A maior *Média* foi registrada na região Sul (32,1), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (21,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 28,1. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sul (29,6), o menor foi encontrado na região Norte (26,7).

A nota *Máxima* e a nota *Mínima* (0,0) são as mesmas em todas as regiões, sem exceção. Para o conjunto de alunos de Jornalismo do Brasil, a *Mediana* foi 20,0 para quase todas as regiões do país, exceto nas regiões Norte (0,0), o que significa que mais de 50% dos alunos obteve nota zero ou deixou a questão em branco, e Sul (40,0).

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	26,6	21,3	22,6	27,3	32,1	25,0
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,7	0,4	0,8	1,1
Desvio padrão	28,1	26,7	27,6	27,8	29,6	27,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	0,0	20,0	20,0	40,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os estudantes que se concentram no intervalo (30;40] com cerca de 20% de participação.

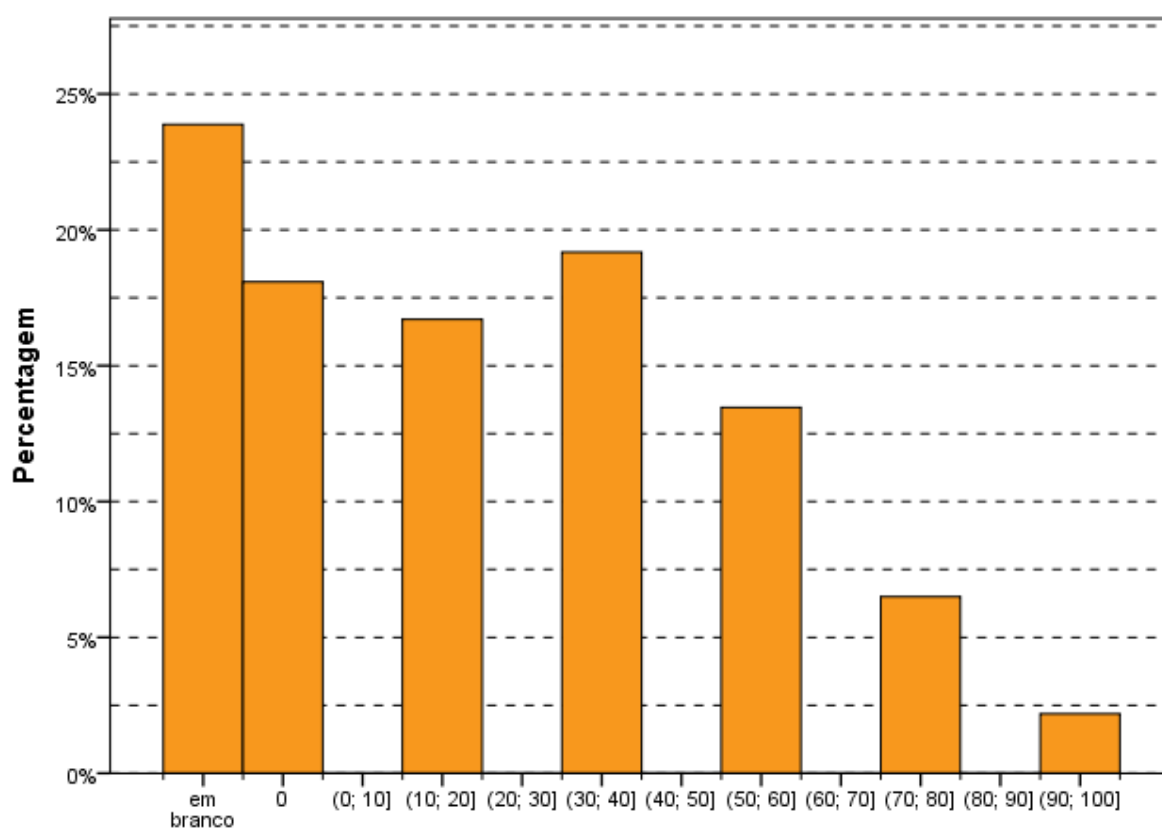


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão pode ser considerada bastante adequada aos formandos dos cursos de Jornalismo, pois, além de tratar de um tema atual, que teve ampla repercussão na mídia, avaliava um conhecimento prático básico, que é a construção do texto jornalístico. Os corretores, entretanto, identificaram a possibilidade de uma das declarações disponibilizadas no enunciado ter confundido os estudantes. Observou-se que a declaração do reverendo James Bretzke, feita antes do lançamento da Encíclica, em janeiro de 2015, – “que a Encíclica deva fazer insinuações éticas...” – pode ter prejudicado a interpretação devido ao tempo verbal, já que parece que os estudantes a compreenderam como uma suposição futura e não uma afirmação no presente.

O enunciado da questão, elaborado com bastante clareza, solicitava a redação de um texto para jornal impresso. Apesar disso, uma quantidade significativa de alunos usou uma estrutura de texto online, sem o recuo característico de parágrafo, por exemplo. Em muitas respostas, o *lide* era uma continuação do título e do subtítulo, construção típica de alguns textos de internet.

As respostas evidenciaram que grande parte dos alunos não domina a construção do *lide*, elemento básico do texto jornalístico. Alguns chegaram mesmo a criar textos de ficção. Um dos erros mais comuns foi o de não destacar no *lide* o lançamento da Encíclica ou não atribuir autoria ao documento. Para se referir a ele, os alunos usaram “sinônimos” tais como: auditoria, pacote de medidas, ofício, discurso, nota oficial, livro, divulgação oficial, pronunciamento, interferência religiosa e documentário. Muitos alunos também erraram a grafia, chamando a Encíclica de Laudo Si. O Papa Francisco foi apontado inúmeras vezes como cardeal, “cardial”, beato, gestor católico e até reverendo ou diretor de universidade. Em uma das respostas, o aluno iniciou o texto do *lide* com “O Papa digitou um documento no dia 18 de junho...”; em outro, “O Papa divulgou um pacote de medidas...”. Ainda no *lide*, alguns alunos deram, como data de lançamento da Encíclica, o dia 14 de julho que, na verdade, foi a data de acesso ao conteúdo da Encíclica e às primeiras declarações utilizadas na questão.

As respostas fracas apresentavam: falta de objetividade, de foco e de entendimento do que foi pedido no enunciado. Muitos estudantes construíram textos confusos, opinativos e cheios de considerações que não puderam ser considerados como jornalísticos, ou que não respeitavam o padrão jornalístico, guardando semelhança com redações de Ensino Médio.

Nas respostas consideradas medianas, em sua maioria, os estudantes iniciavam

de forma objetiva, respeitando as normas do jornalismo, de construção *do lide*, mas depois transformavam o texto em algo subjetivo e opinativo. Foram encontrados, também, textos desenvolvidos com certa coerência e que, somente ao final, forneciam as informações que deveriam constar do primeiro parágrafo. Outro exemplo de questão mediana foi aquela na qual o aluno demonstrava bom uso da língua portuguesa sem, contudo, ser capaz de construir um texto configurado como jornalístico.

As boas respostas foram aquelas que apresentaram um texto de qualidade, bem estruturado, respeitando o padrão jornalístico, com boa organização de ideias, demonstrando que o estudante conhece a forma de redação de um *lide* e sabe fazer a hierarquização de assuntos. Enfim, em tais respostas o estudante demonstrou ter conhecimento dos padrões do texto jornalístico - lide, pirâmide invertida, objetividade - e bom uso da língua.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Jornalismo sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

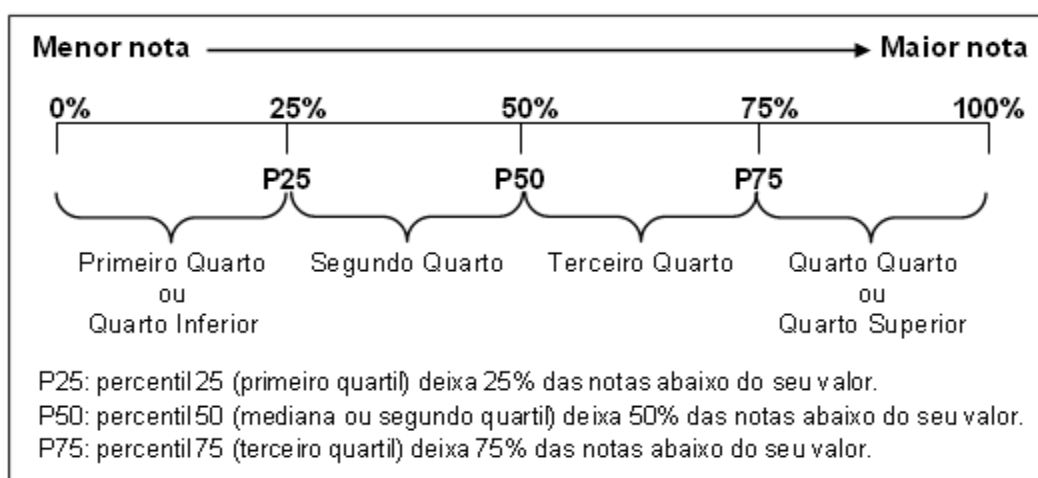


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 13,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (64,1%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 19,1%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 11,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que essa diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 67,1% na região Nordeste e 62,8% na região Sudeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

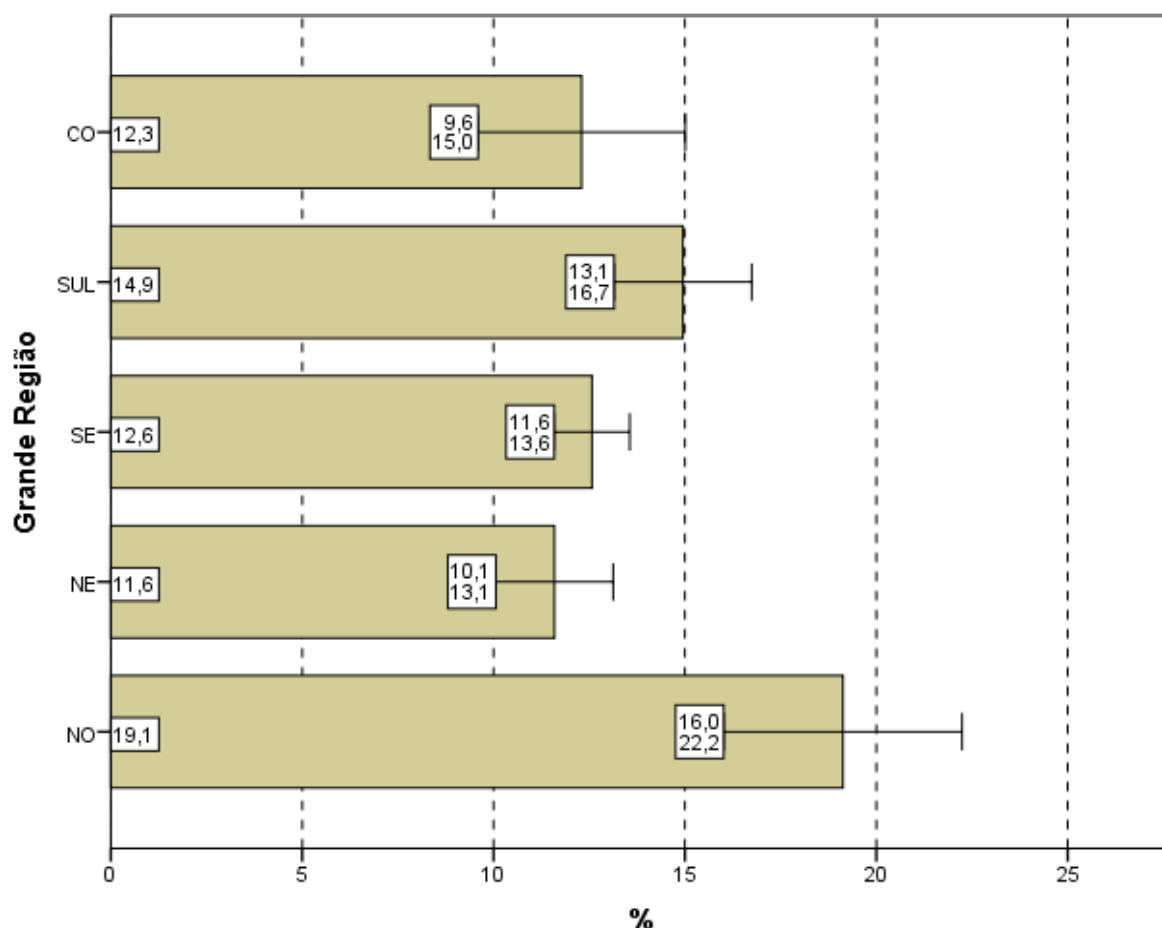


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente de acordo com os quartos de desempenho: 19,1% no primeiro quarto e 7,8% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 14,9% no segundo quarto e 11,5% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, indo de 60,3% no quarto superior a 67,3% no segundo quarto.

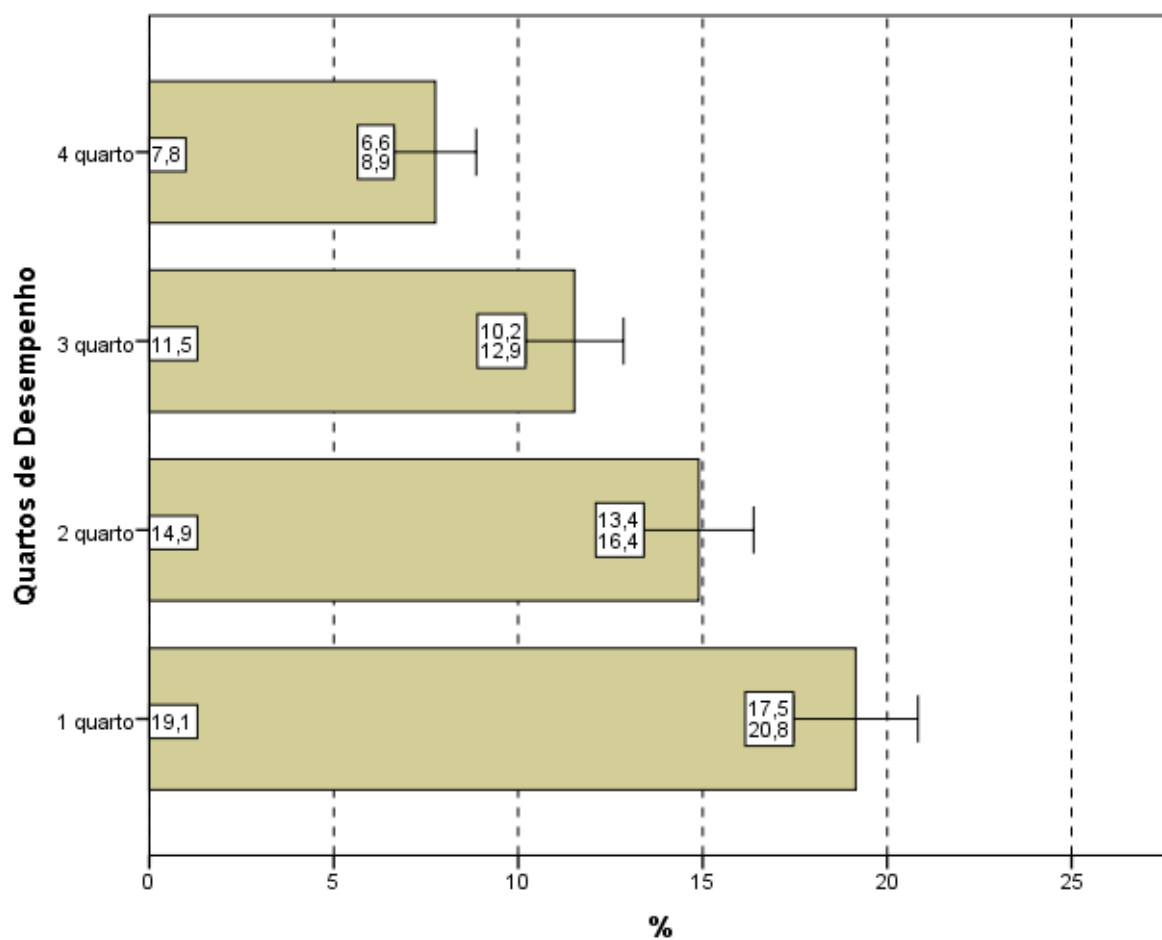


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 22,2% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 65,9% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as duas menores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (26,8%) e a menor proporção na região Centro-Oeste (16,6%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de

Conhecimento Específico, variou de 63,1% a 70,2%, para as regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente. A diferença entre essas duas regiões é estatisticamente significativa.

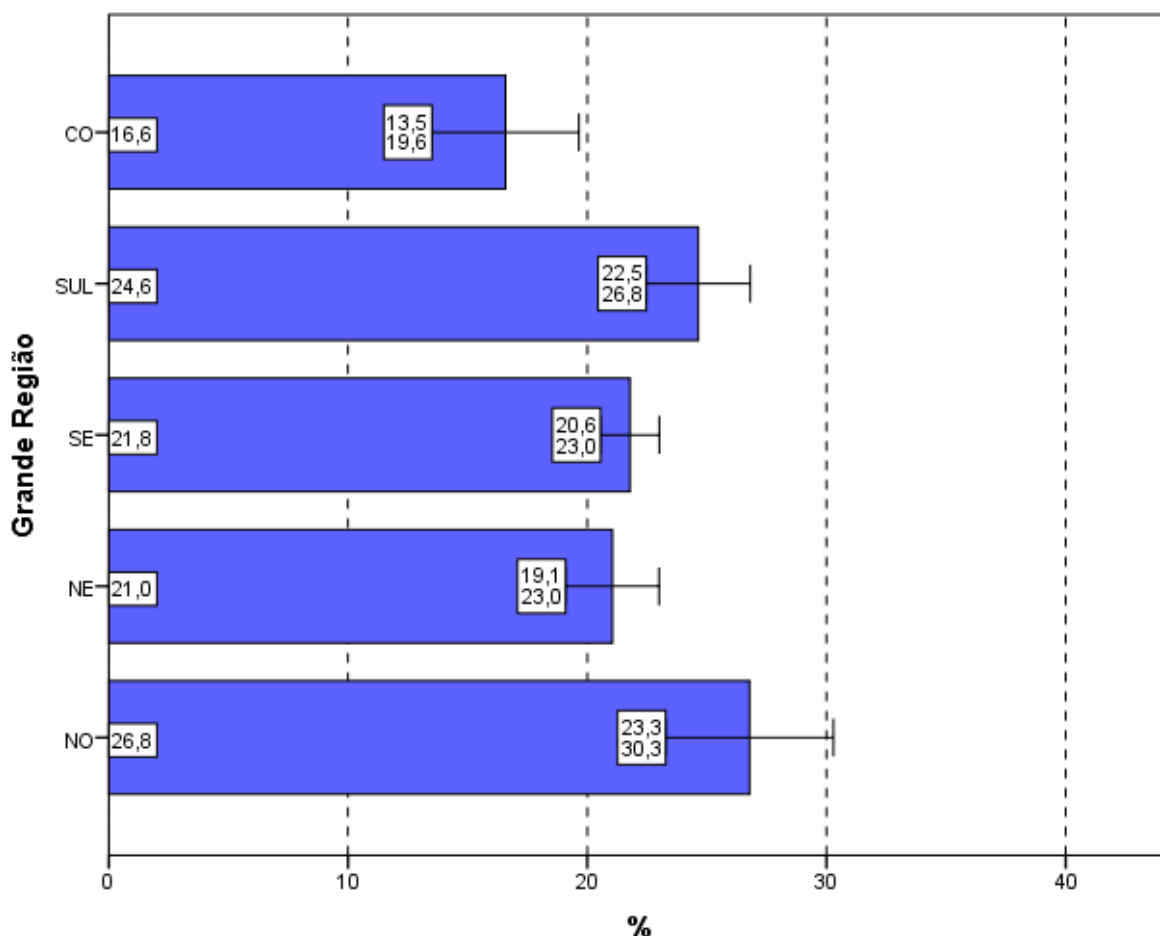


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 19,9% (último quarto) a 23,1% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 63,0% do quarto inferior e 67,6% do superior optando por essa resposta.

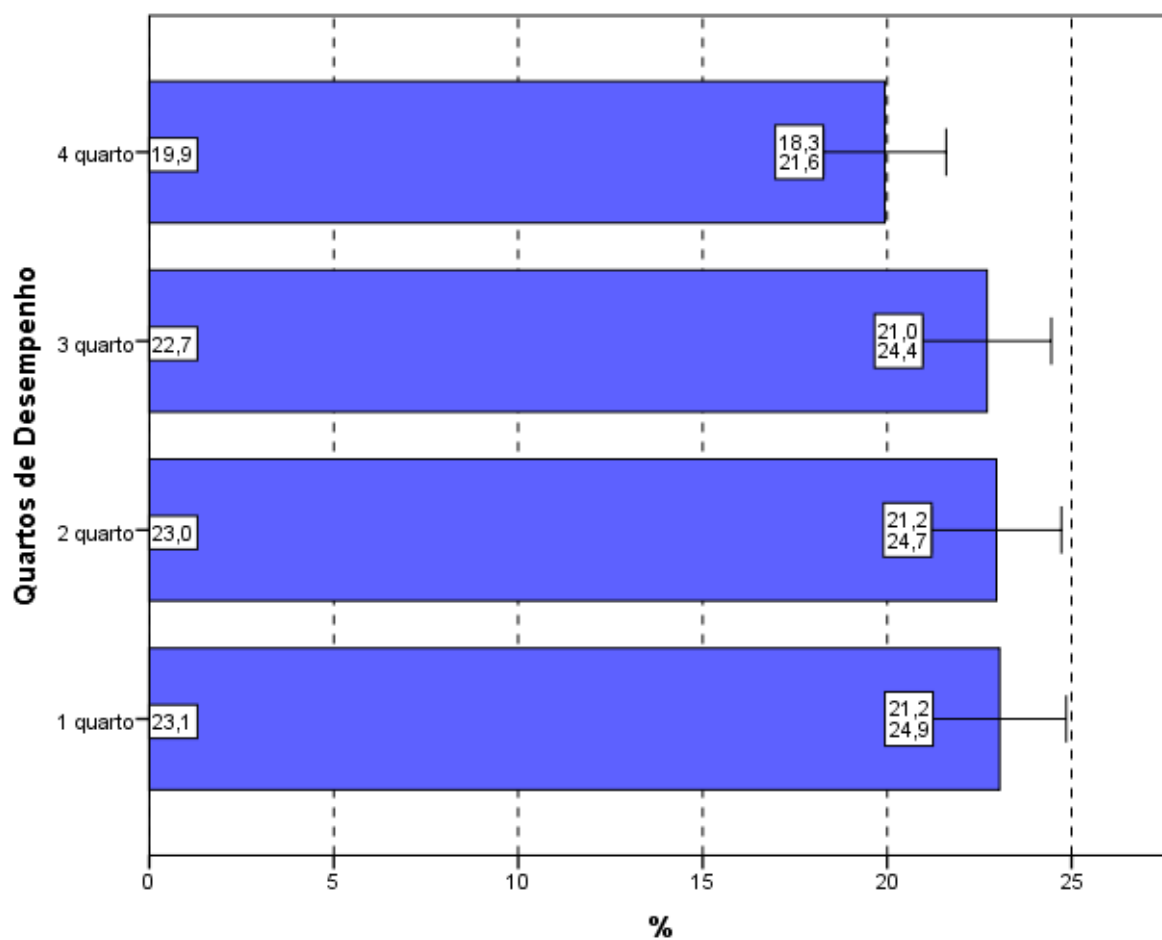


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 48,6%. Já 45,9% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e 5,5% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

37,8% na região Norte até 48,4% na região Nordeste. A diferença entre essas duas regiões é estatisticamente significativa.

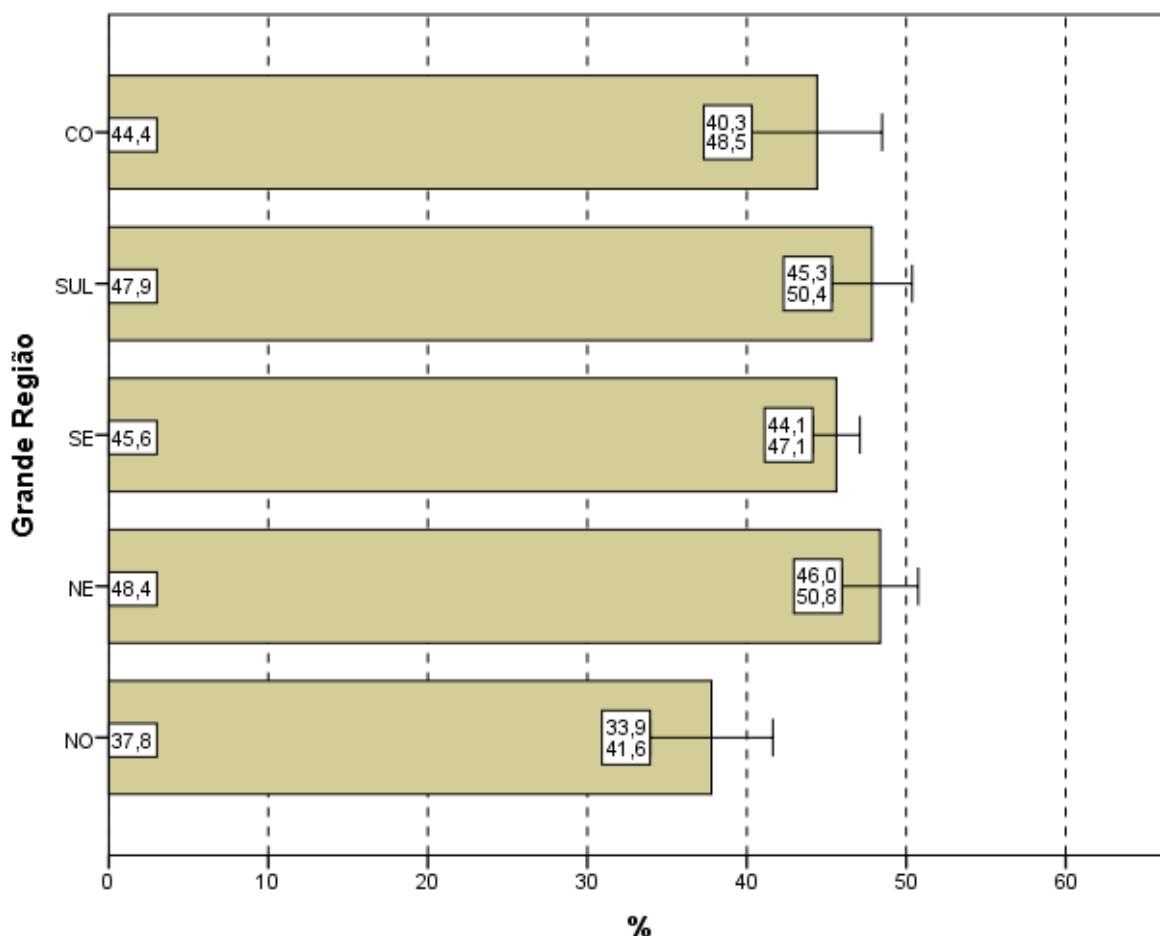


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 45,5% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior. No segundo quarto, a proporção foi 50,8% e no quarto, variando muito pouco, foi 50,7%. No terceiro quarto, essa proporção foi 47,2%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho apresenta pouca variação entre o quarto inferior (47,5%) e o terceiro quarto (47,8). No segundo quarto e no quarto superior, a proporção é igual, 44,2%. Observa-se que não

há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha dessa resposta em nenhum dos quartos.

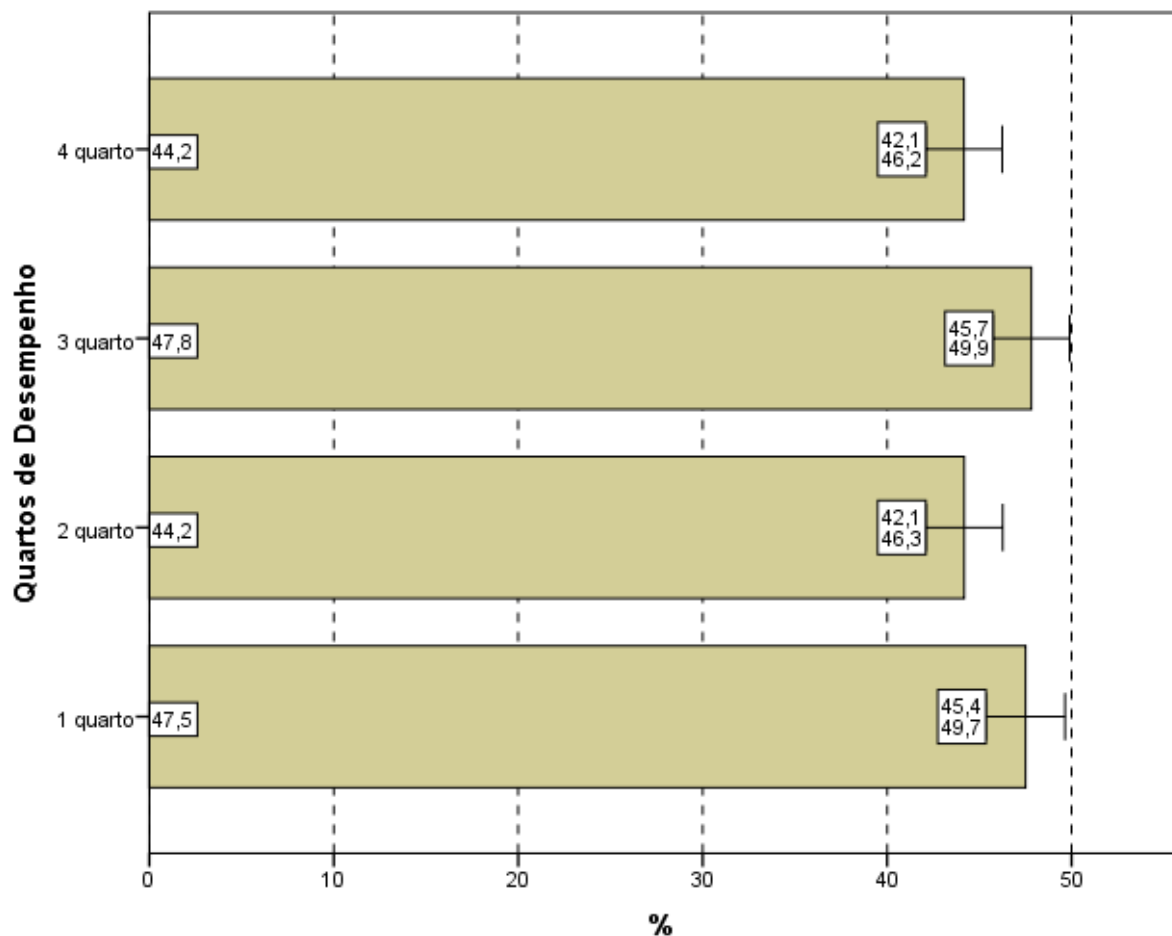


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 79,5% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 74,6% na região Norte a 82,4 % na região Centro-Oeste, sendo essa diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 74,6% em todas as regiões e maior ou igual a 68,9% para todos os quartos de desempenho).

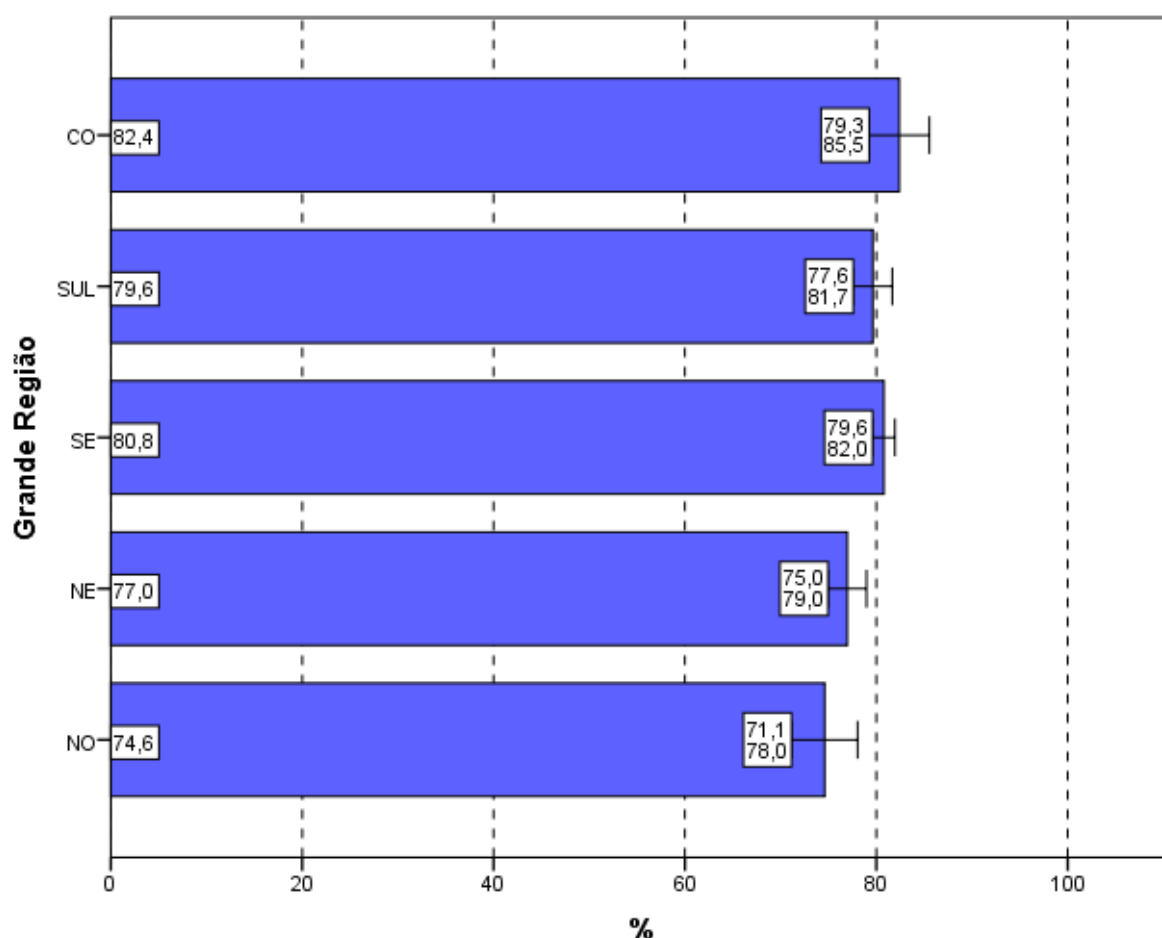


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente

significativas entre os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 87,5% dos alunos e, no quarto inferior, por 68,9%.

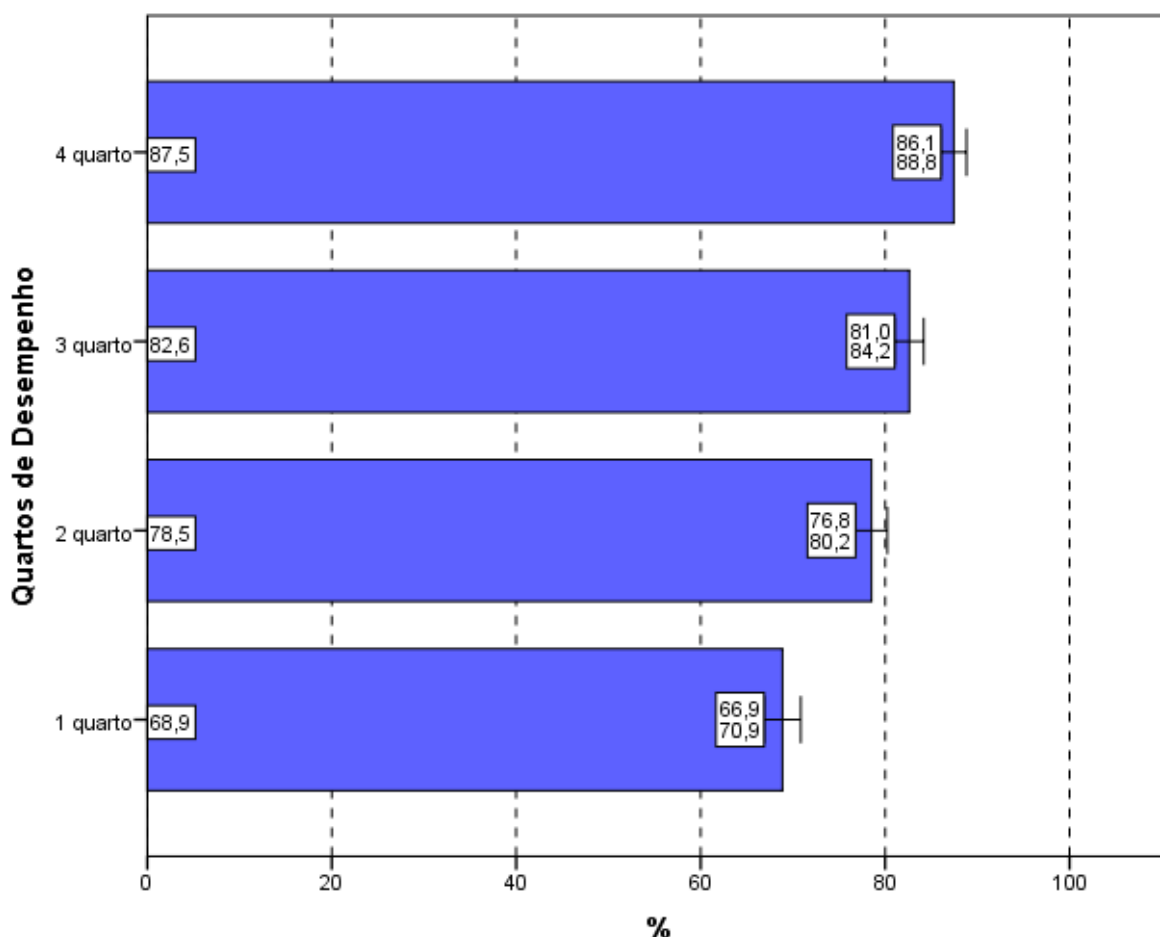


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 76,8% dos estudantes avaliados da Área de Jornalismo, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente

de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 72,0%. A diferença entre a maior e a menor proporção, 78,1% (Sudeste) e 72,0% (Norte), é estatisticamente significativa.

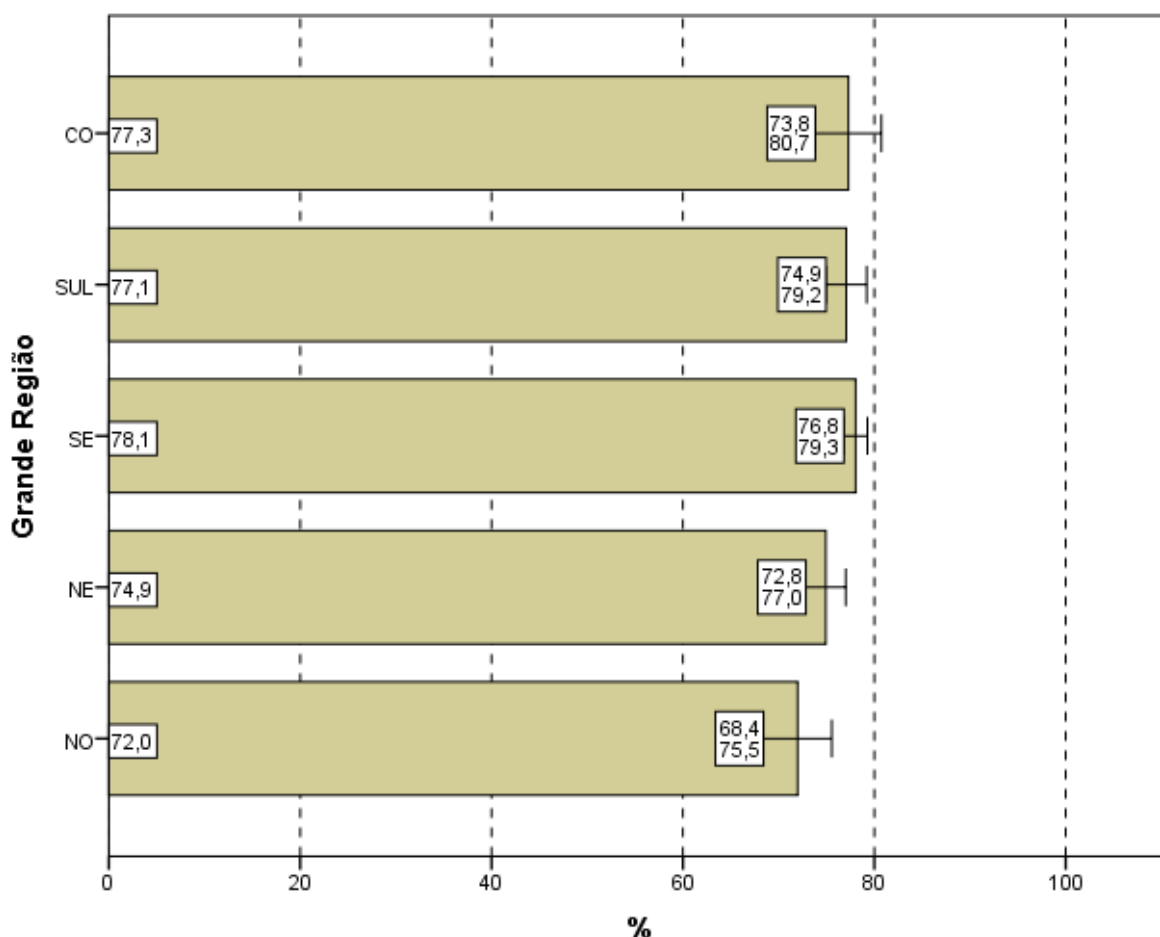


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (82,8%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (68,3%). As diferenças do primeiro para os demais quartos, e do segundo e terceiro quartos para o último, são estatisticamente significativas.

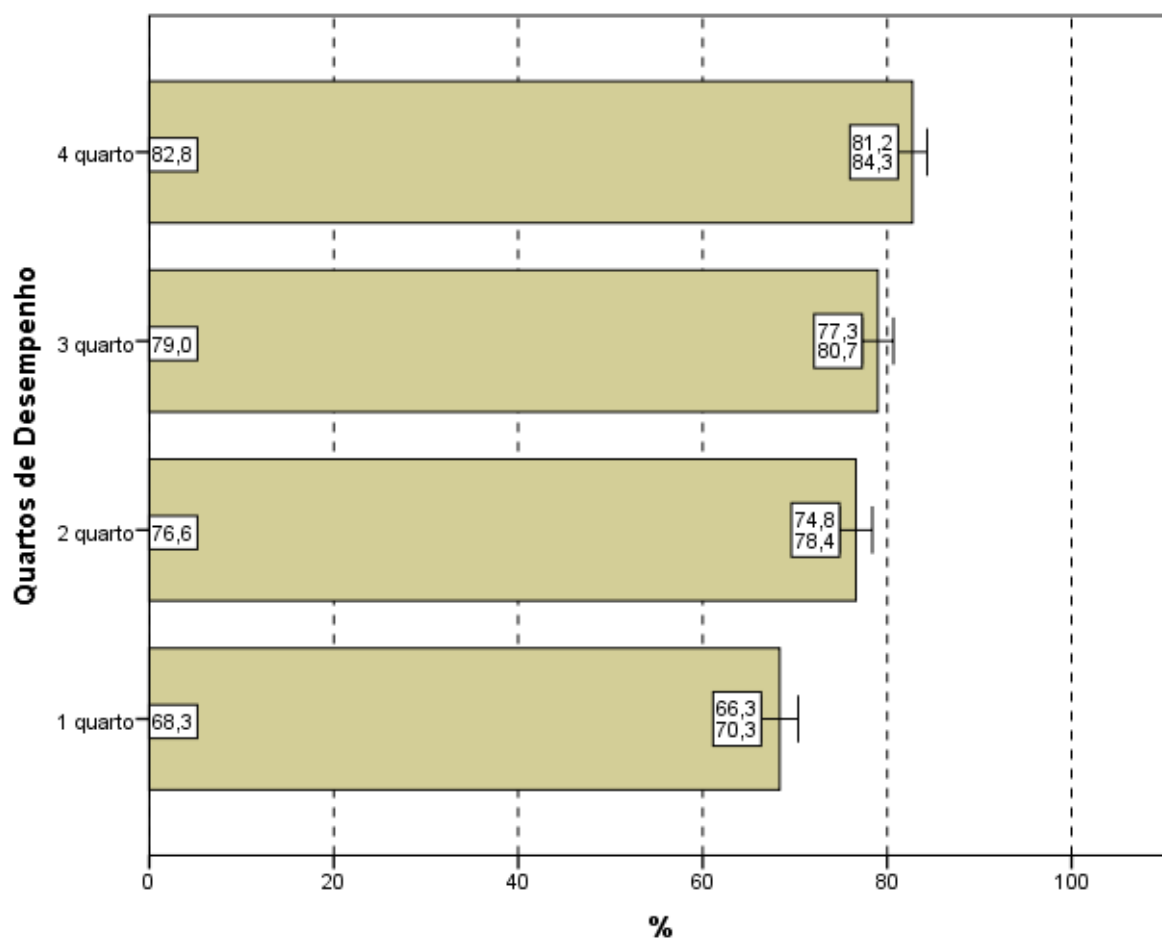


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 89,0% dos respondentes da Área de Jornalismo de todo o Brasil afirmaram que essas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 83,2%, chegando a 90,3% na região Sudeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sudeste (90,3%), e o menor, na região Norte (83,2%), é estatisticamente significativa.

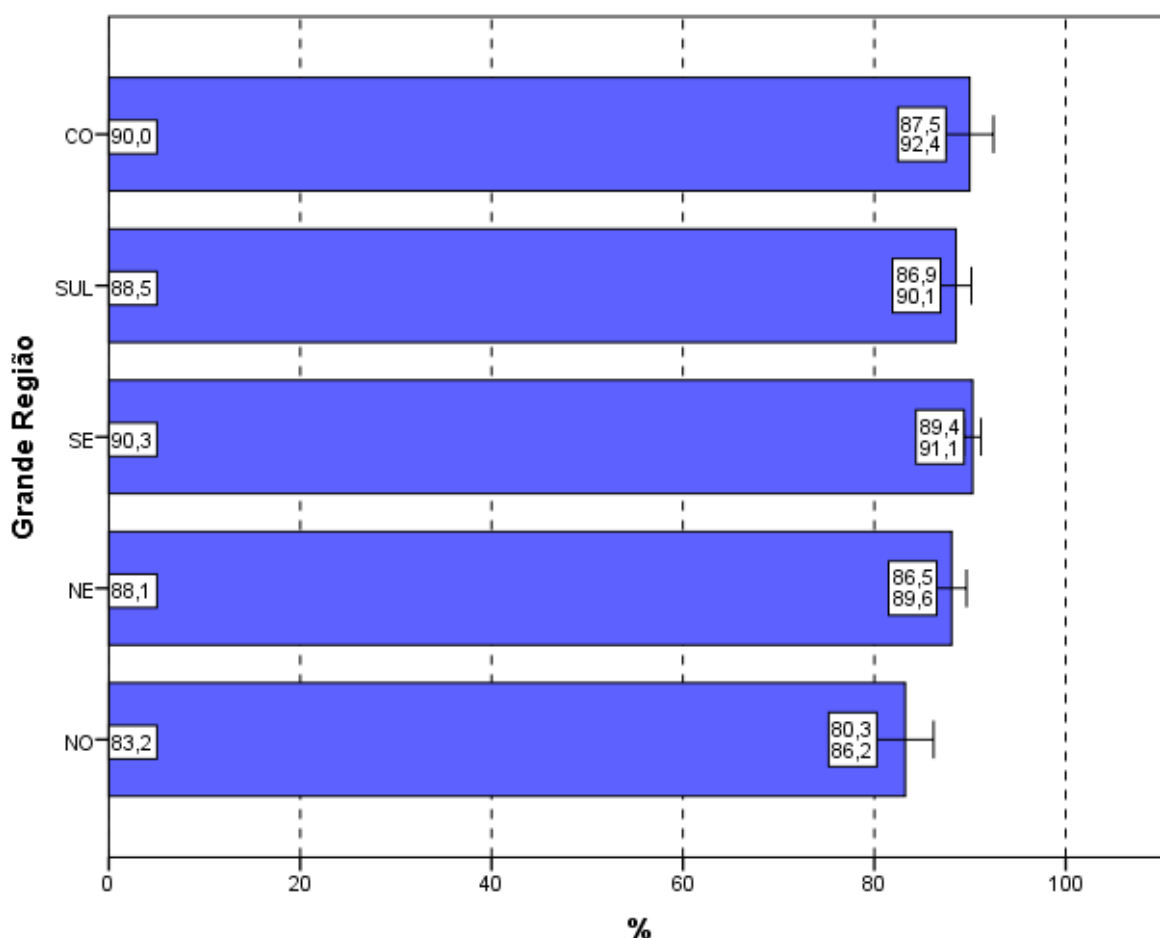


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, 81,6% e 93,0%, respectivamente, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (93,0%), percentual superior à média nacional (89,0%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 81,6% dos respondentes. Essas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

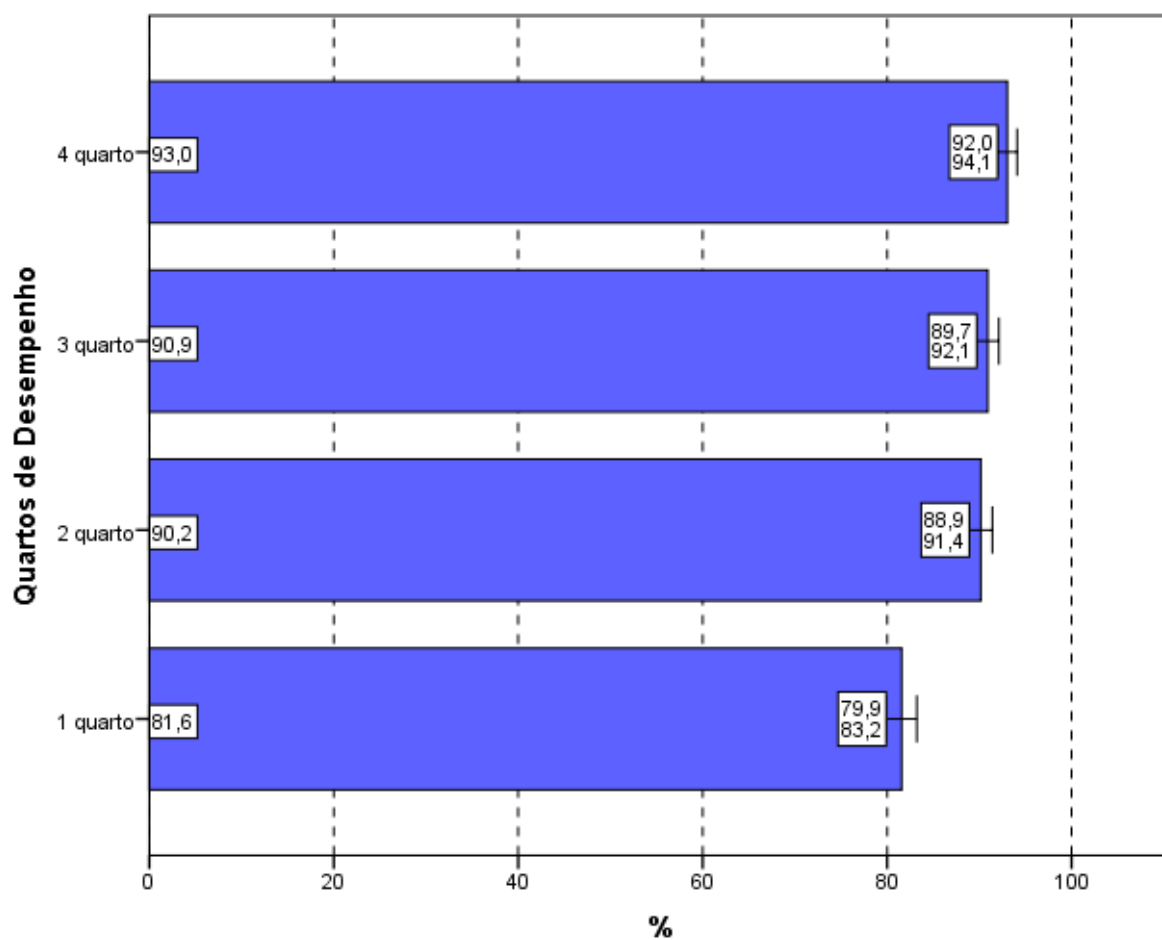


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,2% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 37,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 23,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 20,6% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 16,7%. Os percentuais variaram de 10,7% na região Nordeste a 16,7% na Norte, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 36,1% (regiões Nordeste e Sudeste) a 43,4% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 15,4% (região Norte) a 25,3% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 16,6% na região Norte a 21,3% na Sudeste.

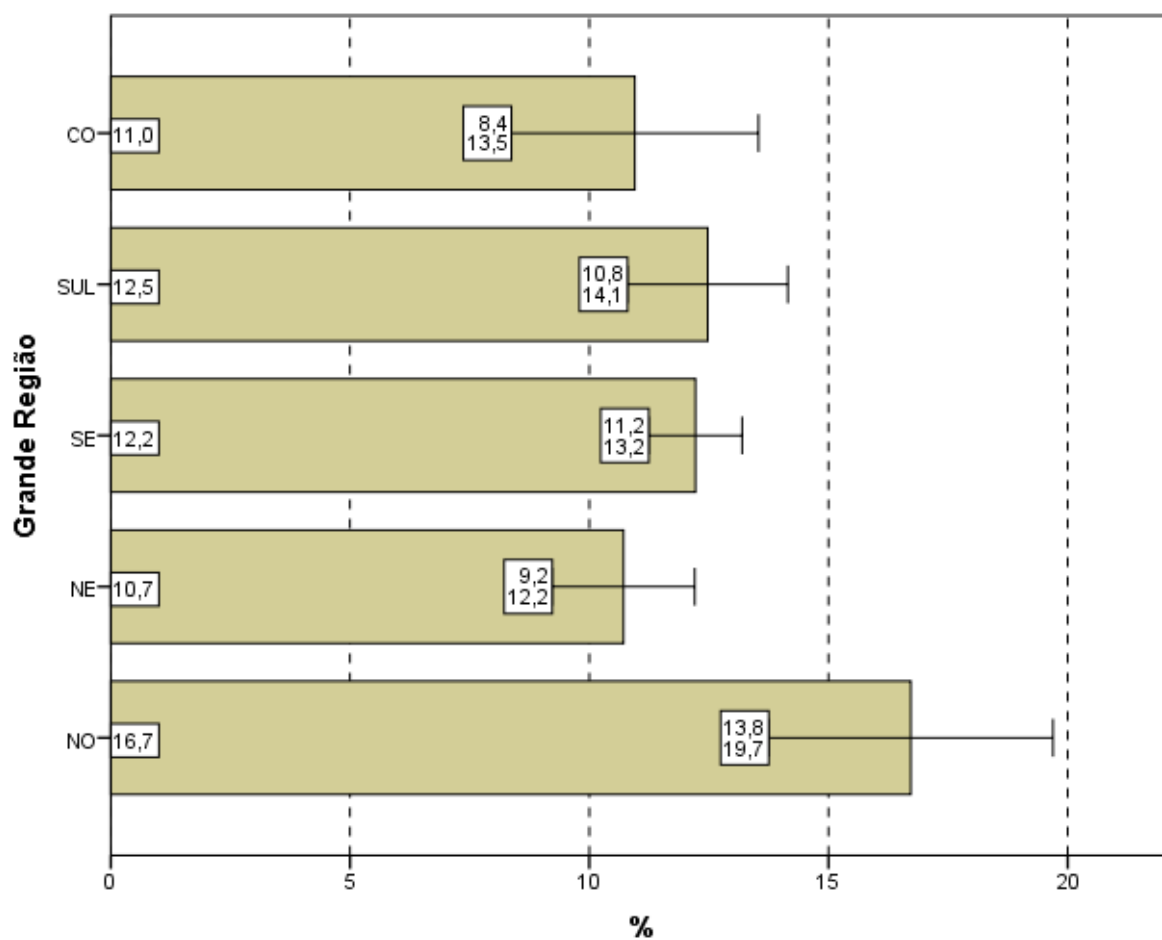


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 12,8% dos estudantes do quarto superior e 12,7% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, denota que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 36,5% no quarto inferior e 34,8% do quarto superior assim o responderam. Os quartos intermediários apresentaram pouca variação: 39,1% e 39,3 no segundo e no terceiro quartos, respectivamente.

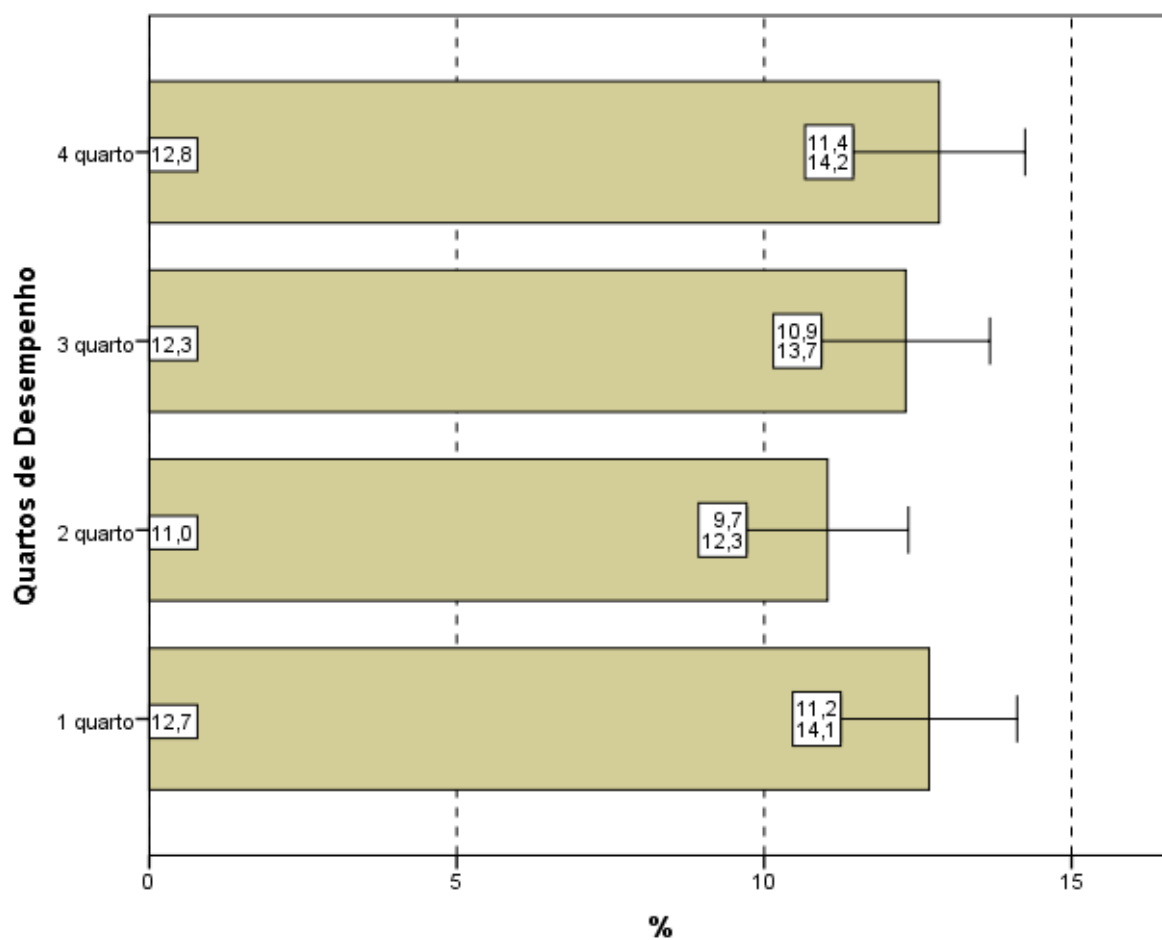


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (79,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos* avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (5,2%) e Nordeste (3,9%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,9%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 66,9% na região Norte e 83,9% na Centro-Oeste.

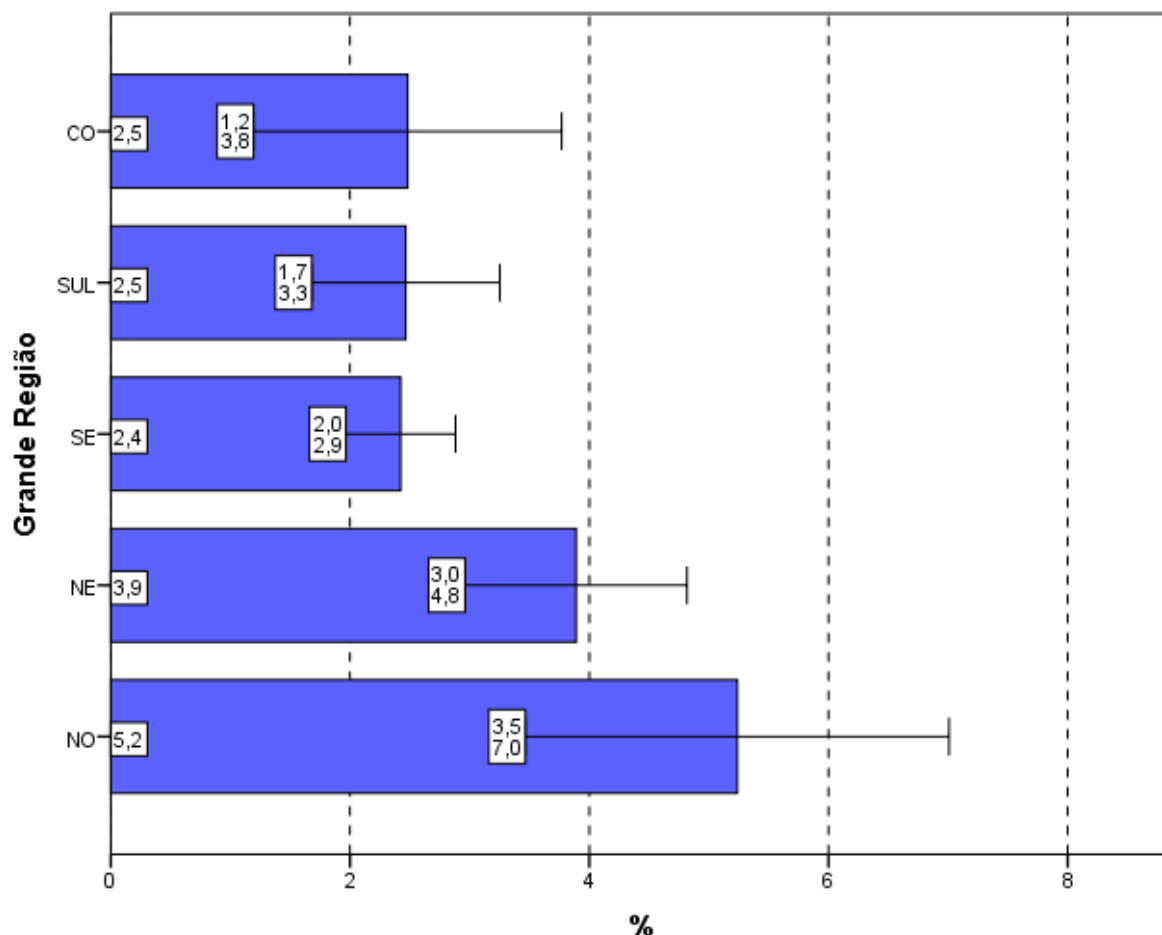


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 5,2% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,5% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 86,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 68,4% optaram pelas mesmas categorias.

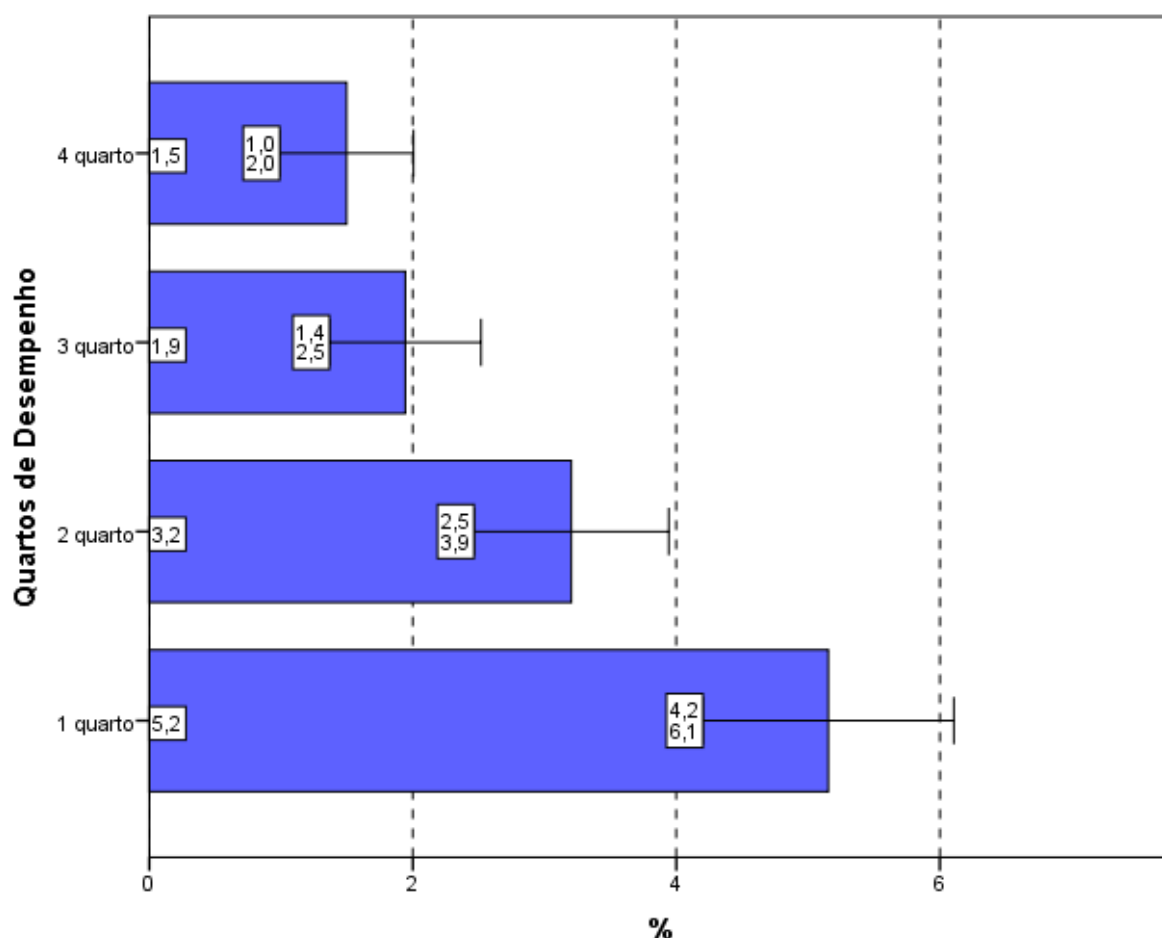


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (63,7%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova apenas na região Sudeste (63,3%) e região Nordeste (61,9%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou em 64,2% (região Sul), 66,1% (região Centro-Oeste) e 67,3% (região Norte), como mostra o Gráfico 4.17.

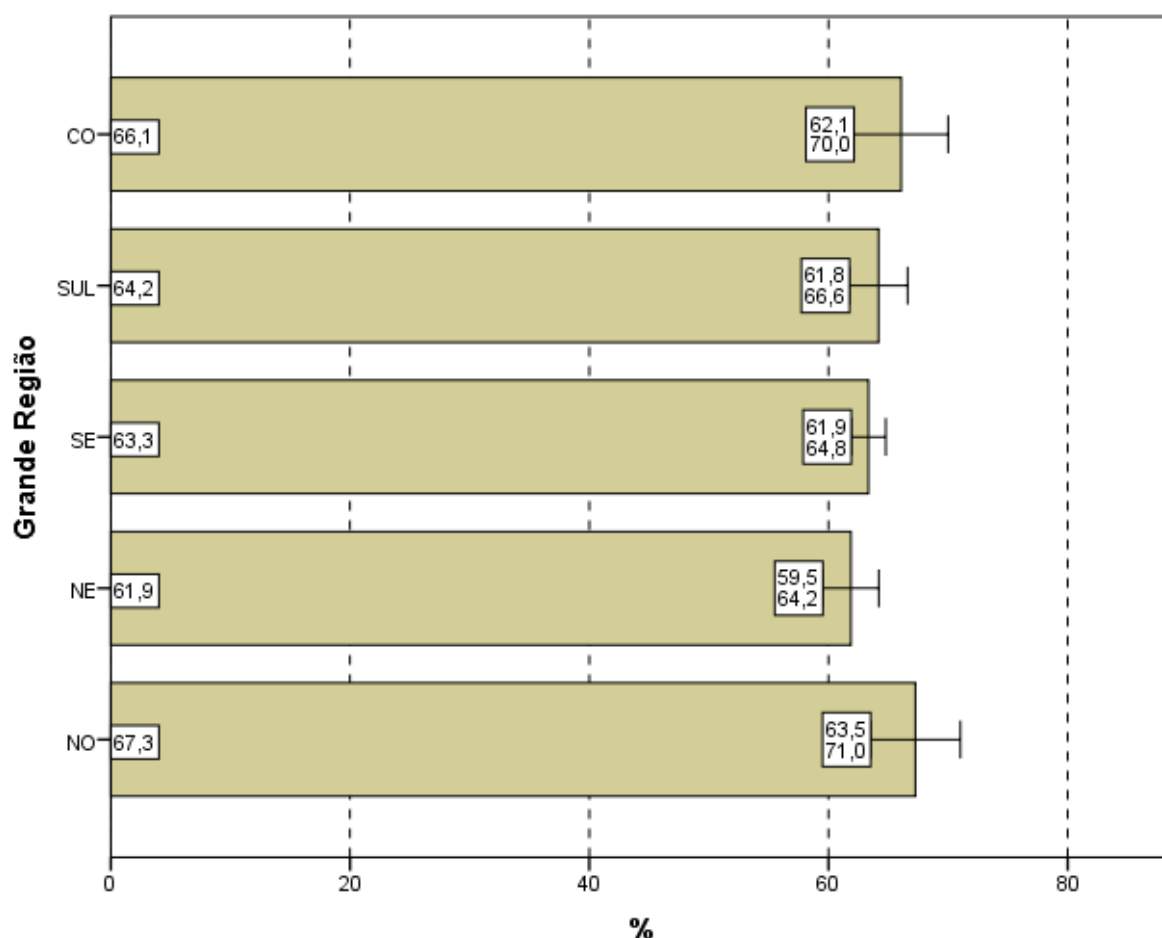


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

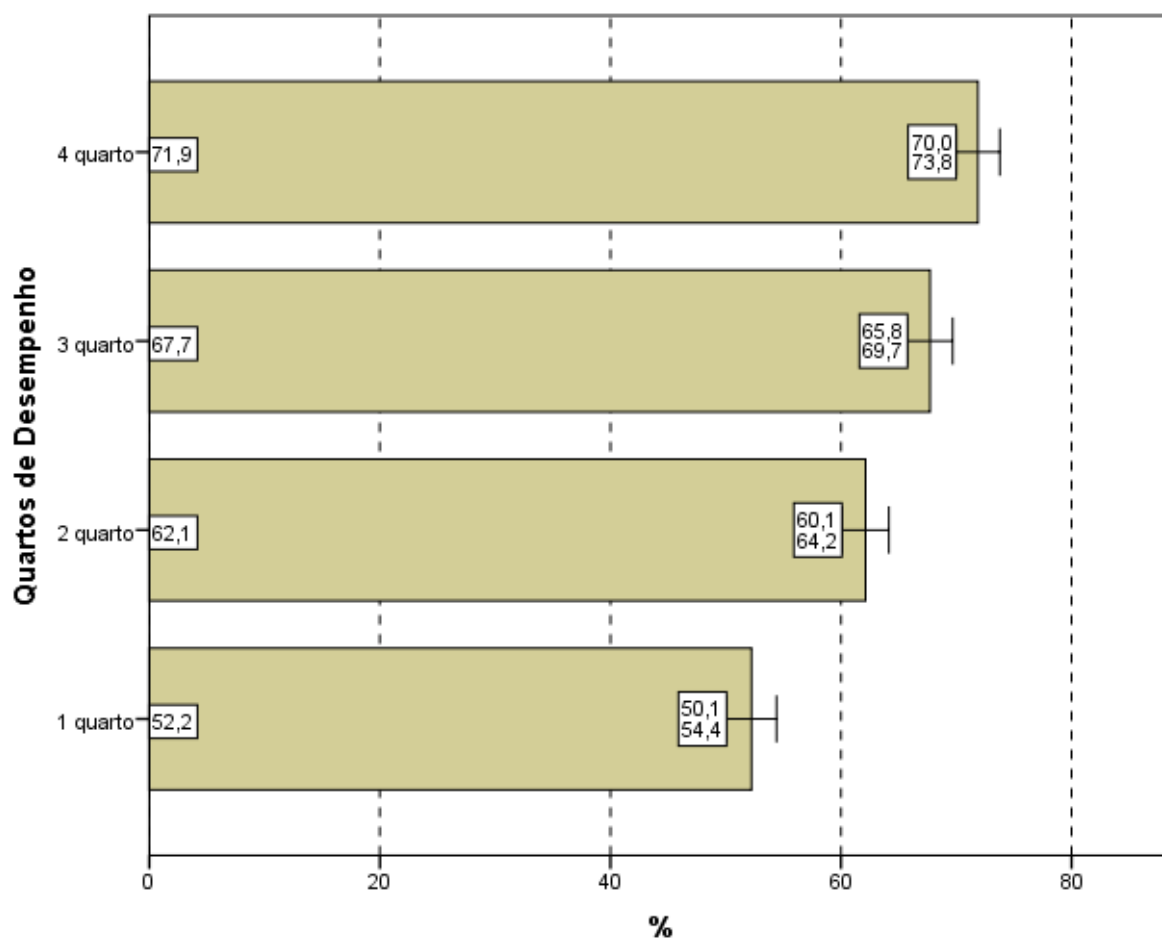


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Jornalismo participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 275 cursos participantes, 116 (42,2%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as demais regiões: Norte (40,9%), Nordeste (46,9%), Sudeste (39,7%), Sul (40,0%) e Centro-Oeste (52,2%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (23,3%, correspondendo a 64 cursos) e o conceito 2, o terceiro (21,5%, correspondendo a 59 cursos). Houve, ainda, 18 cursos (6,5%) que receberam conceito 5 e sete cursos (2,5%) que receberam conceito 1. Dos 275 cursos de Jornalismo, 11 cursos (4,0%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Jornalismo

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	275	100,0	22	100,0	49	100,0	126	100,0	55	100,0	23	100,0
SC	11	4,0	1	4,5	1	2,0	6	4,8	2	3,6	1	4,3
1	7	2,5	1	4,5	1	2,0	4	3,2	0	0,0	1	4,3
2	59	21,5	8	36,4	12	24,5	29	23,0	6	10,9	4	17,4
3	116	42,2	9	40,9	23	46,9	50	39,7	22	40,0	12	52,2
4	64	23,3	3	13,6	10	20,4	28	22,2	19	34,5	4	17,4
5	18	6,5	0	0,0	2	4,1	9	7,1	6	10,9	1	4,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 22 cursos ou 8,0% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a nove cursos dos 22 participantes, o que equivale a 40,9% do total regional, além de ser o conceito modal na região. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. Oito cursos foram avaliados com conceito 2 e três cursos obtiveram conceito 4, correspondendo, respectivamente, a 36,4% e 13,6% da região. Nenhum curso foi avaliado com conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 49 cursos ou 17,8% do total nacional. Nesta região, 23 cursos, 46,9% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos, respectivamente, a um e 12 cursos (2,0% e 24,5%). Dez cursos obtiveram o conceito 4 (20,4%) e dois cursos receberam conceito 5 (4,1%). Apenas um curso ficou sem conceito (SC) nessa região.

Dos 126 cursos participantes da região Sudeste (45,8% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, e foi obtido por 50 cursos (39,7%). O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (3,2%), o conceito 2 a 29 cursos (23,0%), o conceito 4 a 28 cursos (22,2%) e o 5 a nove cursos, correspondendo a 7,1%. Seis cursos (4,8%) ficaram sem conceito (SC).

Os 55 cursos da região Sul ficaram distribuídos em todas as faixas de conceitos, à exceção do conceito 1 que não foi atribuído a nenhum curso. Há predominância do conceito 3 com 40,0% (conceito modal), ou seja, 22 dos 55 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a seis cursos (10,9%) e o conceito 4, a 19 cursos (34,5%). O conceito 5 foi recebido por seis cursos (10,9%). Apenas dois cursos na região Sul ficaram sem conceito (SC).

Já dos 23 cursos participantes na região Centro-Oeste, 12 receberam conceito 3, o conceito modal (52,2%). Nesta região, apenas um curso ficou sem conceito (SC) e os conceitos 1 e 5, também foram atribuídos a apenas um curso cada (4,3% cada). Já o conceito 2 foi atribuído a quatro cursos, correspondendo a 17,4% dos cursos nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sul (linha roxa) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES das regiões Sudeste (linha vermelha), Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

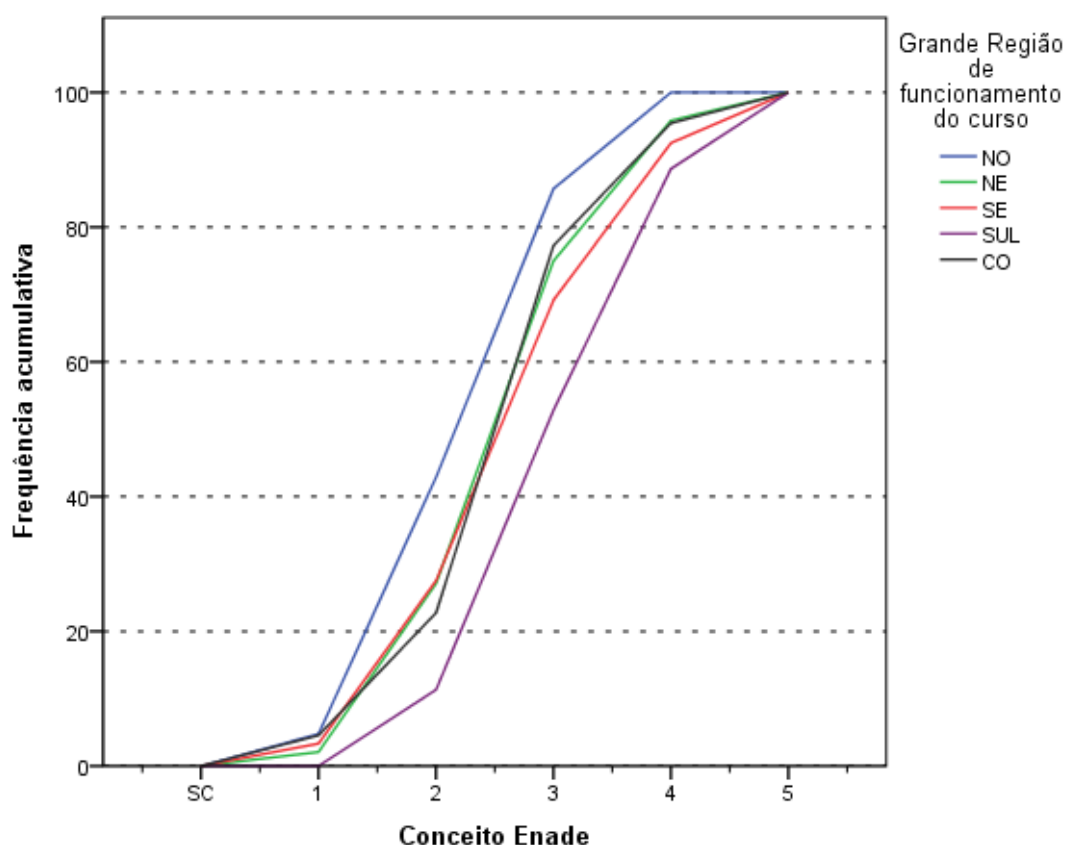


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Jornalismo – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Jornalismo, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 275 cursos participantes, 63 (22,9%) eram ministrados em Instituições Públicas e 212 (77,1%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, nota-se que das 18 IES que receberam o conceito 5, 11 eram Públicas e sete Privadas. Dos 63 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 20 cursos (31,7%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos (3,2%) foram avaliados com conceito 1, dez cursos (15,9% da categoria) obtiveram conceito 2, 19 cursos (30,2%) receberam conceito 4 e,

como já comentado, 11 cursos (17,5%) foram alocados ao conceito 5. Nesta categoria, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, atribuído a 96 cursos dos 212 da categoria. Entre os demais cursos participantes, cinco receberam conceito 1, e 49, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 45 cursos e o conceito 5, a sete cursos. Nesta Categoria Administrativa, dez cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	275	63	212
SC	11	1	10
1	7	2	5
2	59	10	49
3	116	20	96
4	64	19	45
5	18	11	7
NO	22	9	13
SC	1	0	1
1	1	0	1
2	8	4	4
3	9	3	6
4	3	2	1
5	0	0	0
NE	49	19	30
SC	1	1	0
1	1	0	1
2	12	2	10
3	23	8	15
4	10	6	4
5	2	2	0
SE	126	18	108
SC	6	0	6
1	4	2	2
2	29	2	27
3	50	3	47
4	28	7	21
5	9	4	5
SUL	55	11	44
SC	2	0	2
1	0	0	0
2	6	0	6
3	22	4	18
4	19	3	16
5	6	4	2
CO	23	6	17
SC	1	0	1
1	1	0	1
2	4	2	2
3	12	2	10
4	4	1	3
5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 13 cursos (59,1% do total regional), dos quais apenas um curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 4. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 3, atribuído a seis cursos, correspondendo a 46,2%, e o conceito

2 foi atribuído a quatro cursos (30,8%). Nenhum curso foi avaliado com conceito 5. As Instituições Públicas participaram com nove cursos na região Norte (40,9% do total regional), dos quais quatro obtiveram conceito 2, o valor modal, seguido por três cursos (33,3%) que receberam conceito 3 e dois cursos (22,2%) que ficaram com conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 30 dos 49 cursos participantes, o equivalente a 61,2% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, um curso ficou alocado no conceito 1, dez cursos obtiveram conceito 2, 15 cursos ficaram com conceito 3, conceito modal, e quatro cursos foram avaliados com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. As Instituições Públicas dessa região participaram com 19 cursos (38,8%), dos quais oito (42,1% da categoria na região) obtiveram conceito 3, o valor modal, seguido por seis cursos que receberam conceito 4 (31,6%). Dois cursos foram alocados no conceito 2 (10,5%) e outros dois (10,5%) no conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum obteve conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,7%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 108 dos 126 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (47 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, seis cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (27 cursos), conceito 4 (21 cursos) e conceito 5 (cinco cursos). Entre os 18 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4 (sete cursos), e os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (dois cursos), 3 (três cursos) e 5 (quatro cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 44 dos 55 cursos participantes da região Sul, 80,0% do total regional. Desses, 18 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 16 cursos ficaram com conceito 4, seis cursos obtiveram conceito 2, enquanto dois cursos receberam conceito 5. Nenhum curso foi associado ao conceito 1, enquanto dois cursos ficaram sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 11 cursos (20%), que apresentaram como conceitos modais os conceitos 3 e 5, atribuídos, cada qual, a 4 cursos. Três cursos foram avaliados com conceito 4 e nenhum recebeu os conceitos 1, 2 ou ficou sem conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, 17 dos 23 cursos participantes eram de Instituições Privadas (73,9% em termos regionais). Destes, dez concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Dentre os demais, um recebeu conceito 1, dois obtiveram conceito 2 e três cursos foram avaliados com conceito 4. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 5 nesta categoria. A distribuição dos seis cursos oferecidos por Instituições Públicas apresentou uma moda distribuída em dois conceitos contíguos (conceitos 2 e 3) e alocando 2 cursos em cada um deles. Os conceitos 4 e 5 foram conferidos a um curso cada. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

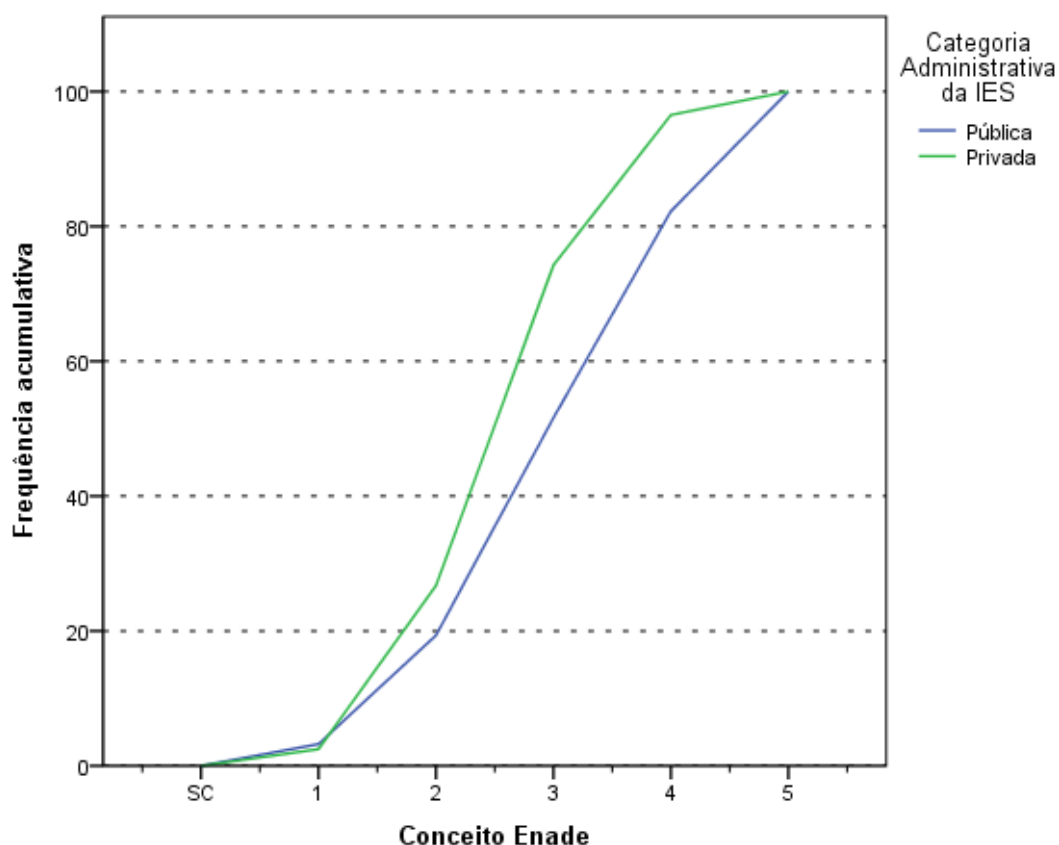


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Jornalismo – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Jornalismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 275 cursos de Jornalismo participantes, 146 eram oferecidos em Universidades; 55 cursos em Centros Universitários; e 74 cursos em Faculdades. Esta distribuição corresponde, respectivamente, a 53,1%, 20,0% e 26,9% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 18 cursos avaliados com conceito 5, 13 eram vinculados a Universidades. Cinco cursos oferecidos em Universidade ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, atribuído a 65 cursos (44,5%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (21 cursos), 4 (40 cursos) e conceito 5 (13 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, com 26 cursos (47,3%). Neste tipo de Organização Acadêmica, dois cursos ficaram sem conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (16 cursos), e 4 (nove cursos). Nenhum curso recebeu conceito 5.

Nas Faculdades, quatro dos 74 cursos ficaram sem conceito (SC), e 25 (33,8%) ficaram alocados no conceito 3, conceito modal. Os demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (22 cursos), 4 (15 cursos) e 5 (cinco cursos).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Jornalismo

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	275	146	55	74
SC	11	5	2	4
1	7	2	2	3
2	59	21	16	22
3	116	65	26	25
4	64	40	9	15
5	18	13	0	5
NO	22	10	4	8
SC	1	0	1	0
1	1	1	0	0
2	8	3	2	3
3	9	4	1	4
4	3	2	0	1
5	0	0	0	0
NE	49	24	7	18
SC	1	1	0	0
1	1	0	0	1
2	12	3	1	8
3	23	12	4	7
4	10	6	2	2
5	2	2	0	0
SE	126	67	29	30
SC	6	3	1	2
1	4	1	1	2
2	29	11	10	8
3	50	28	14	8
4	28	19	3	6
5	9	5	0	4
SUL	55	33	11	11
SC	2	1	0	1
1	0	0	0	0
2	6	2	3	1
3	22	14	6	2
4	19	11	2	6
5	6	5	0	1
CO	23	12	4	7
SC	1	0	0	1
1	1	0	1	0
2	4	2	0	2
3	12	7	1	4
4	4	2	2	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dez dos 22 cursos participantes. Quatro cursos ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, seguidos de três cursos que receberam conceito 2, dois cursos que obtiveram conceito 4 e um curso que obteve

conceito 1. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos, sendo que dois cursos obtiveram conceito 2, conceito modal, e um curso recebeu o conceito 3. Nenhum dos cursos oferecidos por Centros Universitários na região Norte ficou com o conceito 1, 4 ou 5 e apenas um curso ficou sem conceito (SC). As Faculdades participaram com oito cursos na região Norte, sendo que esses receberam conceitos 2 (três cursos), 3 (quatro cursos, conceito modal) e 4 (um curso). Nenhum curso na região Norte ficou sem conceito ou foi avaliado com conceitos 1 ou 5.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 24 dos 49 cursos na Área de Jornalismo. O conceito modal foi 3, atribuído a 12 cursos, enquanto o conceito 4 foi atribuído a seis cursos, o 5 a dois cursos, e o conceito 2, a três cursos. Apenas um dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum obteve conceito 1.

Os Centros Universitários contaram com sete cursos participantes na região Nordeste, sendo que um curso obteve conceito 2, quatro cursos tiraram conceito 3, conceito modal, e dois cursos foram avaliados com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 1 ou 5. As Faculdades foram representadas por 18 cursos na região Nordeste, dos quais um tirou conceito 1, oito obtiveram conceito 2, conceito modal, sete ficaram com conceito 3 e dois foram avaliados com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 67 dos 126 cursos da região. Entre os cursos em Universidades nessa região, o conceito modal foi 3, com 28 cursos, e três cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (11 cursos), 4 (19 cursos) e 5 (cinco cursos).

Os Centros Universitários participaram com 29 cursos na região Sudeste, dos quais 14 obtiveram o conceito modal 3, enquanto apenas um curso ficou sem conceito (SC). Nenhum curso recebeu conceito 5 nessa categoria e região. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (dez cursos) e 4 (três cursos). As Faculdades foram representadas por 30 cursos na região Sudeste, dos quais apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC) e dois cursos tiraram o conceito 1. A distribuição dos cursos oferecidos por Faculdades na região Sudeste apresentou uma moda distribuída em dois conceitos contíguos, alocando 8 cursos em cada um dos conceitos 2 e 3. Os demais cursos receberam os conceitos 4 (seis cursos) e 5 (quatro cursos).

Dos 55 cursos da região Sul, 33 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 14 cursos. Nesse tipo de organização, apenas um curso ficou sem conceito (SC), e nenhum recebeu o conceito 1. Os demais receberam os conceitos 2 (dois cursos), 3, conceito modal, (14 cursos), 4 (11 cursos) e 5 (cinco cursos).

Dos 11 cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, três receberam conceito 2, seis obtiveram conceito 3, conceito modal, e dois cursos foram avaliados com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. Foram 11 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, sendo que seis desses receberam conceito 4, o conceito modal. Dos demais, um curso recebeu o conceito 2, dois obtiveram o conceito 3, e a um curso foi atribuído o conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 23 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. O conceito modal foi 3, atribuído a sete cursos, seguido dos conceitos 2 e 4 atribuídos a dois cursos cada. Apenas um curso ficou com conceito 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos. Esses obtiveram conceitos 1 e 3 (um curso cada) e 4, conceito modal (dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 5. Dos sete cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, dois ficaram alocados no conceito 2, e quatro cursos obtiveram conceito 3, conceito modal. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum outro curso foi avaliado com os demais conceitos.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, tem-se os cursos oferecidos em Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de Faculdades (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária.

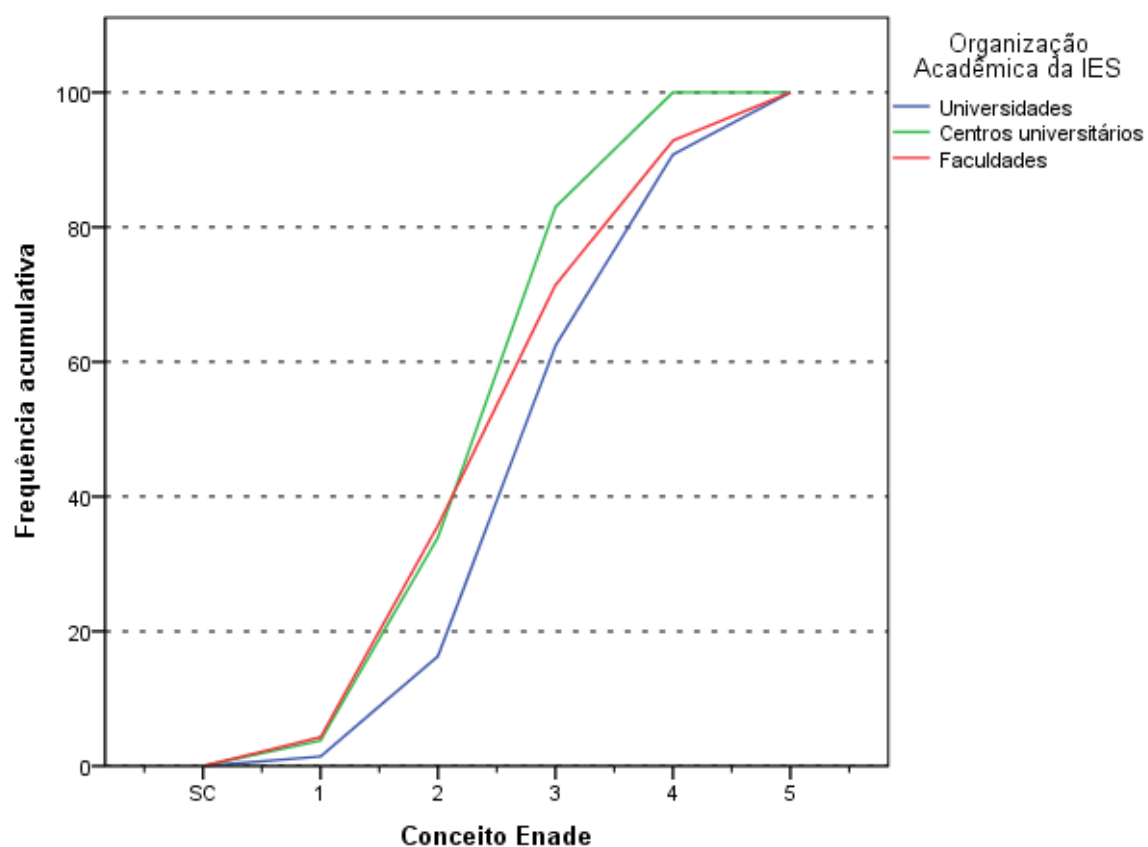


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Jornalismo – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Jornalismo. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Jornalismo que participaram do ENADE/2015, o universo foi constituído por 9.173 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Jornalismo eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (total de 62,9%), sendo % os estudantes desse sexo no

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

segmento mais jovem, até 24 anos. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 15,8% do total: 7,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 8,4%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a *Média* das idades dos concluintes de Jornalismo do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 24,9 e 23,1 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, respectivamente, 6,3 e 4,7 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Jornalismo

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	73,8%	24,1%	49,6%
entre 25 anos e 29 anos	15,8%	7,4%	8,4%
entre 30 anos e 34 anos	5,5%	2,9%	2,6%
acima de 35 anos	4,9%	2,7%	2,2%
Total	100,0%	37,1%	62,9%
Média	23,8	24,9	23,1
Desvio padrão	5,4	6,3	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua *Cor/etnia*. No universo considerado, 62,1% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (21,8% do sexo *Masculino* e 40,3% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 26,3% do total de estudantes (10,3% do sexo *Masculino* e 16,0% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 9,5% do universo: 4,2% do sexo *Masculino* e 5,3% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,2% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,9% dos estudantes se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Jornalismo

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	62,1%	21,8%	40,3%
Negro(a)	9,5%	4,2%	5,3%
Pardo(a)/mulato(a)	26,3%	10,3%	16,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,2%	0,3%	0,8%
Indígena ou de origem indígena	0,9%	0,4%	0,4%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Jornalismo, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, com 8,2% para o sexo *Feminino* e 14,1% para o *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 35,9% dos estudantes: 12,9% do sexo *Masculino* e 23,0% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 10,4% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 3,8% do sexo *Masculino* e 6,6% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Jornalismo

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	10,4%	3,8%	6,6%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	22,3%	8,2%	14,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	17,8%	6,8%	11,0%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	13,5%	5,2%	8,3%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	17,5%	6,5%	11,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	15,4%	5,5%	9,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	3,0%	0,9%	2,1%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino*, optou pela seguinte declaração: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 46,5% do total de estudantes: 16,5% do sexo *Masculino* e 30,0% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam não ter renda e receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos. Estes constituíam 25,3% do universo: 7,6% do sexo *Masculino* e 17,8% do *Feminino*. Já os que declararam que tinham renda e contribuía com o sustento da família constituíam 11,4% do total de estudantes: 4,7% do sexo *Masculino* e 6,7% do sexo *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e que não precisam de ajuda para financiar seus gastos foi de 9,4%: 4,9% do sexo *Masculino* e

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

4,5% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 4,4% do total dos estudantes: 1,6% do sexo *Masculino* e 2,7% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 3,0% do total dos estudantes: 1,8% do sexo *Masculino* e 1,2% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui 76,2% dos estudantes, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Jornalismo

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	4,4%	1,6%	2,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	25,3%	7,6%	17,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	46,5%	16,5%	30,0%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	9,4%	4,9%	4,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	11,4%	4,7%	6,7%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	3,0%	1,8%	1,2%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado, algo mais acentuadamente, para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Superior – Graduação* (a segunda alternativa de resposta com maior frequência): 24,5% dos respondentes apontaram esta alternativa, sendo 8,5% do sexo *Masculino* (22,9% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 16,0% do sexo *Feminino* (25,4% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A alternativa modal foi *Ensino Médio*, com 34,9% do total de estudantes (13,3% do sexo *Masculino* e 21,6% do *Feminino*). *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* foi a terceira alternativa de resposta com maior frequência, com 15,6% do total de estudantes (6,1% do sexo *Masculino* e 9,5% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 12,6% do total de estudantes (4,6% do sexo *Masculino* e 7,9% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria

extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 3,5% do total, com 1,6% do sexo *Masculino* (4,3% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 1,9% do sexo *Feminino* (3,0% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 8,9% do total, com 3,0% do sexo *Masculino* (8,1% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 5,9% do sexo *Feminino* (9,4% do total de estudantes do sexo *Feminino*).

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Jornalismo

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,5%	1,6%	1,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	15,6%	6,1%	9,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,6%	4,6%	7,9%
Ensino Médio	34,9%	13,3%	21,6%
Educação Superior - Graduação	24,5%	8,5%	16,0%
Pós-graduação	8,9%	3,0%	5,9%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 12,7% dos estudantes (5,4% do sexo *Masculino* e 7,4% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 15,6%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Superior – Graduação* e *Pós-graduação*, em ambos os sexos. Do total de estudantes, 14,2% (4,7% do sexo *Masculino* e 9,5% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 8,9%. Já no extremo oposto, 1,6% dos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* (0,8% do sexo *Masculino* e 0,8% do sexo *Feminino*). A categoria *Nenhuma* associada à escolaridade da mãe apresentou menor proporção quando comparada com a mesma categoria associada à escolaridade do pai.

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Jornalismo

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,6%	0,8%	0,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	12,7%	5,4%	7,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,5%	4,9%	6,6%
Ensino Médio	34,6%	12,4%	22,2%
Educação Superior - Graduação	25,4%	9,0%	16,4%
Pós-graduação	14,2%	4,7%	9,5%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 88,6% (32,1% do sexo *Masculino* e 56,5% do sexo *Feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 5,8% (2,5% do sexo *Masculino* e 3,4%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 3,8% (2,0% do sexo *Masculino* e 1,9% do sexo *Feminino*). Além disso, 1,1% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,3% do sexo *Masculino* e 0,8% do sexo *Feminino*). O 0,7% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade* de curso.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Jornalismo

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	88,6%	32,1%	56,5%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5,8%	2,5%	3,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,1%	0,3%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3,8%	2,0%	1,9%
Outra modalidade	0,7%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 46,7%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 49,3% e 45,2% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas,

46,5% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 48,7% entre os do sexo *Masculino* e 45,1% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 45,3% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 42,8% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 42,6% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 46,8% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Jornalismo. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Jornalismo

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	46,5%	46,7%	48,7%	49,3%	45,1%	45,2%
Todo em escola privada (particular)	42,8%	45,3%	40,2%	42,6%	44,3%	46,8%
Todo no exterior	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	5,0%	2,9%	5,1%	3,3%	4,9%	2,6%
A maior parte em escola privada (particular)	5,0%	4,4%	5,5%	4,5%	4,6%	4,4%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,7%	0,7%	0,3%	0,2%	0,9%	0,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Jornalismo afirmou estudar *de uma a três* horas por semana, correspondendo a 46,2% do total de estudantes (17,6% do sexo *Masculino* e 28,6% do sexo *Feminino*).

Estudaram de *quatro a sete* horas por semana 30,2% dos concluintes (10,3% do sexo *Masculino* e 19,9% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a*

doze horas semanais foi dada por 9,7% do total de estudantes (3,3% do sexo *Masculino* e 6,4% do sexo *Feminino*), enquanto 7,3% dos estudantes declararam estudar *mais de doze horas semanais* (2,5% do sexo *Masculino* e 4,8% do sexo *Feminino*). Somente 6,6% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (3,4% do sexo *Masculino* e 3,2% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Jornalismo

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	6,6%	3,4%	3,2%
De uma a três	46,2%	17,6%	28,6%
De quatro a sete	30,2%	10,3%	19,9%
De oito a doze	9,7%	3,3%	6,4%
Mais de doze	7,3%	2,5%	4,8%
Total	100,0%	37,1%	62,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 41,8% do total de estudantes (15,3% do sexo *Masculino* e 26,5% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 24,7% do total de estudantes (9,3% do sexo *Masculino* e 15,4% do sexo *Feminino*). Já 15,7% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (5,9% do sexo *Masculino* e 9,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 8,5% (3,1% do sexo *Masculino* e 5,4% do sexo *Feminino*). Apenas 6,1% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (2,1% do sexo

Masculino e 4,0% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 3,2% do total de estudantes (1,1% do sexo *Masculino* e 2,1% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Jornalismo

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	3,2%	1,1%	2,1%
Discordo	6,1%	2,1%	4,0%
Discordo parcialmente	8,5%	3,1%	5,4%
Concordo parcialmente	15,7%	5,9%	9,7%
Concordo	24,7%	9,3%	15,4%
Concordo totalmente	41,8%	15,3%	26,5%
Total	100,0%	37,0%	63,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Jornalismo, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 39,3% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 14,0% do sexo *Masculino* e 25,3% do sexo *Feminino*).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 19,1% do total de estudantes, (6,8% do sexo *Masculino* e 12,3% do sexo *Feminino*). Já 14,1% do total de respondentes (5,8% do sexo *Masculino* e 8,3% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 9,0% do total de estudantes (3,4% do sexo *Masculino* e 5,5% do sexo *Feminino*) Apenas 7,9% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (3,1% do sexo *Masculino* e 4,8% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 10,6% dos estudantes (4,1% do sexo *Masculino* e 6,5% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Jornalismo

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	10,6%	4,1%	6,5%
Discordo	7,9%	3,1%	4,8%
Discordo parcialmente	9,0%	3,4%	5,5%
Concordo parcialmente	14,1%	5,8%	8,3%
Concordo	19,1%	6,8%	12,3%
Concordo totalmente	39,3%	14,0%	25,3%
Total	100,0%	37,2%	62,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Jornalismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de

discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: apenas 1,0% dos coordenadores optou por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Jornalismo”

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,7%	2,4%
Discordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	1,1%	3,6%	5,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	1,5%	5,8%	7,9%
Concordo parcialmente	0,0%	0,3%	0,0%	0,7%	2,6%	11,3%	14,9%
Concordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	4,1%	18,8%	23,6%
Concordo totalmente	0,0%	0,3%	0,0%	1,5%	6,9%	37,5%	46,2%
Total	0,0%	1,0%	0,0%	3,5%	16,9%	78,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Jornalismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é bem notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados:

menos de 2,0% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância e nenhum, pelo nível extremo de discordância.

O simétrico é também válido: de modo genérico, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Jornalismo”

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	1,3%	3,2%	5,0%
Discordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	1,2%	4,6%	6,3%
Discordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,0%	0,5%	2,1%	6,6%	9,4%
Concordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,1%	1,0%	3,1%	10,8%	15,3%
Concordo.	0,0%	0,3%	0,2%	0,9%	3,7%	16,2%	21,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,3%	0,3%	1,0%	6,9%	34,2%	42,8%
Total	0,0%	1,1%	0,7%	4,0%	18,3%	75,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Jornalismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão — apenas pouco mais de 6,0% dos coordenadores optaram por algum dos três níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes

com a proximidade da concordância total (a categoria *discordo totalmente* dos estudantes é uma exceção).

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Jornalismo”

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,4%	1,1%	3,0%	5,5%	11,1%
Discordo	0,2%	0,4%	0,1%	0,9%	2,8%	4,8%	9,3%
Discordo parcialmente	0,4%	0,1%	0,3%	0,9%	3,2%	6,0%	11,0%
Concordo parcialmente	0,5%	0,2%	0,5%	1,4%	4,4%	11,1%	18,1%
Concordo	0,4%	0,2%	0,2%	1,4%	4,8%	13,0%	20,1%
Concordo totalmente	0,5%	0,2%	0,3%	1,5%	6,8%	21,1%	30,4%
Total	2,7%	1,5%	1,9%	7,3%	25,1%	61,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Jornalismo e coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados: nenhum coordenador optou por um dos dois níveis de maior de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Jornalismo”

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	2,6%	3,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,1%	3,8%	5,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,8%	5,5%	7,8%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	2,4%	10,8%	14,5%
Concordo	0,0%	0,0%	0,2%	1,4%	3,8%	16,7%	22,3%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,5%	2,2%	7,4%	36,2%	46,2%
Total	0,0%	0,0%	1,2%	5,5%	17,5%	75,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Jornalismo, esta posição é ocupada principalmente por homens (124 em 237 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. O grupo etário modal é o de 41 a 45 anos, para os coordenadores de ambos os sexos.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Jornalismo

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	8	6,5%	5	4,4%
31 a 35	20	16,1%	20	17,7%
36 a 40	20	16,1%	17	15,0%
41 a 45	23	18,5%	30	26,5%
46 a 50	19	15,3%	25	22,1%
51 a 55	14	11,3%	7	6,2%
56 a 60	11	8,9%	7	6,2%
Mais de 60	9	7,3%	2	1,8%
Total	124	100,0%	113	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 77,6% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior

frequência foi *Ciências Humanas* (21,1%). As demais áreas participam individualmente com, no máximo, 0,8%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Jornalismo

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%
Ciências Biológicas	0	0,0%
Engenharias	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	184	77,6%
Ciências Humanas	50	21,1%
Linguística, Letras e Arte	2	0,8%
Outras	1	0,4%
Total	237	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Mestrado* (130), seguido de *Doutorado* (75) e *Especialização* (26). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 61,2% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 27,4%, em *Ciências Humanas* e 7,2%, em *Linguística, Letras e Artes*. As formações incluem também Áreas pouco representadas na graduação, como *Ciências Exatas e da Terra* (0,4%) e *Ciências da Saúde* (0,4%).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2015 – Jornalismo

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	1	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	1	0	0
Ciências Agrárias	0	0	2	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	12	74	53	6
Ciências Humanas	0	12	39	14	0
Linguística, Letras e Artes	0	1	9	7	0
Outras	0	0	3	1	0
Não se aplica	0	1	1	0	0
Total	0	26	130	75	6

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A maioria dos coordenadores (56,5%) tem *de 6 a 20* anos de atuação na sua IES, sugerindo a possibilidade de recondução, já que 74,2% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Jornalismo

Mandato	Tempo de atuação														Total
	1		2		3		4		5		De 6 a 20		Mais de 20		
		% da		% da		% da		% da		% da		% da		% da	
	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	
1	2	14,3%	1	7,1%	1	7,1%	3	21,4%	1	7,1%	6	42,9%	0	0,0%	14
2	6	6,7%	12	13,5%	10	11,2%	5	5,6%	14	15,7%	35	39,3%	7	7,9%	89
3	1	5,0%	1	5,0%	2	10,0%	2	10,0%	0	0,0%	12	60,0%	2	10,0%	20
4	3	9,1%	1	3,0%	2	6,1%	1	3,0%	3	9,1%	20	60,6%	3	9,1%	33
5	0	0,0%	1	5,0%	1	5,0%	1	5,0%	3	15,0%	14	70,0%	0	0,0%	20
De 6 a 20	1	3,0%	1	3,0%	1	3,0%	2	6,1%	1	3,0%	26	78,8%	1	3,0%	33
Mais de 20	0	0,0%	1	3,6%	2	7,1%	2	7,1%	2	7,1%	21	75,0%	0	0,0%	28
Total	13	5,5%	18	7,6%	19	8,0%	16	6,8%	24	10,1%	134	56,5%	13	5,5%	237

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 57,8% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Jornalismo

Tempo	N	% da coluna
0	137	57,8%
1	20	8,4%
2	9	3,8%
3	10	4,2%
4	7	3,0%
5	14	5,9%
De 6 a 20	39	16,5%
Mais de 20	1	0,4%
Total	237	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (80,2%), e quase um terço coordena concomitantemente mais de um curso de graduação (32,5%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Jornalismo

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	28	19	0	0	47
Não	132	56	2	0	190
Total	160	75	2	0	237

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 16 fatores que explicam 84,76% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q20	0,751	0,189	0,119	0,118	0,094	0,018	0,144	0,136	0,073	-0,123	-0,007	-0,108	-0,059	0,028	-0,212	-0,007
Q21	0,806	0,155	-0,074	-0,078	-0,071	0,032	0,141	-0,077	0,131	-0,132	0,052	-0,042	0,008	-0,242	0,108	0,108
Q22	0,720	0,129	0,148	0,128	-0,062	0,008	0,079	-0,044	0,115	-0,130	-0,025	-0,051	0,136	0,038	0,174	0,091
Q23	0,773	0,063	0,098	0,050	0,064	0,058	0,160	0,101	-0,007	-0,012	0,174	0,103	0,073	0,028	-0,065	-0,111
Q24	0,616	0,112	0,048	0,040	0,106	0,066	0,001	0,204	0,047	0,134	0,144	0,052	0,099	0,388	0,006	0,098
Q25	0,746	-0,066	0,196	-0,045	0,188	0,006	-0,040	-0,020	-0,025	0,142	0,234	-0,041	-0,166	-0,131	0,030	0,031
Q26	0,737	-0,080	-0,065	0,154	-0,116	-0,014	0,059	0,186	0,121	0,173	-0,098	-0,026	0,060	0,035	0,044	0,090
Q27	0,784	0,098	0,120	0,109	-0,075	0,079	0,022	-0,056	-0,008	0,010	0,105	0,125	-0,066	0,136	0,003	0,067
Q28	0,085	0,992	-0,001	0,002	0,002	0,035	0,042	-0,005	0,012	-0,021	-0,008	0,009	0,007	-0,014	-0,013	0,007
Q29	0,715	0,105	-0,108	-0,121	0,121	0,047	0,024	0,187	0,070	0,165	-0,086	0,145	0,295	0,113	0,059	0,063
Q30	0,076	0,992	-0,022	0,003	0,001	0,033	0,044	-0,008	-0,004	-0,021	-0,017	0,006	0,007	-0,012	-0,018	0,007
Q31	0,093	0,714	0,676	-0,008	0,008	0,078	0,046	-0,011	-0,012	0,013	0,039	-0,007	0,042	0,014	-0,023	0,022
Q32	0,398	0,041	0,013	0,038	0,047	0,068	0,164	0,117	-0,071	0,045	-0,012	0,547	0,143	-0,001	0,215	0,178
Q33	0,278	-0,025	0,495	0,460	-0,089	0,053	0,097	0,527	-0,038	-0,034	-0,012	-0,049	0,103	0,115	-0,073	0,014
Q34	0,525	-0,082	-0,248	0,336	0,029	0,026	0,129	0,456	-0,025	-0,014	0,050	-0,057	0,155	0,057	0,117	0,036
Q35	0,046	-0,639	-0,049	0,063	-0,007	0,036	0,007	0,021	-0,021	0,714	0,063	0,049	-0,029	0,005	0,021	0,032
Q36	0,127	0,585	0,540	0,012	0,001	0,107	0,046	0,004	-0,049	0,542	0,092	0,003	0,000	-0,009	0,010	0,045
Q37	0,468	-0,047	0,302	0,382	-0,051	0,027	0,016	-0,057	0,012	0,399	0,096	-0,024	-0,044	0,022	0,013	0,183
Q38	0,071	-0,019	-0,008	0,969	-0,001	-0,015	0,092	0,014	-0,026	-0,011	0,003	-0,011	0,055	0,043	0,014	-0,022
Q39	0,068	-0,018	-0,009	0,968	0,000	-0,012	0,093	0,017	-0,032	0,026	0,002	-0,007	0,052	0,041	0,028	-0,015
Q40	0,102	0,012	0,675	0,013	0,000	0,108	0,025	0,011	-0,056	0,677	0,125	0,000	-0,005	-0,002	0,025	0,050
Q41	0,167	0,191	0,026	0,191	-0,017	0,002	0,767	0,211	0,124	0,072	0,128	0,103	0,042	0,130	-0,023	0,034
Q42	0,076	0,160	0,076	0,150	0,006	0,000	0,814	0,126	0,035	0,025	0,164	0,031	0,043	0,136	-0,009	0,011
Q43	0,342	-0,088	-0,065	-0,103	0,098	0,012	0,597	-0,089	-0,141	0,013	0,074	0,010	0,048	-0,231	0,278	0,197
Q44	0,228	-0,068	-0,009	-0,052	-0,009	0,083	0,344	-0,133	0,555	0,029	-0,348	-0,166	0,072	0,126	-0,344	0,181
Q45	0,248	-0,033	-0,017	-0,018	0,013	0,061	0,121	-0,026	0,932	0,006	-0,003	-0,046	0,007	0,033	-0,039	0,096
Q46	0,105	-0,095	-0,061	0,033	0,054	0,002	0,051	-0,070	0,066	0,007	-0,056	-0,073	0,035	0,070	0,851	-0,014
Q47	0,052	-0,024	0,025	-0,038	-0,141	-0,001	0,099	0,928	0,022	-0,025	-0,069	0,005	-0,014	-0,041	-0,068	0,022
Q48	0,194	0,423	-0,086	0,010	0,428	0,006	0,167	0,571	-0,045	0,048	0,186	0,103	0,070	0,144	0,026	0,070
Q49	0,090	0,987	0,043	0,002	-0,009	0,040	0,049	0,058	-0,009	-0,026	-0,021	0,001	0,014	-0,002	-0,031	0,012
Q50	-0,070	0,002	-0,699	0,016	-0,694	-0,047	-0,024	-0,061	0,037	-0,015	-0,015	0,022	-0,005	-0,003	0,012	-0,031
Q51	-0,031	0,005	0,011	-0,011	-0,882	0,009	0,041	0,443	0,033	-0,002	-0,004	0,012	0,016	0,001	-0,042	-0,003
Q52	0,102	0,980	-0,017	0,009	-0,010	0,040	0,039	0,012	-0,014	-0,035	-0,023	-0,003	0,023	0,016	-0,035	0,010
Q53	0,414	-0,073	0,095	0,035	-0,101	0,022	0,086	0,109	-0,117	0,020	0,131	0,113	-0,037	0,571	0,344	0,029
Q54	0,717	0,132	-0,073	-0,083	0,161	0,006	0,059	-0,038	0,143	0,212	-0,071	0,151	0,053	0,117	0,044	-0,147

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q55	0,654	0,051	0,150	0,035	0,124	0,030	0,052	-0,233	0,167	0,065	0,054	0,185	0,150	0,377	-0,006	-0,052
Q56	0,216	-0,021	-0,032	0,196	-0,039	0,035	0,446	-0,051	0,052	0,039	0,139	0,077	0,011	0,578	-0,048	0,122
Q57	0,340	-0,058	0,002	-0,095	-0,043	0,103	0,325	-0,090	0,137	0,530	-0,185	-0,101	0,289	0,193	-0,048	0,131
Q58	0,108	-0,021	0,576	-0,019	0,568	0,118	0,023	0,037	0,002	-0,009	-0,012	0,521	0,009	0,055	-0,074	-0,013
Q59	0,059	-0,019	0,094	-0,014	0,002	0,132	0,027	-0,045	0,004	-0,028	-0,055	0,919	0,013	0,094	-0,133	-0,061
Q60	0,159	-0,054	0,170	-0,111	0,035	0,030	0,198	-0,026	0,073	0,033	0,777	-0,057	0,146	0,092	-0,029	0,097
Q61	0,162	-0,049	0,245	0,285	0,041	0,011	0,256	-0,021	0,082	0,037	0,683	-0,053	0,152	0,116	-0,046	0,039
Q62	-0,034	-0,137	0,671	0,182	-0,010	0,042	-0,050	-0,039	-0,002	-0,049	0,157	0,197	0,366	-0,040	-0,070	0,268
Q63	0,052	0,015	0,968	-0,010	0,012	0,155	0,012	-0,010	-0,009	0,034	0,073	0,042	0,054	0,032	-0,018	0,020
Q64	0,133	0,065	0,173	-0,032	0,005	0,062	0,147	0,061	0,105	0,102	0,092	0,008	0,075	0,078	-0,014	0,876
Q65	0,055	-0,031	0,098	0,012	0,004	0,963	-0,014	0,040	0,006	0,096	0,039	0,080	0,085	0,008	0,037	0,024
Q66	0,062	0,140	0,600	0,003	0,018	0,766	0,006	-0,004	0,022	0,019	0,052	0,066	0,085	0,016	-0,001	0,024
Q67	0,087	0,168	0,128	-0,009	0,015	0,951	0,047	-0,021	0,120	0,003	-0,030	0,079	0,084	0,027	-0,037	0,033
Q68	0,059	0,015	0,973	-0,014	0,010	0,101	0,016	-0,006	0,001	0,057	0,087	-0,017	0,056	0,026	-0,006	0,023
Q69	0,154	0,010	-0,023	0,025	0,033	0,072	-0,177	0,106	0,761	-0,018	0,363	0,089	-0,041	-0,104	0,289	-0,057
Q70	0,148	0,072	0,142	0,202	0,050	0,139	-0,041	0,065	0,016	0,061	0,203	0,098	0,797	0,098	-0,007	0,124
Q71	0,175	0,047	0,354	-0,007	0,014	0,173	0,343	0,004	-0,034	-0,021	0,101	-0,022	0,661	-0,143	0,097	-0,082
Q72	0,076	0,992	-0,022	0,003	0,001	0,033	0,044	-0,008	-0,004	-0,021	-0,017	0,006	0,007	-0,012	-0,018	0,007
Q73	0,078	0,286	0,459	0,514	0,034	0,086	0,132	0,000	0,275	0,011	0,246	0,176	0,126	0,023	0,006	-0,039
Q74	0,092	-0,019	-0,012	-0,006	0,954	-0,006	0,027	0,119	0,073	-0,031	0,041	0,021	0,052	-0,058	0,041	-0,013

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. As disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e favorecem a iniciação profissional; desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade, de competências reflexivas e críticas, de consciência ética e da capacidade de trabalhar em equipe; NDE atuante; conteúdo atual com aprendizagem inovadora; professores dominam os conteúdos abordados e possuem habilidades didáticas adequadas; e referências bibliográficas adequadas.
 2. Desenvolvimento da capacidade cognitiva e atualização; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; CPA atuante; relação professor-aluno estimula o estudo; e nível de exigência adequado.
 3. Espaço físico e apoio institucional adequados para a coordenação; e formação pedagógica para docentes.
 4. Ofertas de extensão universitária e de iniciação científica; e promoção de atividades de cultura, lazer e de interação social.
 5. Infraestrutura de refeição e sanitária é adequada; e avaliações adequadas e coerentes.
 6. Infraestrutura geral de aulas é adequada.
 7. Ofertas de estágios e/ou intercâmbios, e de participação em órgãos colegiados.
 8. TCC contribui para a formação profissional; acompanhamento de egressos; e planos de ensino adequados.
 9. Atividades práticas adequadas e com boa relação com a teoria contribuem para a formação profissional; e espaço físico adequado para os professores.
 10. Ofertas de oportunidades, superação de dificuldades no ensino e de participação em eventos para discentes; e Uso de TIC's no ensino.
 11. Plano de carreira para docentes e servidores técnicos.
 12. *Staff* qualificado e suficiente; e professores determinantes para a superação de dificuldades durante o curso.
 13. Biblioteca suficiente e com acesso adequado a periódicos.
 14. Professores participam de atividades acadêmicas/eventos e possuem disponibilidade para atendimento extra-classe.
 15. Experiências diversificadas com estágio supervisionado.
 16. Disponibilização de monitores ou tutores.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

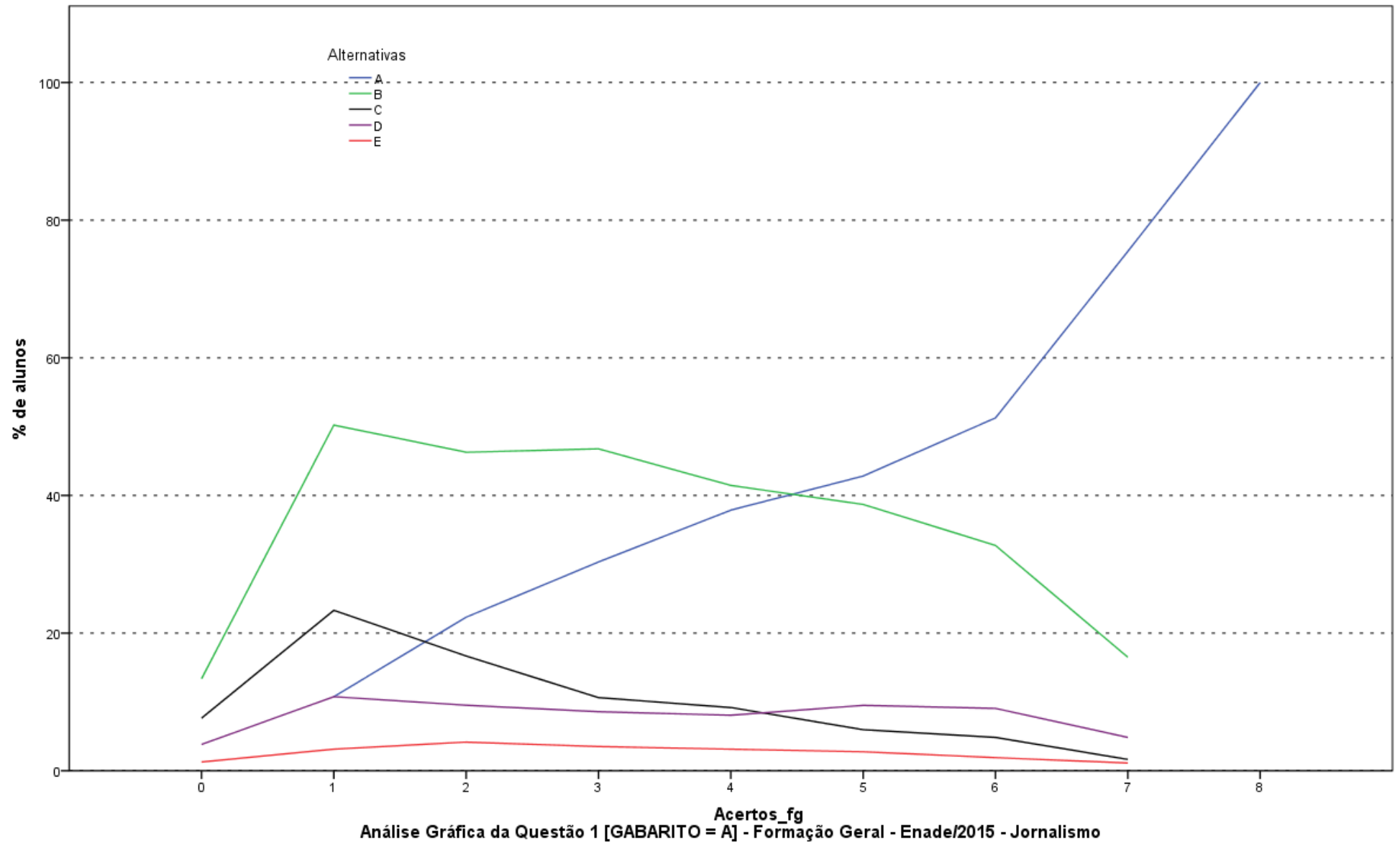
V

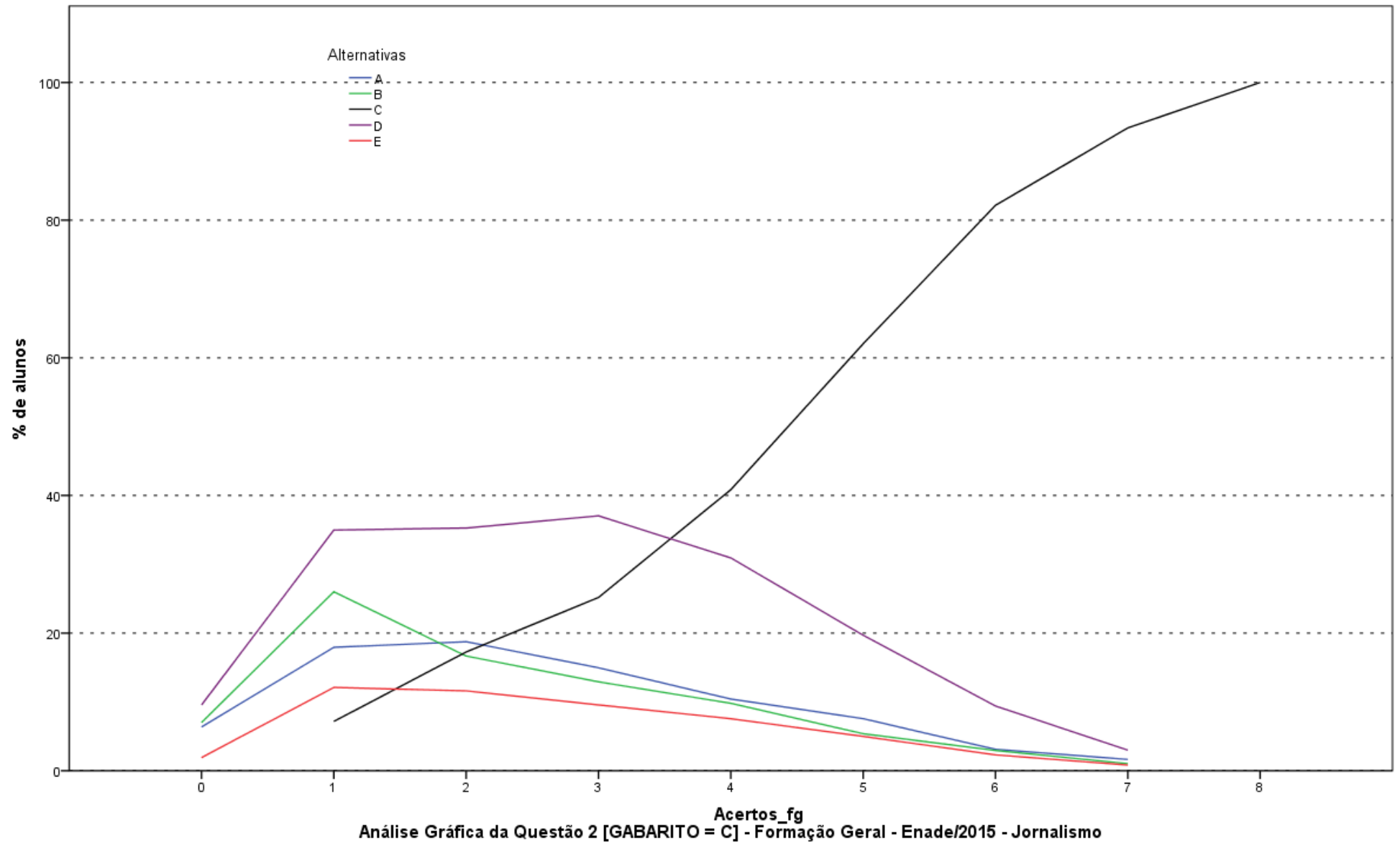
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

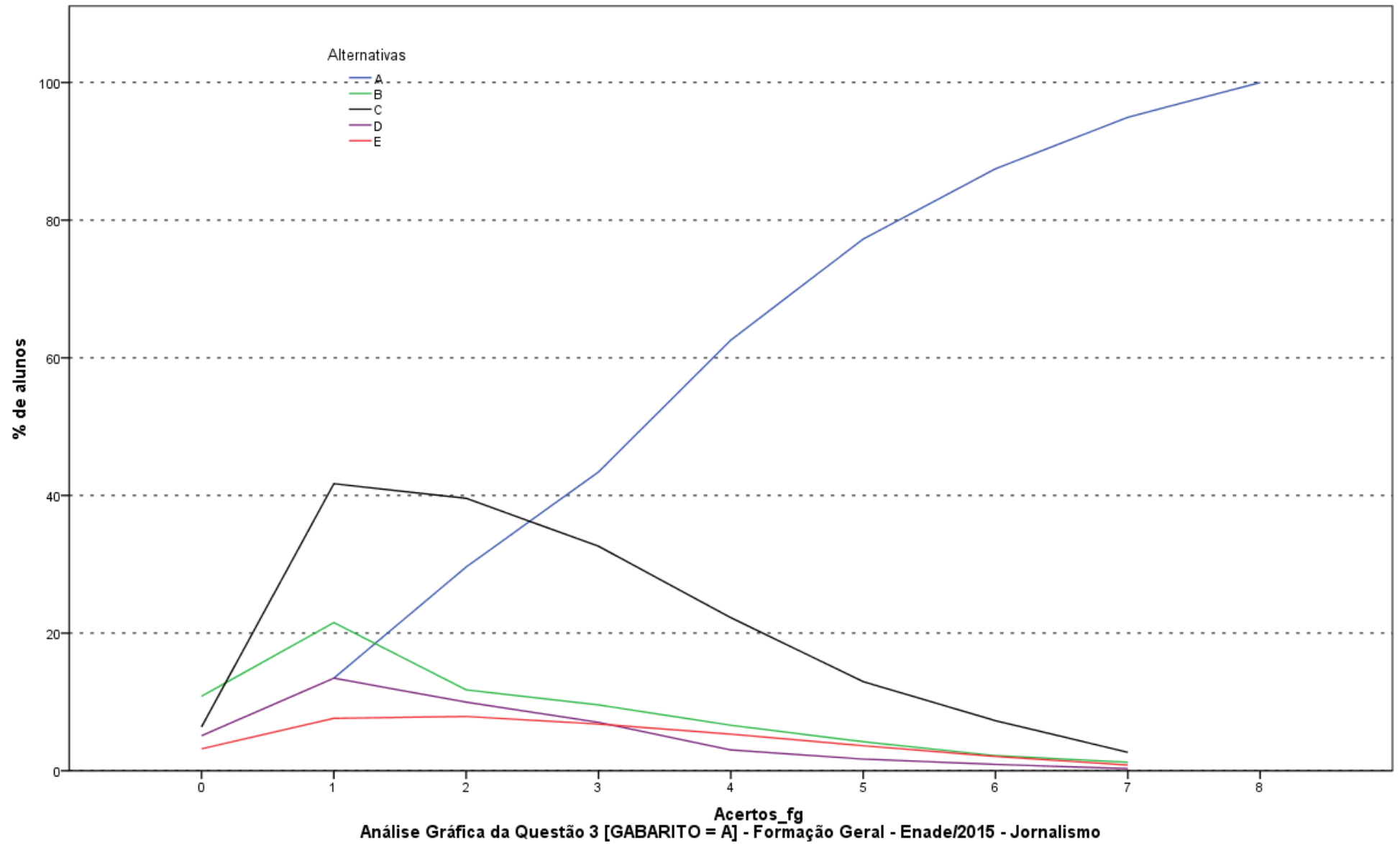
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

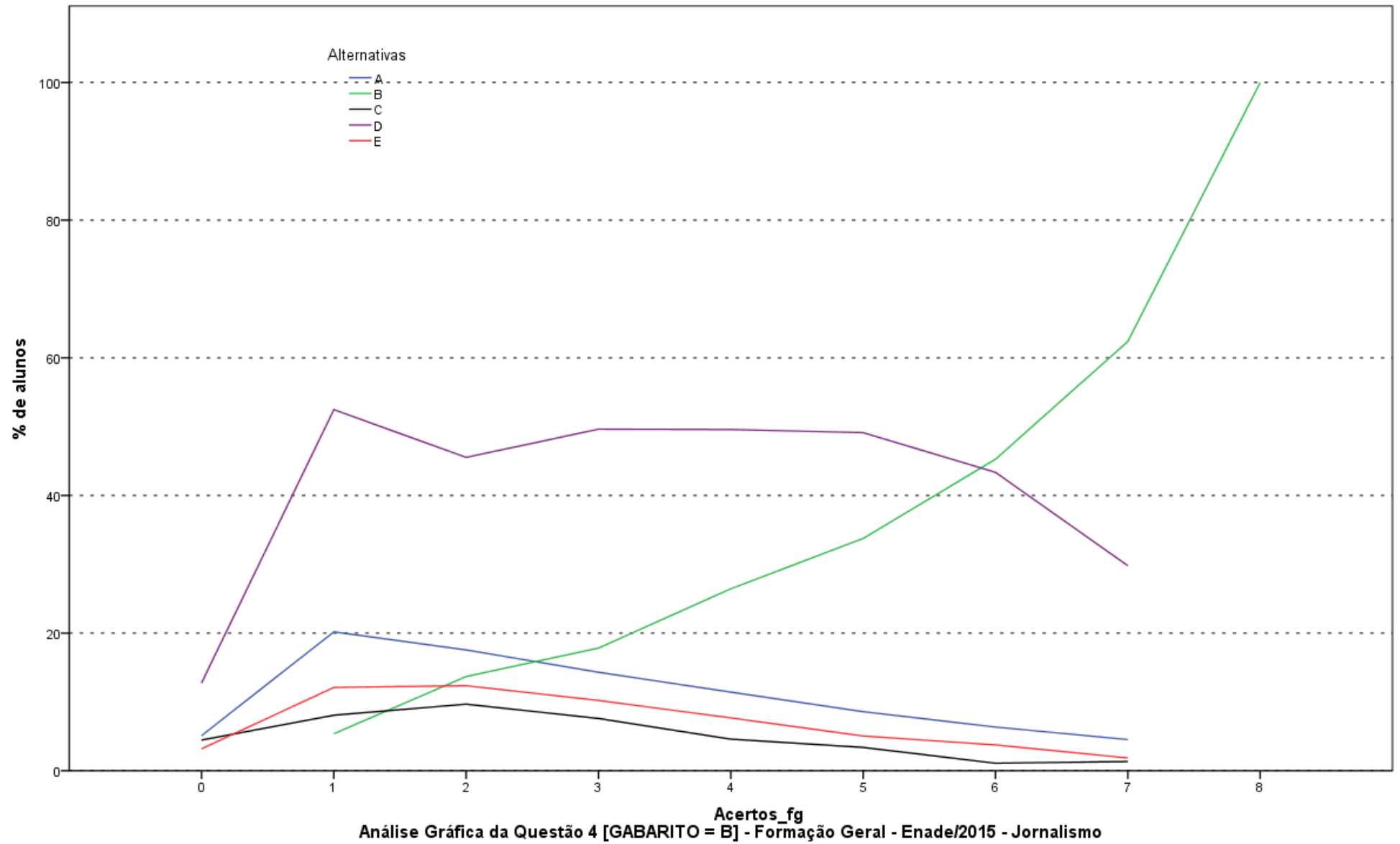
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

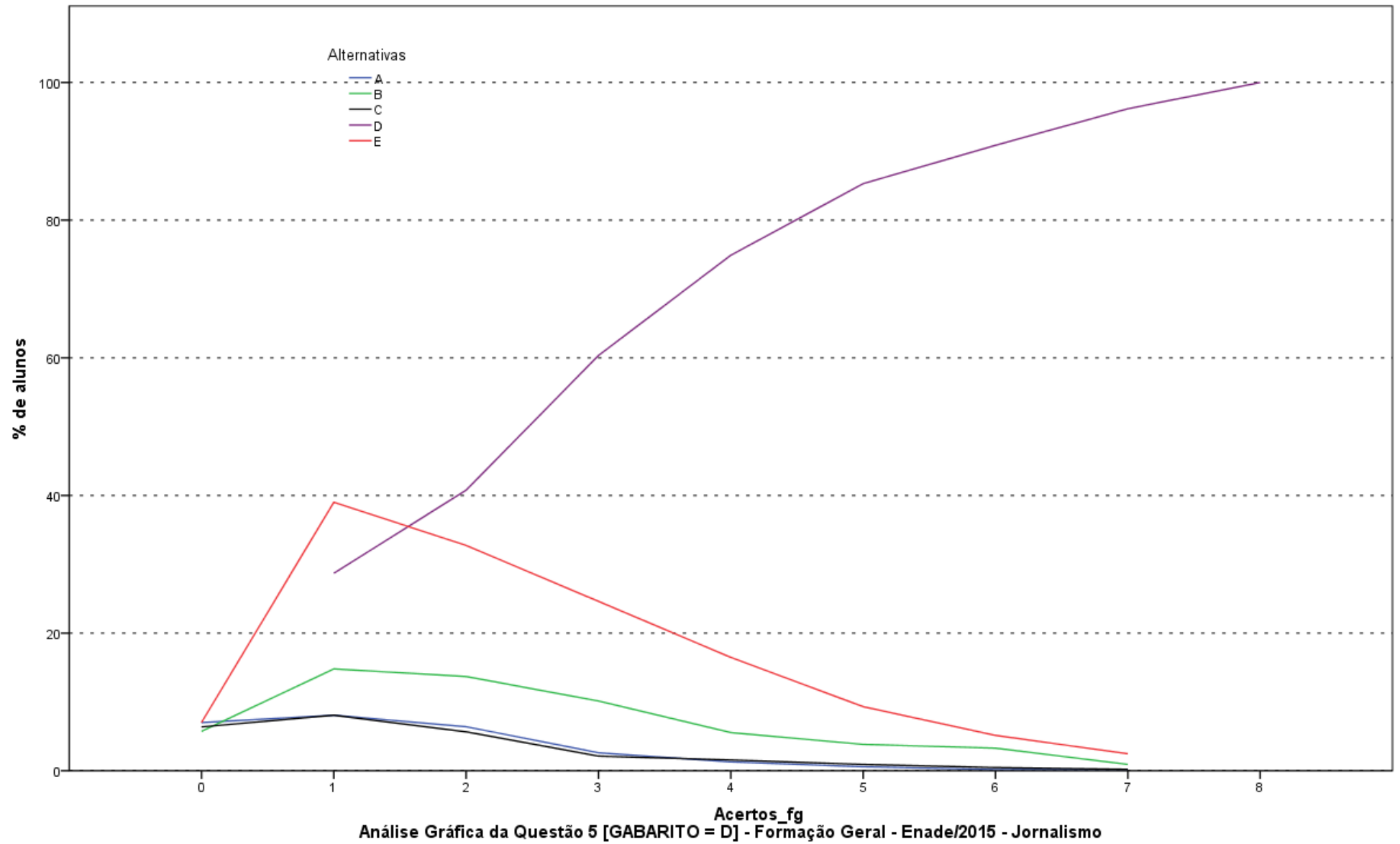
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

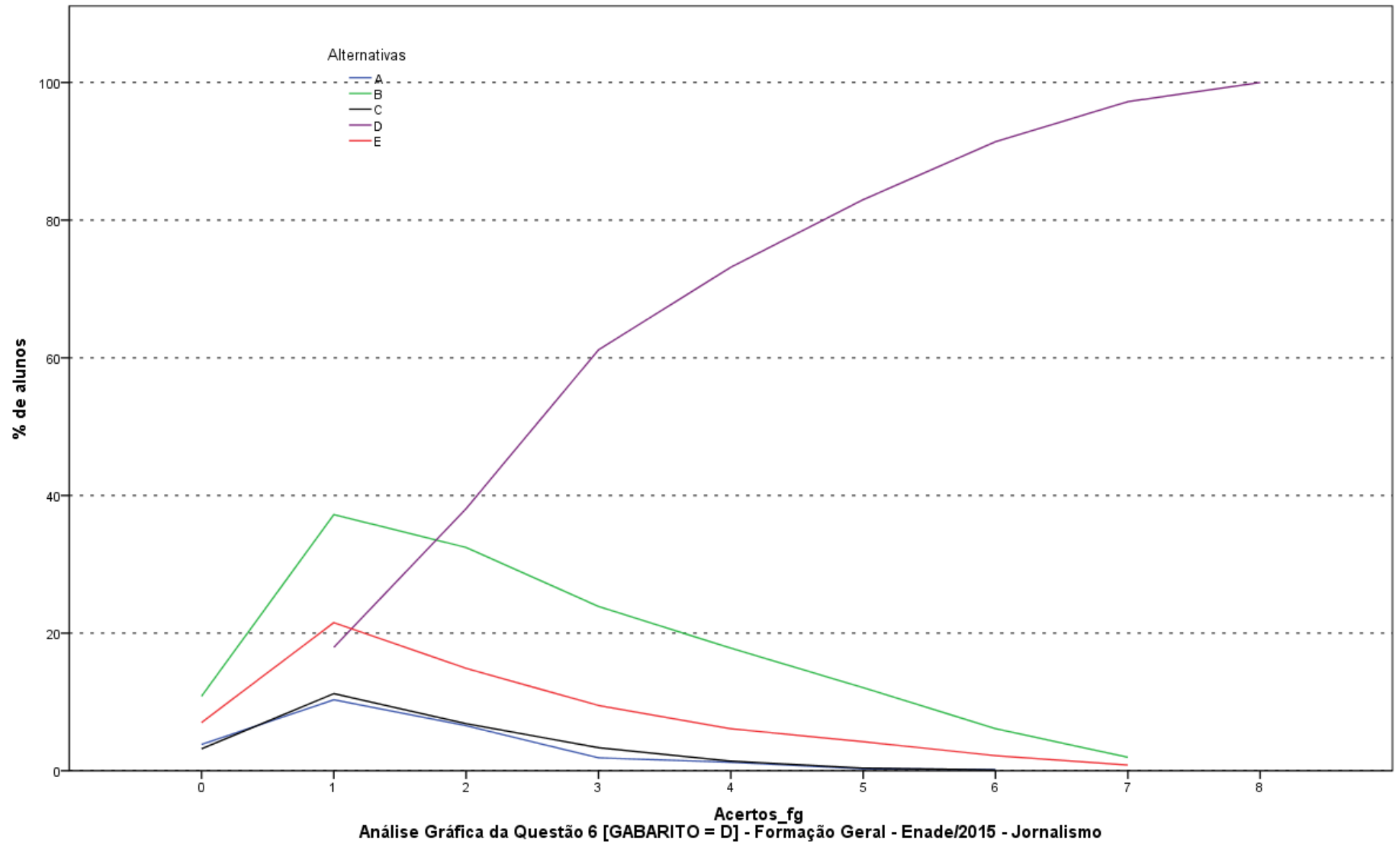


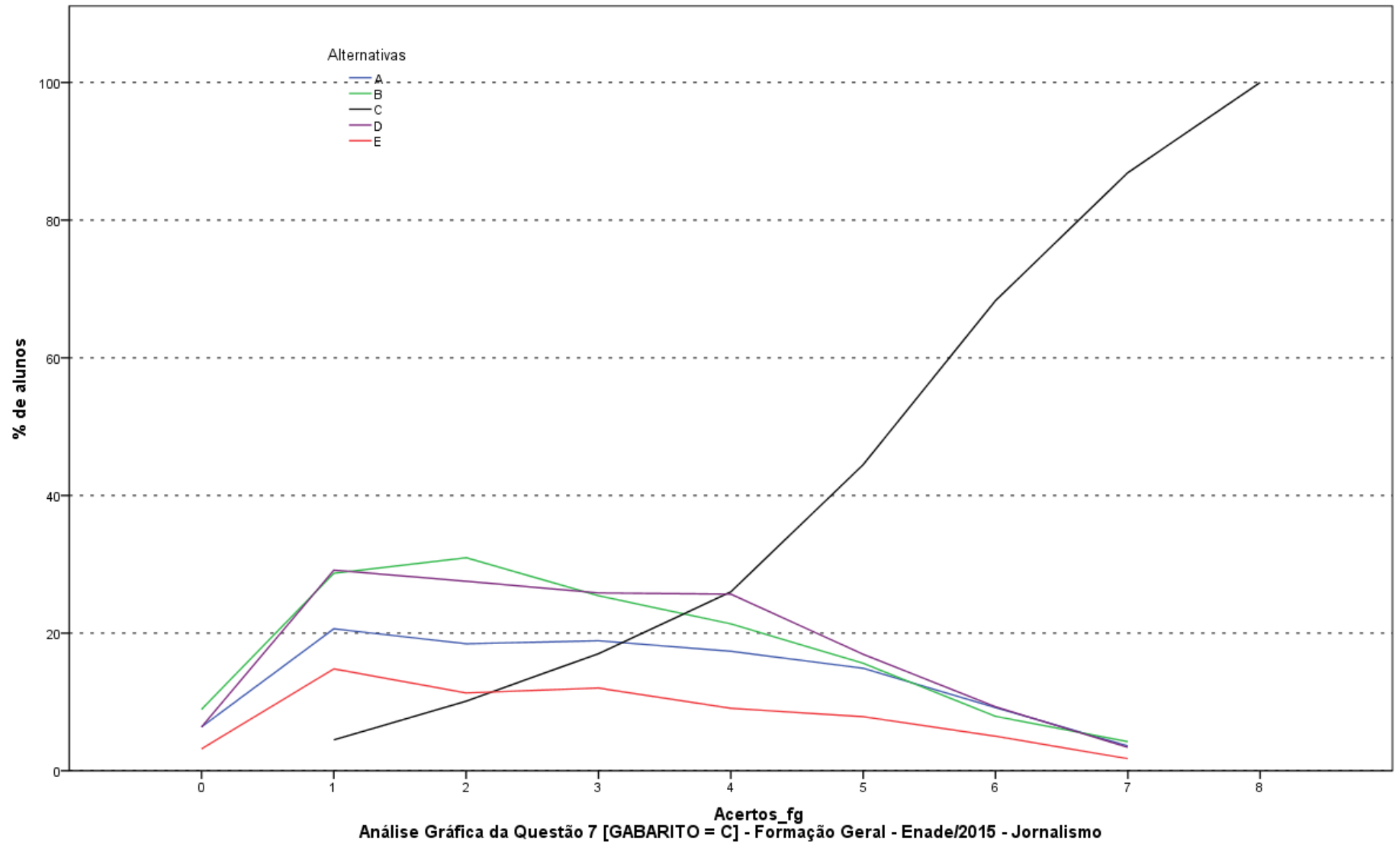


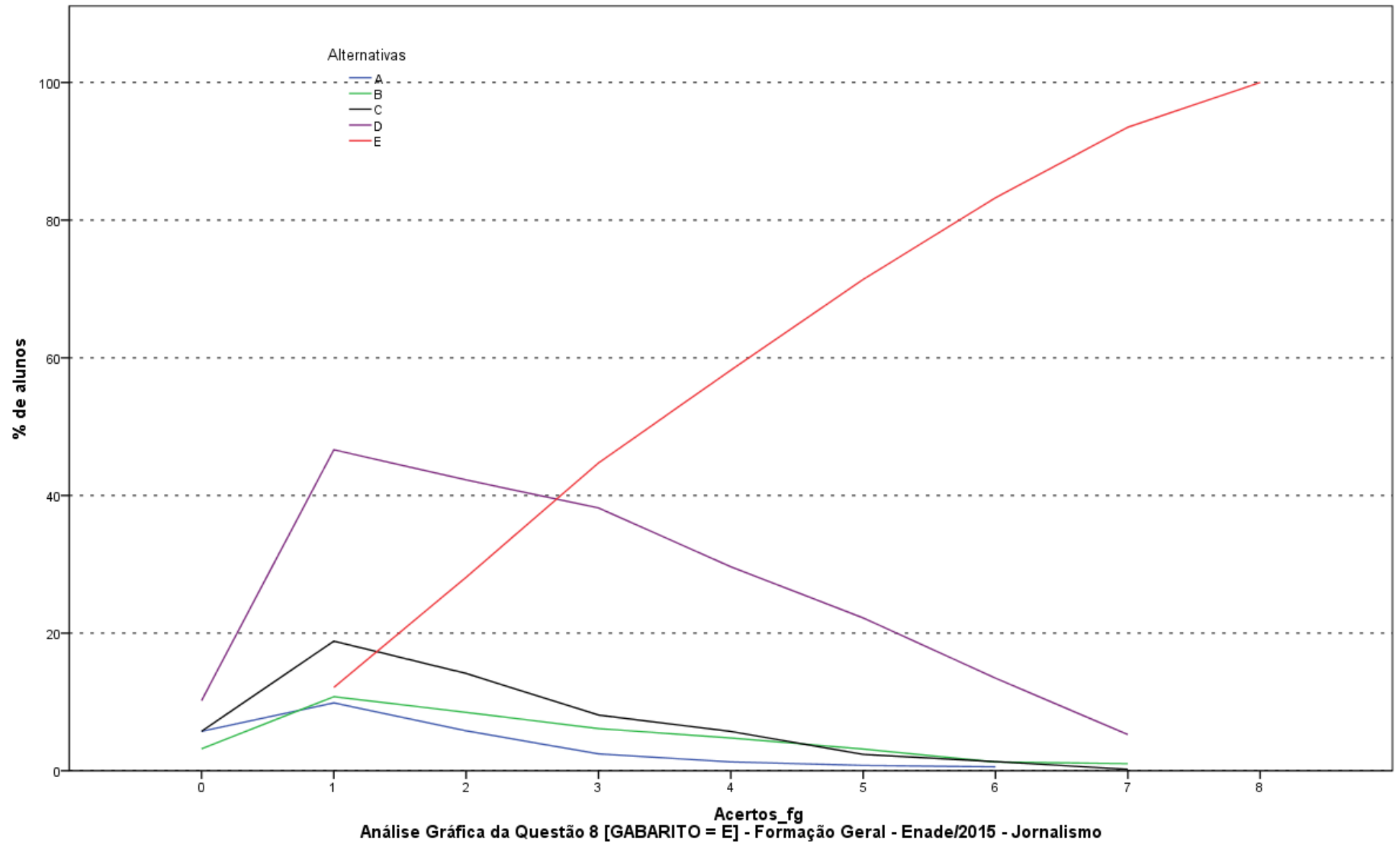


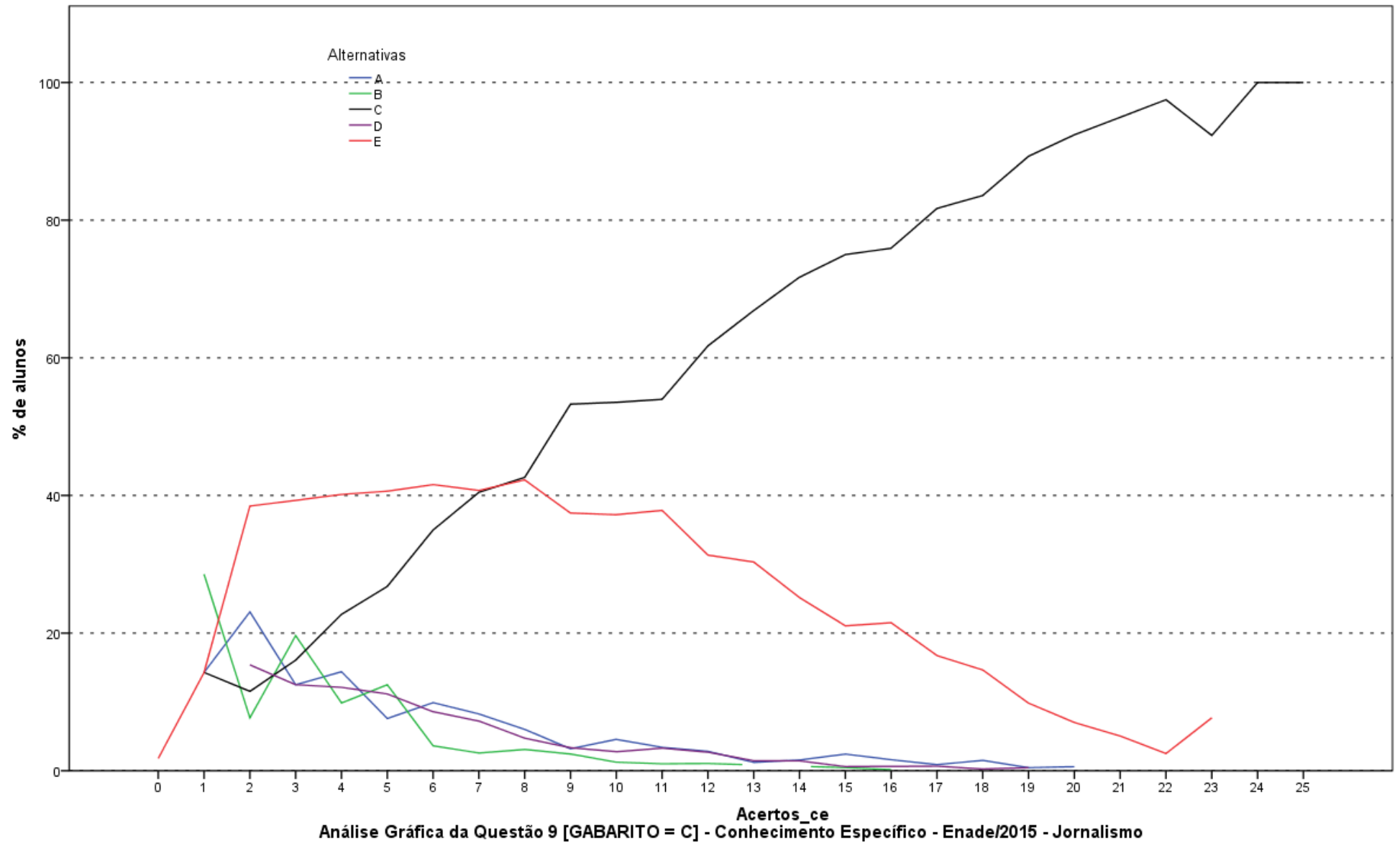


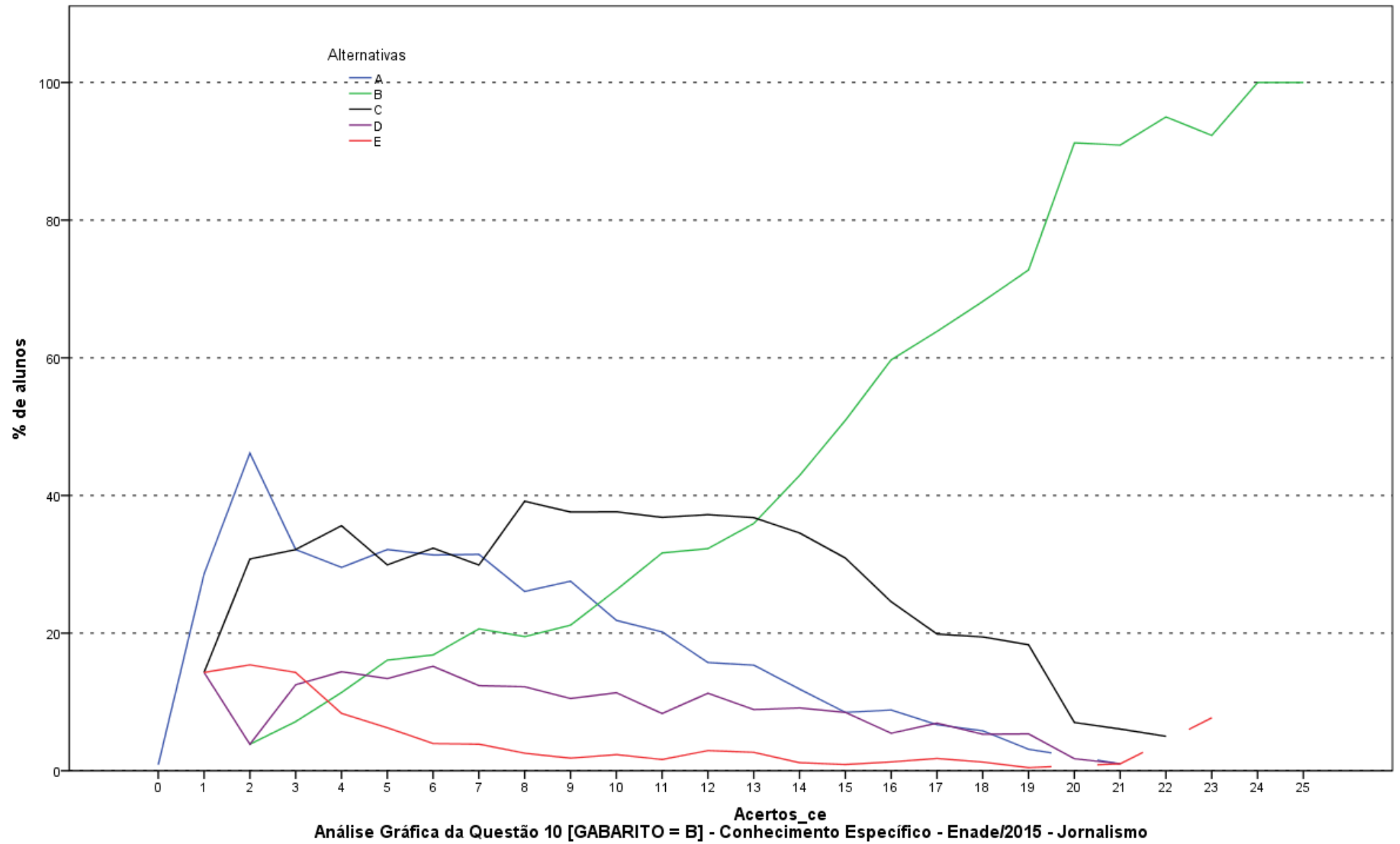


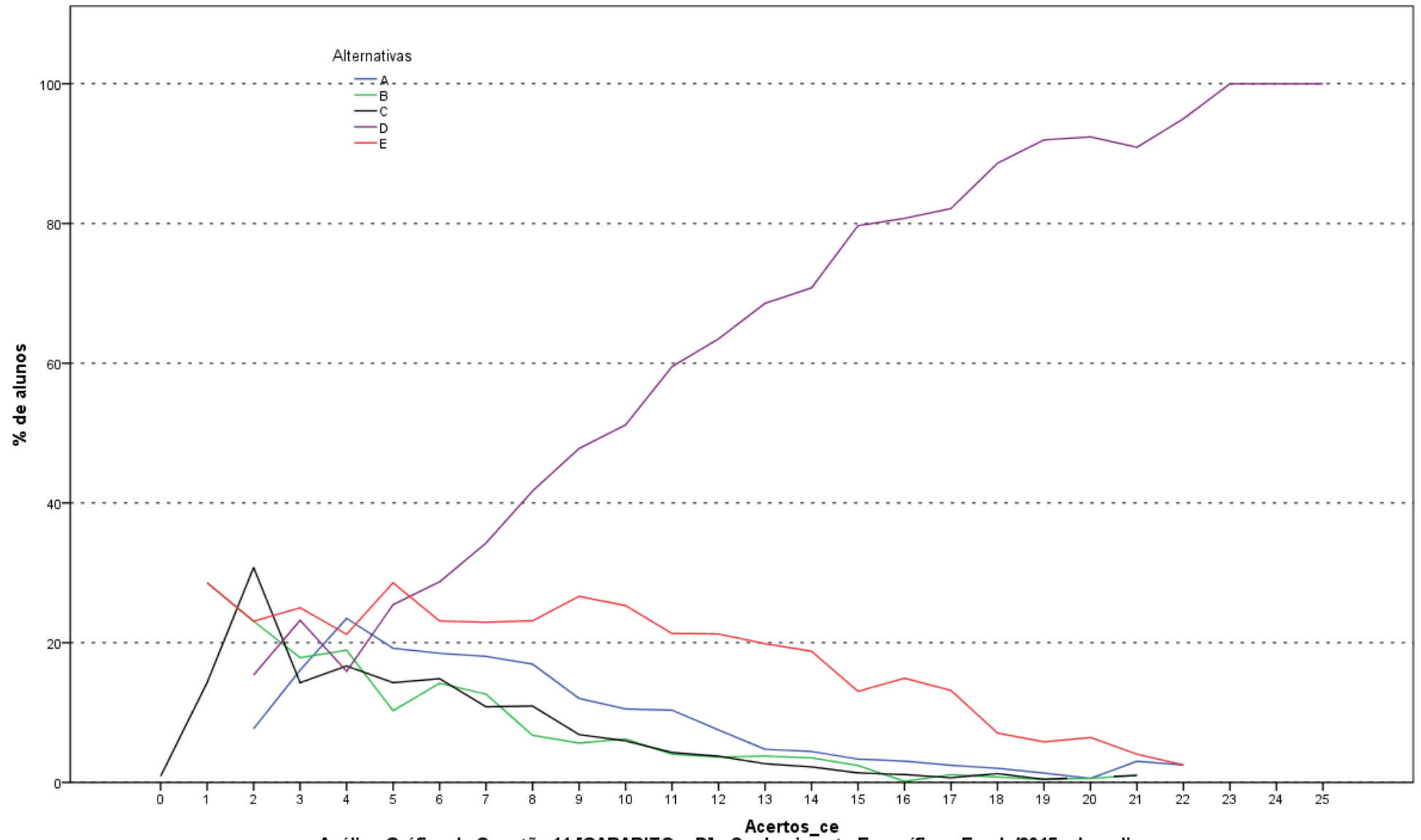


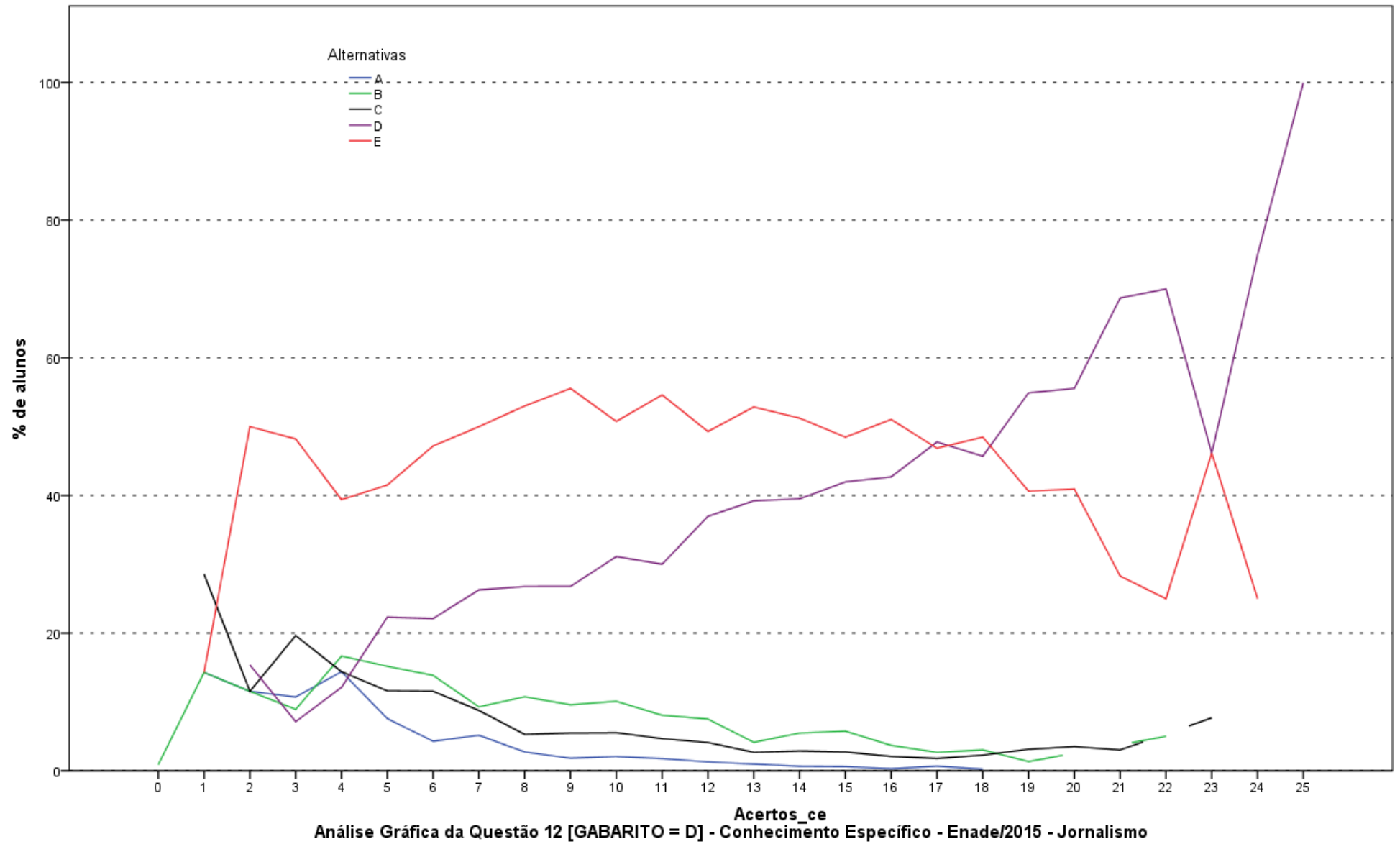


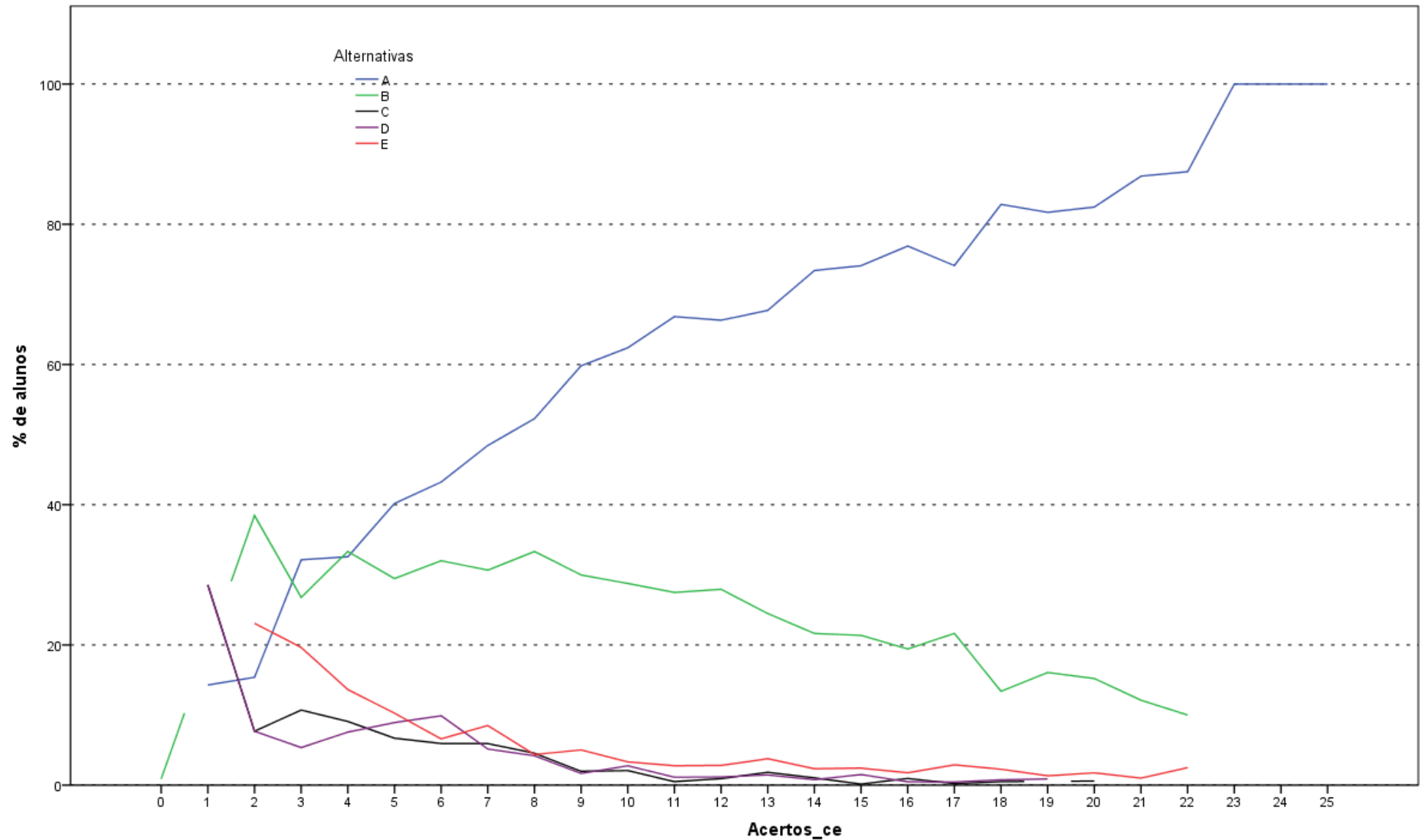




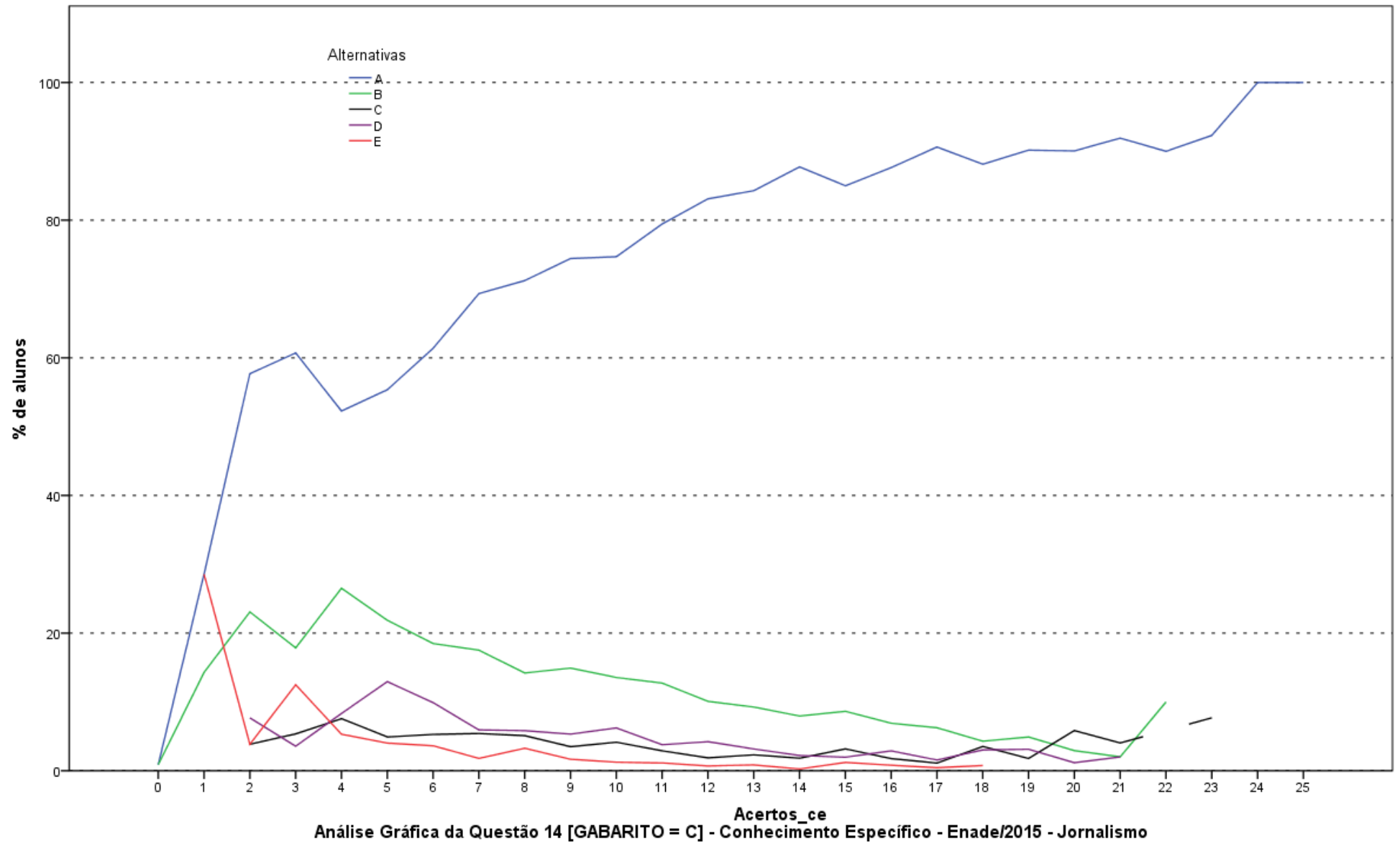


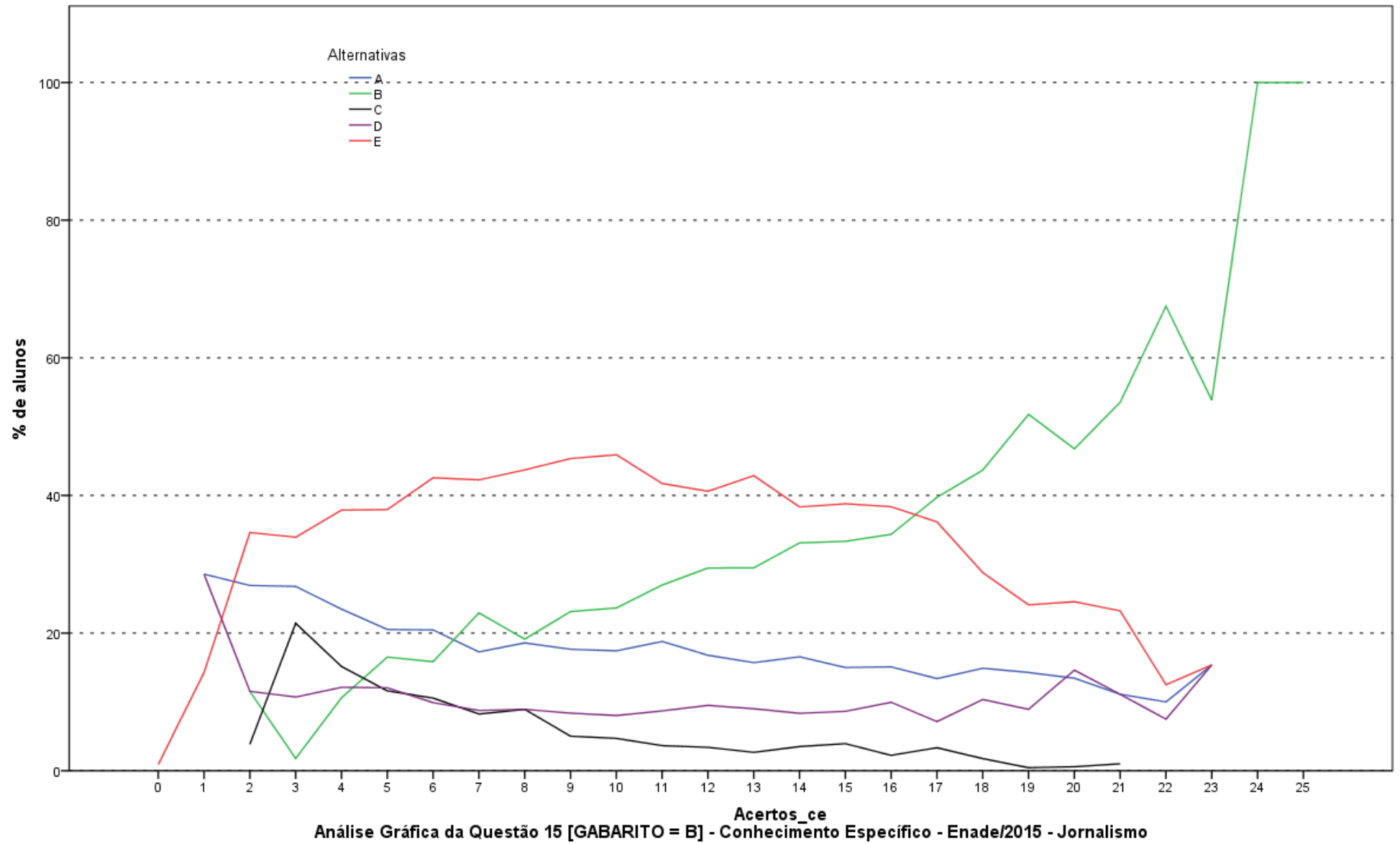


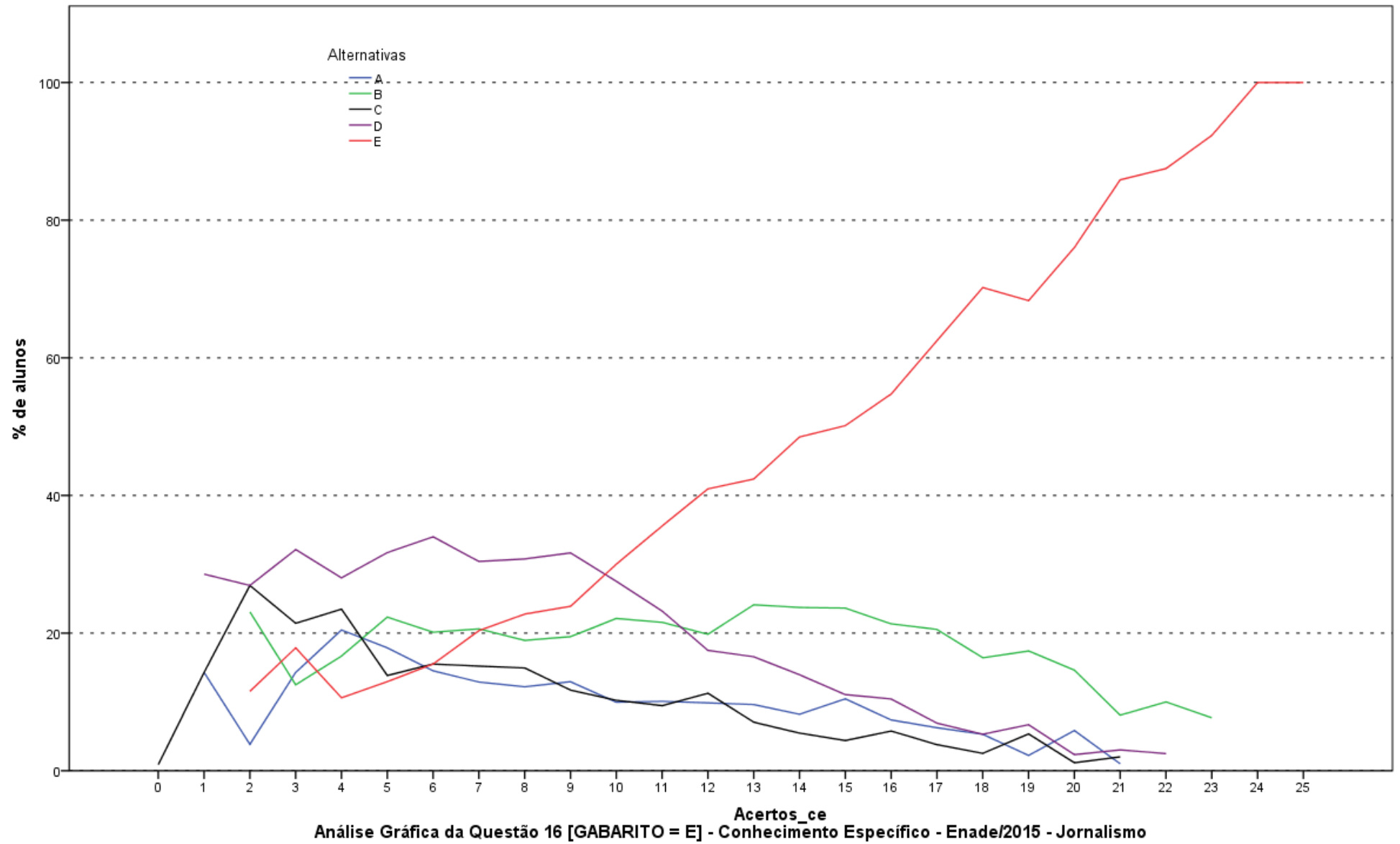


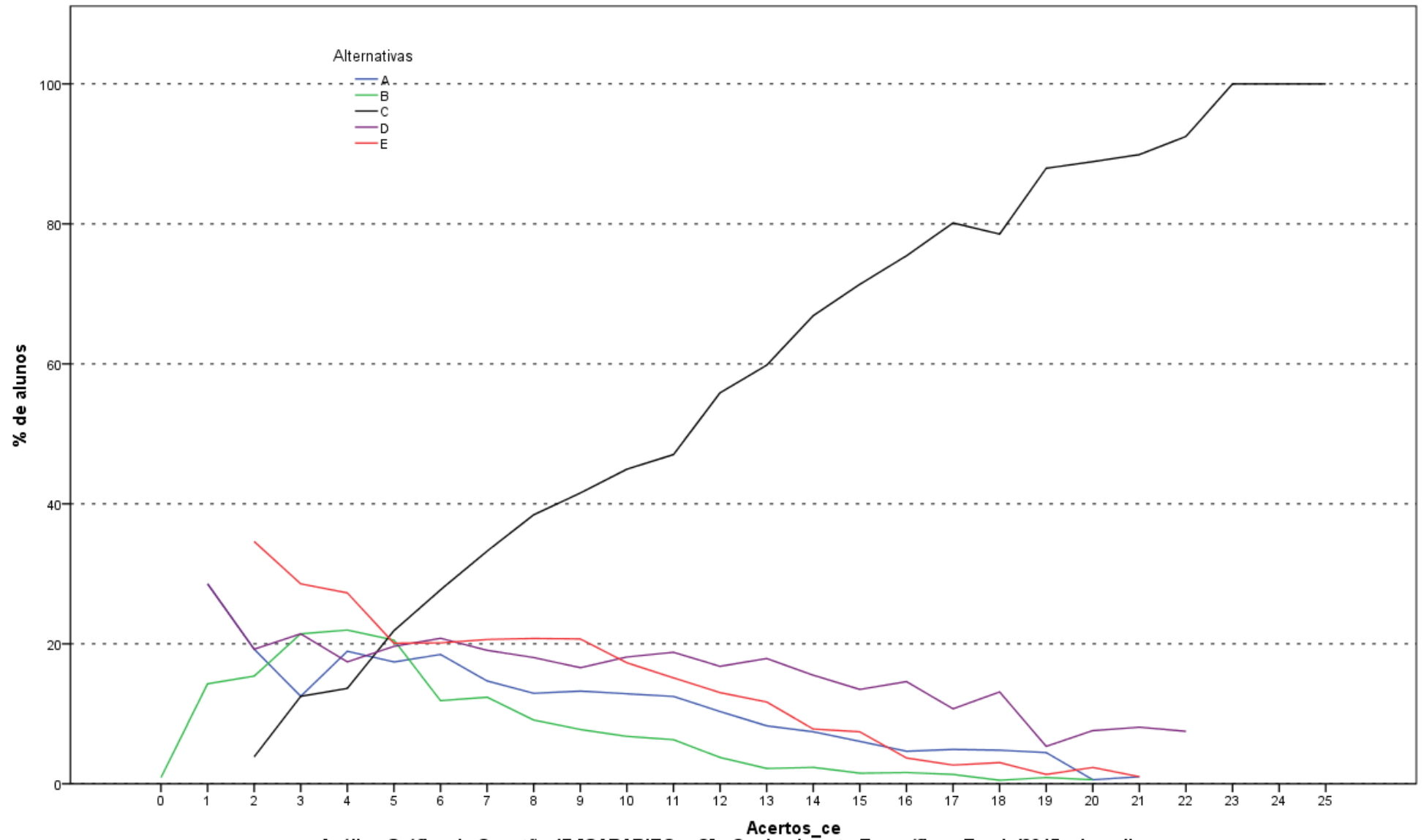


Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Jornalismo

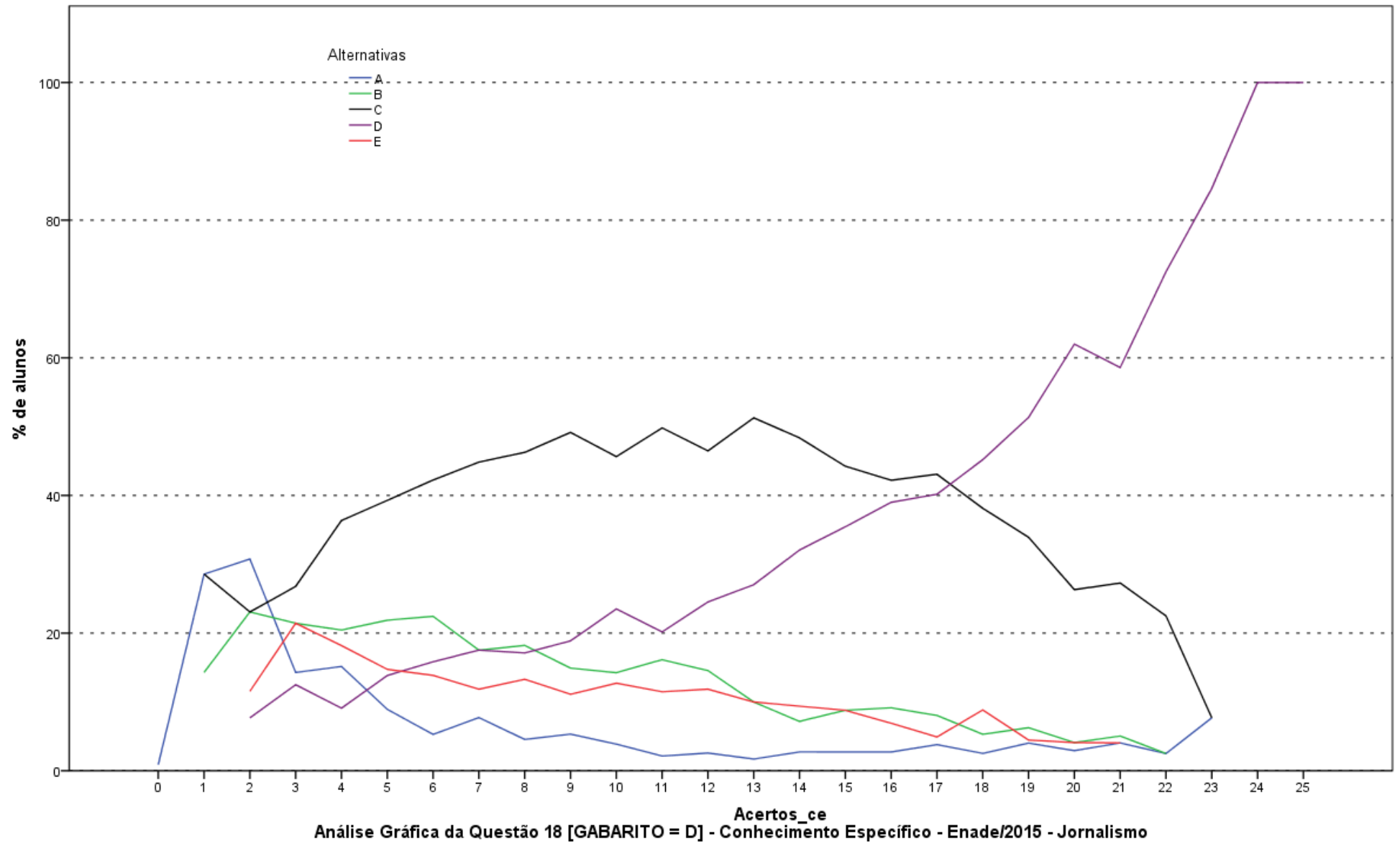


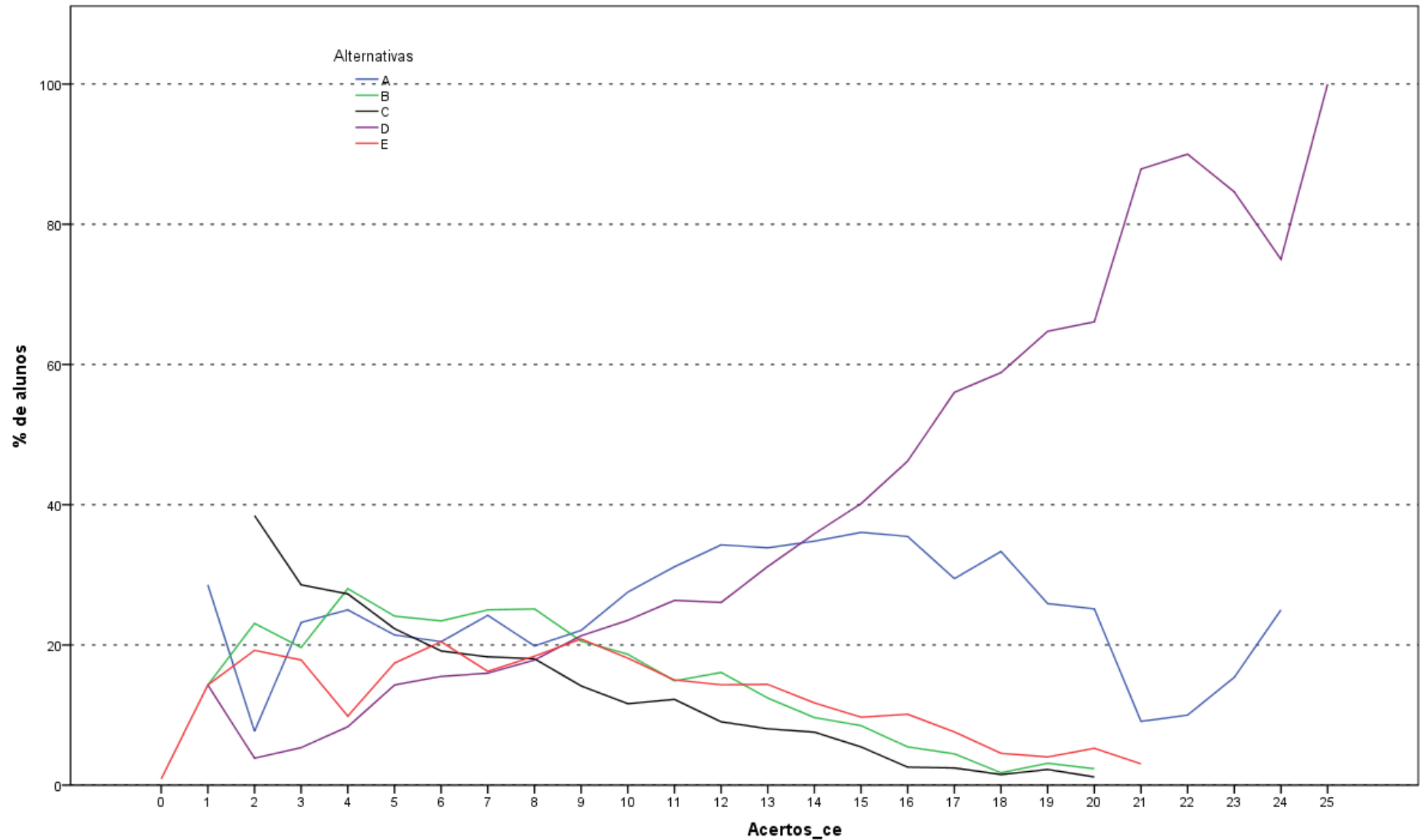


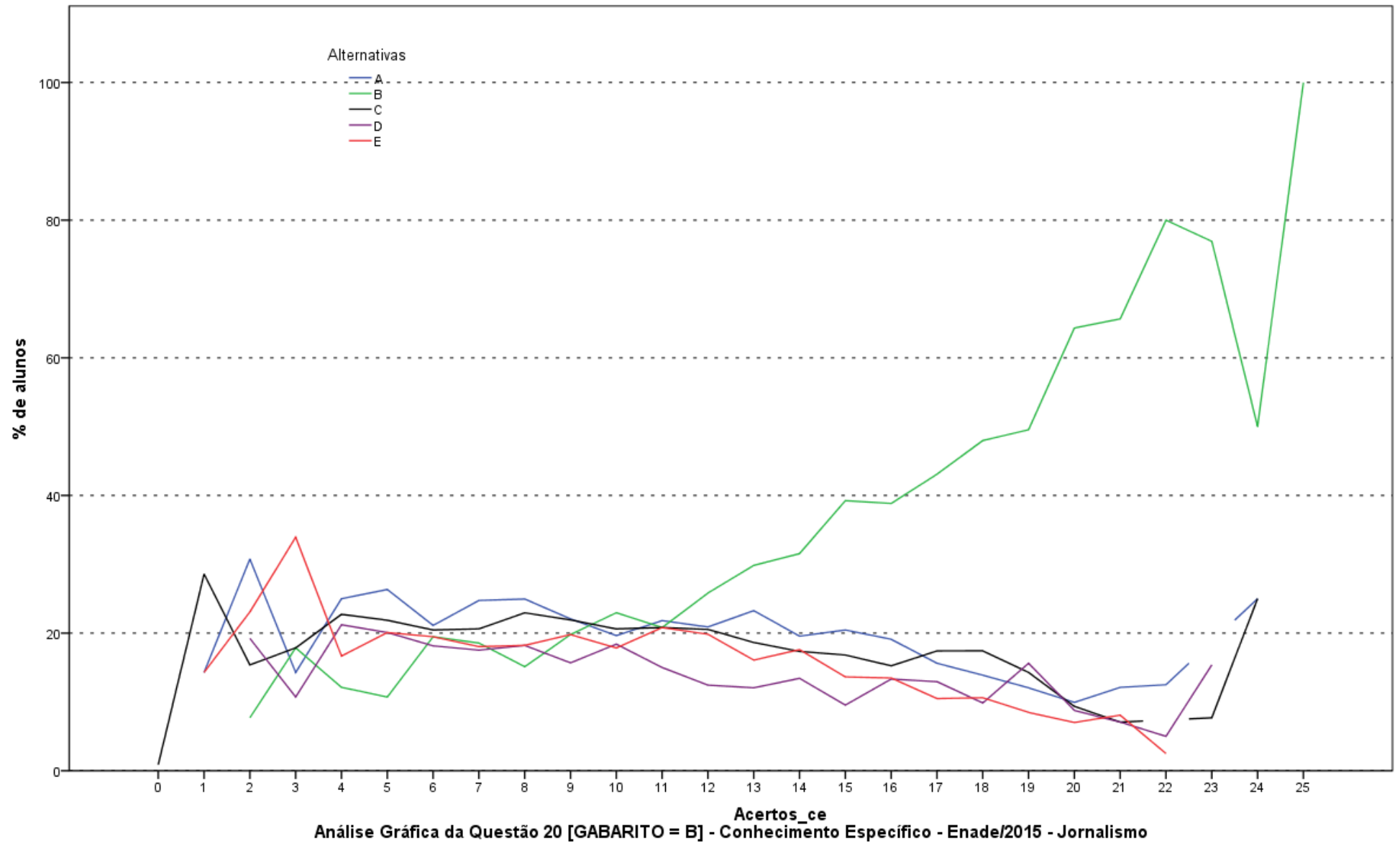


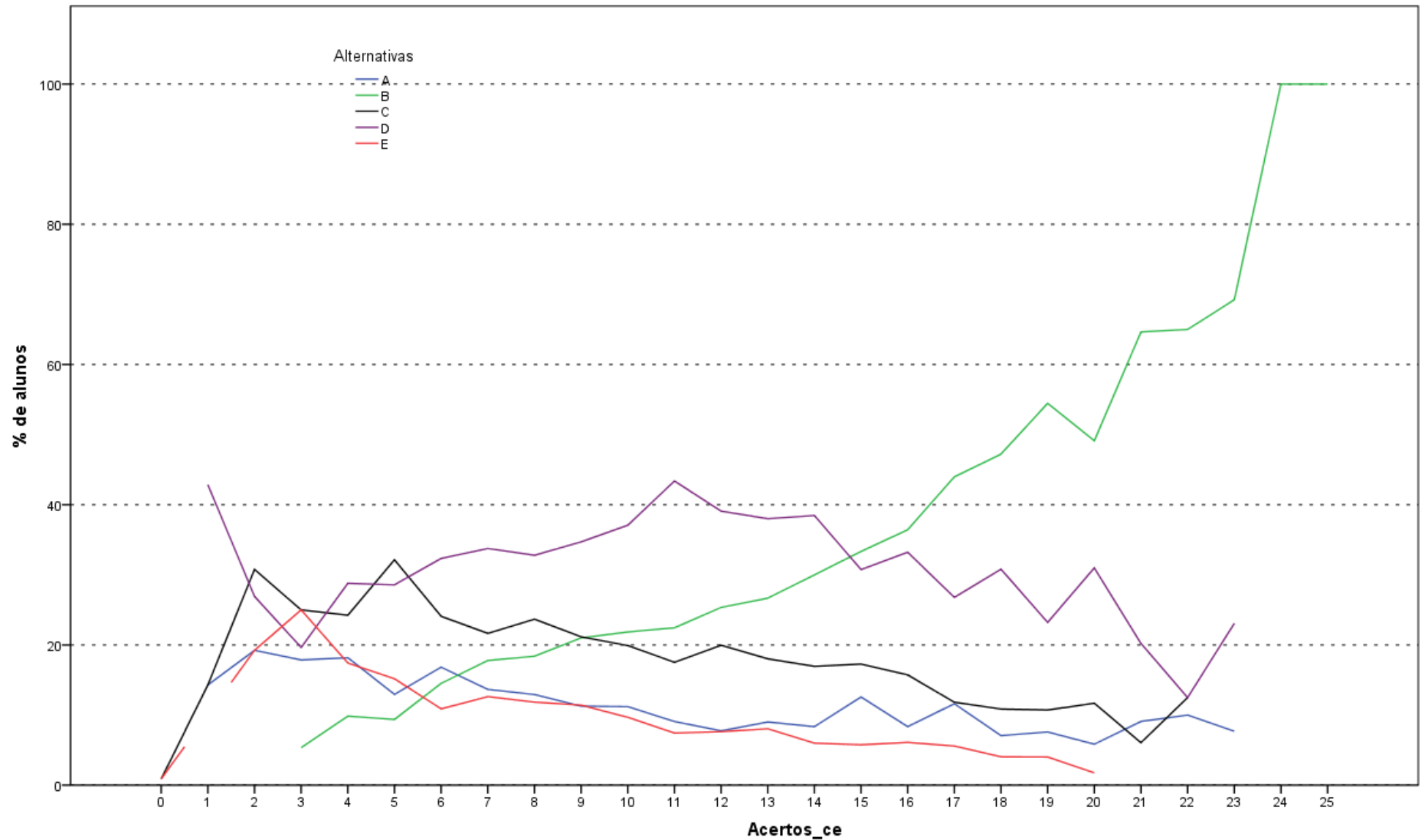


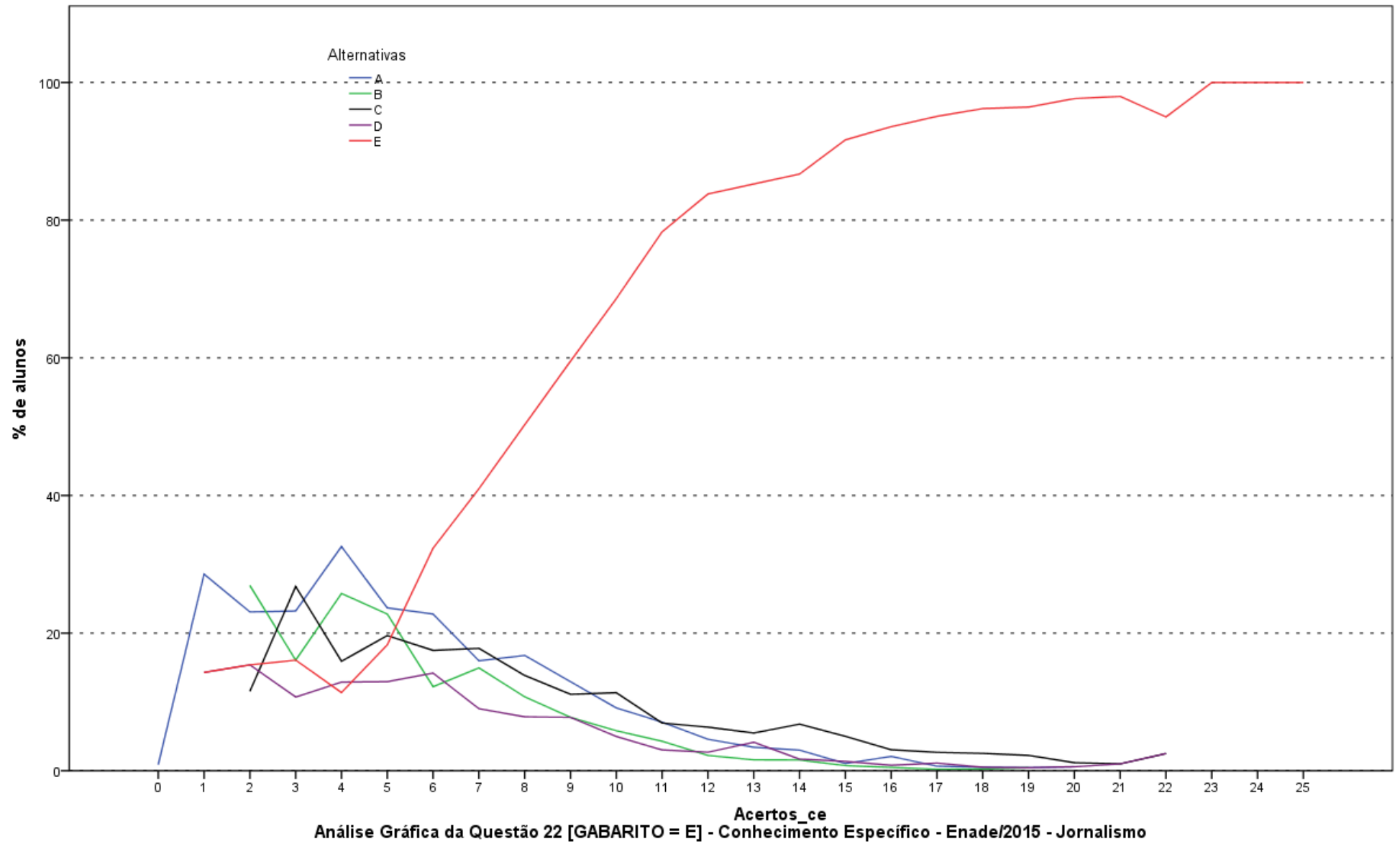
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Jornalismo

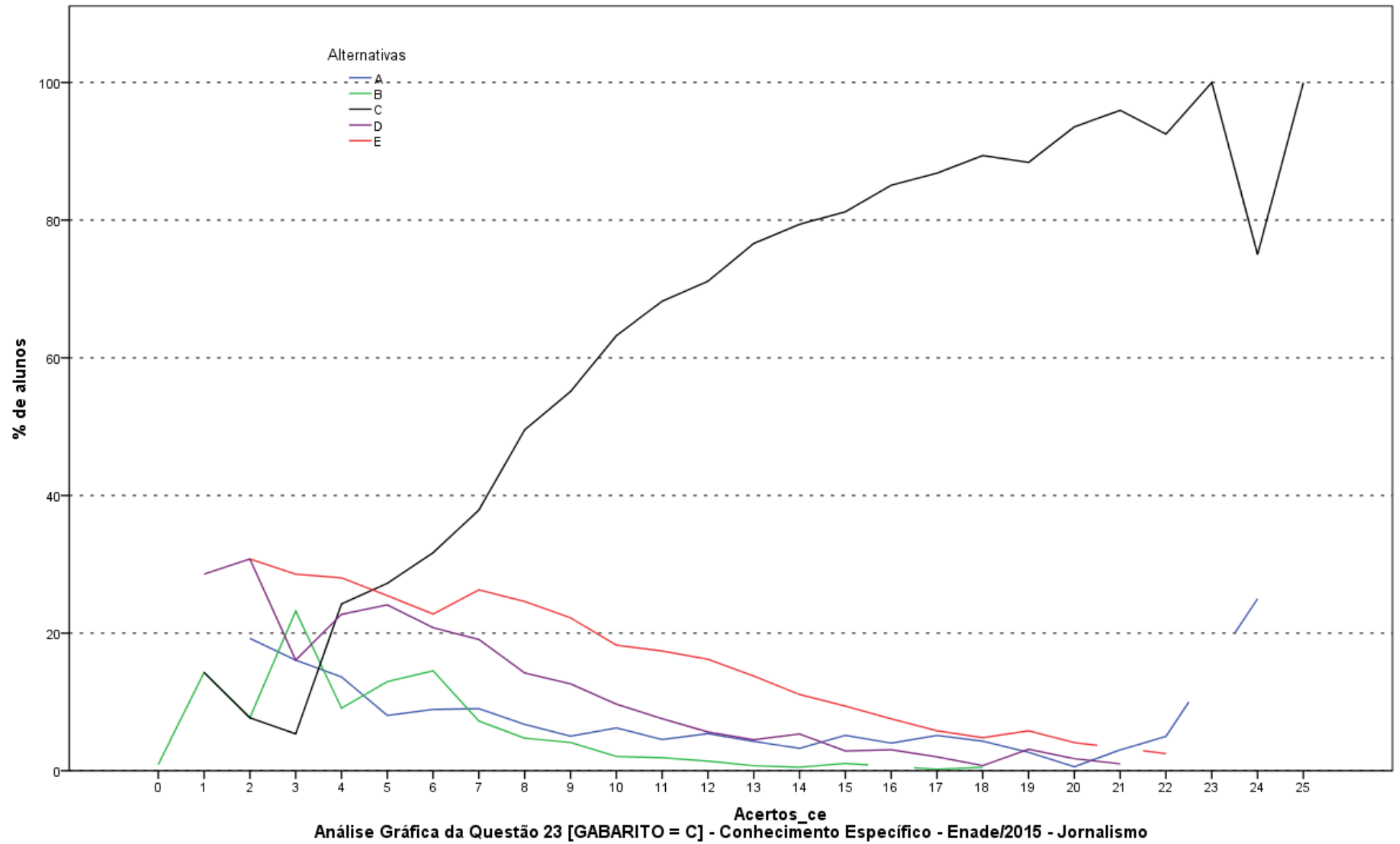


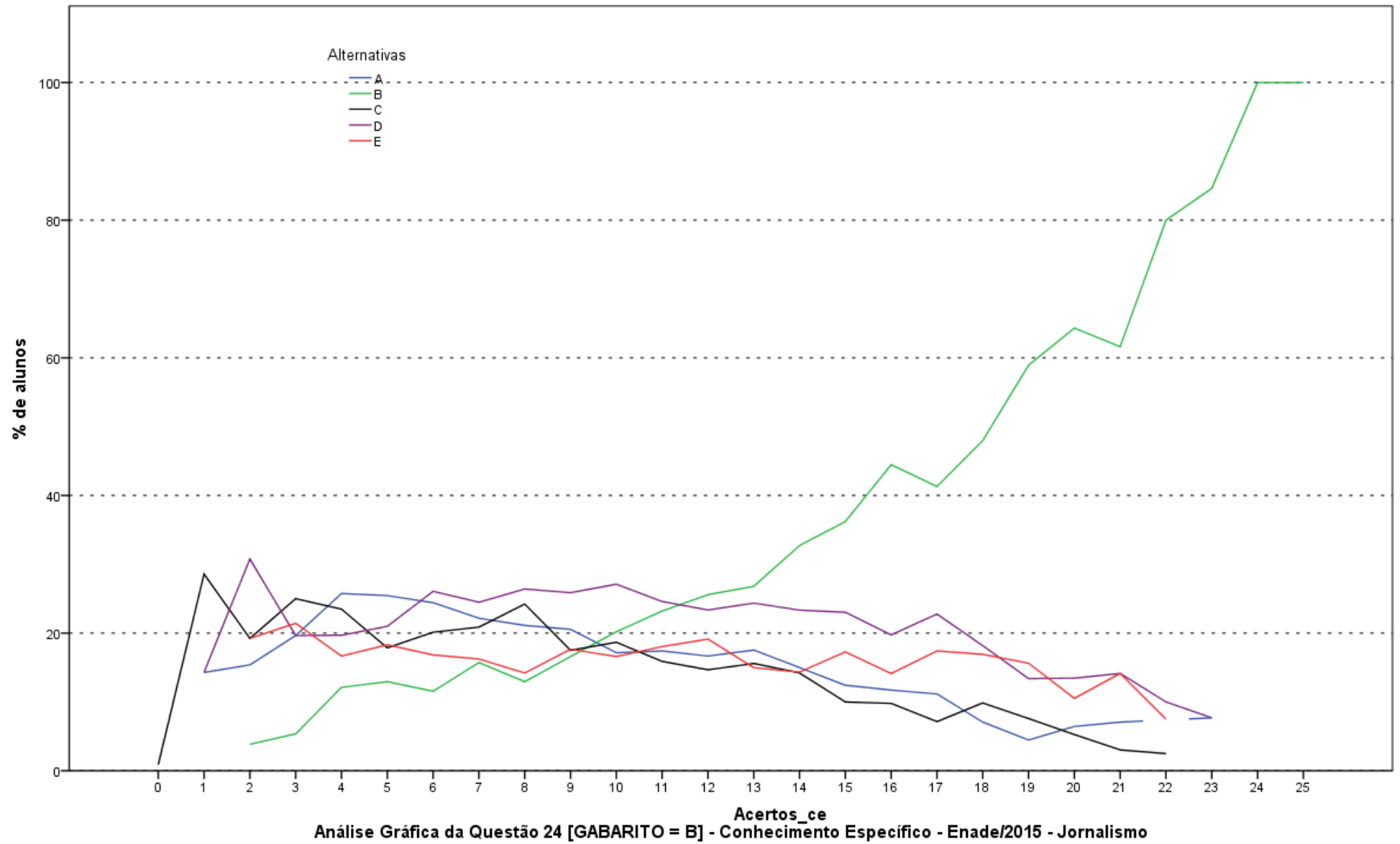


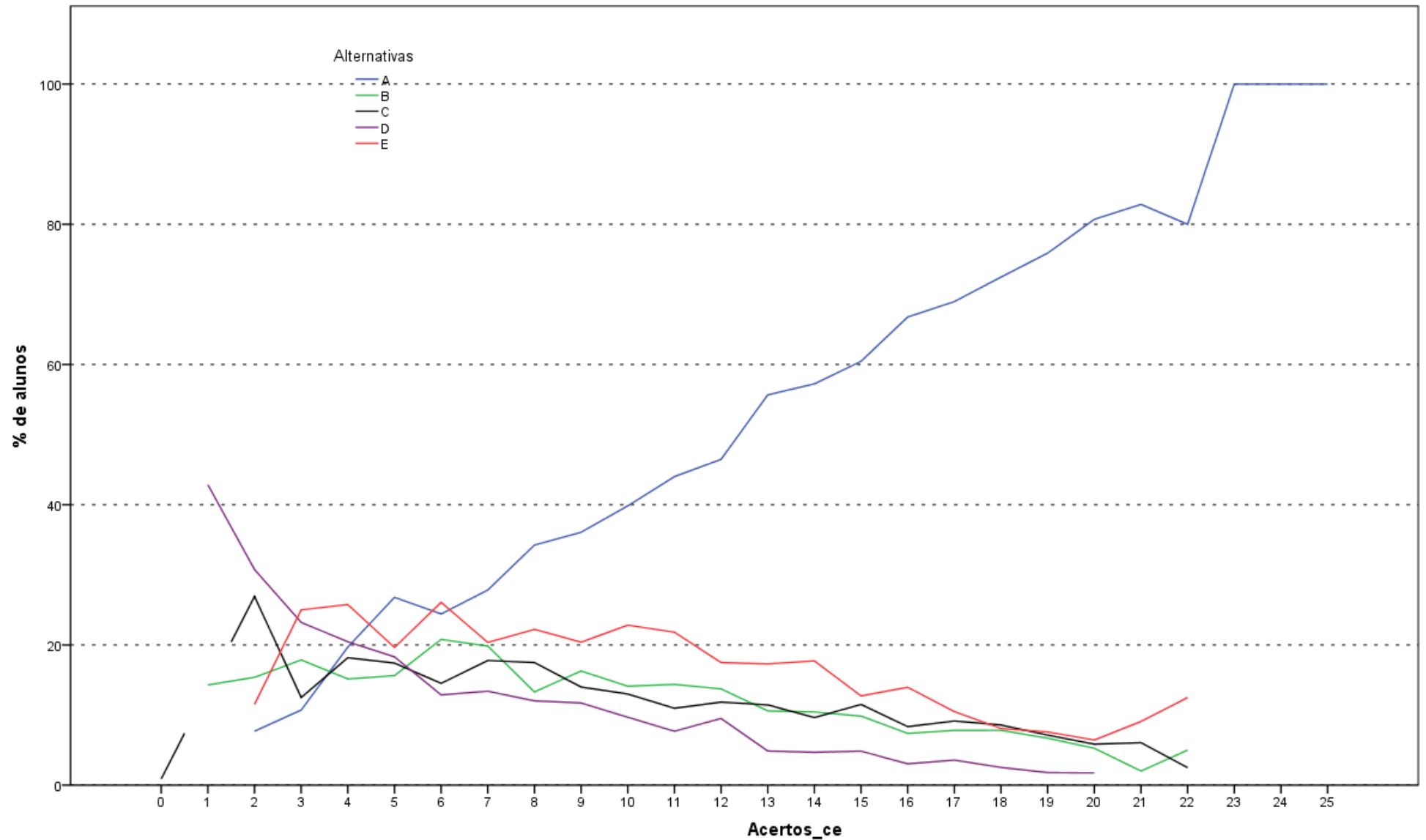


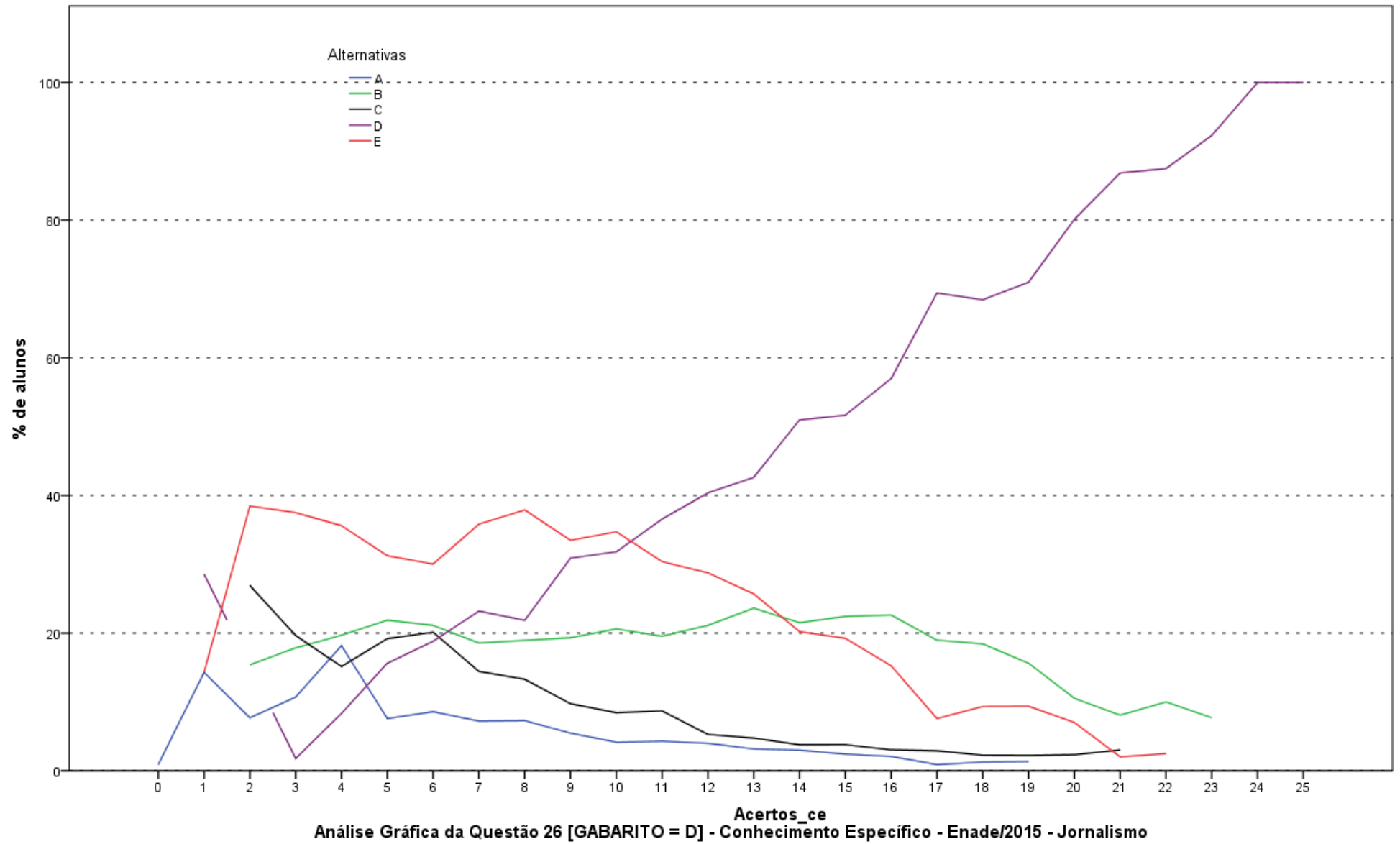


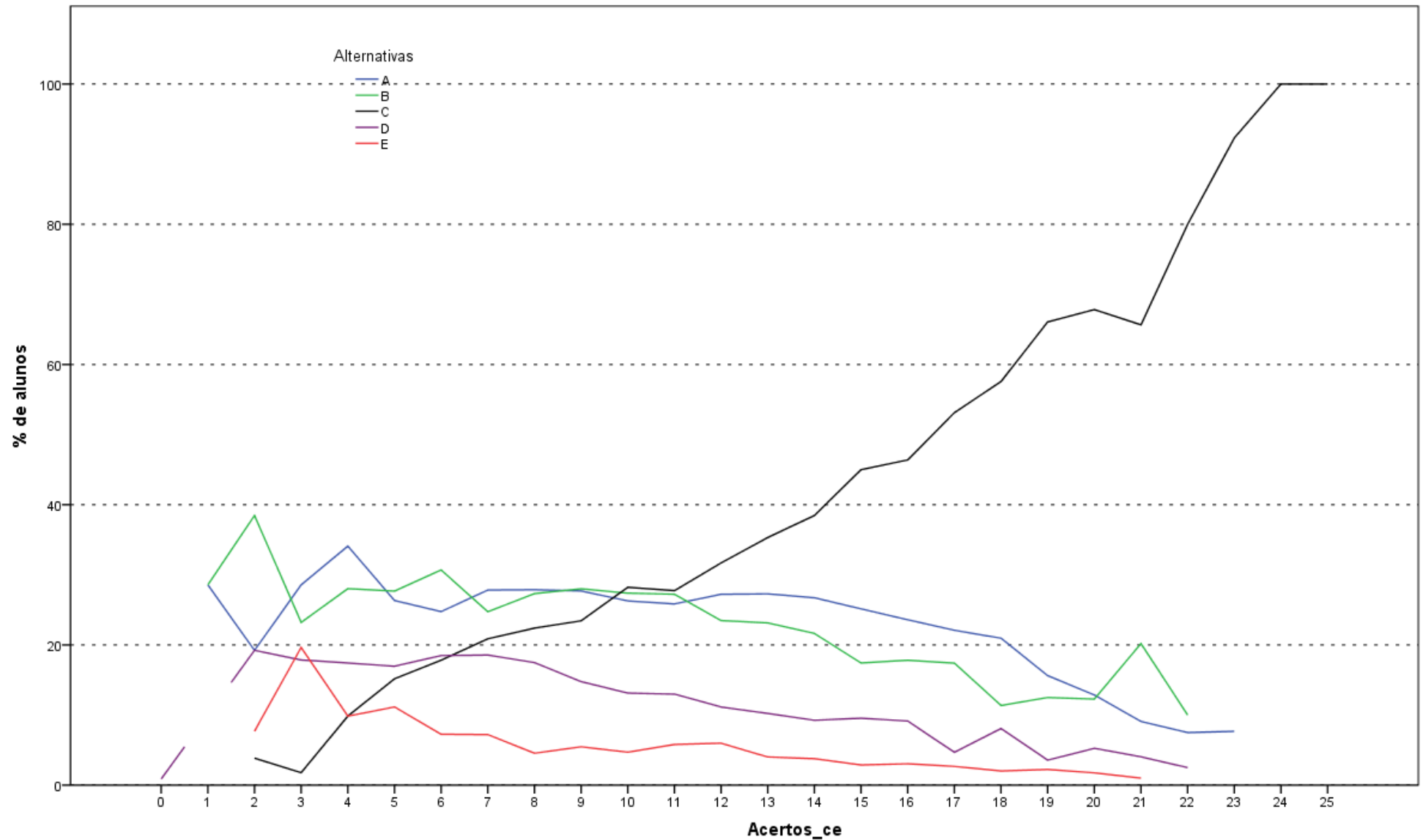




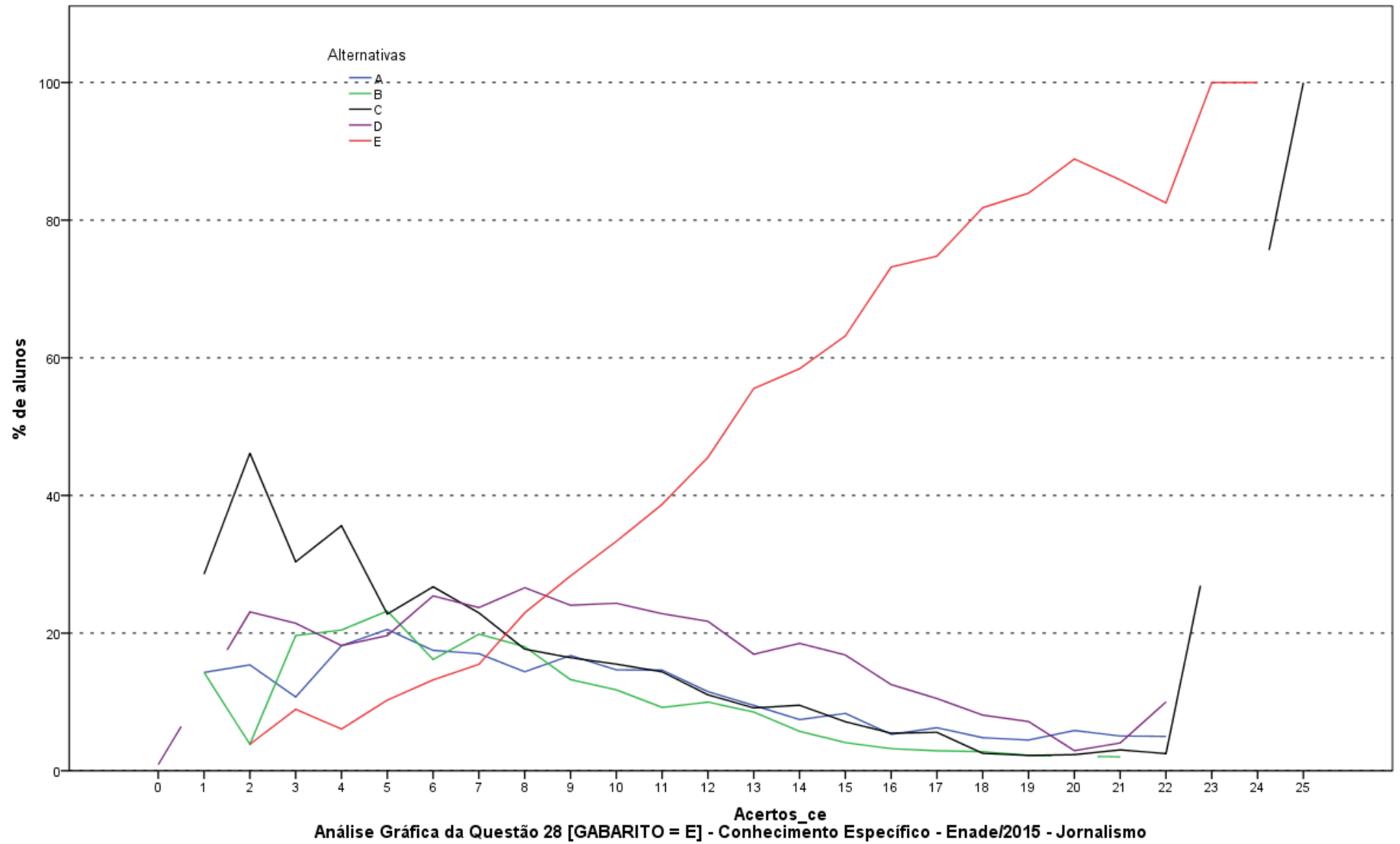


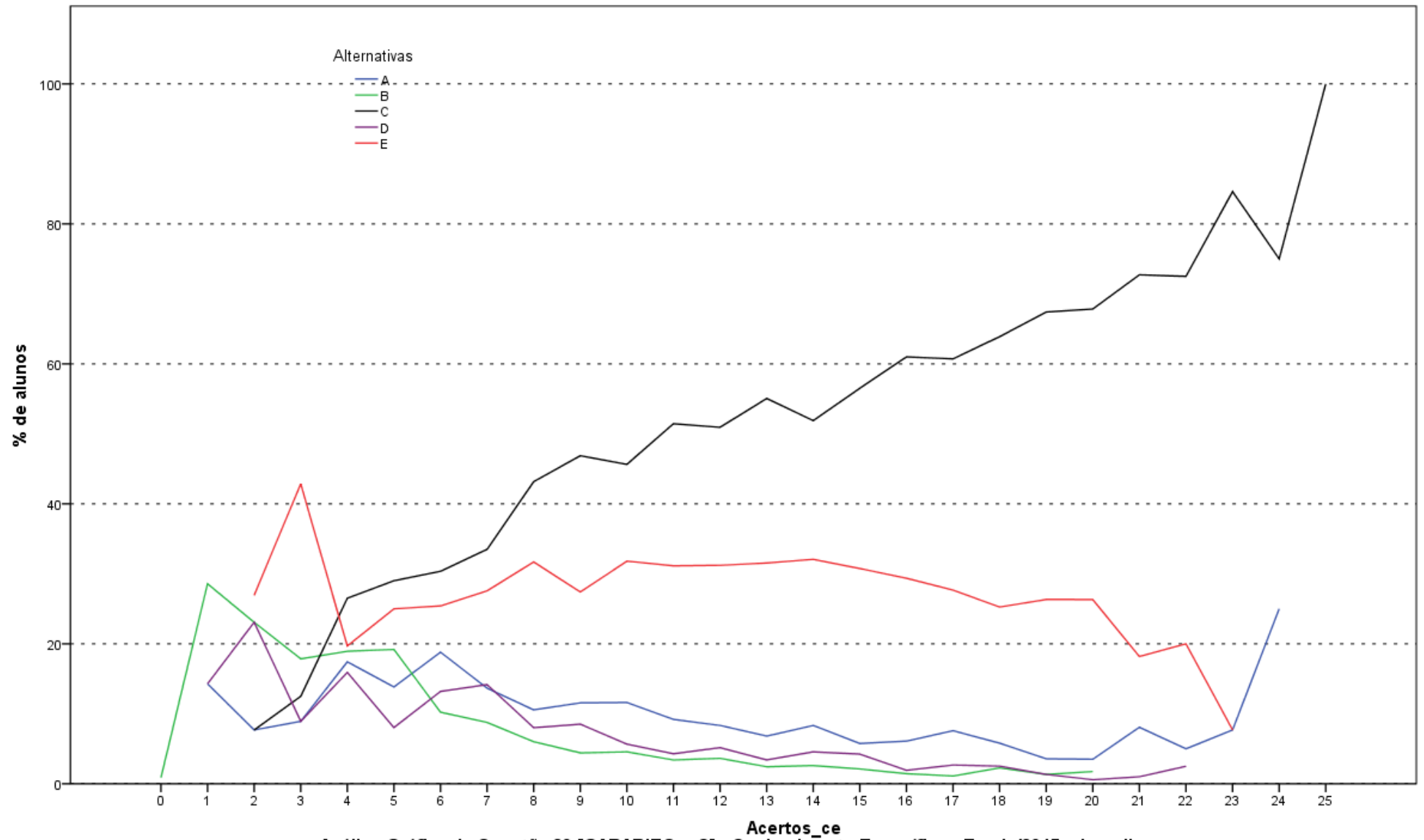


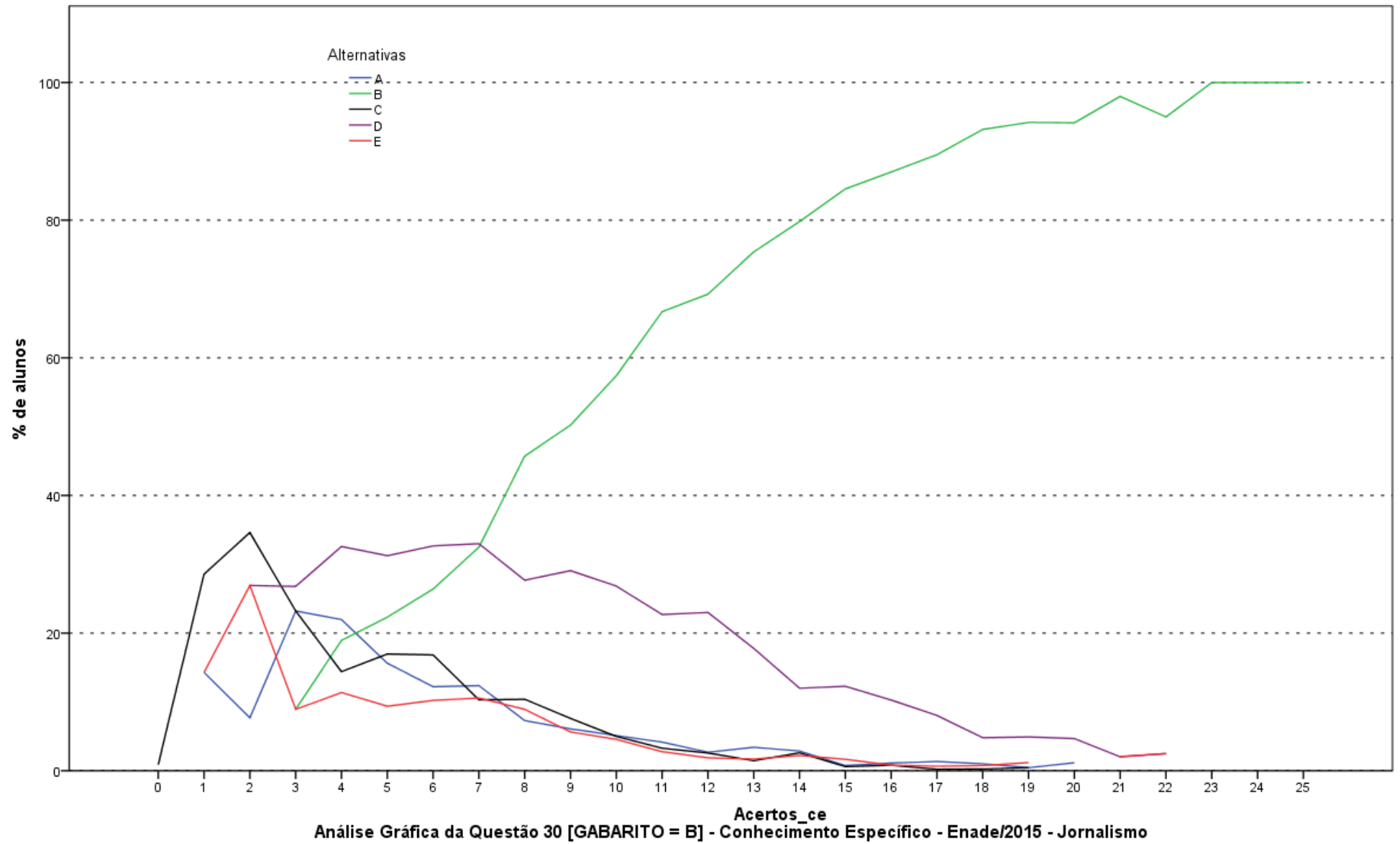


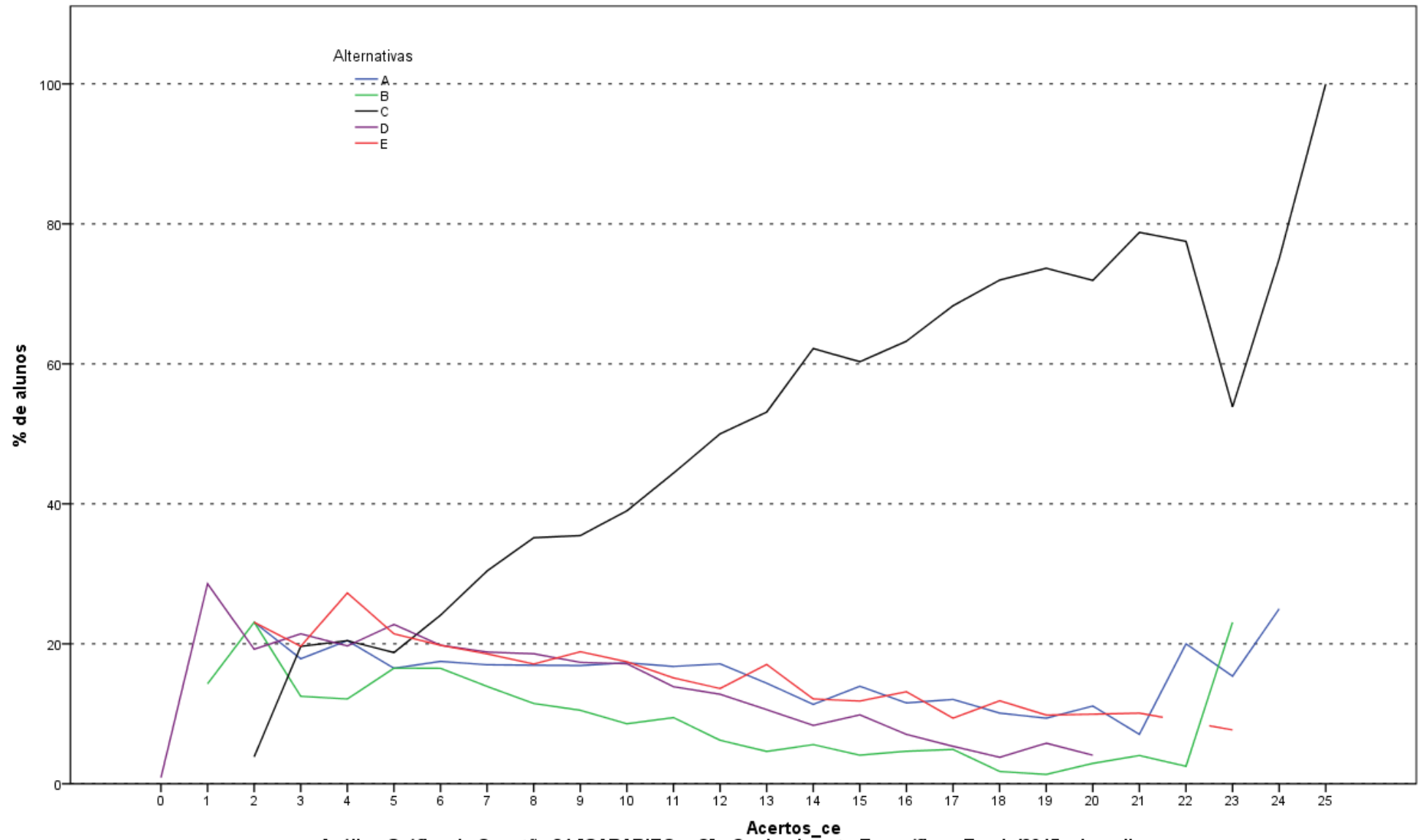


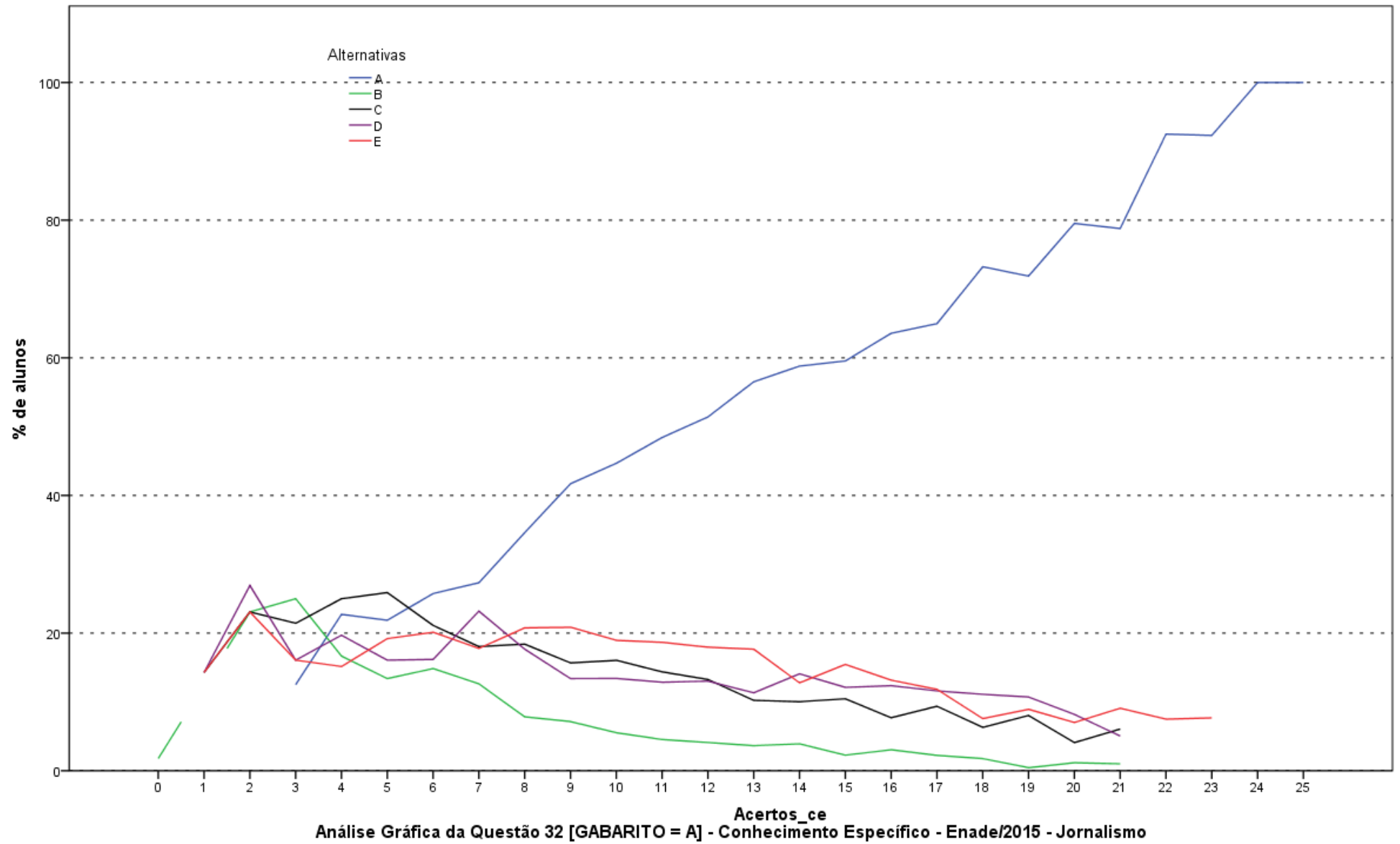
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Jornalismo

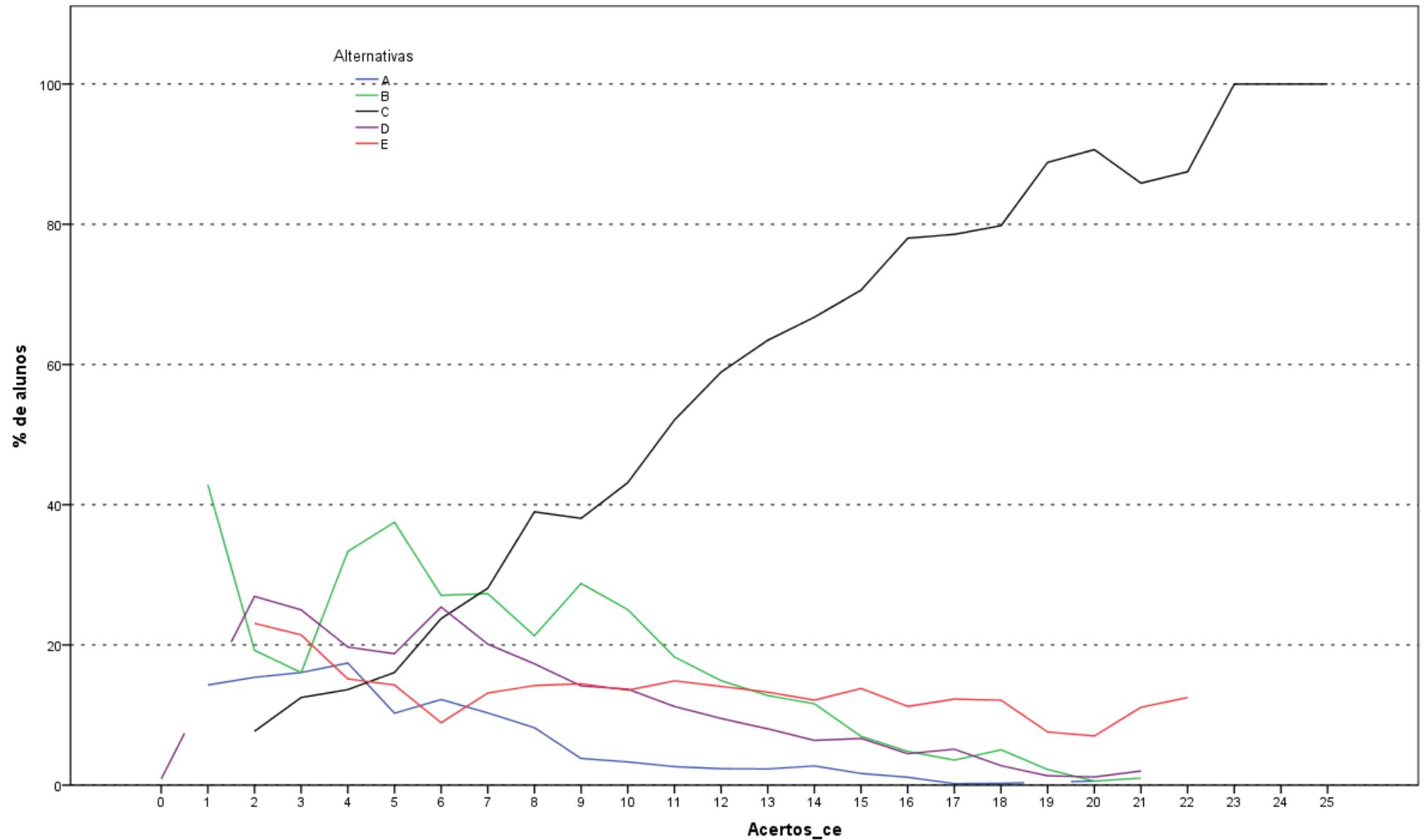




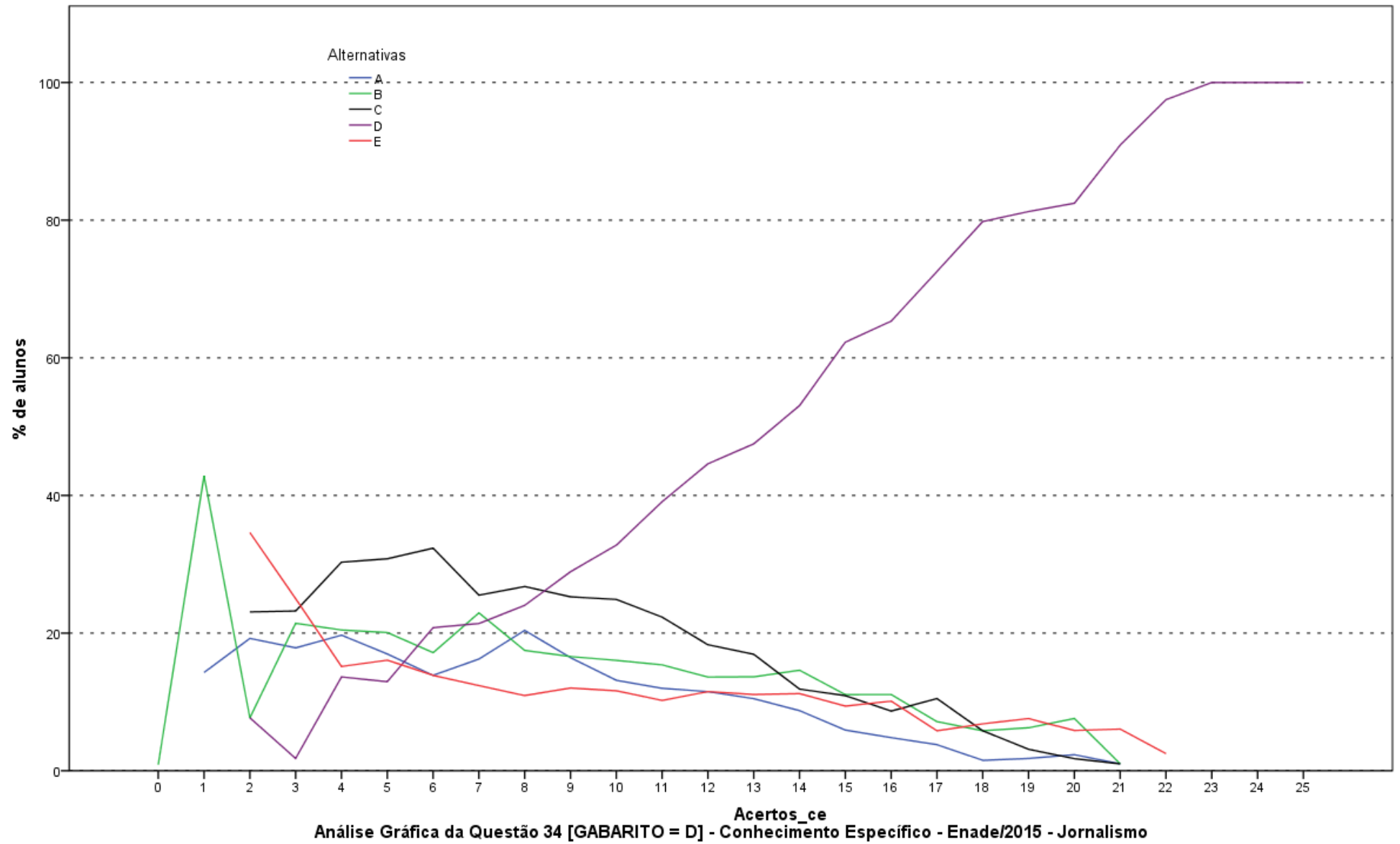


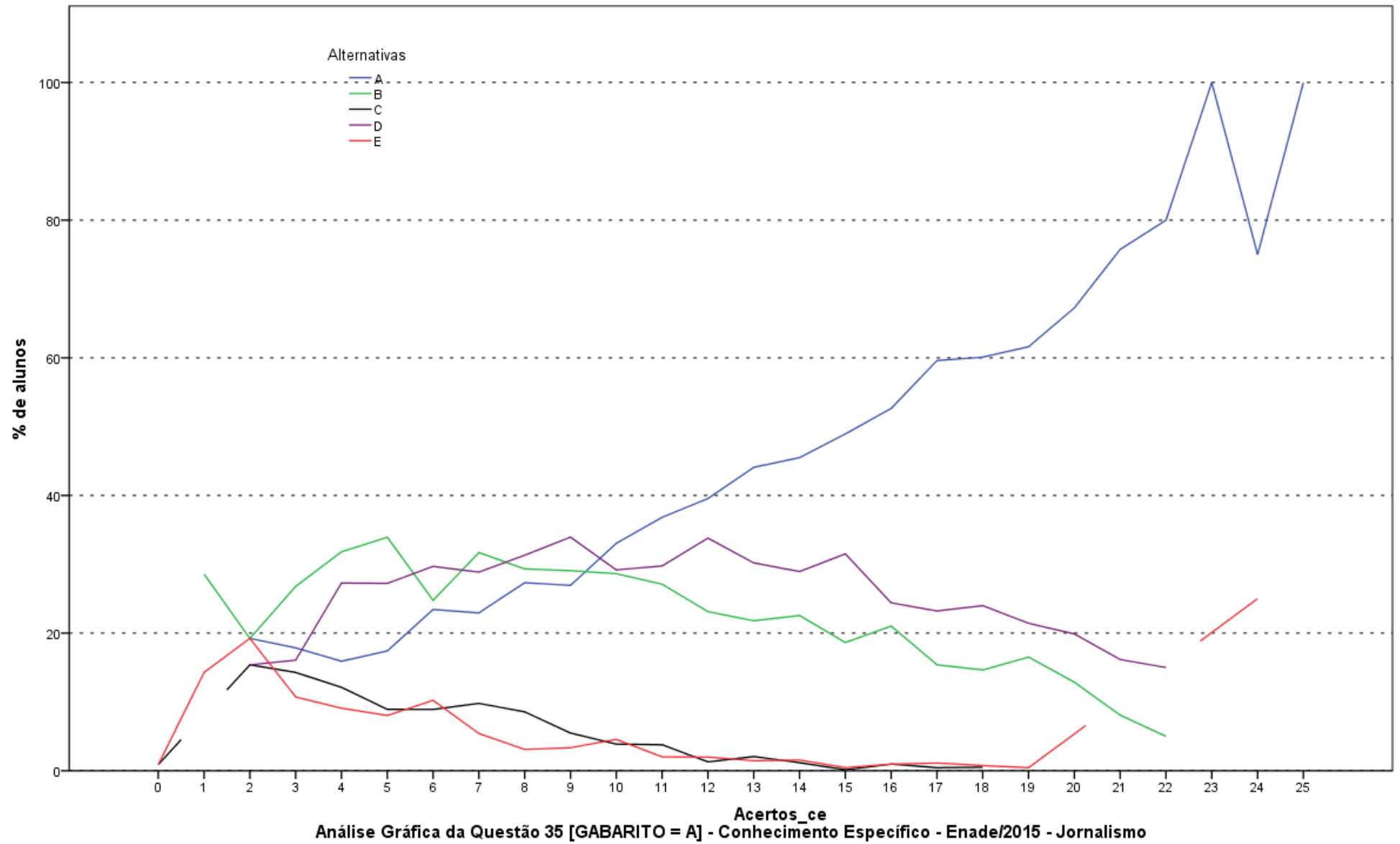






Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Jornalismo





**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Jornalismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.731	100,0	617	100,0	1.682	100,0	4.351	100,0	1.512	100,0	569	100,0	2.089	100,0	2.202	100,0	2.221	100,0	2.219	100,0
Muito fácil	278	3,2	15	2,4	56	3,3	157	3,6	37	2,4	13	2,3	96	4,6	49	2,2	61	2,7	72	3,2
Fácil	1.703	19,5	95	15,4	303	18,0	913	21,0	273	18,1	119	20,9	270	12,9	342	15,5	453	20,4	638	28,8
Médio	5.594	64,1	389	63,0	1.128	67,1	2.734	62,8	976	64,6	367	64,5	1.323	63,3	1.483	67,3	1.451	65,3	1.337	60,3
Difícil	1.021	11,7	105	17,0	167	9,9	485	11,1	202	13,4	62	10,9	323	15,5	304	13,8	235	10,6	159	7,2
Muito difícil	135	1,5	13	2,1	28	1,7	62	1,4	24	1,6	8	1,4	77	3,7	24	1,1	21	0,9	13	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.731	100,0	616	100,0	1.682	100,0	4.352	100,0	1.514	100,0	567	100,0	2.091	100,0	2.199	100,0	2.224	100,0	2.217	100,0
Muito fácil	125	1,4	4	0,6	25	1,5	73	1,7	16	1,1	7	1,2	70	3,3	23	1,0	16	0,7	16	0,7
Fácil	918	10,5	58	9,4	186	11,1	470	10,8	136	9,0	68	12,0	221	10,6	213	9,7	224	10,1	260	11,7
Médio	5.754	65,9	389	63,1	1.117	66,4	2.861	65,7	989	65,3	398	70,2	1.318	63,0	1.458	66,3	1.479	66,5	1.499	67,6
Difícil	1.770	20,3	149	24,2	317	18,8	877	20,2	342	22,6	85	15,0	405	19,4	478	21,7	472	21,2	415	18,7
Muito difícil	164	1,9	16	2,6	37	2,2	71	1,6	31	2,0	9	1,6	77	3,7	27	1,2	33	1,5	27	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.718	100,0	614	100,0	1.679	100,0	4.340	100,0	1.513	100,0	572	100,0	2.084	100,0	2.191	100,0	2.229	100,0	2.214	100,0
muito longa	1.657	19,0	93	15,1	361	21,5	804	18,5	298	19,7	101	17,7	486	23,3	417	19,0	420	18,8	334	15,1
longa	2.345	26,9	139	22,6	451	26,9	1.176	27,1	426	28,2	153	26,7	504	24,2	551	25,1	646	29,0	644	29,1
adequada	4.237	48,6	310	50,5	745	44,4	2.151	49,6	744	49,2	287	50,2	948	45,5	1.114	50,8	1.052	47,2	1.123	50,7
curta	367	4,2	54	8,8	82	4,9	167	3,8	40	2,6	24	4,2	97	4,7	86	3,9	82	3,7	102	4,6
muito curta	112	1,3	18	2,9	40	2,4	42	1,0	5	0,3	7	1,2	49	2,4	23	1,0	29	1,3	11	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.714	100,0	614	100,0	1.676	100,0	4.344	100,0	1.512	100,0	568	100,0	2.088	100,0	2.197	100,0	2.221	100,0	2.208	100,0
Sim, todos	2.194	25,2	150	24,4	430	25,7	1.112	25,6	336	22,2	166	29,2	466	22,3	534	24,3	568	25,6	626	28,4
Sim, a maioria	4.735	54,3	308	50,2	860	51,3	2.397	55,2	868	57,4	302	53,2	972	46,6	1.191	54,2	1.267	57,0	1.305	59,1
Apenas cerca da metade	1.070	12,3	93	15,1	231	13,8	501	11,5	176	11,6	69	12,1	353	16,9	294	13,4	242	10,9	181	8,2
Poucos	603	6,9	58	9,4	122	7,3	281	6,5	114	7,5	28	4,9	223	10,7	165	7,5	128	5,8	87	3,9
Não, nenhum	112	1,3	5	0,8	33	2,0	53	1,2	18	1,2	3	0,5	74	3,5	13	0,6	16	0,7	9	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.709	100,0	614	100,0	1.675	100,0	4.343	100,0	1.509	100,0	568	100,0	2.082	100,0	2.194	100,0	2.223	100,0	2.210	100,0
Sim, todos	1.903	21,9	122	19,9	379	22,6	956	22,0	304	20,1	142	25,0	455	21,9	499	22,7	477	21,5	472	21,4
Sim, a maioria	4.786	55,0	320	52,1	876	52,3	2.434	56,0	859	56,9	297	52,3	968	46,5	1.182	53,9	1.279	57,5	1.357	61,4
Apenas cerca da metade	1.293	14,8	117	19,1	259	15,5	614	14,1	215	14,2	88	15,5	379	18,2	340	15,5	297	13,4	277	12,5
Poucos se apresentam	612	7,0	49	8,0	127	7,6	282	6,5	116	7,7	38	6,7	210	10,1	156	7,1	152	6,8	94	4,3
Não, nenhum	115	1,3	6	1,0	34	2,0	57	1,3	15	1,0	3	0,5	70	3,4	17	0,8	18	0,8	10	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.712	100,0	614	100,0	1.677	100,0	4.344	100,0	1.509	100,0	568	100,0	2.083	100,0	2.195	100,0	2.223	100,0	2.211	100,0
Sim, até excessivas	750	8,6	44	7,2	147	8,8	376	8,7	135	8,9	48	8,5	205	9,8	185	8,4	192	8,6	168	7,6
Sim, em todas elas	3.130	35,9	195	31,8	602	35,9	1.574	36,2	538	35,7	221	38,9	678	32,5	793	36,1	811	36,5	848	38,4
Sim, na maioria delas	3.876	44,5	272	44,3	728	43,4	1.971	45,4	663	43,9	242	42,6	816	39,2	1.001	45,6	1.018	45,8	1.041	47,1
Sim, somente em algumas	843	9,7	96	15,6	172	10,3	369	8,5	155	10,3	51	9,0	319	15,3	196	8,9	187	8,4	141	6,4
Não, em nenhuma delas	113	1,3	7	1,1	28	1,7	54	1,2	18	1,2	6	1,1	65	3,1	20	0,9	15	0,7	13	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Jornalismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.673	100,0	610	100,0	1.661	100,0	4.337	100,0	1.499	100,0	566	100,0	2.074	100,0	2.185	100,0	2.211	100,0	2.203	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.059	12,2	102	16,7	178	10,7	530	12,2	187	12,5	62	11,0	263	12,7	241	11,0	272	12,3	283	12,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo	3.247	37,4	265	43,4	600	36,1	1.567	36,1	593	39,6	222	39,2	758	36,5	854	39,1	868	39,3	767	34,8
Espaço insuficiente para responder às questões	579	6,7	48	7,9	129	7,8	270	6,2	99	6,6	33	5,8	136	6,6	132	6,0	147	6,6	164	7,4
Falta de motivação para fazer a prova	2.003	23,1	94	15,4	421	25,3	1.045	24,1	314	20,9	129	22,8	543	26,2	463	21,2	489	22,1	508	23,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.785	20,6	101	16,6	333	20,0	925	21,3	306	20,4	120	21,2	374	18,0	495	22,7	435	19,7	481	21,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.678	100,0	611	100,0	1.671	100,0	4.332	100,0	1.500	100,0	564	100,0	2.076	100,0	2.185	100,0	2.213	100,0	2.204	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	253	2,9	32	5,2	65	3,9	105	2,4	37	2,5	14	2,5	107	5,2	70	3,2	43	1,9	33	1,5
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	614	7,1	80	13,1	146	8,7	275	6,3	89	5,9	24	4,3	245	11,8	147	6,7	135	6,1	87	3,9
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	925	10,7	90	14,7	192	11,5	436	10,1	154	10,3	53	9,4	303	14,6	249	11,4	203	9,2	170	7,7
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	5.669	65,3	376	61,5	1.108	66,3	2.814	65,0	985	65,7	386	68,4	1.139	54,9	1.408	64,4	1.547	69,9	1.575	71,5
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.217	14,0	33	5,4	160	9,6	702	16,2	235	15,7	87	15,4	282	13,6	311	14,2	285	12,9	339	15,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande

Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Jornalismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.611	100,0	605	100,0	1.655	100,0	4.297	100,0	1.494	100,0	560	100,0	2.056	100,0	2.178	100,0	2.197	100,0	2.180	100,0
Menos de uma hora	204	2,4	5	0,8	44	2,7	108	2,5	37	2,5	10	1,8	110	5,4	44	2,0	29	1,3	21	1,0
Entre uma e duas horas	2.420	28,1	132	21,8	432	26,1	1.275	29,7	442	29,6	139	24,8	746	36,3	658	30,2	549	25,0	467	21,4
Entre duas e três horas	2.949	34,2	219	36,2	503	30,4	1.505	35,0	520	34,8	202	36,1	640	31,1	732	33,6	783	35,6	794	36,4
Entre três e quatro horas	2.533	29,4	188	31,1	521	31,5	1.217	28,3	439	29,4	168	30,0	434	21,1	621	28,5	705	32,1	773	35,5
Usei as quatro horas e não consegui terminar	505	5,9	61	10,1	155	9,4	192	4,5	56	3,7	41	7,3	126	6,1	123	5,6	131	6,0	125	5,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Jornalismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Jornalismo

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	25,2%	22,0%	29,6%	36,8%	28,5%	24,0%	25,6%	28,8%	41,1%	29,8%
Privada	74,8%	78,0%	70,4%	63,2%	71,5%	76,0%	74,4%	71,2%	58,9%	70,2%
Total	886	791	844	873	3.394	1.406	1.481	1.438	1.410	5.735

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Jornalismo

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	59,3%	55,2%	65,6%	73,4%	63,6%	58,0%	64,7%	69,5%	75,0%	66,8%
Centros universitários	20,1%	22,0%	16,2%	10,9%	17,2%	20,7%	17,5%	14,2%	8,4%	15,2%
Faculdades	20,7%	22,8%	18,1%	15,7%	19,2%	21,3%	17,8%	16,3%	16,5%	18,0%
Total	886	791	844	873	3.394	1.406	1.481	1.438	1.410	5.735

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Jornalismo

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	38,7%	34,8%	37,0%	38,2%	37,2%
Feminino	61,3%	65,2%	63,0%	61,8%	62,8%
Total	2.292	2.272	2.282	2.283	9.129

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 –

Jornalismo										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	59,0%	63,0%	64,9%	72,6%	64,9%	72,9%	77,6%	80,0%	85,3%	79,0%
entre 25 anos e 29 anos	19,8%	22,1%	21,1%	17,1%	19,9%	17,1%	13,4%	13,6%	9,4%	13,4%
entre 30 anos e 34 anos	11,1%	7,0%	7,0%	5,8%	7,7%	5,7%	5,6%	3,1%	2,1%	4,1%
acima de 35 anos	10,2%	8,0%	7,0%	4,5%	7,4%	4,3%	3,4%	3,3%	3,1%	3,5%
Total	886	791	844	873	3.394	1.406	1.481	1.438	1.410	5.735
Média	25,9	25,0	24,8	23,8	24,9	23,9	23,3	22,9	22,5	23,1
Desvio padrão	7,2	6,1	6,3	5,1	6,3	5,0	4,6	4,6	4,3	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Jornalismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	87,4%	87,6%	90,0%	91,1%	89,0%	88,0%	90,6%	91,7%	93,3%	90,9%
Casado(a)	9,8%	8,9%	8,6%	5,7%	8,2%	9,3%	7,2%	5,8%	4,1%	6,6%
Separado(a)	1,1%	1,4%	0,7%	1,3%	1,1%	1,3%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%
judicialmente/divorciado(a)										
Viúvo(a)	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Outro	1,6%	2,2%	0,7%	1,9%	1,6%	1,2%	1,1%	1,3%	1,6%	1,3%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Jornalismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	55,5%	57,2%	57,1%	64,9%	58,7%	58,8%	62,2%	66,8%	69,3%	64,3%
Negro(a)	12,0%	12,4%	12,0%	9,3%	11,4%	9,9%	8,2%	8,3%	7,0%	8,4%
Pardo(a)/mulato(a)	29,3%	29,1%	28,5%	24,4%	27,8%	29,3%	27,4%	23,7%	21,1%	25,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,2%	0,3%	1,5%	0,7%	0,9%	1,3%	1,2%	0,7%	2,1%	1,3%
Indígena ou de origem indígena	1,9%	1,0%	0,8%	0,7%	1,1%	0,7%	0,9%	0,6%	0,6%	0,7%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	99,1%	99,4%	99,5%	99,4%	99,3%	98,6%	99,0%	99,2%	99,4%	99,1%
Brasileira naturalizada	0,7%	0,5%	0,2%	0,6%	0,5%	1,1%	0,9%	0,7%	0,6%	0,8%
Estrangeira	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	5,2%	3,9%	4,2%	3,8%	4,3%	4,4%	3,4%	2,2%	2,1%	3,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	16,7%	16,5%	16,9%	15,2%	16,3%	17,0%	17,2%	16,2%	10,0%	15,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,8%	13,2%	12,9%	10,1%	12,5%	12,3%	14,8%	13,0%	10,2%	12,6%
Ensino Médio	35,2%	37,6%	34,9%	35,3%	35,7%	36,6%	35,4%	34,5%	31,2%	34,4%
Educação Superior - Graduação	21,8%	21,7%	22,9%	25,7%	23,0%	23,3%	21,8%	25,8%	30,9%	25,4%
Pós-graduação	7,3%	7,1%	8,2%	10,0%	8,2%	6,4%	7,4%	8,4%	15,6%	9,5%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	3,0%	1,8%	2,0%	1,5%	2,1%	1,6%	2,0%	1,1%	0,7%	1,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	17,1%	16,6%	13,3%	10,9%	14,5%	15,2%	12,0%	11,7%	8,0%	11,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,7%	15,2%	13,9%	10,5%	13,0%	11,2%	12,1%	10,7%	7,9%	10,5%
Ensino médio	34,5%	33,8%	33,6%	31,6%	33,4%	37,3%	37,6%	34,1%	31,9%	35,2%
Educação Superior - Graduação	21,8%	22,3%	25,4%	27,9%	24,4%	23,9%	24,0%	27,3%	29,1%	26,1%
Pós-graduação	10,9%	10,3%	11,7%	17,5%	12,7%	10,7%	12,3%	15,2%	22,3%	15,1%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	10,4%	9,0%	8,0%	11,5%	9,8%	7,2%	7,8%	7,0%	7,4%	7,3%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	69,0%	70,9%	70,0%	68,2%	69,5%	73,5%	71,7%	74,2%	71,9%	72,8%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	12,5%	12,9%	10,6%	8,4%	11,1%	12,3%	10,5%	8,8%	6,6%	9,6%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	7,0%	6,2%	9,7%	10,9%	8,5%	6,1%	8,7%	9,1%	12,9%	9,2%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,7%	0,4%	0,3%	0,4%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,6%	0,5%	1,3%	0,7%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	0,9%	0,7%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	14,1%	13,5%	16,0%	20,0%	15,9%	11,1%	14,2%	13,9%	17,1%	14,1%
Uma	14,2%	17,4%	15,4%	13,6%	15,1%	15,4%	16,0%	15,9%	15,1%	15,6%
Duas	23,8%	24,2%	24,6%	24,6%	24,3%	24,2%	22,3%	24,9%	24,8%	24,0%
Três	25,7%	24,0%	24,9%	24,7%	24,8%	24,6%	26,0%	26,9%	27,0%	26,1%
Quatro	13,8%	12,2%	12,4%	11,8%	12,6%	13,2%	12,2%	11,5%	10,5%	11,8%
Cinco	5,2%	5,5%	4,6%	3,0%	4,6%	7,0%	5,5%	4,2%	3,4%	5,0%
Seis	2,5%	2,2%	1,4%	1,1%	1,8%	2,4%	2,0%	1,6%	1,4%	1,9%
Sete ou mais	0,7%	1,1%	0,7%	1,0%	0,9%	2,1%	1,9%	1,1%	0,6%	1,4%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1086,00)	13,1%	12,1%	8,8%	7,6%	10,4%	15,0%	12,9%	8,7%	5,3%	10,5%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	24,5%	24,1%	22,2%	18,3%	22,2%	27,6%	24,3%	22,1%	15,9%	22,5%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	19,2%	18,1%	19,2%	17,0%	18,4%	17,0%	17,4%	18,9%	16,3%	17,4%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	11,8%	13,6%	15,0%	15,5%	14,0%	12,7%	14,2%	12,6%	13,5%	13,3%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	17,0%	17,6%	16,9%	18,6%	17,5%	12,7%	17,0%	18,0%	21,9%	17,4%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	12,6%	11,4%	15,6%	20,0%	15,0%	12,5%	11,4%	16,4%	22,6%	15,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	1,8%	3,0%	2,3%	3,1%	2,5%	2,6%	2,9%	3,3%	4,4%	3,3%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	5,3%	4,8%	3,8%	3,6%	4,4%	5,2%	4,9%	4,0%	3,3%	4,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	21,1%	21,2%	20,3%	19,0%	20,4%	30,6%	28,9%	27,7%	25,8%	28,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	43,4%	41,1%	45,3%	48,1%	44,5%	42,2%	45,8%	47,4%	55,0%	47,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	11,7%	11,9%	13,6%	15,0%	13,1%	7,4%	6,7%	8,1%	6,6%	7,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	13,7%	14,6%	12,5%	9,9%	12,6%	12,7%	11,3%	11,1%	7,9%	10,7%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,8%	6,3%	4,5%	4,5%	5,0%	1,9%	2,5%	1,7%	1,4%	1,9%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	30,4%	31,2%	34,7%	35,6%	33,0%	40,0%	41,9%	43,8%	46,9%	43,1%
Trabalho eventualmente	13,6%	9,1%	8,7%	8,9%	10,1%	9,2%	8,0%	7,8%	7,9%	8,2%
Trabalho até 20 horas semanais	10,1%	8,1%	10,5%	8,8%	9,4%	10,4%	11,2%	10,5%	10,8%	10,7%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	17,8%	22,5%	20,1%	22,2%	20,6%	17,3%	19,1%	20,7%	19,6%	19,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	28,0%	29,1%	26,0%	24,4%	26,8%	23,1%	19,7%	17,2%	14,9%	18,7%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	22,8%	19,0%	26,9%	34,7%	26,0%	21,5%	24,0%	27,0%	39,7%	28,0%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	37,2%	39,0%	31,3%	26,9%	33,5%	37,7%	35,4%	32,5%	29,9%	33,9%
ProUni integral	3,4%	6,2%	9,8%	12,5%	8,0%	2,9%	6,1%	10,1%	9,7%	7,2%
ProUni parcial, apenas	1,2%	2,0%	3,2%	1,9%	2,1%	1,6%	2,6%	2,5%	1,2%	2,0%
FIES, apenas	14,6%	14,2%	11,6%	8,5%	12,2%	14,7%	12,6%	12,3%	7,5%	11,8%
ProUni Parcial e FIES	0,8%	1,4%	1,3%	1,5%	1,2%	0,8%	1,8%	1,0%	1,5%	1,3%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	4,4%	4,3%	1,5%	1,4%	2,9%	5,4%	3,0%	2,4%	1,6%	3,1%
Bolsa oferecida pela própria instituição	11,8%	10,4%	11,1%	10,9%	11,1%	10,9%	11,2%	9,4%	7,6%	9,8%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,8%	2,2%	2,3%	1,4%	1,9%	2,9%	1,8%	1,8%	0,9%	1,9%
Financiamento oferecido pela própria instituição	0,9%	0,9%	0,7%	0,1%	0,7%	0,9%	1,1%	0,6%	0,2%	0,7%
Financiamento bancário	0,9%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	0,8%	0,3%	0,3%	0,1%	0,4%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	92,3%	93,4%	92,5%	92,8%	92,7%	91,2%	91,6%	92,3%	91,0%	91,5%
Auxílio moradia	0,8%	0,3%	1,2%	0,6%	0,7%	0,8%	1,2%	0,4%	0,6%	0,8%
Auxílio alimentação	0,6%	1,1%	1,5%	0,8%	1,0%	0,9%	0,7%	1,3%	1,8%	1,2%
Auxílio moradia e alimentação	0,2%	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,4%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%
Bolsa Auxílio Permanência	2,4%	1,0%	1,4%	2,2%	1,8%	2,6%	2,1%	2,4%	1,5%	2,1%
Outro tipo de auxílio	3,7%	3,7%	2,7%	3,2%	3,3%	4,1%	3,4%	2,8%	4,3%	3,6%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	81,8%	82,9%	77,5%	67,6%	77,3%	80,2%	79,3%	75,9%	63,8%	74,9%
Bolsa de iniciação científica	2,6%	2,3%	3,3%	10,4%	4,7%	3,7%	3,7%	5,3%	11,5%	6,0%
Bolsa de extensão	5,7%	4,9%	7,4%	8,4%	6,6%	5,3%	5,5%	6,9%	9,5%	6,8%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,4%	2,3%	3,9%	5,0%	3,4%	3,1%	3,1%	3,1%	5,3%	3,7%
Bolsa PET	0,3%	0,3%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%
Outro tipo de bolsa acadêmica	7,2%	7,4%	7,6%	7,9%	7,5%	7,4%	8,1%	8,4%	9,6%	8,4%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	95,8%	95,7%	94,8%	92,8%	94,7%	94,4%	95,0%	90,8%	86,0%	91,6%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,4%	1,1%	0,4%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,7%	1,4%	1,7%	2,7%	1,6%	2,0%	1,4%	3,1%	6,3%	3,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	2,5%	2,8%	3,5%	4,1%	3,2%	3,2%	3,5%	5,7%	6,5%	4,7%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	81,8%	80,7%	79,1%	78,8%	80,1%	81,5%	79,0%	77,2%	80,4%	79,5%
Sim, por critério étnico-racial	2,4%	2,0%	2,1%	3,0%	2,4%	1,9%	1,7%	1,9%	1,7%	1,8%
Sim, por critério de renda	4,7%	4,9%	5,1%	5,2%	5,0%	5,7%	5,7%	5,4%	4,8%	5,4%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	6,9%	7,6%	8,3%	7,3%	7,5%	6,4%	8,1%	8,9%	8,0%	7,9%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,5%	3,0%	3,6%	4,8%	3,5%	2,4%	3,8%	4,8%	4,4%	3,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1,7%	1,6%	1,7%	0,9%	1,5%	2,0%	1,7%	1,7%	0,7%	1,5%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	1,2%	0,8%	1,0%	0,6%	0,9%	0,5%	1,5%	1,1%	0,4%	0,9%
AL	4,5%	1,9%	1,8%	1,5%	2,5%	3,4%	1,1%	0,9%	0,9%	1,6%
AM	3,6%	3,4%	2,4%	1,4%	2,7%	5,7%	2,8%	1,3%	1,1%	2,7%
AP	0,2%	0,1%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	0,9%	0,7%	0,1%	0,5%
BA	3,9%	3,6%	4,3%	4,4%	4,0%	3,7%	3,9%	3,1%	3,8%	3,6%
CE	3,4%	3,7%	5,2%	3,3%	3,9%	4,4%	3,0%	2,9%	2,8%	3,3%
DF	0,9%	1,4%	1,7%	2,1%	1,5%	1,9%	2,4%	2,9%	2,2%	2,4%
ES	0,7%	1,3%	1,8%	2,4%	1,5%	0,5%	1,5%	1,6%	2,3%	1,5%
GO	2,8%	2,0%	1,9%	1,9%	2,2%	2,4%	2,4%	2,0%	1,8%	2,2%
MA	1,1%	0,8%	1,0%	1,3%	1,0%	0,5%	0,6%	0,7%	1,1%	0,7%
MG	7,7%	10,4%	11,8%	12,0%	10,5%	6,4%	8,9%	9,1%	13,7%	9,5%
MS	1,6%	0,5%	1,2%	0,7%	1,0%	1,4%	1,0%	1,5%	1,1%	1,2%
MT	1,2%	1,6%	0,6%	0,6%	1,0%	1,0%	1,4%	1,0%	0,2%	0,9%
PA	1,4%	1,4%	1,1%	1,7%	1,4%	1,2%	1,2%	1,3%	1,8%	1,4%
PB	2,0%	3,3%	1,3%	1,0%	1,9%	3,1%	2,1%	1,3%	1,1%	1,9%
PE	6,0%	4,7%	3,7%	5,3%	4,9%	4,9%	3,9%	4,4%	4,4%	4,4%
PI	0,8%	1,1%	1,3%	0,7%	1,0%	1,1%	1,1%	1,9%	1,2%	1,3%
PR	4,9%	3,2%	4,9%	4,9%	4,5%	4,1%	5,3%	5,7%	6,8%	5,5%
RJ	16,3%	13,6%	12,4%	10,1%	13,1%	15,7%	12,8%	11,4%	10,4%	12,6%
RN	1,1%	1,6%	1,3%	1,9%	1,5%	0,6%	1,1%	1,5%	0,9%	1,0%
RO	0,3%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,9%	0,5%	0,3%	0,5%
RR	0,7%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,8%	0,1%	0,2%	0,5%
RS	6,9%	9,4%	10,5%	11,2%	9,5%	6,2%	10,3%	9,6%	11,2%	9,4%
SC	1,1%	3,6%	1,7%	2,6%	2,2%	1,2%	1,9%	2,1%	2,9%	2,0%
SE	1,2%	1,1%	1,1%	0,7%	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%	0,4%	0,8%
SP	23,0%	23,4%	23,7%	26,2%	24,1%	26,4%	25,1%	29,3%	26,2%	26,8%
TO	0,8%	0,6%	0,8%	0,2%	0,6%	0,8%	1,0%	0,7%	0,4%	0,7%
Não se aplica	0,2%	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	49,1%	51,8%	50,7%	44,2%	48,9%	48,6%	50,4%	46,6%	35,0%	45,2%
Todo em escola privada (particular)	37,6%	37,9%	39,9%	48,0%	40,9%	39,1%	39,6%	44,5%	57,3%	45,1%
Todo no exterior	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%
A maior parte em escola pública	5,9%	4,2%	4,5%	3,7%	4,6%	6,7%	3,7%	3,6%	2,8%	4,2%
A maior parte em escola privada (particular)	7,0%	5,8%	4,3%	3,7%	5,2%	4,6%	5,2%	4,4%	3,9%	4,5%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	84,9%	86,7%	85,6%	88,7%	86,5%	88,2%	90,2%	89,1%	91,7%	89,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	6,1%	5,2%	7,6%	7,6%	6,7%	5,1%	4,1%	6,6%	5,7%	5,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,8%	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	1,5%	1,6%	1,0%	1,0%	1,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	7,0%	6,6%	5,2%	2,4%	5,3%	4,8%	3,7%	2,2%	1,3%	3,0%
Outra modalidade	1,1%	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%	0,4%	0,5%	1,1%	0,3%	0,6%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	24,4%	22,5%	21,9%	20,6%	22,4%	16,5%	13,6%	12,5%	10,2%	13,2%
Pais	61,2%	63,5%	65,9%	66,8%	64,3%	71,7%	75,7%	79,2%	80,1%	76,7%
Outros membros da família que não os pais	4,1%	3,0%	3,9%	3,1%	3,5%	5,0%	3,7%	3,3%	3,0%	3,7%
Professores	2,7%	2,8%	2,3%	4,0%	3,0%	1,9%	3,0%	2,4%	3,9%	2,8%
Líder ou representante religioso	0,5%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Colegas/Amigos	5,0%	4,9%	3,6%	4,0%	4,4%	3,1%	3,0%	1,6%	2,2%	2,5%
Outras pessoas	2,2%	2,7%	2,0%	1,1%	2,0%	1,5%	1,0%	0,8%	0,5%	1,0%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	39,0%	36,3%	35,5%	39,5%	37,7%	32,7%	32,1%	32,6%	35,6%	33,2%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	5,9%	5,1%	6,9%	5,5%	5,9%	4,8%	2,9%	3,1%	3,1%	3,5%
Pais	32,3%	35,9%	36,0%	30,5%	33,6%	40,7%	45,0%	45,8%	41,3%	43,2%
Avós	2,6%	1,4%	2,1%	2,4%	2,2%	2,4%	1,7%	1,6%	2,0%	1,9%
Irmãos, primos ou tios	1,6%	2,8%	2,3%	1,1%	1,9%	2,1%	2,4%	1,3%	1,1%	1,7%
Líder ou representante religioso	0,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,4%	0,8%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	8,4%	7,9%	7,2%	10,4%	8,5%	7,7%	6,2%	7,2%	8,9%	7,5%
Professores do curso	4,5%	4,8%	3,8%	5,2%	4,6%	3,4%	4,2%	4,2%	4,8%	4,2%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,3%	0,4%	1,2%	1,3%	0,8%	0,5%	0,3%	0,6%	0,5%	0,5%
Colegas de trabalho	0,9%	1,1%	0,6%	0,6%	0,8%	0,3%	1,2%	0,4%	0,5%	0,6%
Outro grupo	3,7%	4,1%	3,9%	3,2%	3,7%	4,6%	3,8%	3,0%	2,1%	3,4%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	74,5%	68,3%	74,5%	77,4%	73,8%	71,8%	72,5%	77,7%	82,9%	76,2%
Não	25,5%	31,7%	25,5%	22,6%	26,2%	28,2%	27,5%	22,3%	17,1%	23,8%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	8,4%	5,3%	5,2%	4,6%	5,9%	5,3%	2,4%	3,1%	3,3%	3,5%
Um ou dois	26,7%	25,8%	21,2%	15,8%	22,3%	26,2%	21,0%	20,5%	18,8%	21,6%
De três a cinco	35,8%	35,8%	36,8%	34,0%	35,6%	37,6%	39,1%	36,8%	35,0%	37,1%
De seis a oito	13,2%	12,9%	15,0%	18,4%	14,9%	13,2%	16,8%	16,4%	17,1%	15,9%
Mais de oito	16,0%	20,2%	21,7%	27,1%	21,3%	17,7%	20,8%	23,3%	25,7%	21,8%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	10,7%	8,5%	10,3%	6,9%	9,1%	6,2%	5,3%	3,8%	4,8%	5,0%
De uma a três	52,0%	49,9%	44,9%	43,0%	47,4%	52,7%	45,6%	44,6%	39,0%	45,5%
De quatro a sete	24,7%	26,6%	29,0%	31,2%	27,9%	27,6%	31,2%	32,9%	34,7%	31,6%
De oito a doze	6,8%	8,5%	9,2%	11,2%	8,9%	7,3%	9,7%	10,8%	12,7%	10,1%
Mais de doze	5,8%	6,5%	6,7%	7,8%	6,7%	6,2%	8,2%	7,9%	8,7%	7,7%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	28,7%	24,0%	26,3%	34,5%	28,5%	24,6%	23,9%	28,2%	34,4%	27,7%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,1%	0,6%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	1,4%	0,8%	0,7%	1,0%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,5%	4,4%	4,9%	4,5%	4,1%	2,6%	3,6%	4,8%	5,6%	4,2%
Sim, na modalidade a distância	3,0%	4,3%	4,6%	4,5%	4,1%	4,2%	4,8%	5,4%	4,8%	4,8%
Não	64,7%	66,6%	63,2%	55,7%	62,4%	67,6%	66,3%	60,8%	54,5%	62,3%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	8,1%	6,5%	5,4%	3,8%	5,9%	6,4%	5,7%	5,7%	4,6%	5,6%
Influência familiar	4,5%	2,9%	2,5%	1,1%	2,8%	5,0%	3,7%	2,5%	1,9%	3,3%
Valorização profissional	5,6%	4,6%	4,4%	3,6%	4,5%	4,4%	4,3%	2,6%	2,3%	3,4%
Prestígio Social	3,6%	2,8%	2,3%	2,1%	2,7%	1,4%	1,8%	1,2%	1,2%	1,4%
Vocação	56,9%	61,9%	66,3%	70,1%	63,8%	57,5%	62,1%	67,8%	72,5%	64,9%
Oferecido na modalidade a distância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso	1,5%	1,0%	0,5%	0,6%	0,9%	1,6%	0,8%	0,5%	0,4%	0,8%
Outro motivo	19,9%	20,3%	18,7%	18,8%	19,4%	23,8%	21,6%	19,7%	17,1%	20,5%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	14,5%	10,3%	13,9%	14,3%	13,3%	13,5%	13,1%	13,5%	14,7%	13,7%
Preço da mensalidade	8,3%	7,2%	5,5%	3,2%	6,0%	10,2%	7,4%	6,2%	2,8%	6,6%
Proximidade da minha residência	13,2%	15,9%	13,0%	11,1%	13,2%	13,2%	13,1%	14,2%	9,6%	12,5%
Proximidade do meu trabalho	1,8%	1,8%	0,6%	0,7%	1,2%	0,9%	0,8%	0,2%	0,3%	0,5%
Facilidade de acesso	4,4%	4,8%	4,3%	2,6%	4,0%	4,6%	4,7%	2,9%	2,0%	3,6%
Qualidade/reputação	41,0%	41,9%	44,7%	52,5%	45,1%	39,0%	43,3%	46,7%	55,7%	46,1%
Foi a única onde tive aprovação	2,4%	2,3%	2,6%	1,5%	2,2%	2,8%	2,0%	2,5%	2,5%	2,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	4,4%	6,1%	6,4%	7,0%	6,0%	5,7%	6,6%	6,8%	6,9%	6,5%
Outro motivo	10,0%	9,8%	8,9%	7,1%	8,9%	10,2%	8,9%	7,0%	5,6%	7,9%
Total	881	788	839	873	3.381	1.397	1.479	1.436	1.406	5.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	1,4%	0,5%	0,2%	1,0%	0,6%	0,3%	0,1%	0,4%	0,4%
Discordo	2,7%	1,3%	1,9%	2,1%	2,0%	1,7%	0,9%	0,8%	0,6%	1,0%
Discordo parcialmente	7,4%	5,4%	4,7%	6,8%	6,1%	6,2%	5,0%	4,4%	3,4%	4,7%
Concordo parcialmente	17,2%	15,7%	17,5%	17,5%	17,0%	16,3%	14,9%	17,4%	15,8%	16,1%
Concordo	25,4%	29,4%	29,3%	32,5%	29,1%	23,9%	26,8%	29,2%	33,2%	28,3%
Concordo totalmente	45,4%	46,9%	46,1%	41,0%	44,8%	51,2%	52,0%	48,1%	46,6%	49,5%
Total	862	783	830	869	3.344	1.374	1.459	1.423	1.402	5.658

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	1,8%	1,2%	0,7%	1,9%	2,4%	1,2%	1,1%	0,6%	1,3%
Discordo	4,7%	2,9%	3,2%	4,8%	3,9%	5,0%	2,4%	1,7%	2,5%	2,9%
Discordo parcialmente	10,3%	7,7%	7,1%	9,2%	8,6%	7,3%	7,1%	7,9%	7,6%	7,5%
Concordo parcialmente	17,5%	19,8%	20,1%	19,8%	19,3%	15,0%	15,6%	17,3%	21,8%	17,4%
Concordo	23,6%	25,4%	28,9%	30,9%	27,2%	25,4%	28,2%	29,4%	29,8%	28,2%
Concordo totalmente	39,9%	42,4%	39,5%	34,6%	39,0%	44,9%	45,5%	42,6%	37,6%	42,7%
Total	844	768	817	855	3.284	1.350	1.447	1.413	1.386	5.596

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,8%	1,8%	2,3%	1,8%	2,4%	1,8%	1,2%	0,7%	1,0%	1,2%
Discordo	4,4%	3,1%	3,2%	3,6%	3,6%	4,6%	2,1%	3,1%	2,8%	3,1%
Discordo parcialmente	9,0%	7,0%	8,5%	10,6%	8,8%	6,8%	7,1%	6,6%	9,0%	7,4%
Concordo parcialmente	14,6%	17,2%	17,5%	18,7%	17,0%	16,9%	16,8%	18,6%	19,3%	17,9%
Concordo	25,5%	27,2%	30,6%	32,5%	29,0%	23,9%	27,5%	29,0%	27,7%	27,1%
Concordo totalmente	42,6%	43,8%	37,8%	32,8%	39,1%	46,0%	45,2%	42,0%	40,2%	43,4%
Total	863	786	833	870	3.352	1.373	1.470	1.430	1.401	5.674

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	3,1%	2,9%	2,1%	3,3%	3,1%	1,8%	1,3%	1,9%	2,0%
Discordo	5,6%	4,5%	4,8%	6,3%	5,3%	5,0%	3,1%	5,3%	4,6%	4,5%
Discordo parcialmente	8,3%	8,5%	10,6%	14,2%	10,4%	6,6%	8,1%	7,6%	10,4%	8,2%
Concordo parcialmente	16,3%	18,6%	19,8%	20,6%	18,8%	16,4%	16,6%	20,2%	21,4%	18,7%
Concordo	20,8%	23,1%	23,7%	27,5%	23,8%	21,6%	25,1%	25,8%	27,4%	25,0%
Concordo totalmente	43,9%	42,2%	38,2%	29,3%	38,3%	47,3%	45,1%	39,8%	34,2%	41,6%
Total	859	784	828	869	3.340	1.372	1.461	1.424	1.400	5.657

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,5%	0,7%	0,8%	1,2%	1,2%	0,3%	0,2%	0,6%	0,6%
Discordo	3,1%	1,5%	1,7%	2,7%	2,3%	2,3%	1,5%	1,5%	0,9%	1,6%
Discordo parcialmente	5,8%	4,3%	3,6%	4,2%	4,5%	4,4%	2,7%	2,8%	3,5%	3,3%
Concordo parcialmente	10,7%	10,6%	11,3%	12,6%	11,3%	10,3%	9,5%	9,7%	10,3%	10,0%
Concordo	22,1%	26,8%	25,2%	25,9%	25,0%	23,6%	24,0%	24,5%	25,0%	24,3%
Concordo totalmente	56,5%	55,2%	57,5%	53,7%	55,7%	58,2%	62,0%	61,2%	59,7%	60,3%
Total	866	783	832	873	3.354	1.374	1.468	1.426	1.404	5.672

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	2,0%	1,0%	0,6%	1,5%	1,5%	0,7%	0,7%	0,6%	0,9%
Discordo	3,0%	2,0%	2,2%	2,1%	2,3%	1,9%	1,6%	1,5%	0,9%	1,5%
Discordo parcialmente	5,9%	4,2%	4,8%	5,8%	5,2%	4,6%	4,7%	3,2%	3,8%	4,1%
Concordo parcialmente	12,0%	10,9%	12,7%	16,1%	13,0%	11,8%	9,7%	10,7%	11,8%	11,0%
Concordo	22,1%	24,3%	28,2%	27,3%	25,5%	20,4%	23,7%	25,8%	24,6%	23,6%
Concordo totalmente	54,3%	56,5%	51,1%	48,2%	52,4%	59,9%	59,7%	58,1%	58,2%	59,0%
Total	858	782	826	872	3.338	1.370	1.471	1.426	1.402	5.669

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,0%	0,4%	0,3%	0,8%	0,7%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%
Discordo	2,6%	1,1%	1,8%	1,7%	1,8%	2,0%	1,0%	0,7%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente	4,6%	2,7%	3,1%	4,4%	3,7%	4,1%	2,9%	2,5%	2,6%	3,0%
Concordo parcialmente	9,0%	8,9%	10,8%	9,8%	9,6%	9,7%	8,7%	8,5%	8,0%	8,7%
Concordo	21,6%	24,7%	22,9%	26,3%	23,9%	22,6%	23,3%	24,8%	24,4%	23,8%
Concordo totalmente	60,8%	61,5%	61,0%	57,5%	60,2%	60,9%	63,9%	63,3%	63,6%	63,0%
Total	869	785	831	871	3.356	1.379	1.471	1.432	1.403	5.685

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	1,1%	0,8%	0,6%	1,1%	1,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%
Discordo	2,5%	1,1%	1,7%	2,6%	2,0%	2,7%	0,9%	1,1%	1,7%	1,6%
Discordo parcialmente	6,2%	4,3%	4,1%	4,4%	4,8%	3,6%	3,0%	2,7%	2,7%	3,0%
Concordo parcialmente	10,4%	9,7%	10,6%	12,8%	10,9%	9,9%	9,8%	9,7%	9,9%	9,8%
Concordo	22,6%	26,2%	25,0%	25,0%	24,7%	24,5%	23,0%	25,4%	24,2%	24,3%
Concordo totalmente	56,3%	57,5%	57,8%	54,6%	56,5%	58,1%	63,0%	60,8%	61,0%	60,8%
Total	872	785	832	872	3.361	1.373	1.474	1.427	1.401	5.675

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	1,0%	0,7%	0,3%	0,8%	1,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	2,1%	1,4%	1,2%	1,1%	1,5%	1,7%	0,7%	0,6%	1,2%	1,1%
Discordo parcialmente	4,2%	3,4%	2,4%	2,9%	3,2%	3,2%	2,6%	2,2%	2,1%	2,5%
Concordo parcialmente	8,9%	8,3%	10,2%	10,0%	9,4%	7,7%	7,5%	6,4%	8,9%	7,6%
Concordo	22,0%	22,5%	23,8%	26,1%	23,6%	23,9%	21,2%	24,0%	22,6%	22,9%
Concordo totalmente	61,5%	63,4%	61,7%	59,6%	61,5%	62,5%	67,8%	66,5%	65,0%	65,5%
Total	873	787	832	871	3.363	1.382	1.474	1.431	1.404	5.691

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	1,5%	0,5%	0,7%	1,1%	1,2%	0,6%	0,1%	0,4%	0,6%
Discordo	2,2%	1,3%	1,7%	2,3%	1,9%	1,6%	1,4%	1,4%	1,2%	1,4%
Discordo parcialmente	5,6%	4,1%	5,4%	5,8%	5,2%	4,7%	3,7%	3,6%	4,8%	4,2%
Concordo parcialmente	15,0%	12,5%	17,0%	17,2%	15,5%	14,5%	11,6%	13,2%	16,4%	13,9%
Concordo	27,3%	30,0%	26,7%	36,4%	30,1%	25,3%	30,3%	31,9%	33,9%	30,4%
Concordo totalmente	48,0%	50,6%	48,7%	37,7%	46,1%	52,7%	52,4%	49,9%	43,4%	49,6%
Total	864	783	829	868	3.344	1.375	1.473	1.429	1.400	5.677

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,0%	2,9%	2,3%	2,5%	3,2%	2,9%	2,2%	2,2%	2,1%	2,4%
Discordo	6,0%	3,7%	3,2%	5,8%	4,7%	4,2%	3,3%	3,4%	5,1%	4,0%
Discordo parcialmente	9,6%	7,8%	8,7%	10,4%	9,2%	9,3%	7,7%	7,8%	8,5%	8,3%
Concordo parcialmente	17,7%	18,6%	19,6%	22,8%	19,7%	16,8%	19,0%	21,3%	25,1%	20,6%
Concordo	21,5%	28,2%	32,0%	25,3%	26,7%	25,7%	29,0%	29,3%	27,2%	27,8%
Concordo totalmente	40,1%	38,7%	34,3%	33,0%	36,5%	41,1%	38,8%	35,9%	32,0%	36,9%
Total	862	783	832	872	3.349	1.371	1.466	1.427	1.399	5.663

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	2,0%	2,1%	2,3%	2,5%	1,6%	1,2%	1,1%	1,4%	1,3%
Discordo	5,3%	4,3%	4,5%	6,0%	5,1%	4,7%	2,6%	3,2%	4,9%	3,8%
Discordo parcialmente	10,6%	8,2%	10,3%	13,0%	10,6%	9,2%	9,1%	10,2%	13,3%	10,4%
Concordo parcialmente	18,5%	22,5%	24,7%	27,7%	23,3%	20,0%	23,8%	26,4%	25,2%	23,9%
Concordo	26,7%	31,2%	30,3%	28,1%	29,0%	25,3%	29,7%	29,8%	31,0%	29,0%
Concordo totalmente	35,2%	31,7%	28,2%	22,8%	29,5%	39,2%	33,7%	29,4%	24,3%	31,6%
Total	866	782	826	867	3.341	1.374	1.468	1.426	1.400	5.668

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,2%	1,4%	0,8%	1,6%	1,2%	0,7%	0,5%	0,6%	0,7%
Discordo	4,2%	2,8%	4,1%	3,9%	3,8%	2,8%	3,1%	2,6%	1,9%	2,6%
Discordo parcialmente	8,3%	6,9%	7,0%	9,5%	8,0%	7,7%	6,4%	6,9%	8,7%	7,4%
Concordo parcialmente	18,4%	17,9%	20,4%	22,1%	19,7%	15,9%	17,1%	16,7%	20,0%	17,4%
Concordo	25,5%	30,5%	31,3%	30,1%	29,3%	26,3%	31,2%	32,9%	31,7%	30,6%
Concordo totalmente	40,8%	40,7%	35,7%	33,6%	37,7%	46,2%	41,6%	40,4%	37,0%	41,3%
Total	860	778	828	867	3.333	1.374	1.470	1.427	1.397	5.668

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,6%	4,6%	5,2%	4,8%	5,8%	7,0%	5,0%	5,5%	3,7%	5,3%
Discordo	6,4%	6,3%	6,3%	7,6%	6,7%	7,4%	6,5%	7,3%	8,2%	7,3%
Discordo parcialmente	10,7%	10,8%	11,5%	14,7%	12,0%	11,1%	10,8%	11,0%	15,8%	12,1%
Concordo parcialmente	18,8%	19,9%	20,5%	22,7%	20,5%	18,3%	22,4%	22,7%	23,0%	21,6%
Concordo	22,4%	27,9%	28,5%	27,2%	26,5%	20,5%	25,1%	24,7%	25,4%	23,9%
Concordo totalmente	33,1%	30,4%	27,9%	23,0%	28,6%	35,6%	30,2%	28,7%	24,0%	29,6%
Total	834	759	806	842	3.241	1.316	1.413	1.362	1.325	5.416

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	3,8%	4,0%	4,2%	4,5%	4,6%	4,3%	4,9%	3,6%	4,3%
Discordo	7,7%	5,2%	6,4%	6,9%	6,6%	7,6%	6,6%	5,8%	6,9%	6,7%
Discordo parcialmente	9,5%	7,6%	8,5%	10,2%	9,0%	8,4%	9,4%	9,3%	10,4%	9,4%
Concordo parcialmente	13,8%	16,4%	17,4%	16,2%	15,9%	13,4%	14,3%	15,2%	16,9%	15,0%
Concordo	20,5%	22,8%	21,6%	23,5%	22,1%	19,7%	21,8%	23,9%	21,8%	21,8%
Concordo totalmente	42,4%	44,2%	42,1%	39,0%	41,9%	46,3%	43,6%	41,0%	40,3%	42,8%
Total	860	781	828	864	3.333	1.370	1.459	1.422	1.384	5.635

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,9%	3,5%	2,3%	3,6%	3,6%	3,1%	1,8%	1,7%	2,6%	2,3%
Discordo	5,5%	3,6%	6,4%	8,5%	6,0%	4,9%	3,5%	3,6%	5,9%	4,5%
Discordo parcialmente	7,7%	9,0%	9,4%	11,4%	9,4%	7,5%	7,0%	8,7%	9,6%	8,2%
Concordo parcialmente	15,4%	16,1%	18,3%	23,4%	18,4%	14,6%	16,2%	17,5%	20,6%	17,2%
Concordo	23,3%	28,6%	28,5%	26,2%	26,6%	24,3%	25,8%	28,9%	27,2%	26,6%
Concordo totalmente	43,3%	39,3%	35,2%	26,9%	36,1%	45,6%	45,7%	39,5%	34,0%	41,2%
Total	862	781	832	869	3.344	1.372	1.470	1.431	1.400	5.673

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,4%	4,4%	3,4%	3,0%	4,3%	5,0%	3,9%	3,5%	4,1%	4,1%
Discordo	5,4%	5,4%	4,2%	5,7%	5,2%	6,1%	5,5%	5,9%	6,0%	5,9%
Discordo parcialmente	8,6%	8,9%	8,7%	9,5%	8,9%	7,4%	8,8%	8,6%	8,7%	8,4%
Concordo parcialmente	14,9%	15,5%	17,5%	16,7%	16,2%	13,6%	14,5%	15,1%	13,9%	14,3%
Concordo	21,6%	22,8%	24,2%	23,7%	23,1%	22,0%	22,7%	20,9%	22,1%	21,9%
Concordo totalmente	43,1%	43,0%	42,1%	41,4%	42,4%	45,9%	44,6%	45,9%	45,4%	45,4%
Total	850	779	819	856	3.304	1.351	1.445	1.413	1.378	5.587

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,4%	5,1%	4,4%	4,9%	5,5%	5,6%	4,7%	4,9%	4,6%	4,9%
Discordo	6,2%	7,3%	6,9%	7,1%	6,9%	7,1%	6,8%	6,5%	6,5%	6,8%
Discordo parcialmente	9,6%	10,7%	10,8%	10,5%	10,4%	8,9%	10,0%	9,5%	11,0%	9,9%
Concordo parcialmente	16,1%	16,1%	18,5%	16,9%	16,9%	15,0%	15,9%	16,0%	15,2%	15,5%
Concordo	22,1%	22,8%	22,8%	25,1%	23,2%	19,9%	21,6%	19,5%	20,1%	20,3%
Concordo totalmente	38,6%	38,0%	36,6%	35,5%	37,1%	43,5%	41,0%	43,5%	42,5%	42,6%
Total	837	764	812	858	3.271	1.333	1.432	1.393	1.378	5.536

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	1,9%	2,1%	1,7%	2,4%	3,5%	2,4%	3,0%	1,3%	2,5%
Discordo	5,6%	4,5%	5,7%	5,4%	5,3%	5,9%	4,5%	5,1%	6,5%	5,5%
Discordo parcialmente	8,2%	8,8%	8,8%	8,6%	8,6%	7,7%	8,0%	8,3%	8,4%	8,1%
Concordo parcialmente	15,0%	16,3%	13,2%	17,6%	15,5%	14,4%	15,2%	16,5%	15,6%	15,4%
Concordo	23,1%	23,3%	26,3%	27,5%	25,1%	20,7%	23,3%	22,9%	26,1%	23,2%
Concordo totalmente	44,1%	45,2%	44,0%	39,2%	43,0%	47,8%	46,6%	44,3%	42,1%	45,2%
Total	853	781	821	865	3.320	1.359	1.458	1.422	1.393	5.632

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,6%	8,1%	9,8%	8,9%	9,6%	9,6%	9,1%	8,5%	9,0%	9,1%
Discordo	8,2%	7,5%	10,1%	10,0%	9,0%	10,8%	8,5%	10,2%	9,5%	9,7%
Discordo parcialmente	10,8%	12,5%	12,1%	13,9%	12,3%	9,6%	11,9%	13,2%	15,6%	12,6%
Concordo parcialmente	17,6%	17,2%	17,6%	23,7%	19,1%	17,3%	20,2%	21,2%	18,9%	19,4%
Concordo	19,6%	20,8%	21,5%	20,2%	20,5%	18,9%	19,3%	17,2%	19,7%	18,8%
Concordo totalmente	32,2%	33,9%	29,0%	23,3%	29,5%	33,9%	30,9%	29,7%	27,3%	30,5%
Total	779	703	735	772	2.989	1.223	1.282	1.217	1.184	4.906

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,3%	2,0%	1,4%	1,6%	2,4%	2,5%	1,5%	1,2%	0,9%	1,5%
Discordo	5,8%	4,6%	4,4%	4,9%	5,0%	4,8%	3,9%	3,8%	4,1%	4,1%
Discordo parcialmente	8,3%	8,0%	7,7%	10,2%	8,6%	7,0%	6,3%	7,3%	9,6%	7,5%
Concordo parcialmente	19,4%	15,2%	19,2%	19,9%	18,5%	16,3%	16,2%	19,4%	18,1%	17,5%
Concordo	22,6%	29,1%	30,4%	29,8%	27,9%	23,3%	27,8%	26,8%	29,1%	26,8%
Concordo totalmente	39,6%	41,1%	36,8%	33,6%	37,7%	46,1%	44,3%	41,5%	38,2%	42,5%
Total	863	784	832	870	3.349	1.374	1.470	1.430	1.401	5.675

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	4,4%	4,0%	4,2%	4,8%	5,8%	4,1%	3,5%	3,8%	4,3%
Discordo	7,6%	8,0%	7,0%	9,4%	8,0%	7,3%	5,6%	6,7%	8,2%	6,9%
Discordo parcialmente	12,2%	9,2%	11,2%	12,3%	11,3%	9,5%	10,8%	11,0%	13,3%	11,2%
Concordo parcialmente	18,1%	17,8%	21,7%	22,2%	20,0%	16,5%	18,4%	21,7%	22,9%	19,9%
Concordo	21,5%	26,4%	27,6%	26,3%	25,4%	22,6%	27,2%	25,5%	25,7%	25,3%
Concordo totalmente	34,0%	34,1%	28,6%	25,6%	30,5%	38,2%	33,9%	31,6%	26,1%	32,4%
Total	868	779	830	872	3.349	1.372	1.466	1.427	1.399	5.664

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	1,3%	1,9%	1,8%	2,2%	2,7%	1,4%	1,2%	1,2%	1,6%
Discordo	5,2%	3,9%	3,7%	5,7%	4,7%	5,0%	3,0%	3,1%	3,9%	3,8%
Discordo parcialmente	8,3%	5,3%	7,3%	8,2%	7,3%	7,3%	6,3%	8,4%	8,4%	7,6%
Concordo parcialmente	15,3%	15,1%	18,2%	19,1%	17,0%	16,7%	15,8%	16,6%	17,9%	16,8%
Concordo	27,8%	30,9%	29,0%	29,8%	29,3%	22,8%	29,6%	28,8%	29,1%	27,6%
Concordo totalmente	39,7%	43,4%	39,8%	35,4%	39,5%	45,5%	43,9%	41,8%	39,5%	42,7%
Total	868	786	831	870	3.355	1.372	1.466	1.432	1.401	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,5%	4,3%	4,3%	3,4%	5,0%	5,5%	3,8%	3,1%	3,3%	3,9%
Discordo	4,2%	3,4%	2,9%	4,2%	3,7%	4,0%	2,5%	3,1%	3,1%	3,2%
Discordo parcialmente	6,8%	6,4%	5,6%	4,8%	5,9%	5,2%	6,5%	4,6%	4,9%	5,3%
Concordo parcialmente	12,2%	12,6%	12,2%	11,3%	12,1%	11,9%	11,5%	10,6%	9,3%	10,9%
Concordo	22,1%	23,4%	24,4%	25,4%	23,8%	19,7%	21,9%	19,4%	22,6%	20,9%
Concordo totalmente	47,1%	49,9%	50,6%	51,0%	49,6%	53,7%	53,7%	59,1%	56,9%	55,8%
Total	719	611	648	626	2.604	1.087	1.152	1.083	1.015	4.337

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	2,4%	1,6%	1,5%	2,4%	1,8%	1,3%	1,3%	0,8%	1,3%
Discordo	2,8%	2,2%	2,7%	2,3%	2,5%	3,0%	1,5%	1,6%	1,3%	1,9%
Discordo parcialmente	4,7%	5,0%	3,6%	3,6%	4,2%	5,3%	3,8%	2,7%	3,6%	3,9%
Concordo parcialmente	12,0%	12,8%	13,7%	11,9%	12,6%	11,6%	10,5%	11,6%	10,1%	11,0%
Concordo	24,2%	22,9%	25,7%	27,1%	25,0%	21,3%	24,6%	22,8%	24,2%	23,2%
Concordo totalmente	52,4%	54,7%	52,7%	53,6%	53,3%	56,9%	58,3%	60,1%	60,0%	58,8%
Total	815	719	768	782	3.084	1.298	1.371	1.330	1.270	5.269

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	20,4%	17,9%	16,1%	16,7%	17,8%	19,2%	17,7%	16,0%	15,4%	17,1%
Discordo	9,4%	9,2%	8,9%	10,9%	9,6%	11,2%	10,0%	10,8%	11,1%	10,8%
Discordo parcialmente	9,9%	11,6%	10,6%	13,8%	11,5%	8,7%	11,2%	12,1%	11,2%	10,8%
Concordo parcialmente	13,2%	15,7%	16,6%	16,7%	15,6%	13,7%	16,7%	15,9%	18,4%	16,2%
Concordo	17,5%	15,8%	18,0%	16,7%	17,0%	14,0%	16,1%	16,2%	17,8%	16,1%
Concordo totalmente	29,5%	29,8%	29,8%	25,2%	28,5%	33,2%	28,2%	28,9%	26,0%	29,1%
Total	765	682	734	790	2.971	1.208	1.285	1.268	1.264	5.025

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	24,3%	25,6%	22,7%	22,2%	23,6%	22,8%	22,5%	20,7%	20,8%	21,7%
Discordo	9,9%	9,5%	10,4%	13,0%	10,8%	11,8%	10,9%	11,9%	12,0%	11,7%
Discordo parcialmente	9,2%	7,8%	9,7%	14,3%	10,4%	7,8%	9,0%	10,9%	9,8%	9,4%
Concordo parcialmente	13,8%	12,7%	15,1%	12,8%	13,6%	12,8%	15,4%	13,8%	15,3%	14,4%
Concordo	13,7%	15,7%	15,1%	14,3%	14,7%	12,6%	14,4%	14,0%	14,9%	14,0%
Concordo totalmente	29,1%	28,7%	26,9%	23,4%	26,9%	32,2%	27,7%	28,7%	27,1%	28,9%
Total	760	676	740	790	2.966	1.186	1.283	1.282	1.293	5.044

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,3%	4,8%	4,3%	5,4%	5,2%	6,6%	4,0%	4,5%	5,7%	5,2%
Discordo	6,1%	5,9%	6,5%	6,8%	6,3%	5,4%	5,2%	5,2%	5,5%	5,3%
Discordo parcialmente	8,5%	7,5%	7,4%	9,9%	8,4%	6,8%	6,6%	6,7%	8,7%	7,2%
Concordo parcialmente	13,2%	10,2%	16,1%	14,3%	13,5%	13,3%	13,9%	13,0%	13,2%	13,4%
Concordo	18,8%	22,3%	21,7%	22,2%	21,2%	18,6%	19,7%	17,7%	19,7%	19,0%
Concordo totalmente	47,1%	49,3%	44,1%	41,4%	45,4%	49,3%	50,6%	52,9%	47,1%	50,0%
Total	839	763	821	855	3.278	1.325	1.429	1.398	1.383	5.535

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	1,2%	1,8%	1,5%	2,0%	2,0%	1,2%	1,1%	1,4%	1,4%
Discordo	4,8%	3,3%	3,1%	4,2%	3,9%	3,2%	2,4%	2,2%	2,3%	2,5%
Discordo parcialmente	9,6%	5,3%	7,3%	7,6%	7,5%	7,8%	5,8%	7,1%	7,0%	6,9%
Concordo parcialmente	15,3%	17,9%	20,8%	19,5%	18,4%	15,6%	15,9%	15,9%	16,8%	16,1%
Concordo	27,5%	29,6%	31,1%	34,9%	30,8%	25,0%	31,3%	31,2%	33,9%	30,4%
Concordo totalmente	39,6%	42,7%	35,9%	32,2%	37,5%	46,3%	43,3%	42,5%	38,7%	42,7%
Total	856	780	819	856	3.311	1.355	1.455	1.411	1.361	5.582

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	2,1%	1,9%	2,0%	2,5%	3,3%	2,3%	2,0%	1,5%	2,3%
Discordo	6,3%	5,3%	3,8%	6,0%	5,4%	5,2%	5,3%	4,2%	4,5%	4,8%
Discordo parcialmente	9,6%	6,2%	9,1%	9,6%	8,7%	9,1%	7,3%	8,0%	8,3%	8,1%
Concordo parcialmente	16,5%	18,5%	18,5%	20,2%	18,4%	15,0%	17,5%	17,1%	20,0%	17,4%
Concordo	22,8%	29,2%	28,8%	27,8%	27,1%	22,9%	27,3%	28,6%	28,8%	26,9%
Concordo totalmente	40,7%	38,8%	37,9%	34,5%	38,0%	44,5%	40,4%	40,1%	37,0%	40,5%
Total	854	778	826	867	3.325	1.356	1.461	1.423	1.380	5.620

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,9%	0,5%	0,9%	1,1%	1,2%	0,7%	0,4%	0,5%	0,7%
Discordo	4,3%	2,3%	1,7%	2,4%	2,7%	3,0%	2,2%	1,7%	2,1%	2,3%
Discordo parcialmente	6,6%	4,9%	4,9%	6,1%	5,7%	6,4%	4,9%	6,1%	4,2%	5,4%
Concordo parcialmente	15,4%	12,2%	17,5%	16,4%	15,4%	14,6%	14,4%	15,8%	17,0%	15,5%
Concordo	28,5%	30,1%	34,5%	37,7%	32,7%	25,9%	30,5%	33,0%	35,3%	31,2%
Concordo totalmente	43,3%	49,6%	41,0%	36,5%	42,4%	48,8%	47,3%	42,9%	40,9%	45,0%
Total	864	788	830	872	3.354	1.372	1.470	1.433	1.401	5.676

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,3%	0,6%	0,3%	1,2%	1,8%	1,0%	0,8%	0,7%	1,1%
Discordo	4,9%	2,2%	2,3%	4,0%	3,4%	3,3%	2,1%	2,7%	1,6%	2,4%
Discordo parcialmente	7,3%	4,6%	5,2%	5,2%	5,6%	5,0%	4,8%	5,0%	5,1%	5,0%
Concordo parcialmente	11,6%	12,8%	14,8%	14,6%	13,5%	12,8%	10,0%	10,2%	12,8%	11,4%
Concordo	22,5%	22,5%	26,1%	28,9%	25,0%	20,9%	22,0%	23,4%	25,3%	22,9%
Concordo totalmente	51,3%	56,6%	51,0%	47,0%	51,3%	56,3%	60,1%	57,8%	54,5%	57,2%
Total	864	786	829	871	3.350	1.367	1.465	1.434	1.403	5.669

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,0%	5,3%	4,9%	5,7%	6,7%	6,8%	4,2%	4,4%	4,8%	5,0%
Discordo	5,5%	5,4%	6,6%	6,9%	6,1%	7,3%	5,2%	7,1%	5,6%	6,3%
Discordo parcialmente	9,4%	9,5%	10,7%	9,2%	9,7%	8,3%	9,7%	9,1%	12,7%	9,9%
Concordo parcialmente	14,6%	16,7%	18,8%	18,8%	17,2%	16,8%	15,9%	18,2%	19,3%	17,5%
Concordo	24,0%	23,7%	24,1%	25,5%	24,4%	19,8%	26,1%	24,7%	23,7%	23,6%
Concordo totalmente	35,5%	39,4%	34,9%	33,8%	35,8%	41,0%	38,9%	36,5%	34,0%	37,6%
Total	858	777	820	866	3.321	1.361	1.461	1.425	1.390	5.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	12,7%	10,1%	11,2%	12,4%	11,6%	12,5%	9,8%	11,2%	11,6%	11,2%
Discordo	10,3%	10,2%	8,7%	9,6%	9,7%	10,2%	10,1%	9,9%	10,0%	10,1%
Discordo parcialmente	12,2%	11,0%	12,7%	14,0%	12,5%	8,3%	10,0%	11,3%	13,9%	10,9%
Concordo parcialmente	14,3%	17,4%	18,5%	20,3%	17,6%	16,4%	17,9%	18,5%	20,8%	18,4%
Concordo	18,5%	20,2%	21,8%	19,8%	20,0%	18,3%	20,9%	20,0%	18,5%	19,5%
Concordo totalmente	32,0%	31,2%	27,1%	24,0%	28,5%	34,3%	31,2%	29,1%	25,2%	29,9%
Total	827	754	789	834	3.204	1.301	1.394	1.352	1.319	5.366

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,5%	4,8%	5,4%	6,3%	6,3%	8,1%	6,5%	5,7%	6,9%	6,8%
Discordo	7,9%	8,4%	7,7%	10,4%	8,6%	8,4%	6,8%	8,2%	10,8%	8,5%
Discordo parcialmente	10,6%	9,2%	10,7%	11,8%	10,6%	8,9%	9,4%	11,3%	13,6%	10,8%
Concordo parcialmente	16,7%	16,9%	19,1%	17,2%	17,5%	15,6%	16,3%	18,6%	18,0%	17,1%
Concordo	19,3%	23,5%	26,3%	24,9%	23,5%	19,3%	25,7%	23,5%	20,5%	22,3%
Concordo totalmente	36,9%	37,2%	30,7%	29,4%	33,5%	39,6%	35,2%	32,6%	30,2%	34,4%
Total	858	786	828	872	3.344	1.375	1.466	1.432	1.403	5.676

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,5%	10,2%	9,7%	10,6%	11,0%	14,3%	11,5%	12,5%	15,0%	13,3%
Discordo	8,8%	10,2%	9,7%	13,4%	10,6%	8,1%	9,9%	10,6%	12,3%	10,2%
Discordo parcialmente	10,1%	9,8%	11,2%	13,3%	11,1%	9,5%	10,6%	12,0%	12,7%	11,2%
Concordo parcialmente	16,4%	17,3%	20,7%	17,8%	18,0%	14,9%	15,4%	17,2%	17,1%	16,2%
Concordo	18,4%	19,4%	21,3%	19,3%	19,6%	17,0%	20,8%	19,2%	17,7%	18,7%
Concordo totalmente	32,8%	33,0%	27,4%	25,6%	29,6%	36,2%	31,8%	28,5%	25,1%	30,4%
Total	860	784	832	871	3.347	1.365	1.466	1.430	1.404	5.665

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,5%	7,0%	6,5%	7,9%	8,3%	10,7%	8,6%	8,8%	9,1%	9,3%
Discordo	8,7%	8,3%	9,9%	11,0%	9,5%	8,9%	8,8%	10,1%	11,9%	9,9%
Discordo parcialmente	8,1%	10,7%	11,3%	13,8%	11,0%	7,9%	10,1%	10,4%	14,1%	10,6%
Concordo parcialmente	16,6%	15,6%	18,2%	17,9%	17,1%	14,4%	14,6%	16,9%	16,0%	15,5%
Concordo	19,7%	22,1%	23,9%	20,1%	21,4%	18,7%	21,1%	19,3%	19,0%	19,6%
Concordo totalmente	35,4%	36,2%	30,2%	29,2%	32,7%	39,4%	36,7%	34,5%	29,8%	35,1%
Total	862	782	831	870	3.345	1.372	1.469	1.431	1.402	5.674

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,2%	2,6%	2,5%	2,0%	3,1%	4,0%	3,4%	2,4%	3,6%	3,3%
Discordo	6,7%	5,3%	4,2%	6,8%	5,8%	6,1%	6,1%	6,0%	6,9%	6,3%
Discordo parcialmente	9,0%	7,6%	8,9%	8,0%	8,4%	9,7%	7,0%	8,4%	9,3%	8,6%
Concordo parcialmente	14,3%	15,5%	16,9%	17,5%	16,1%	14,6%	15,0%	15,4%	16,8%	15,4%
Concordo	22,5%	24,0%	28,1%	26,3%	25,2%	20,6%	26,3%	26,3%	24,1%	24,4%
Concordo totalmente	42,4%	44,9%	39,5%	39,5%	41,5%	45,0%	42,3%	41,5%	39,3%	42,0%
Total	854	772	816	859	3.301	1.359	1.459	1.410	1.393	5.621

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,9%	8,9%	11,0%	12,3%	11,0%	11,3%	8,9%	10,4%	11,0%	10,4%
Discordo	7,7%	9,0%	7,0%	9,5%	8,3%	7,0%	7,2%	6,2%	10,3%	7,6%
Discordo parcialmente	10,0%	7,1%	9,6%	9,7%	9,1%	8,4%	9,3%	8,3%	9,2%	8,8%
Concordo parcialmente	16,7%	15,7%	14,1%	16,0%	15,6%	12,7%	12,8%	13,8%	13,3%	13,2%
Concordo	16,2%	17,2%	21,1%	17,9%	18,1%	18,4%	20,7%	20,1%	19,4%	19,7%
Concordo totalmente	37,4%	42,0%	37,2%	34,6%	37,7%	42,2%	41,1%	41,3%	36,8%	40,3%
Total	789	719	767	775	3.050	1.264	1.330	1.280	1.268	5.142

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	1,7%	1,2%	1,3%	1,9%	1,7%	1,1%	1,1%	0,6%	1,1%
Discordo	5,0%	2,7%	2,9%	3,5%	3,5%	4,3%	2,3%	2,4%	1,9%	2,7%
Discordo parcialmente	7,9%	5,8%	5,1%	6,0%	6,2%	7,1%	6,1%	6,0%	5,7%	6,2%
Concordo parcialmente	14,6%	14,2%	15,2%	16,0%	15,0%	15,3%	13,5%	13,4%	14,4%	14,1%
Concordo	23,8%	25,3%	28,5%	27,6%	26,3%	22,4%	24,7%	25,2%	24,4%	24,2%
Concordo totalmente	45,1%	50,4%	47,2%	45,7%	47,0%	49,2%	52,3%	51,9%	53,0%	51,6%
Total	856	780	825	869	3.330	1.360	1.459	1.428	1.394	5.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,9%	5,8%	5,6%	5,8%	6,6%	7,3%	4,7%	4,5%	4,9%	5,3%
Discordo	7,5%	6,8%	7,6%	8,9%	7,7%	7,5%	6,7%	8,3%	8,0%	7,7%
Discordo parcialmente	10,9%	8,7%	10,6%	10,8%	10,3%	10,6%	8,7%	9,4%	13,5%	10,5%
Concordo parcialmente	15,9%	18,2%	18,7%	20,1%	18,2%	14,9%	16,7%	18,5%	19,0%	17,3%
Concordo	19,9%	21,2%	23,1%	22,5%	21,6%	18,4%	21,7%	24,1%	22,0%	21,6%
Concordo totalmente	36,9%	39,4%	34,4%	31,9%	35,6%	41,3%	41,4%	35,1%	32,6%	37,6%
Total	851	780	818	855	3.304	1.333	1.440	1.414	1.379	5.566

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Jornalismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,0%	4,2%	4,0%	4,6%	5,0%	6,8%	5,2%	5,0%	6,1%	5,7%
Discordo	7,3%	5,4%	7,2%	8,3%	7,1%	7,7%	6,2%	7,4%	9,6%	7,7%
Discordo parcialmente	7,0%	7,7%	9,2%	11,0%	8,7%	7,9%	8,1%	9,4%	10,9%	9,1%
Concordo parcialmente	14,8%	13,0%	16,1%	14,9%	14,7%	15,6%	14,7%	15,8%	17,0%	15,8%
Concordo	17,7%	20,1%	23,9%	22,8%	21,1%	17,9%	20,8%	20,2%	19,1%	19,5%
Concordo totalmente	46,3%	49,6%	39,6%	38,4%	43,4%	44,2%	45,0%	42,2%	37,4%	42,2%
Total	861	782	825	870	3.338	1.359	1.465	1.432	1.404	5.660

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	42
Discordo	0	0	0	1	5	93
Discordo parcialmente	0	0	0	4	20	356
Concordo parcialmente	0	0	0	11	54	1.160
Concordo	0	0	0	28	97	2.077
Concordo totalmente	0	0	0	52	258	3.624
Total	0	0	0	96	437	7.352

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Estudantes em situação de em atividades de iniciação profissional - 2020/2021 - Semestre II - 2021 - 2022							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	0	11	95	108
Discordo	0	0	0	6	22	180	208
Discordo parcialmente	0	0	8	4	76	452	540
Concordo parcialmente	0	0	18	9	150	1.038	1.215
Concordo	0	0	12	20	234	1.779	2.045
Concordo totalmente	0	0	11	16	368	2.738	3.133
Total	0	0	51	55	861	6.282	7.249

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	0	25	88	115
Discordo	0	0	7	5	28	188	228
Discordo parcialmente	0	0	12	10	83	443	548
Concordo parcialmente	0	0	19	11	210	998	1.238
Concordo	0	0	37	19	305	1.660	2.021
Concordo totalmente	0	0	44	29	530	2.611	3.214
Total	0	0	121	74	1.181	5.988	7.364

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Comunicação Social - Semáforo:							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	8	44	128	180
Discordo	0	0	2	18	104	198	322
Discordo parcialmente	0	0	5	36	169	394	604
Concordo parcialmente	0	0	11	54	380	870	1.315
Concordo	0	0	22	48	465	1.302	1.837
Concordo totalmente	0	0	34	61	710	2.246	3.051
Total	0	0	74	225	1.872	5.138	7.309

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	58	58
Discordo	0	0	0	4	6	117	127
Discordo parcialmente	0	0	0	1	14	235	250
Concordo parcialmente	0	0	0	9	49	664	722
Concordo	0	0	0	14	117	1.644	1.775
Concordo totalmente	0	0	0	35	308	4.091	4.434
Total	0	0	0	63	494	6.809	7.366

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

em equipe - Enade/2019 - Comunicação Social - Semáforo.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	5	72	79
Discordo	0	0	0	2	13	104	119
Discordo parcialmente	0	0	0	12	40	255	307
Concordo parcialmente	0	0	0	11	100	714	825
Concordo	0	0	0	34	220	1.504	1.758
Concordo totalmente	0	0	0	61	482	3.723	4.266
Total	0	0	0	122	860	6.372	7.354

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Análisis de Opinión sobre Soluciones para Problemas de Convivencia				Análisis de Opinión sobre el Comportamiento Social		Comentarios	
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	11	47	58
Discordo	0	0	0	0	19	102	121
Discordo parcialmente	0	0	0	0	43	212	255
Concordo parcialmente	0	0	0	0	115	608	723
Concordo	0	0	0	0	262	1.502	1.764
Concordo totalmente	0	0	0	0	636	3.819	4.455
Total	0	0	0	0	1.086	6.290	7.376

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	44
Discordo	0	0	0	2	8	79
Discordo parcialmente	0	0	0	2	13	191
Concordo parcialmente	0	2	0	5	59	600
Concordo	0	12	0	15	163	1.690
Concordo totalmente	0	32	0	39	518	4.783
Total	0	46	0	63	764	7.387

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	24	106	130
Discordo	0	0	0	0	65	215	280
Discordo parcialmente	0	0	0	0	122	371	493
Concordo parcialmente	0	0	0	1	227	949	1.177
Concordo	0	0	0	2	394	1.688	2.084
Concordo totalmente	0	0	0	2	455	2.742	3.199
Total	0	0	0	5	1.287	6.071	7.363

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	12	42	54
Discordo	0	0	0	1	25	87	113
Discordo parcialmente	0	0	0	5	69	229	303
Concordo parcialmente	0	0	4	14	246	762	1.026
Concordo	0	0	16	48	469	1.647	2.180
Concordo totalmente	0	0	26	60	746	2.840	3.672
Total	0	0	46	128	1.567	5.607	7.348

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	
Estudante					
Discordo totalmente	0	0	6	31	185
Discordo	0	5	8	62	286
Discordo parcialmente	0	5	18	127	612
Concordo parcialmente	0	15	46	260	1.408
Concordo	0	22	49	365	2.013
Concordo totalmente	0	22	40	474	2.852
Total	0	69	167	1.319	7.356

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	5	25	102	132
Discordo	0	0	0	11	70	211	292
Discordo parcialmente	0	0	0	26	160	536	722
Concordo parcialmente	0	0	0	43	353	1.266	1.662
Concordo	0	0	0	33	392	1.710	2.135
Concordo totalmente	0	0	0	29	328	2.054	2.411
Total	0	0	0	147	1.328	5.879	7.354

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Anexo 1 - Resultados da Avaliação do Curso - 2023							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	12	62	75
Discordo	0	0	0	3	37	168	208
Discordo parcialmente	0	0	0	6	129	390	525
Concordo parcialmente	0	0	0	27	250	1.027	1.304
Concordo	0	0	0	34	407	1.698	2.139
Concordo totalmente	0	0	0	48	483	2.540	3.071
Total	0	0	0	119	1.318	5.885	7.322

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Verificação do processo de formação - 2020 - Comunidade Social - Comunidade							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	5	74	270	351
Discordo	0	0	1	12	99	330	442
Discordo parcialmente	0	0	8	15	174	604	801
Concordo parcialmente	0	0	19	26	259	1.154	1.458
Concordo	0	0	10	45	280	1.446	1.781
Concordo totalmente	0	0	9	37	307	1.828	2.181
Total	0	0	49	140	1.193	5.632	7.014

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	3	1	2	39	271	316
Discordo	0	1	3	6	66	384	460
Discordo parcialmente	0	2	4	3	70	522	601
Concordo parcialmente	0	2	6	5	137	911	1.061
Concordo	0	7	11	14	183	1.404	1.619
Concordo totalmente	0	8	28	30	380	2.839	3.285
Total	0	23	53	60	875	6.331	7.342

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	3	7	25	185
Discordo	0	0	12	17	67	341
Discordo parcialmente	0	0	8	30	108	563
Concordo parcialmente	0	0	26	48	222	1.223
Concordo	0	0	28	72	443	1.997
Concordo totalmente	0	0	42	61	540	3.052
Total	0	0	119	235	1.405	7.361

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	3	12	70	198	283
Discordo	1	9	25	83	284	402
Discordo parcialmente	0	7	31	128	406	572
Concordo parcialmente	1	18	70	175	785	1.049
Concordo	0	17	101	276	1.220	1.614
Concordo totalmente	1	33	155	535	2.613	3.337
Total	3	87	394	1.267	5.506	7.257

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Projetos de pesquisa desenvolvidos e de atividades que culminaram em intervenções locais, nacionais e internacionais							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	5	6	22	93	237	364
Discordo	0	6	3	25	88	339	461
Discordo parcialmente	1	14	3	33	147	479	677
Concordo parcialmente	0	17	10	67	219	780	1.093
Concordo	0	19	12	69	267	1.175	1.542
Concordo totalmente	1	20	21	78	499	2.453	3.072
Total	3	81	55	294	1.313	5.463	7.209

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Módulo de Externos e Monitorias - Educação 2020 - Comunicação Social - Bacharelado							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	2	0	4	47	127	180
Discordo	0	9	0	9	81	269	368
Discordo parcialmente	0	10	0	30	111	428	579
Concordo parcialmente	0	22	0	52	197	829	1.100
Concordo	0	9	0	51	296	1.374	1.730
Concordo totalmente	0	19	1	110	502	2.729	3.361
Total	0	71	1	256	1.234	5.756	7.318

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	2	57	42	128	224	557	1.010
Discordo	0	25	17	68	118	415	643
Discordo parcialmente	0	17	24	56	116	454	667
Concordo parcialmente	0	33	40	86	145	696	1.000
Concordo	1	23	40	90	156	741	1.051
Concordo totalmente	1	37	31	102	382	1.365	1.918
Total	4	192	194	530	1.141	4.228	6.289

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante						
Discordo totalmente	49	96	97	103	284	556
Discordo	7	13	42	47	170	432
Discordo parcialmente	1	9	24	30	132	396
Concordo parcialmente	7	10	25	34	176	637
Concordo	4	21	26	27	161	675
Concordo totalmente	7	23	27	38	345	1.466
Total	75	172	241	279	1.268	4.162

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Representantes em órgãos colegiados - Etapa 2015 - Comunicação Social - Jornalismo.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	4	3	4	9	97	460	577
Discordo	6	2	2	6	58	501	575
Discordo parcialmente	6	1	2	4	87	659	759
Concordo parcialmente	6	6	7	11	113	1.102	1.245
Concordo	6	7	4	19	136	1.063	1.235
Concordo totalmente	10	12	4	12	289	1.710	2.037
Total	38	31	23	61	780	5.495	6.428

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Práticas - Ensino 2015 - Comunicação Social - Jornalismo.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	21	118	139
Discordo	0	0	0	0	48	249	297
Discordo parcialmente	0	0	0	0	78	449	527
Concordo parcialmente	0	0	0	0	188	1.050	1.238
Concordo	0	0	0	0	255	1.757	2.012
Concordo totalmente	0	0	0	6	338	2.811	3.155
Total	0	0	0	6	928	6.434	7.368

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	3	19	59	227	308
Discordo	0	0	3	21	111	380	515
Discordo parcialmente	0	0	5	27	158	565	755
Concordo parcialmente	0	0	12	35	318	1.066	1.431
Concordo	0	0	11	27	383	1.460	1.881
Concordo totalmente	0	0	11	10	370	2.078	2.469
Total	0	0	45	139	1.399	5.776	7.359

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	4	27	30	180
Discordo	0	0	0	7	30	134
Discordo parcialmente	0	0	1	13	35	225
Concordo parcialmente	0	0	1	33	92	481
Concordo	0	0	3	40	153	934
Concordo totalmente	0	0	7	66	376	2.382
Total	0	0	16	186	716	4.336

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	9	103	114
Discordo	0	0	0	3	12	120	135
Discordo parcialmente	0	4	0	5	24	219	252
Concordo parcialmente	0	7	0	14	93	659	773
Concordo	0	15	0	17	141	1.433	1.606
Concordo totalmente	0	36	0	51	387	3.521	3.995
Total	0	62	0	92	666	6.055	6.875

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	19	43	100	186	349
Discordo	0	3	11	43	100	227	384
Discordo parcialmente	0	7	8	47	126	311	499
Concordo parcialmente	0	5	18	83	179	657	942
Concordo	0	13	37	75	247	1.022	1.394
Concordo totalmente	0	14	44	88	487	2.940	3.573
Total	0	43	137	379	1.239	5.343	7.141

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	29	94	123
Discordo	0	0	0	0	60	147	207
Discordo parcialmente	0	0	0	0	128	329	457
Concordo parcialmente	0	0	0	0	247	917	1.164
Concordo	0	0	0	0	392	1.814	2.206
Concordo totalmente	0	0	0	0	489	2.591	3.080
Total	0	0	0	0	1.345	5.892	7.237

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Tela de Notação de Aula - 2022/2023 - Comunicação Social - Comunicação							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	4	52	108	164
Discordo	0	0	0	16	90	239	345
Discordo parcialmente	0	0	0	17	139	413	569
Concordo parcialmente	0	0	0	43	318	889	1.250
Concordo	0	0	0	70	484	1.422	1.976
Concordo totalmente	0	0	0	110	664	2.235	3.009
Total	0	0	0	260	1.747	5.306	7.313

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Discordos e Concordos							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	6	59	65
Discordo	0	0	0	0	17	142	159
Discordo parcialmente	0	0	0	1	49	334	384
Concordo parcialmente	0	0	0	1	133	942	1.076
Concordo	0	0	0	8	255	2.063	2.326
Concordo totalmente	0	0	0	5	373	2.983	3.361
Total	0	0	0	15	833	6.523	7.371

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Comunicação Social -

Jornalismo."							
Coordenador	Discordo			Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	4	18	59	81
Discordo	0	0	0	12	39	138	189
Discordo parcialmente	0	0	0	22	80	260	362
Concordo parcialmente	0	0	0	36	121	692	849
Concordo	0	0	0	48	230	1.424	1.702
Concordo totalmente	0	0	0	66	465	3.641	4.172
Total	0	0	0	188	953	6.214	7.355

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

administrativo e acadêmico - Enade/2015 - Comunicação Social - Jornalismo:							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	3	40	26	38	110	192	409
Discordo	6	43	25	72	109	190	445
Discordo parcialmente	5	48	35	88	152	340	668
Concordo parcialmente	11	54	54	151	245	725	1.240
Concordo	24	45	45	165	366	1.123	1.768
Concordo totalmente	13	31	20	133	595	1.983	2.775
Total	62	261	205	647	1.577	4.553	7.305

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	47	25	27	76	203	378	756
Discordo	16	26	9	59	194	329	633
Discordo parcialmente	26	10	24	64	218	410	752
Concordo parcialmente	32	14	33	96	301	753	1.229
Concordo	31	11	16	96	320	880	1.354
Concordo totalmente	37	16	21	100	461	1.424	2.059
Total	189	102	130	491	1.697	4.174	6.783

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Enade 2019 – Comunicação Social – Jornalismo							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	24	35	52	180	196	487
Discordo	0	33	34	59	229	245	600
Discordo parcialmente	2	30	29	64	262	362	749
Concordo parcialmente	1	25	42	80	403	698	1.249
Concordo	4	14	36	59	447	1.102	1.662
Concordo totalmente	9	4	29	46	488	2.028	2.604
Total	16	130	205	360	2.009	4.631	7.351

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	13	12	185	73	326	299	908
Discordo	6	9	108	73	213	294	703
Discordo parcialmente	2	11	79	54	224	416	786
Concordo parcialmente	6	17	72	73	328	731	1.227
Concordo	9	14	54	62	318	944	1.401
Concordo totalmente	3	11	36	71	417	1.781	2.319
Total	39	74	534	406	1.826	4.465	7.344

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	1	13	151	43	240	648
Discordo	0	17	104	42	227	677
Discordo parcialmente	1	10	78	45	347	737
Concordo parcialmente	2	24	88	51	623	1.153
Concordo	5	18	45	52	935	1.511
Concordo totalmente	7	21	35	52	1.984	2.625
Total	16	103	501	285	4.376	7.351

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Satisfecho para atender as necessidades dos estudantes e professores							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	11	24	34	75	84	228
Discordo	0	10	27	54	133	181	405
Discordo parcialmente	0	10	19	79	167	315	590
Concordo parcialmente	0	9	32	100	297	660	1.098
Concordo	0	12	11	121	446	1.190	1.780
Concordo totalmente	0	19	11	98	577	2.400	3.105
Total	0	71	124	486	1.695	4.830	7.206

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo.'

Cursos - Ensino Médio - Comunicação Social - Condições:							
Coordenador	Discordo		Concordo				Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	34	30	75	88	227
Discordo	0	0	35	64	126	180	405
Discordo parcialmente	0	0	25	68	176	315	584
Concordo parcialmente	0	0	38	124	277	658	1.097
Concordo	0	0	21	156	430	1.172	1.779
Concordo totalmente	0	0	11	164	634	2.289	3.098
Total	0	0	164	606	1.718	4.702	7.190

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo.”

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	23	37	93	231	290	674
Discordo	0	8	29	57	141	264	499
Discordo parcialmente	0	4	24	43	172	324	567
Concordo parcialmente	0	10	8	70	240	595	923
Concordo	0	8	9	74	281	893	1.265
Concordo totalmente	0	14	15	87	490	2.122	2.728
Total	0	67	122	424	1.555	4.488	6.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	10	85	97
Discordo	0	3	0	5	14	178	200
Discordo parcialmente	0	1	0	8	53	366	428
Concordo parcialmente	0	5	0	23	84	889	1.001
Concordo	0	12	0	40	189	1.593	1.834
Concordo totalmente	0	25	0	45	356	3.321	3.747
Total	0	46	0	123	706	6.432	7.307

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	3	4	10	23	100	257	397
Discordo	5	15	15	29	122	344	530
Discordo parcialmente	6	15	21	32	189	472	735
Concordo parcialmente	6	19	30	70	291	853	1.269
Concordo	5	28	44	71	344	1.059	1.551
Concordo totalmente	10	34	43	100	468	2.083	2.738
Total	35	115	163	325	1.514	5.068	7.220

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Comunicação Social - Jornalismo."

Análisis de las Necesidades de los Jóvenes en el 2020 - Comunicación Social - Comodoro							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	1	34	23	23	129	133	343
Discordo	3	12	43	31	170	241	500
Discordo parcialmente	1	10	34	41	174	342	602
Concordo parcialmente	3	9	43	74	260	721	1.110
Concordo	2	9	23	92	291	1.049	1.466
Concordo totalmente	1	7	22	108	544	2.554	3.236
Total	11	81	188	369	1.568	5.040	7.257

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE JORNALISMO

Novembro/2015

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2 //////////////////////////////////////

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural esta sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

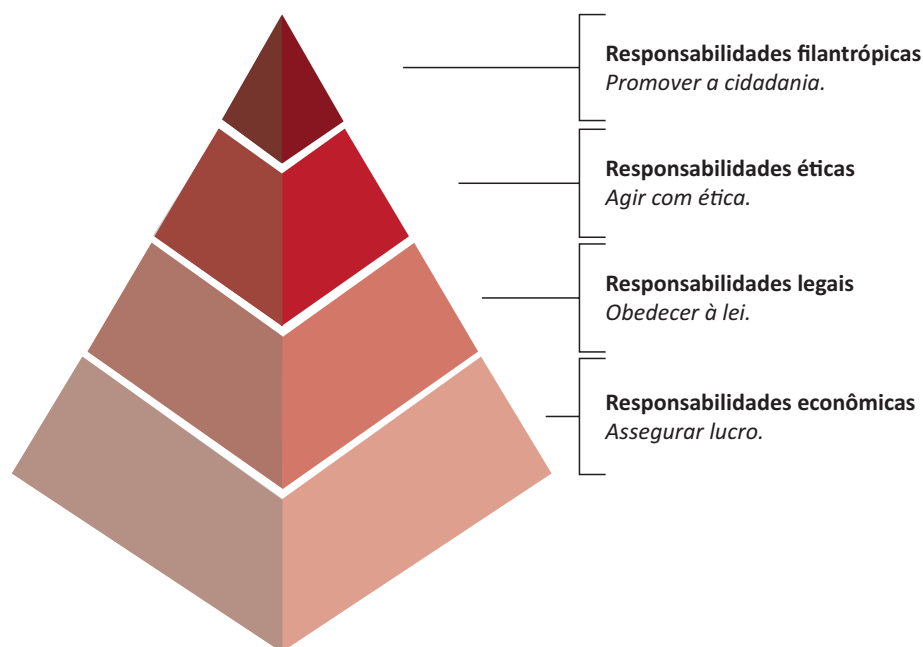
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

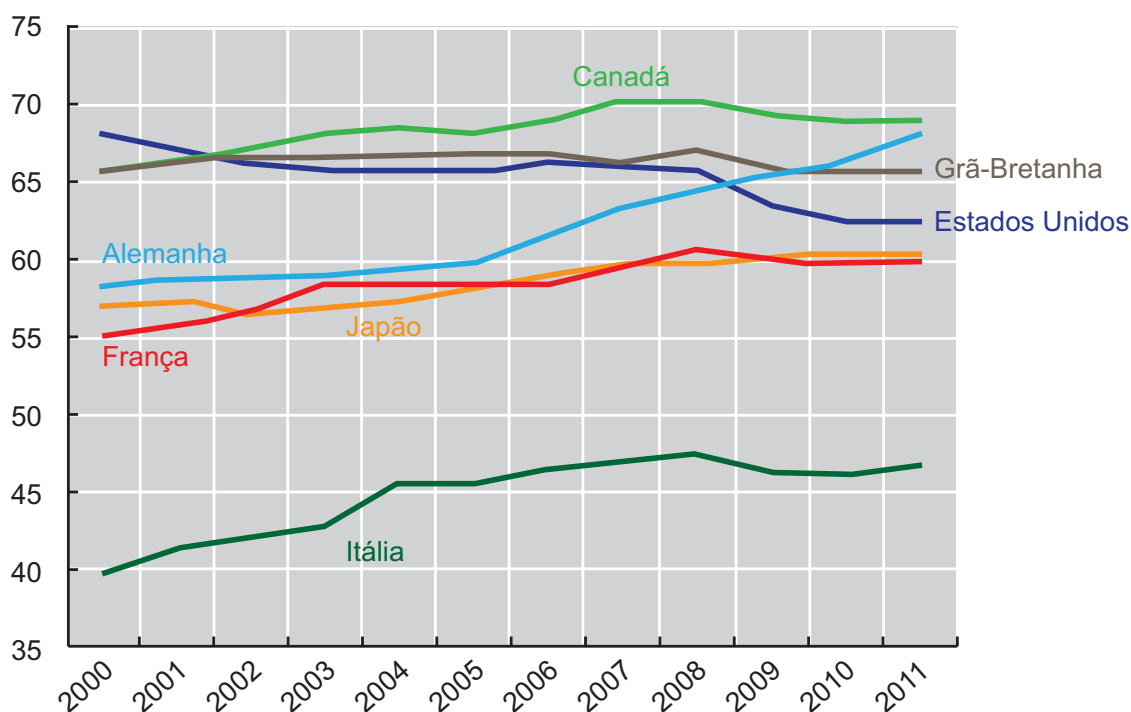
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.
Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. **Planejamento urbano e ativismo social**. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 //////////////////////////////////////

A recepção não pode ser pensada de maneira inerte. É preciso, pois, retomar a eficácia do conceito crítico de indústria cultural, todavia, sem anular – em substância – os sujeitos. Nessa possibilidade de virada, a obra de Stuart Hall e seu modelo “*encoding and decoding*” (codificação e decodificação) é um instrumento bastante prático para pensar operacionalmente as distintas formas de recepção dos meios de comunicação de massa, já que reconhece uma sutileza basal no estudo do consumo cultural: o que é produzido não necessariamente é interpretado da forma como pretendiam os codificadores. Por conseguinte, há muito mais sutilezas na complexidade da recepção (consumo cultural) do que o imaginado por alguns *dissenters* (dissidentes) da cultura de massa.

COSTA, J.H. Stuart Hall e o Modelo “encoding and decoding”: por uma concepção plural da recepção. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n.136, set., v.12, 2012 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, que envolvem aspectos da Teoria Crítica e dos Estudos Culturais, elabore um texto dissertativo a respeito do processo da recepção cultural midiática a partir da perspectiva de cada uma dessas correntes teóricas e suas principais diferenças. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4 //////////////////////////////////////

Espiral do Silêncio

Na teorização de Noelle-Neumann, os meios de comunicação tendem a consagrar mais espaço às opiniões dominantes, reforçando-as, consensualizando-as e contribuindo para “calar” as minorias pelo isolamento e pela não referência. Ou então os meios de comunicação — e é aqui que reside um dos pontos-chave da teoria — tendem a privilegiar as opiniões que parecem dominantes devido, por exemplo, à facilidade de acesso de uma minoria ativa aos órgãos de comunicação social, fazendo com que essas opiniões pareçam dominantes ou até consensuais quando de fato não o são. Pode dar-se o caso de existir uma maioria silenciosa que passe por minoria.

SOLSA, J. P. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Campinas: Argos, 2002 (adaptado).

SOUSA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002 (adaptado).

Agenda-setting

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos centros públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 1 ed. Lisboa: Presença, 1987 (adaptado).

Considerando as teorias descritas acima, elabore um texto dissertativo acerca da influência dos meios de comunicação na vida em sociedade, relacionando as contribuições dessas teorias na formação da opinião pública. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

A divulgação oficial, pelo Vaticano, da Encíclica “Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum”, de autoria do Papa Francisco, em 18 de junho de 2015, teve grande repercussão. Trata-se de um documento composto por seis capítulos, divididos em 192 páginas — disponível em oito idiomas.

Trechos do documento

— O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. Há um consenso científico muito consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam.

— As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade.

— O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social.

IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco. Carta encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. Vaticano.
Disponível em: <<http://w2.vatican.va>>. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

Repercussão

“A mensagem do Papa Francisco acrescenta uma abordagem moral muito necessária para o debate sobre o clima. As mudanças climáticas não são apenas mais uma questão científica; são cada vez mais uma questão moral e ética. Elas afetam as vidas, os meios de subsistência e os direitos de todos, especialmente, de comunidades pobres, marginalizadas e vulneráveis.”

Declaração de Yolanda Kakabadse, presidente do WWF International.
Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

“O Greenpeace considera extremamente valiosa a intervenção do Papa Francisco na batalha de toda a humanidade para evitar mudanças climáticas catastróficas. A primeira Encíclica sobre o meio ambiente deixa o mundo mais próximo do momento de mudança no qual abandonaremos os combustíveis fósseis e o desmatamento de florestas para abraçarmos as energias limpas e renováveis para todos, até a metade deste século.”

Declaração de Kumi Naidoo, diretor-executivo do Greenpeace Internacional.
Disponível em: <<http://www.greenpeace.org>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

“Me preocupa muito, na Encíclica, quando o Papa defende uma política global para se controlar o ambiente, as emissões e a proteção ambiental. Uma governança global, na realidade, pode ser um instrumento de neocolonialismo.”

Declaração de Luiz Carlos Molion, PhD em meteorologia, pesquisador da Universidade Federal de Alagoas.
Disponível em: <<http://ipco.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

“O aquecimento global será aceito e sublinhado. Acredito que a Encíclica deva fazer insinuações éticas que podem deixar determinados setores desconfortáveis, de indústrias do primeiro mundo a economias emergentes, como a China.”

Declaração de James Bretzke, reverendo da Universidade de Boston.
Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2015.



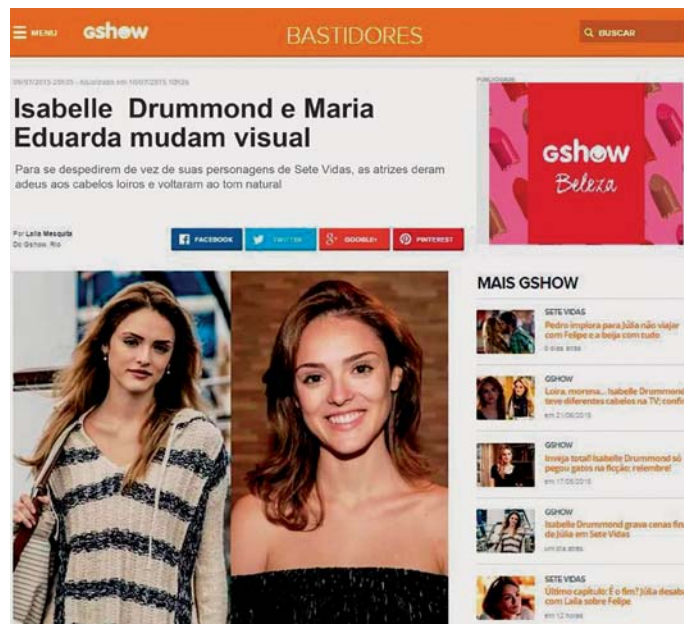
A partir das declarações apresentadas, elabore uma notícia para editoria de meio ambiente para ser veiculada em jornal impresso. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 9

Os olímpianos estão presentes em todos os setores da cultura de massa. Heróis do imaginário cinematográfico, são também os heróis da informação *vedetizada*. Estão presentes nos pontos de contato entre a cultura de massa e o público: entrevistas, festas de caridade, exposições publicitárias, programas televisados ou radiofônicos. Eles fazem universos se comunicarem: o do imaginário, o da informação e o dos conselhos, das incitações e das normas. Concentram neles os poderes mitológicos e os poderes práticos da cultura de massa. Nesse sentido, a sobreindivíduo dos olímpianos é o fermento da individualidade moderna.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. 2 ed. São Paulo: Forense, 1969. (adaptado).



Disponível em: <<http://gshow.globo.com/>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

Considerando o texto e a imagem apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. As descrições feitas por Edgar Morin em relação à cultura do século XX não são aplicáveis ao atual contexto neste início de século XXI, pois, com o advento da internet, os chamados olímpianos deixaram de exercer tanta influência no público.
- II. A promoção das chamadas “celebridades” pelos veículos de comunicação serve para impulsionar o mercado de venda de bens culturais, como roupas e músicas, o que se enquadra na interpretação feita pela Teoria Crítica, que analisa os meios de comunicação pela perspectiva de indústria cultural.
- III. Os meios de comunicação, por meio das novelas e do jornalismo de “celebridade”, incentivam a formação de padrões estéticos que influenciam a formação de crianças e jovens, pois os olímpianos se convertem em modelos desejáveis pela sociedade.
- IV. A leitura sobre a vida das celebridades é um tipo de lazer adequado ao século XXI e tem reduzidas implicações econômicas, pois essa atividade pode ser realizada em qualquer lugar, por intermédio de *smartphones*, e não é cara.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.



QUESTÃO 10 //////////////////////////////////////

Suponha que você seja um repórter de TV e que acabe de chegar à redação com uma reportagem sobre um assunto relacionado ao governo de seu estado. Entretanto, faltam apenas 30 minutos para o telejornal entrar no ar e você precisa editar a matéria. Naturalmente, sua edição dará prioridade à entrevista com o governador do estado. Mas isso não quer dizer que você esteja manipulando a reportagem a favor do governo. Apenas seguiu uma das lógicas internas da rotina produtiva, como a hora do fechamento e a escolha da figura mais representativa (o governador), que é um critério de noticiabilidade.

PENA, F. *Teorias do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005 (adaptado).

O segmento de texto apresentado exemplifica a dinâmica das redações dos meios de comunicação a partir do *Newsmaking*. Essa matriz teórica caracteriza-se pelo jornalismo, compreendido

- A** como espelho do real, tendo-se em vista a neutralidade de sua linguagem, o que permite relação direta entre fato, reportagem e entrevistados.
- B** como conjunto de rotinas produtivas com procedimentos e limites próprios, que interfere na dinâmica e na natureza da notícia.
- C** como processo produtivo cuja figura central é o *gatekeeper*, que atua como filtro ideológico na edição e na escolha dos entrevistados.
- D** como conjunto de procedimentos derivados dos valores de tradição e identidade, que orienta a escolha de seus entrevistados e a edição.
- E** como atividade empresarial e de captação de recursos por meio da escolha de entrevistados.

ÁREA LIVRE //////////////////////////////////////**QUESTÃO 11** //////////////////////////////////////**Favela Amazônia: A selva se urbaniza**

É tempo de crime, fúria e ódio extremos na floresta. A Amazônia revive a explosão da violência urbana de morros, subúrbios e periferias do Rio de Janeiro e São Paulo dos anos 80 do século passado, a “década perdida”. Hoje, 37,4% da população das 62 cidades com mais de 50 mil habitantes da Região Norte mora em áreas ocupadas pelo tráfico de drogas, nas quais a reportagem teve de pedir autorização para entrar.

Em levantamento confrontamos mapas de devastação ambiental, dados de prefeituras, relatórios de secretarias estaduais de segurança pública e depoimentos de autoridades e ativistas sociais. Há um paradoxo: no momento em que está mais conectada, com a expansão do uso do celular e da internet, a floresta se afasta da curva da melhoria de vida do Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Nordeste.

Favela Amazônia. **Estado de S. Paulo**, São Paulo, jul. 2015.
Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br>>.
Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

O fragmento apresentado reúne, do ponto de vista dos gêneros jornalísticos, características de

- A** notícia, pois evidencia uma realidade factual, narrada de modo objetivo, a partir de fontes e informações precisas, contextualizando os fatos espacial e temporalmente segundo o modelo da pirâmide invertida.
- B** notícia, pois faz um relato de maneira formal e direta, a pretexto de comunicar com imparcialidade, centrando-se no essencial que recompõe um acontecimento e atendo-se à compreensão imediata dos fatos.
- C** reportagem ou notícia, pois esses gêneros discursivos jornalísticos são indiferenciáveis do ponto de vista da linguagem e estrutura textual, sendo ambas narrativas objetivas pautadas pela realidade factual.
- D** reportagem, pois tece um relato mais complexo, que ultrapassa o registro factual de um acontecimento, estabelece uma abordagem temática mais abrangente e conduz o leitor a um posicionamento crítico sobre o assunto.
- E** artigo de opinião, pois reúne características de um texto opinativo, tais como a parcialidade, a visão “interpretativa” da realidade em questão, a crítica denunciante e a defesa evidente de um único ponto de vista sobre o assunto.



QUESTÃO 12

A assessoria de comunicação pode ser peça-chave no gerenciamento de crises e de emergências. Entende-se por crise um acontecimento que desestabiliza uma organização e compromete a imagem da instituição na percepção e no julgamento dos *stakeholders*. É desejável que os profissionais da área estejam informados sobre assuntos socioeconômicos, políticos e culturais, a fim de disponibilizar o máximo de subsídios relevantes para o porta-voz durante a crise.

Considerando o papel da assessoria de comunicação durante uma possível crise na forma apresentada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na hierarquia das assessorias de comunicação, é o porta-voz quem deve manter relacionamento proativo com a imprensa.
- II. Se houver um grupo de crise na empresa, a assessoria de comunicação deve reunir-se com ele para analisar todas as informações disponíveis, ponderar sobre a gravidade do ocorrido e decidir sobre as ações iniciais da empresa junto à imprensa.
- III. A assessoria de comunicação deve recorrer à objetividade nas informações prestadas à imprensa, de modo a evitar contradições e ruídos indesejáveis na comunicação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 13

A proteção da imagem e da identidade de crianças e adolescentes no Brasil é regulada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, considerado um marco na legislação e nas políticas de promoção da cidadania desses sujeitos em desenvolvimento.

Nesse contexto, considerando a relação entre o papel da mídia na discussão de temas sociais e a observação de parâmetros legais a serem seguidos, assinale a opção que apresenta uma abordagem jornalística adequada em situação de violência envolvendo crianças e adolescentes.

- A** Publicar a matéria sem imagens e sem identificar as crianças e os adolescentes, pois o envolvimento dessas pessoas em crimes é uma questão social de grande importância, que requer ampla discussão.
- B** Publicar a matéria sem imagens, identificando as crianças e os adolescentes pelo primeiro nome, de modo que se garanta a preservação de suas identidades, uma vez que os adolescentes são considerados sujeitos em desenvolvimento.
- C** Fazer a cobertura jornalística do caso, publicando apenas fotografias e/ou vídeos quando as crianças e os adolescentes não estiverem consumindo drogas.
- D** Evitar a publicação total ou parcial da matéria, pois as notícias acerca de violência envolvendo crianças e adolescentes contribuem para uma representação distorcida e estereotipada da infância e da adolescência.
- E** Cobrir o acontecimento e garantir que as crianças e os adolescentes sejam identificados e ouvidos para que tenham voz, além de ampliar a abordagem e consultar opiniões diversas sobre violência juvenil para estimular o debate.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 14 //////////////////////////////////////

O discurso gráfico é um conjunto de elementos visuais de um jornal, revista, livro ou tudo o que é impresso. Como discurso, ele possui a qualidade de ser significável. Assim, para se compreender um jornal, pode-se recorrer a, pelo menos, duas leituras: uma gráfica e outra textual.

SILVA, R. S. **Diagramação**: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985 (adaptado).



REVISTA ISTO É. São Paulo, nº 2388, 9 set. 2015 (adaptado).

Considerando a definição de discurso gráfico e a capa de revista apresentada acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O discurso gráfico da publicação pode ser percebido na composição gráfica da capa apresentada, permitindo perceber sua intencionalidade editorial.

PORQUE

II. A seleção da imagem, as opções cromáticas, a construção e o significado do título compõem o discurso gráfico e indicam a leitura que a publicação sugere ao seu leitor quanto ao assunto abordado.

A respeito dessas asserções assinale a alternativa correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 15

Grandes eventos esportivos, como Olimpíadas e Copas do Mundo de Futebol, são oportunidades para jornalistas de diversas áreas e tipos de mídia exercitarem o planejamento de cobertura (que envolve o antes, o durante e o depois do evento) e experimentarem o contato com grandes públicos e a diversidade cultural e socioeconômica dos países envolvidos. As duas últimas Copas do Mundo de Futebol, por exemplo, ocorreram na África do Sul (2010) e no Brasil (2014), dois países em desenvolvimento, com diferenças sociais e grande extensão territorial. Os profissionais de imprensa que se prepararam para essas coberturas tiveram que levar em conta não somente as condições das equipes que participaram do torneio, mas também o contexto que envolveu todo o evento. No caso do Brasil, sabemos que o país sediou por duas vezes a Copa do Mundo de Futebol (1950 e 2014), momentos em que vivemos diferentes cenários esportivos, econômicos, sociopolíticos e tecnológicos, todos com impacto direto sobre o trabalho da imprensa.

Considerando os argumentos apresentados no texto e a história da imprensa brasileira, é correto afirmar que

- A** a cobertura da Copa do Mundo de Futebol de 1950 envolveu profissionais do rádio e do meio impresso, mas o foco do trabalho da imprensa nacional voltou-se para a televisão, a nova mídia que transmitiria, pela primeira vez, imagens e sons do maior evento futebolístico, com forte expectativa pela vitória brasileira.
- B** a imprensa nacional exerceu forte pressão por vitórias do time brasileiro na Copa do Mundo de Futebol de 1950, com expectativa pela conquista do título mundial. Já em 2014, a mídia diversificou a cobertura e não se ateve a aspectos esportivos, abordando questões econômicas, políticas, de infraestrutura, de segurança, acerca de hábitos dos torcedores, inclusive as relacionadas a características culturais e históricas dos países participantes.
- C** o contexto de celebração pelo final da Segunda Guerra Mundial fez que a Copa do Mundo de Futebol de 1950 recebesse mais atenção da imprensa internacional do que da imprensa brasileira, uma vez que o futebol ainda não se configurava uma paixão nacional, o que só aconteceria no final daquela década, quando o país conquistou sua primeira Copa do Mundo, em 1958, na Suécia.
- D** o estilo literário de redação, ainda prevalecia na década de 1950 na imprensa nacional, em detrimento do de maior objetividade, que só viria a ser implantado de fato com a adoção do lide, na década de 1970. Desse modo, a cobertura da Copa do Mundo concentrou-se, basicamente, no destacado trabalho de cronistas esportivos, como Nelson Rodrigues e Henrique Chaparro.
- E** o principal diferencial da cobertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014, em comparação com a de 1950, foi a existência da internet e das redes sociais, fundamentais ao trabalho da imprensa por criarem a possibilidade de interação com o público e facilitarem o trabalho dos jornalistas, que não precisavam sair das redações para acompanhar diferentes partidas, que aconteceram em diferentes cidades brasileiras.

ÁREA LIVRE



ÁREA LIVRE

QUESTÃO 17

Viciada em crack, ex-modelo vive nas ruas de São Paulo

L. M., 24 anos de idade, não para quieta. A abstinência está no auge. Observa duas fotos suas na capa de uma revista. Na primeira foto, aparece linda, nos tempos de modelo. Na segunda, a imagem atual, após dois anos de vício em crack e morando na rua.

“Você precisa decidir qual das duas você quer ser”, diz um amigo, tentando impedi-la de voltar ao fluxo — nome dado à aglomeração de viciados que hoje fica na esquina da rua Helvétia com a alameda Cleveland, na cracolândia, região central de São Paulo. “Estou confusa, quero fumar”, diz ela.

Viciada em crack, ex-modelo vive nas ruas de São Paulo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2015 (adaptado).

No quadro a seguir, produzido pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) e pelo Ministério da Saúde, apresentam-se as formas de inclusão da temática das drogas na mídia.

Repercussão de casos individualizados	33,8%
Repercussão de pesquisas	15,6%
Por iniciativa da própria imprensa	15,1%
Anúncio oficial de novas medidas	9,2%

BRASIL. Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi). **Ministério da Saúde**. Mídia e Drogas: O perfil do uso e do usuário na imprensa brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.andi.org.br>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir, acerca das condutas jornalísticas adequadas para uma cobertura relativa ao consumo de drogas.

- I. Considerando que, na legislação brasileira, a posse de drogas e o tráfico são crimes, as mídias jornalísticas devem privilegiar um enfoque policial e de segurança pública quando o assunto for objeto de cobertura, mesmo em situações que não envolvam violência.
- II. É importante acompanhar as políticas públicas sobre drogas e, também, as trajetórias individuais, para que o jornalismo possa ilustrar e humanizar as consequências do abuso de drogas, com o cuidado de não vitimizar os usuários.
- III. Tanto a reportagem citada quanto o quadro mostram que a cobertura da grande mídia concentra-se, em grande parte, na repercussão de casos individualizados, o que sugere a precariedade da discussão da temática drogas.
- IV. O enfoque das matérias jornalísticas, a exemplo da reportagem apresentada, deve ser, principalmente, a figura do usuário, vítima do tráfico, da toxicodependência e da ausência de políticas públicas antidrogas.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 19

O Coletivo de Notícias Del Sur (CoNoSur), da Argentina, entende que, pela internet, tornam-se factíveis “projetos de comunicação alternativa situados em diferentes lugares do globo, que podem forjar vínculos e enriquecer seus conhecimentos mediante o intercâmbio de experiências, em seus contextos específicos, possibilitando, em muitos casos, a ação concreta”. O Indymedia, que reúne jornalistas e ativistas em duzentas cidades do mundo, estrutura-se em redações interconectadas, distribui boletins semanais por correio eletrônico e tem quinhentas listas em vários idiomas. O Indymedia insiste na necessidade de existir “uma alternativa consistente com a mídia empresarial, que frequentemente distorce fatos e apresenta interpretações de acordo com os interesses dos ricos e dos poderosos”. Sob o lema “A voz dos sem voz”, apresenta-se como “alternativa democrática de comunicação para a criação de relatos radicais, acurados e veementes da verdade”. O Rebelión, da Espanha, pretende ser “um meio de informação alternativa que dá às notícias um tratamento mais objetivo, na linha de mostrar os interesses que os poderes econômicos e políticos do mundo capitalista ocultam para manter seus privilégios e o *status quo*”.

MORAES, D. Comunicação Alternativa em Rede e Difusão Contra-Hegemônica. In: COUTINHO, E. (Org.). *Comunicação e Contra-Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008 (adaptado).

No texto apresentado, o autor aponta algumas características das novas modalidades comunicacionais criadas com o surgimento da internet e de suas possibilidades multimidiáticas, enfatizando o

- A** aspecto descentralizado das novas mídias e suas potencialidades no fortalecimento dos papéis estabelecidos entre produtores e consumidores de conteúdo, fazendo uma revolução midiática em nível internacional.
- B** aspecto democrático das novas mídias que consolida a estrutura tradicional da comunicação, permitindo que os consumidores de conteúdo tenham acesso a um maior volume de informações, antes impensável.
- C** aspecto virtual das novas modalidades comunicacionais que pressupõe convergências em uma mesma plataforma por meio da utilização de *softwares* proprietários que incentivam a produção e circulação de conhecimento.
- D** aspecto ativo de construção de novas visões de mundo que articula grupos de jornalistas e diferentes profissionais localizados em diversas regiões do mundo, que se apropriam das novas modalidades midiáticas.
- E** aspecto técnico e ideológico dos novos dispositivos comunicacionais, utilizado para construir um novo modelo de comunicação colaborativo, quem tem como fonte de pautas as reportagens da mídia tradicional, que podem ser ampliadas e disseminadas.

ÁREA LIVRE





QUESTÃO 21

Mulher posta foto nas redes sociais e sofre enxurrada de ataques racistas

Uma jornalista brasileira é alvo de racismo nas redes sociais desde a semana passada. Ela publicou uma foto em uma rede social em 24 de abril e, desde o dia 29, recebeu uma enxurrada de comentários agressivos. Até a publicação desta reportagem, a foto tinha mais de 13 mil compartilhamentos e outros milhares de comentários. Após a série de ataques por conta da cor da pele, internautas contrários ao preconceito publicaram mensagens de apoio.

Guerra ao racismo

Milhares de norte-americanos protestam contra a violência policial envolvendo negros. Os distúrbios que paralisaram Baltimore, nos EUA, começaram após o funeral de Freddie Gray, um negro de 25 anos que morreu vítima de sérias lesões na coluna vertebral oito dias depois de ter sido preso pela polícia. Os advogados da família de Gray explicaram que a morte do jovem, que ficou uma semana em coma, foi causada por graves lesões sofridas depois da detenção.

PINHEIRO, M. Mulher posta foto nas redes sociais e sofre enxurrada de ataques racistas. **Correio Braziliense**, Cidades, 4 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

A partir da leitura da notícia apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de apuração das informações contou com fontes primárias e secundárias, privilegiando dados comprobatórios, como o número de comentários e compartilhamentos, que estava exposto nas redes sociais.
- II. O que tornou o fato noticiável foi o tipo de manifestação inusitada e a curiosidade provocada pelos “mais de 13 mil compartilhamentos e outros milhares de comentários”. O caso não se enquadra em matérias de crime ou drama humano, uma vez que a cobertura não fez essa abordagem.
- III. O intertítulo “Guerra ao racismo” interrompe a narração do fato, sem estabelecer uma ponte entre o episódio da jornalista brasileira e o dos protestos de Baltimore, nos Estados Unidos. Apesar de ambos tratarem de racismo, não é possível perceber qual a relação direta que o autor do texto tentou estabelecer entre esses episódios.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 22

Apesar do tamanho, o complexo não podia ser visto do lado de fora, por causa da muralha que cercava todo o terreno. Lá dentro, a dimensão daquele espaço asperamente cinza, tomado por prédios com janelas amplas, porém gradeadas, impressionava. Ela ainda pôde perceber no pátio alguns bancos cimentados. Ao final do trajeto, parou em frente ao Afonso Pena, um dos sete pavilhões do Departamento B, com cerca de 1 500 metros quadrados. Fechada por fora, a porta de madeira que dava acesso aos dormitórios começava a ser aberta. Um cheiro insuportável alcançou sua narina.

Acostumada com o perfume das rosas do escritório da empresa em que trabalhou, onde passou por sua única experiência profissional até aquele momento, ela foi surpreendida pelo odor fétido, vindo do interior do prédio. Nem tinha se referido de tamanho mal-estar, quando avistou montes de capim espalhados pelo chão. Junto ao mato havia seres humanos esqueléticos. Duzentos e oitenta homens, a maioria nu, rastejavam pelo assoalho branco em meio à imundície do esgoto aberto que cruzava todo o pavilhão. Ela sentiu vontade de vomitar. Não encontrava sentido em tudo aquilo, queria gritar, mas a voz desapareceu da garganta.

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013 (adaptado).

A informação jornalística especializada manifesta-se não apenas pela perspectiva temática, mas também pela diversidade linguística do discurso e por diferentes níveis de complexidade do trabalho de reportagem. Nesse sentido, no trecho do livro-reportagem *Holocausto brasileiro*, em que a jornalista relata histórias do antigo Hospital Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, observa-se

- A** a importância da precisão e da imparcialidade jornalísticas, características centrais do jornalismo literário, assim como do jornalismo diário.
- B** os recursos básicos do jornalismo, como a estrutura em pirâmide invertida e a utilização de discurso direto para apresentar a fala da personagem.
- C** a narrativa jornalística em primeira pessoa, mecanismo que, excluído do jornalismo diário, encontra sua expressão no jornalismo especializado.
- D** a preocupação em conferir autoria ao texto, já que no jornalismo literário é permitida a mesma liberdade de imaginação que tem a escrita ficcional.
- E** o potencial literário do texto jornalístico, visto que apresenta a narrativa da história do ponto de vista da personagem, mecanismo que expressa a sensibilidade do repórter.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Quando o repórter faz uma entrevista, precisa ter em mente alguns aspectos fundamentais para que obtenha sucesso na reportagem. Entre eles, não ser levado pelos interesses da fonte e, conseqüentemente, conduzir o diálogo estabelecido com o entrevistado. O repórter faz antes uma pesquisa e tem, portanto, ideia do que vai perguntar. No entanto, é engano imaginar que a preparação prévia de um questionário viabiliza uma boa entrevista: ela depende muito da maneira como é conduzida. Outra chave é manter o comando da conversa, impedindo que ela se desvie do tema, seja por digressões do entrevistado, seja pela discussão da validade ou oportunidade da própria entrevista.

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma das técnicas de condução de entrevistas, quando, por exemplo, ocorrem digressões da fonte, é apresentar nova pergunta e retornar posteriormente ao ponto problemático.
- II. A estratégia mais produtiva para se dirigir à fonte é aquela embasada na informação. O entrevistado não conseguirá fugir das questões se o repórter demonstrar conhecimento do assunto e fizer perguntas a partir de cada uma das respostas da fonte, confrontando-as com dados pesquisados, quando for o caso.
- III. Uma saída fundamental para o repórter não ser envolvido pelos interesses da fonte é realizar a entrevista prometendo *off*. Nesse caso, é recomendável gravar a entrevista e anotar todas as palavras-chave que servirão de base para a redação final da reportagem.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 24

Está em curso, ao acaso ou deliberadamente, um surpreendente, fundamental e inquietante processo de dissociação entre existência e consciência; ou condições e possibilidades da existência e condições e possibilidades da consciência. Quando se desenvolvem e aplicam as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas, agilizando e generalizando os meios de comunicação, informação e propaganda, as condições e as possibilidades da consciência passam a descolar-se contínua ou reiteradamente da experiência, realidade ou existência.

IANNI, O. O príncipe eletrônico. **Perspectivas**: revista de ciências sociais. São Paulo, 1999 (adaptado).

No fragmento de texto apresentado, o autor reflete sobre

- A** a potência dos meios de comunicação de massa em oferecer uma experiência pessoal única e individual ao sujeito receptor da sua mensagem.
- B** a capacidade da indústria cultural de reconstruir o real por meio de simulacros, representações arbitrárias e imaginativas da realidade.
- C** as possibilidades de democratização do acesso à comunicação proporcionadas pelos poderosos meios de comunicação a distância no mundo contemporâneo.
- D** a capacidade que os meios de comunicação a distância têm de proporcionar ao seu receptor uma experiência direta dos fenômenos do mundo.
- E** a possibilidade da expressão de uma experiência individual do mundo transmitida por sua representação nos meios de comunicação de massa.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 25

De todos os pecados atuais cometidos pela indústria da comunicação jornalística, o que tem consequências mais graves é o da uniformização da agenda de informações. O fato de noticiar dados novos, fatos inéditos e eventos a partir de um único viés não falseia apenas a visão que as pessoas têm da realidade, mas as leva a desenvolver opiniões cada vez mais radicais e extremadas.

Até agora a maioria dos críticos da mídia concentravam suas atenções basicamente na verificação da autenticidade das notícias publicadas por jornais, revistas, telejornais e páginas noticiosas na Web. Trata-se de uma preocupação muito importante, mas agora ela está sendo ofuscada pelas consequências práticas do crescente sectarismo nas opiniões e posicionamentos expressados por leitores, ouvintes, telespectadores e internautas.

Há uma diferença importante entre estar equivocado em consequência de informações falsas e entre a xenofobia política alimentada por notícias unilaterais, que mostram apenas um lado da realidade. Uma notícia pode ser verdadeira, mas gerar uma percepção parcial ou distorcida do contexto onde estamos situados. É aí que está a origem das opiniões sectárias. É a materialização clara da famosa história do copo meio cheio ou meio vazio. O fato é o mesmo, mas a forma como é representado na comunicação gera duas atitudes diferentes em quem recebe a informação.

CASTILHO, C. *Os riscos ocultos na uniformização da agenda da imprensa*.

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br>>.

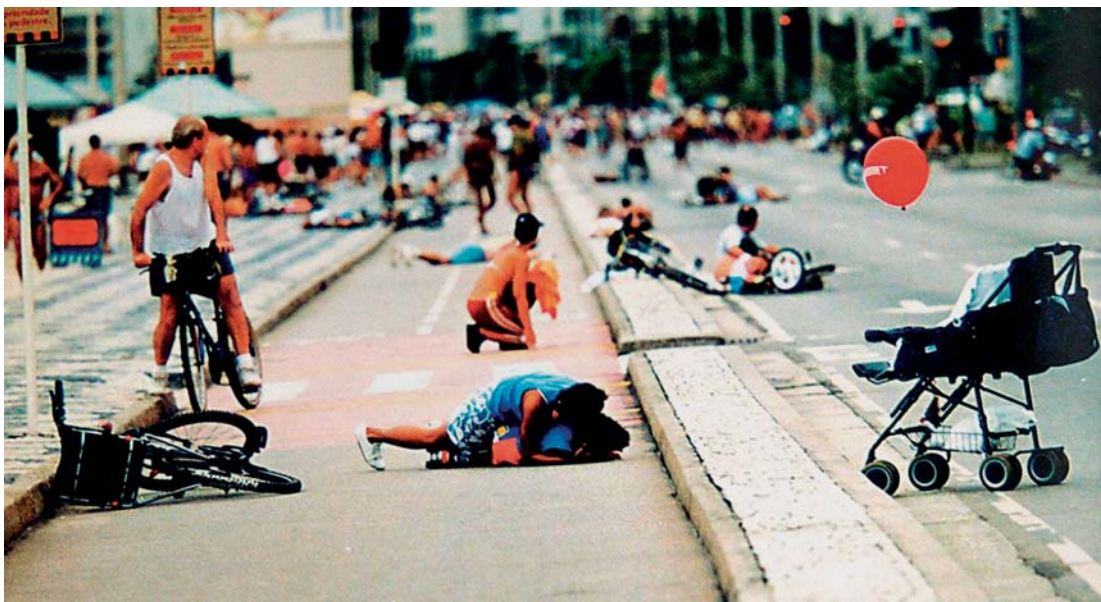
Acesso em: 2 ago. 2015 (adaptado).

Considerando a uniformização da abordagem dos fatos pela mídia e o consequente sectarismo nas opiniões dos consumidores da informação, conclui-se que a Teoria do Jornalismo relacionada à abordagem desse texto é a

- A** Teoria do *Agenda-setting*.
- B** Teoria do *Newsmaking*.
- C** Teoria do *Gatekeeper*.
- D** Teoria Organizacional.
- E** Teoria Crítica.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 26



Domingo de Pavor, de Marco Terranova, publicada originalmente no **Jornal do Brasil**, vencedora do prêmio Esso de Fotojornalismo de 1999.

Descrição — Zona Sul do Rio, praias de Ipanema e Leblon, muito sol, muita gente. Tudo transcorria para coroar mais um domingo de alegria quando, de repente, uma troca de tiros entre quatro ladrões e policiais, em plena via pública, leva o pânico aos transeuntes. Bicicletas e até um carrinho de bebê foram abandonados na correria.

Disponível em: <<http://www.premioessonmobil.com.br>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Ao capturar um instante peculiar, sob um enquadramento específico em relação ao acontecimento que se passava no Rio de Janeiro, a imagem acima tornou-se referência para o fotojornalismo brasileiro, pois é reveladora do lugar dessas imagens nas linguagens jornalísticas.

Considerando o papel da fotografia para o processo jornalístico de produção de sentidos acerca dos acontecimentos, avalie as afirmações a seguir.

- I. A exemplo da imagem acima, o fotojornalismo mostra-se um recurso técnico complementar à informação textual, responsável apenas por ilustrar os fatos e por valorizar o texto noticioso.
- II. No caso da imagem acima, o repórter fotográfico foi capaz de interpretar o acontecimento, destacando seu valor simbólico e epistêmico, que comprova uma cena de violência urbana.
- III. Apesar do enquadramento indireto do acontecimento, a imagem capturada pelo fotógrafo mantém o compromisso com a factualidade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 27 //////////////////////////////////////

Quanto vale uma informação? No dia 2 de junho último, o WikiLeaks anunciou que pagaria 100 mil dólares a quem desse acesso à íntegra dos termos da Parceria Comercial Transpacífico (TPP).

Hoje sob sigilo, a negociação entre Estados Unidos da América e países da região do oceano Pacífico é considerada o maior e mais abrangente acordo comercial da história. Saber o que cada país exige e oferece, e quais concessões foram feitas por Washington, é material de alto interesse jornalístico. Repórteres das principais empresas de mídia do planeta tentam romper o cerco imposto pelos negociadores até que o acordo seja aprovado pelos respectivos Legislativos.

O WikiLeaks quer cortar caminho. Em vez de seguir o método profissional na apuração de notícias — jornalistas convencem fontes a tornar públicas informações, ou por elas são procurados com o mesmo objetivo —, a organização criada em 2006 pelo ativista Julian Assange sacou o talão de cheques. Ou pelo menos instou seus simpatizantes a fazerem isso, já que o total declarado será obtido via *crowdsourcing* — financiamento coletivo, doações de interessados no vazamento das informações.

A ação agitou o mundo do jornalismo profissional por mexer em um dos cânones mais antigos da profissão, respeitado pelos principais veículos do mundo, ao menos os mais sérios: não se dá dinheiro em troca de informação.

O WikiLeaks tem uma agenda e milita por ela, acenando com um punhado de dólares para os interessados em lutar pela mesma causa.

DÁVILA, S. Jornalismo e um punhado de dólares. **Piauí**, ed. 106, julho de 2015.

Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br>>.

Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o fragmento de texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Trata-se de um texto opinativo a respeito da atuação jornalística do WikiLeaks e sua base é argumentativa, uma vez que apresenta um ponto de vista sustentado por supostos fatos apurados pelo jornalista.
- II. Trata-se de um artigo, pois demonstra a postura do autor/articulista diante de um fato da atualidade considerado relevante para o perfil dos leitores da revista.
- III. Trata-se de um texto informativo, dada a objetividade pela qual investiga tema de alta relevância, constituindo-se em uma reportagem.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 28

À medida em que os dispositivos computacionais foram se ampliando e diversificando nos celulares, suas estéticas também foram se alterando. Não basta que esses aparelhos estejam eficientes e funcionais. É preciso que igualmente sejam “amigáveis, brincáveis, prazerosos, esteticamente agradáveis, expressivos, que estejam na moda, que proporcionem identidade cultural e que seus designs produzam satisfação emocional”, conforme afirma Lev Manovich em seu estudo denominado **Estetização das ferramentas informacionais**. Ainda segundo esse autor, um recurso informacional típico apresenta dois tipos de interface: uma delas é a interface física da sua superfície e botões; a outra, a interface midiática dos ícones gráficos, menus e sons.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007 (adaptado).

Os traços principais dos novos dispositivos de informação mencionados no texto incluem

- A** novas tecnologias e estéticas que articulam as dimensões informacionais e sensoriais, priorizando a informação como dado fundamental da Sociedade do Conhecimento.
- B** novos dispositivos informacionais que se apropriam da velocidade da rede, disseminando novas percepções de mundo e ampliando a esfera pública democrática.
- C** novas tecnologias que aumentam exponencialmente a velocidade das informações, reconfigurando a comunicação em uma nova estrutura hierárquica.
- D** novas tecnologias e estéticas que priorizam a agilidade informacional em virtude da condição do mundo moderno, que articula o local e o global.
- E** novas tecnologias e estéticas que articulam as dimensões informacional, sensorial e emocional em dispositivos capazes de captação e persuasão.

QUESTÃO 29

Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Há uma arte de perguntar e de se conseguir tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer sobre determinado assunto, que vai se aprimorando com o tempo. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. *Manual de Radiojornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003 (adaptado).

Considerando que esse texto faz referência à entrevista em radiojornalismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O jornalista no rádio deve estar preparado para mudanças no rumo da entrevista, pois as respostas podem levar o assunto para temas mais importantes do que o previsto na pauta.
- II. O entrevistado tem o direito legal e ético de não responder a determinado questionamento e até mesmo de não conceder entrevista.
- III. Nas situações em que o entrevistado esquiva-se da pergunta, o repórter deve gerar o debate e encaminhar a entrevista para um confronto de opiniões.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 30 //////////////////////////////////////

Nas chamadas Jornadas de Junho, manifestações populares que tomaram as ruas de importantes centros urbanos país afora em junho de 2013, podemos destacar as mídias móveis e as redes de compartilhamento pela internet como elementos decisivos no modo como os protestos foram organizados e difundidos. Mais do que isso, o uso desses recursos foi especialmente marcante na maneira como as manifestações foram registradas e divulgadas pelas mídias sociais. Nesse cenário, o coletivo Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação, o Mídia Ninja, ganhou destaque e visibilidade por sua cobertura em tempo real dos eventos, sendo tomado como um contraponto à cobertura dos acontecimentos realizada pelos grupos tradicionais de mídia.

Para se ter uma ideia, temos um dado de 430 mil tuítes com a hashtag #vemprarua. Deste total, mais de 100 mil imagens, das quais 95% delas não são feitas pela Mídia Ninja, mas mesmo assim são muito potentes e replicadas. Reduzir a discussão dessas narrativas à deontologia jornalística é requerer que o jornalismo seja praticado por todos conforme as regras do jornalismo. Ao contrário, o que essas narrativas mostram é que quanto mais subjetivo o sujeito no acontecimento, mais objetivo ele é. É só sendo muito subjetivo que você revela sua objetividade, o seu “lado”, por exemplo.

Fábio Malini, em entrevista ao **IHU on-line**. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2015 (adaptado).

Apesar de conectados por essas novas redes e, portanto, de não se informarem, não se divertirem e não se expressarem (prioritariamente) por meio da velha mídia, os jovens que detonaram as manifestações ainda dependem dela para alcançar visibilidade pública, isto é, para serem incluídos no espaço formador de opinião pública.

LIMA, V. A. de. Mídia, rebeldia urbana e crise de representação. In: ROLNIK, Raquel (Org.). **Cidades rebeldes**: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo editorial, 2013 (adaptado).

Considerando os textos apresentados e a referida cobertura das manifestações de junho de 2013, avalie as afirmações a seguir.

- I. As tecnologias da informação e da comunicação têm favorecido o surgimento de arranjos de produção de conteúdo de mídia livres dos ditames das corporações tradicionais de mídia.
- II. A excessiva fragmentação na composição dos arranjos das redes informais compostas pelos usuários compromete a visibilidade das atividades de distribuição de conteúdo nas mídias sociais.
- III. O fato de os coletivos independentes não seguirem as regras do jornalismo tradicional prova que o conteúdo que distribuem por meio das redes sociais não afeta o panorama de mídia tradicional das grandes corporações de comunicação.
- IV. A diversidade e a quantidade de conteúdo gerado pelos usuários mostram que há um fenômeno novo relacionado às mídias sociais, o qual coloca os cidadãos em posição de sujeitos de novos modelos de comunicação, mais descentralizados e livres.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 31

Os anos 1990 marcaram a informatização das redações dos principais jornais brasileiros. Desde então, ampliaram-se as possibilidades de utilização de recursos gráficos e as mídias diárias impressas do país adquiriram novos padrões de apresentação visual. Esses recursos são utilizados de maneira criativa, inaugurando formatos de diagramação, especialmente quando ocorrem acontecimentos de grande repercussão, como é o caso da morte de personalidades notórias, homenageadas de formas cada vez mais criativas nas primeiras páginas dos jornais.

LONDRES, 1994. VÍDEO DE JOSÉ DA COSTA BRASILEIRO, 1994. ASSIS CHATEAUBRIAND

JORNAL

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2012

NÚMERO 10.000 • 100 PÁGINAS • R\$ 2,00

Reitor: Manoel Fagundes da Silva



1907 — 2012



O coração do homem que forjou a alma
brasileira em arrojadas curvas de con-
creto e vidro parou de bater às 21h55 de
ontem, no Rio, a 10 dias de completar 105
anos de idade. Poucos arquitetos proje-
taram e construíram tanto por tão longo
tempo quanto Oscar Niemeyer. Suas
obras, diversas e carregadas de brasilida-
de — catedrais, cassino, escolas, museus,
praças, torres, pontes, palácios —, estão
espalhadas pelos quatro cantos do pla-
neta. “O Brasil perdeu um dos seus gênios”, destacou a presidente Dilma, em
nota oficial. Sua morte foi lamentada no
mundo inteiro. O corpo será velado hoje
no Palácio do Planalto. E o enterro está
marcado para amanhã no Rio de Janeiro.

EDIÇÃO ESPECIAL: O SUPLEMENTO OSCAR COM A HISTÓRIA DE HISTÓRIA COM OSCAR

- I. A primeira página do jornal aposta no estilo das capas-cartazes, mas mantém a disposição dos elementos visuais em colunas.
- II. A capa utiliza a técnica visual do contraste entre o branco e as manchas gráficas, orientando o olhar do leitor.
- III. A diagramação provoca a instabilidade entre as formas visuais da ilustração, da foto e do texto.

A II, apenas.

B III, apenas.

C I e II, apenas.

D I e III, apenas.

E I, II e III.

No Telejornalismo, o produtor é responsável por parte significativa das condições materiais e do conteúdo do telejornal. Esse profissional atua como elo entre repórteres, apresentadores, técnicos, entrevistados e fontes, acompanhando a atividade telejornalística desde o início.

- A** cuidar para que o contato com pessoas, empresas ou entidades mencionadas numa entrevista ao vivo seja imediato.
- B** editar reportagens vindas de outras praças para enviá-las aos editores, que fazem a finalização do material que vai ao ar.
- C** revisar cabeças e pés de matérias e notas que compõem o *script* do telejornal para serem lidas pelos apresentadores.
- D** fazer a leitura do *script* antes do telejornal ir ao ar para verificar a presença de erros de informações.
- E** fazer a montagem da reportagem que vai ao ar no telejornal e acompanhar sua execução a partir do *switcher*.

————— 33 —————

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO



QUESTÃO 33

Texto 1

Se empreendermos uma grande viagem pelo Brasil, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, recolhendo os modos de falar das pessoas de todas as regiões, de todos os estados, das principais cidades, da zona rural etc, vamos perceber que existem diferenças nesses modos de falar, diferenças que podem ser fonéticas, sintáticas, morfológicas, lexicais, semânticas, pragmáticas. Há muita semelhança, também, mas são as diferenças que chamam mais a atenção e que permitem classificar esses variados modos de falar a língua. Quando você consegue identificar os traços característicos de determinado modo de falar uma língua, você pode chamá-lo de variedade. A Sociolinguística veio mostrar que toda língua muda e varia, isto é, muda com o tempo e varia no espaço, além de variar também de acordo com a situação social do falante.

BAGNO, M. *Português ou Brasileiro?* Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (adaptado).

Texto 2

“Olha; essa é pra quem tá arretado para conhecer um pouco mais sobre Pernambuco”. — Cabeça do VT chamada por apresentadora.

“Então se aproxime. A repórter Mônica Silveira mostra essa maneira encantadora de falar”. — Cabeça do VT chamada por apresentador.

“É o mesmo Brasil, mas no meio de um bate-papo descontraído, esse parece um país à parte”. — Texto do *off* que abre o VT.

Na companhia da citada repórter, o poeta Jessier Quirino percorre um mercado popular perguntando às pessoas o significado de determinadas palavras e expressões, em ritmo de poesia falada. Dessa conversa, surgem os sentidos atribuídos por nordestinos “Pedir pinico” (solicitar ajuda), “Assustado” (festa surpresa), “Com a gota” (com raiva), “cocorote” (cascudo) e “pirangueiro” (avarento).

VT produzido pela TV Globo Nordeste/Recife, veiculado no Bom Dia Brasil em outubro de 2013. Tempo: 3’20”.

Considerando os excertos acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Ao veicular uma reportagem destacando algumas formas variantes do “nordestinês”, telejornais de abrangência nacional, notadamente em TV aberta, contribuem para a divulgação das heterogeneidades da Língua Portuguesa.
- II. Em telejornais de veiculação nacional, o texto jornalístico deveria recorrer apenas à norma culta da Língua Portuguesa para possibilitar o entendimento da reportagem pelo conjunto dos telespectadores, independentemente do seu lugar de origem.
- III. A abordagem de traços de variedades ou variantes sociolinguísticas de determinadas regiões em uma edição de telejornal de âmbito nacional possibilita aos telespectadores das demais regiões o conhecimento e a valorização de identidades linguísticas diferentes da sua.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 34 //////////////////////////////////////

Tudo o que lemos, ouvimos ou assistimos nesses veículos passa por um processo que seleciona, corta, edita e apresenta. O que chega para os receptores da informação jornalística não é uma representação. O que chega são leituras de outras leituras já feitas de acordo com padrões, que têm na técnica e no compromisso com a verdade seus fetiches. Não há representação, e, sim, construção.

FORECHI, M. Jornalismo, criação e gestão do presente. **Observatório da imprensa**, ed. 843, 24 mar. 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br>>. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

- I. O texto é incoerente ao afirmar, primeiramente, que as narrativas jornalísticas nada têm de isentas ou imparciais e, ao final, dizer que os jornalistas são capazes de produzir notícias de modo isento e objetivo.
- II. Depreende-se do texto que os mecanismos da produção jornalística são sutis e, portanto, pouco perceptíveis aos receptores das informações, que não atentam para o modo como técnicas e seleções determinam a construção da realidade no jornalismo.
- III. Conclui-se que as condições objetivas da produção jornalística são indissociáveis das subjetividades de quem as produz. Assim, a noção de objetividade é, para o jornalismo, uma estratégia legitimadora, que lhe reforça a credibilidade pelo exercício de conhecimentos técnicos.

A I, apenas.

B II, apenas.

C I e III, apenas.

D II e III, apenas.

E I, II e III.

[illegible]

QUESTÃO 35

O tamanho e a leveza das câmeras digitais e dos celulares, a facilidade de sua manipulação, a visualização imediata do recorte da realidade visível capturada pelo clique, a conexão com o computador, a possibilidade de envio para qualquer ponto do planeta, tudo isso junto transformou o ato fotográfico em mania e frenesi. Qualquer instante do cotidiano, por mais insignificante que possa parecer, tornou-se fotografável.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007 (adaptado).

Considerando o fragmento de texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A situação a que refere o texto exige senso crítico mais apurado do jornalista para manter o foco em pautas de interesse público, sem se desviar para temas irrelevantes.

PORQUE

- II. A facilidade tecnológica e os apelos das imagens permitem às pessoas o registro e a divulgação tanto de fatos corriqueiros quanto de grandes acontecimentos.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

ÁREA LIVRE //





ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
JORNALISMO**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 //

A recepção não pode ser pensada de maneira inerte. É preciso, pois, retomar a eficácia do conceito crítico de indústria cultural, todavia, sem anular – em substância – os sujeitos. Nessa possibilidade de virada, a obra de Stuart Hall e seu modelo “*encoding and decoding*” (codificação e decodificação) é um instrumento bastante prático para pensar operacionalmente as distintas formas de recepção dos meios de comunicação de massa, já que reconhece uma sutileza basal no estudo do consumo cultural: o que é produzido não necessariamente é interpretado da forma como pretendiam os codificadores. Por conseguinte, há muito mais sutilezas na complexidade da recepção (consumo cultural) do que o imaginado por alguns *dissenters* (dissidentes) da cultura de massa.

COSTA, J.H. Stuart Hall e o Modelo “*encoding and decoding*”: por uma concepção plural da recepção. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n.136, set., v.12, 2012 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, que envolvem aspectos da Teoria Crítica e dos Estudos Culturais, elabore um texto dissertativo a respeito do processo da recepção cultural midiática a partir da perspectiva de cada uma dessas correntes teóricas e suas principais diferenças. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, levando em consideração o exposto abaixo:

É importante ressaltar que as duas escolas têm diferentes abordagens sobre a recepção. Levando em consideração o texto-base, o estudante deve evidenciar as diferenças e enfatizar a relação entre as escolas, a saber: a dimensão ativa da construção de sentidos, defendida pelos Estudos Culturais, e os pressupostos de um público passivo e despido de defesas cognitivas, propostos pela Teoria Crítica.

É fundamental ao estudante observar que a análise da Teoria Crítica parte do conceito de massa, como um aglomerado de indivíduos que não mantém laços sociais entre si e sem capacidade efetiva de interação. Trata-se, portanto, de um conjunto de indivíduos despidos de capacidade crítica e sem defesas intelectuais (cognitivas) diante da força dos meios de comunicação de massa e da cultura de massa. Desta forma, através da padronização dos bens culturais (resposta anterior), os indivíduos componentes da massa não seriam capazes de resistir ao poder absoluto dos *mass media*, de forma a serem completamente cooptados pelo processo de uniformização simbólica, desenvolvido pela racionalidade instrumental dentro do capitalismo industrial. Devem estar presentes, desta forma, os conceitos de massa, padronização e cultura industrializada como elementos que se articulam de forma complexa, gerando alienação e controle sociopolítico.

O estudante tem necessariamente que observar que os Estudos Culturais se colocam em uma posição contrária na medida em que defendem a capacidade de recepção crítica de cada indivíduo diante da mensagem. Portanto, nesta tradição de pesquisa, os indivíduos são concebidos como sujeitos que contam com defesas cognitivas e que podem acioná-las ao

longo do processo de recepção. Não se trata mais de sujeitos isolados, atomizados; ao contrário, tais indivíduos são observados no interior de suas relações particulares e dos segmentos sociais a que pertencem. Desta forma, com base na sua história de vida e suas relações sociais, o sujeito produz diferentes leituras da mensagem por meio de um processo complexo de negociação de significados com o emissor.

QUESTÃO DISCURSIVA 4 //

Espiral do Silêncio

Na teorização de Noelle-Neumann, os meios de comunicação tendem a consagrar mais espaço às opiniões dominantes, reforçando-as, consensualizando-as e contribuindo para “calar” as minorias pelo isolamento e pela não referenciação. Ou então os meios de comunicação — e é aqui que reside um dos pontos-chave da teoria — tendem a privilegiar as opiniões que parecem dominantes devido, por exemplo, à facilidade de acesso de uma minoria ativa aos órgãos de comunicação social, fazendo com que essas opiniões pareçam dominantes ou até consensuais quando de fato não o são. Pode dar-se o caso de existir uma maioria silenciosa que passe por minoria.

SOUSA, J. P. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos, 2002 (adaptado).

Agenda-setting

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos centros públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas.

WOLF, M. *Teorias da comunicação*. 1 ed. Lisboa: Presença, 1987 (adaptado).

Considerando as teorias descritas acima, elabore um texto dissertativo acerca da influência dos meios de comunicação na vida em sociedade, relacionando as contribuições dessas teorias na formação da opinião pública. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo em que enfatize, na formação da opinião pública, as contribuições de cada teoria (*Espiral do Silêncio* e *Agenda-setting*). Ele deverá argumentar que, ao escolher determinadas fontes e não outras, os veículos de comunicação dão voz a uma minoria, e as suas opiniões tendem a ser predominantes na sociedade. Para tanto, o estudante terá que explicar os princípios das teorias citadas. Não pode deixar de mencionar, em relação à teoria *Espiral do Silêncio*, que os meios de comunicação criam na sociedade um ambiente de consenso sobre determinados temas e as pessoas tendem a seguir a opinião da suposta maioria. Em relação à teoria *Agenda-setting*, que os meios de comunicação, ao escolherem o que será noticiado, oferecem à população um conjunto de acontecimentos e temas que serão debatidos no meio social, em detrimento de outros.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

A divulgação oficial, pelo Vaticano, da Encíclica “Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum”, de autoria do Papa Francisco, em 18 de junho de 2015, teve grande repercussão. Trata-se de um documento composto por seis capítulos, divididos em 192 páginas — disponível em oito idiomas.

Trechos do documento

- O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. Há um consenso científico muito consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam.
- As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade.
- O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social.

IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco. Carta encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. Vaticano. Disponível em: <<http://w2.vatican.va>>. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

Repercussão

“A mensagem do Papa Francisco acrescenta uma abordagem moral muito necessária para o debate sobre o clima. As mudanças climáticas não são apenas mais uma questão científica; são cada vez mais uma questão moral e ética. Elas afetam as vidas, os meios de subsistência e os direitos de todos, especialmente, de comunidades pobres, marginalizadas e vulneráveis.”

Declaração de Yolanda Kakabadse, presidente do WWF International. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

“O Greenpeace considera extremamente valiosa a intervenção do Papa Francisco na batalha de toda a humanidade para evitar mudanças climáticas catastróficas. A primeira Encíclica sobre o meio ambiente deixa o mundo mais próximo do momento de mudança no qual abandonaremos os combustíveis fósseis e o desmatamento de florestas para abraçarmos as energias limpas e renováveis para todos, até a metade deste século.”

Declaração de Kumi Naidoo, diretor-executivo do Greenpeace Internacional. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

“Me preocupa muito, na Encíclica, quando o Papa defende uma política global para se controlar o ambiente, as emissões e a proteção ambiental. Uma governança global, na realidade, pode ser um instrumento de neocolonialismo.”

Declaração de Luiz Carlos Molion, PhD em meteorologia, pesquisador da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://ipco.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

“O aquecimento global será aceito e sublinhado. Acredito que a Encíclica deva fazer insinuações éticas que podem deixar determinados setores desconfortáveis, de indústrias do primeiro mundo a economias emergentes, como a China.”

Declaração de James Bretzke, reverendo da Universidade de Boston.

A partir das declarações apresentadas, elabore uma notícia para editoria de meio ambiente para ser veiculada em jornal impresso. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir uma notícia para a editoria de meio ambiente, relatando a divulgação oficial da Encíclica intitulada “Laudato Si”, de autoria do papa Francisco, em junho de 2015. O texto deve ter caráter objetivo e iniciar-se pelo lide, respondendo às questões centrais em torno do fato. No decorrer da notícia, o estudante deve inserir trechos do documento e das declarações apresentadas, para efetivar a polifonia característica do texto jornalístico. Não é obrigatória a apresentação de título.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	C
10	B
11	D
12	D
13	A
14	C
15	B
16	E
17	C
18	D
19	D
20	B
21	B
22	E
23	C
24	B
25	A
26	D
27	C
28	E
29	C
30	B
31	C
32	A
33	C
34	D
35	A

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 08: Crítica da Mídia
Discursiva 04	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 01: propor e formular pautas OC 02: Teorias do Jornalismo
Discursiva 05	P 05: capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais R 05: elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas OC 13: Jornalismo Impresso
Questão 09	P 01: postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 08: Crítica da Mídia
Questão 10	P 05: capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais R 06: dominar os processos de edição jornalística OC 02: Teorias do Jornalismo
Questão 11	P 01: postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas R 09: dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas OC 11: Gêneros e formatos jornalísticos
Questão 12	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 02: selecionar fontes, utilizando critérios de pertinência e independência OC 19: Assessoria de Comunicação e Imprensa
Questão 13	P 03: atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 05: Políticas de Comunicação
Questão 14	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 18: Planejamento gráfico e visual em Jornalismo
Questão 15	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 07: planejar coberturas jornalísticas OC 03: História do Jornalismo
Questão 16	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 09: dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas OC 12: Jornalismo Especializado
Questão 17	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações. OC 10: Legislação e Ética em Jornalismo OC 10: Legislação e Ética em Jornalismo
Questão 18	P 03: atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista R 05: elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas OC 10: Legislação e ética em Jornalismo
Questão 19	P 03: atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista R 08: trabalhar em equipe com profissionais da área e de diferentes áreas OC 20: Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicadas à produção jornalística
Questão 20	P 03: atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista R 09: dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas OC 01: Teorias da Comunicação
Questão 21	P 03: atuação como agente da cidadania com base em uma formação acadêmica humanista R 10: adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público OC 07: Sociologia da Comunicação
Questão 22	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 05: elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas OC 13: Jornalismo Impresso

Questão	Texto da encomenda
Questão 23	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 03: formular questões e conduzir entrevistas OC 13: Jornalismo Impresso
Questão 24	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 07: Sociologia da Comunicação
Questão 25	P 01: postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 02: Teorias do Jornalismo
Questão 26	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 09: dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas OC 14: Fotojornalismo
Questão 27	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 04: interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações OC 11: Gêneros e formatos jornalísticos
Questão 28	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 09: dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas OC 06: Estética da Comunicação
Questão 29	P 05: capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais R 03: formular questões e conduzir entrevistas OC 15: Radiojornalismo
Questão 30	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 06: dominar os processos de edição jornalística OC 17: Jornalismo Digital
Questão 31	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 06: dominar os processos de edição jornalística OC 18: Planejamento gráfico e visual em Jornalismo
Questão 32	P 02: visão integradora do campo de trabalho e de suas relações com os processos socioeconômicos, políticos e culturais R 08: trabalhar em equipe com profissionais da área e de diferentes áreas OC 16: Telejornalismo
Questão 33	P 05: capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais R 10: adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público OC 16: Telejornalismo
Questão 34	P 05: capacidade de exercer a objetividade nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais R 05: elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas OC 04: Teorias das Linguagens Midiáticas
Questão 35	P 04: entendimento do papel do jornalista como produtor de sentidos pautado pelo interesse público R 05: elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas OC 20: Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicadas à produção jornalística